

Alceu Oliveira Annes

GENEALOGIA
LUCAS ANNES

GENEALOGIA

LUCAS ANNES

Compendio Ilustrado

Atualizado em 06 01 2012

Alceu Oliveira Annes

ÍNDICE

<i>PREFÁCIO</i>	3
<i>ABSTRACT</i>	5
<i>Ascendentes</i>	6
<i>Ascendentes de José Manoel Lucas Annes</i>	7
<i>Ascendentes de Anna Pereira da Silva Annes</i>	19
JOSÉ MANOEL LUCAS ANNES	21
MARIANA LUCAS ANNES	32
<i>N . Franklin Annes Verissimo</i>	46
TN . Erico Verissimo	59
BN . Nestor Albuquerque Verissimo	92
<i>N . Toríbio Annes Verissimo</i>	122
MANUEL LUCAS ANNES	147
JOÃO LUCAS ANNES	188
<i>N . Gervasio Lucas Annes</i>	195
BN . Armando Araujo Annes.....	217
BN . Branca Araujo Annes	225
BN . Morena Araujo Annes	229
BN . Herculano Araujo Annes.....	236
BN . Gervasio Araujo Annes	242
<i>N . Juvencia Lucas Annes</i>	260
<i>N . Gezerino Lucas Annes</i>	265
BN . Pindaro Odilon Brasileiro Annes	272
TN . Sérgio Paulo Melo Annes	281
<i>N . Gasparino Lucas Annes</i>	286
LUCIA LUCAS ANNES	300
BN . Heitor Annes Dias	308
TN . Carmem Revoredo Annes Dias Prudente	312
HENRIQUETA LUCAS ANNES	330
JOSEPHINA LUCAS ANNES	337
PACIFICA LUCAS ANNES	356
ANNA ANTONIA LUCAS ANNES	373
VERISSIMO LUCAS ANNES	393
<i>BIBLIOGRAFIA</i>	399

PREFÁCIO

Me dan pena las personas que viven del pasado; pero más pena me dan las personas que no tienen pasado.
Autor desconhecido

Esta genealogia, tem como tema central o casal patriarcal, José Manoel Lucas Annes, (Juca Annes) e Anna Pereira da Silva Annes, seus ancestrais e seus descendentes.

Compendia as obras resultantes de muitos anos de empenhada perquisição, de autoria dos parentes genealogistas:

Sra. Marina Xavier e Oliveira Annes
Sra. Maria Castilho Muller
Dr. José Julio Witte Annes
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Dr. Sérgio Paulo Annes
Coronel Moacyr Domingues

Inclui pesquisas particulares realizadas principalmente na histórica Cruz Alta, desde Junho de 2000, e por cujos resultados devo agradecimentos ao parente Sr. Eurydes Castro Junior, digno e íntegro descendente de Juca Annes. Também à Sra. Jurana Rosa Moraes, pelo valioso presente; a imprescindível obra "Cruz Alta", de autoria de sua mãe, Sra. Isaltina Vidal do Pilar Rosa. Ainda ao colégio Santíssima Trindade, pelo acesso ao seu interessante acervo bibliográfico, e também à solicitude de vários cidadãos daquela cidade hospitaleira.

Os ancestrais de Juca Annes, nascidos nas ilhas dos Açores, chegaram ao Brasil, em 1752, integrando o grupo de casais açorianos que povoaram Rio Grande.

Quando da tomada desta cidade pelos espanhóis, em 1763 foram levados prisioneiros para um campo de concentração no Uruguai.

Em 1776, com a retomada de Rio Grande pelos portugueses, puderam retornar para suas terras.

A constante ameaça castelhana, deve ter feito com que José Manoel Lucas Annes, chamado "Juca Annes", buscasse um local mais seguro para si e sua família. Em 1838 mudou-se para Cruz Alta, onde já em 1841, concorria ao cargo de vereador, sendo o candidato mais votado, e por conseguinte eleito Presidente da Câmara, cargo que então correspondia ao atual de

prefeito.

De compleição robusta, e personalidade firme, avesso às intrigas políticas e desavenças sociais, Juca Annes, transmitia solidez e confiança.

Dedicou-se à agricultura, criação de gado, à indústria oleira, também tendo uma casa de comércio e ourivesaria, com Verissimo, seu filho mais novo, sociedade na qual ambos prosperaram.

Os descendentes de Juca Annes e Anna Pereira da Silva Annes, vieram a constituir importantes famílias cruzaltenses, entre cujos membros encontramos: Barões, governador, marechais, generais, brigadeiros, prefeitos, fundadores de municípios, escritores, poetas, grandes proprietários rurais, médicos, cientistas, dentistas, jornalistas, e muitos parentes que nos deixaram saudosa memória, tanto por seu caráter, como pelo espírito filantrópico, idealismo, e realizações sociais.

Cada filho, em sua vocação, trabalhou com valor e fé pela terra natal, e por seu bom nome; enquanto as filhas, passaram através da vida demonstrando o mais belo caráter que pode ser atribuído a uma filha, esposa ou mãe.

Todos imbuídos dos princípios herdados, no sentido do dever; um sentimento mais alto que a ambição, e de maior valor social de que o ganho.

Essa fidelidade especial ao dever, essa valorização maior à grandeza moral, de que à riqueza material, constituiu uma característica marcante da família

Hoje existem talvez, de 12.000 a 15.000 descendentes de Juca Annes, em várias partes do Brasil, e até no exterior. Seu descendente mais famoso foi o escritor Erico Verissimo, trineto de Juca Annes.

Alceu Oliveira Annes, 2005.

alceuannes@yahoo.com.br

ABSTRACT

"One feels sorry for persons that live for the past, but much more it feels sorry for persons without a past".

Unknown author

Upon the issue of this Genealogy I take pleasure in presenting to web searchers the history of patriarchal couple José Manoel Lucas Annes and Anna Pereira da Silva Annes and their ancestors and descendants. His ancestors were born in Azores islands, and also came to Brazil in 1752 with other the groupe of Azorian couples to colonize the city of Rio Grande. In 1763, when this city was conquered by Castilian forces, they were caught to live on a prisoners field in Maldonado, in the Oriental Republic of Uruguay. In 1776, Portuguese forces recovered Rio Grande. Then was possible to them get back to their lands again. But the constant Castilian threat made José Manoel Lucas Annes known as "Juca Annes" feel forced to find another more secure place to live with his family. In 1838 to the City of Cruz Alta, where even in 1841 was the alderman candidate to be elect with the majority of votes, thus assuming the Chamber chairmanship. At this time this duty used to correspond the same as Mayor. Juca Annes was a strong man with an intense dependable personality and used to be away from political intrigues and social discords. Agriculture, cattle breeding, brick factory industry was among his main duties. Later, a prosperous commerce and goldsmith took place in partnership by himself and his younger son.

The descendants of Juca Annes and Anna Pereira da Silva Annes formed important families of Cruz Alta, where can be found: baron, governor, marshal, general, brigadier, mayors, colonels, abolicionists, city founders, writers, poets, farmers, doctors, cientist, dentists, and many other relatives who left precious memories of strength and social charitable of mind. They fought for their country and honor, and served each in their vocation with "courage and faith"; while the daughters passed tought life developing the most beautiful characters that could be bestowed on a daugther, wife, or mother --- all imbued with the principles of their father and mother on the subject of duty; a higher sentiment than ambition, an of more public value than gain. Special stress is laid on their faithfull perfomance of duty, as it constitutes the leading characteristic of the family.

There are since 12.000 to 15.000 descendants from Juca Annes in many regions of Brasil and even foreign countries. One of his most famous descendants was the writer Erico Verissimo. A Juca Annes' great-great-grandson.

Alceu Oliveira Annes - 2005

Ascendentes

Bendita semente, a dos açorianos.
Descender dos ilhéus passou a ser para os rio-grandenses um penhor de honra que cultuamos com reverência e carinho.
General João Borges Fortes.

O historiador General João Borges Fortes assim finaliza sua obra "Casais Açorianos".

"Os homens dos Açores eram quase incultos, as suas indústrias elementares, o abandono a que se viram votados atrofiara-lhes a atividade e as iniciativas. Em compensação nenhuma das rijas fibras de suas qualidades morais se quebrantara. E foi essa a melhor herança que nos legaram. Deixaram-nos o admirável exemplo de fidelidade invariável ao dever, sempre bons, sempre resignados, sempre serenamente trabalhando para a família, para a coletividade, pela Pátria.

Honrados, simples e austeros os homens, santas e virtuosas as mulheres. Foi dos lares dessa gente que saíram as esposas que se fizeram mães dos rio-grandenses. Bendita semente, a dos açorianos.

Fortes pela origem da raça de que provinham, bons pela simplicidade de suas almas, mártires pela resignação com que sofreram, descender dos ilhéus passou a ser para os rio-grandenses um penhor de honra que cultuamos com reverência e carinho."

(Os Casais Açorianos - Presença lusa Na Formação Do Rio Grande do Sul
General João Borges Fortes - 1932.)

Ascendentes de José Manoel Lucas Annes (Juca Annes).

Pentavós: Manoel Rebolo e Agada Gonçalves

Manoel Rebolo nasceu na Ilha Terceira, arquipélago de Açores, em 1620, aproximadamente.

Casou-se com **Agada Gonçalves**, natural da mesma ilha.

Pais de:

João Gonçalves Rebolo

=====

Pentavós: Antonio Gonçalves Cota e Catharina Lucas

Antonio Gonçalves Cota nasceu na Ilha Terceira, arquipélago de Açores, por volta de 1620. Casou-se com **Catharina Lucas**, natural da mesma ilha.

Pais de:

Catarina Lucas (filha)

=====

Tetravós: Manoel Lisboa e Maria das Candeias

Manoel Lisboa nasceu em Portugal. Casou-se com Maria das Candeias, também nascida em Portugal e falecida em 1672.

Pais de:

Maria das Candeias (filha)

=====

Tetravós: João Gonçalves Rebolo e Catharina Lucas

João Gonçalves Rebolo nasceu na Ilha Terceira, Açores, por volta de 1650. Filho de Manoel Rebolo e Agada Gonçalves.

Casou-se com **Catharina Lucas Cota**, natural da mesma ilha, filha de Antonio Gonçalves Cota e de Catharina Lucas.
Pais de:

Francisco Lucas

=====

Trisavós:
Domingos Soares e Maria de Jesus

Domingos Soares e Maria de Jesus nasceram por volta de 1680.
Pais de:

Apolinaria ou Apolonia de Jesus

=====

Trisavós:
Antonio Alvares de Oliveira e Catarina Souza

Antonio Alvares de Oliveira nasceu em 27 de Fevereiro de 1675 na Ilha Terceira-Açores. Casou-se com **Catharina de Souza**, natural da mesma Ilha.
Pais de:

Manoel Cardoso de Oliveira

=====

Trisavós:
Manoel Homem e Isabel Gonçalves

Manoel Homem e Isabel Gonçalves nasceram por volta de 1680.
Pais de:

Madaglena de Assumpção

=====

Trisavós:
Francisco Lucas e Maria das Candeias Lisboa

Francisco Lucas nasceu a 7 de Fevereiro de 1649 na Ilha Terceira, Açores. Casou-se com **Maria das Candeias Lisboa** (filha), nascida em Barcelos-Portugal. Filha de Manoel Lisboa e de Maria das Candeias.
Pais de:

Gonçalo Lucas

=====

**Bisavós paternos pelo lado materno:
Manoel Cardoso de Oliveira e Apolinaria de Jesus**

Manoel Cardoso nasceu em Angra do Heroísmo, Ilha Terceira – Açores. Filho de Antonio Alvares de Oliveira e de Catarina de Souza. Casou-se com **Apolonia ou Apolinaria de Jesus Soares**, filha de Domingos Soares e de Maria de Jesus.
Pais de:

Izabel Ignacia do Espirito Santo

=====

**Bisavós paternos:
Gonçalo Lucas e Madaglena de Assumpção**

Gonçalo Lucas nasceu na Ilha Terceira–Açores por volta de 1710. Filho de Francisco Lucas e de Maria das Candeias Lisboa. Casou-se com **Madaglena de Assumpção Homem** também natural da Ilha Terceira. Filha de Manoel Homem e de Isabel Gonçalves.
Pais de:

Manoel Lucas N. 07.09.1731.

=====

**Avós maternos:
Antonio de Vargas e Maria Jacinta**

Antonio de Vargas nasceu e faleceu em Faial – Açores, tendo sua viúva **Maria Jacinta** emigrado para o Continente de São Pedro do Rio Grande com cinco filhos, figurando como cabeça de casal.

Antonio de Vargas deve ter falecido entre os anos de 1774 e 1781, pois seu filho mais moço, José, nasceu em 1775 e sua família aqui chegou em 1781 vindo de Faial – Açores.

Dados colhidos no livro "Açorianos no Rio Grande do Sul Documentos

Interessantes" de Maria Helena Peña Ghisleni, página 57- documento 67:

"Nas fortalezas se deixe passar a **MARIA JACINTA**, cabeça de casal, vinda das Ilhas com seus filhos Antonio de Vargas, Vitória Inácia, Ana, Maria e José que vão estabelecer-se no continente do Rio Grande. Rio a 08.06.1781."

Página 58- Anexo ao doc. 67: Naturalidades. **MARIA JACINTA**, viúva que ficou de **ANTONIO de VARGAS**, idade de 45 anos natural da Ilha do Fayal, freguesia do Senhor Santo Cristo, onde foi batizada. Filhos: Antonio de Vargas de 20 anos (1761), Vitoria Ignacia de 18 anos (1763), Anna de 12 ditos (1769), Maria de 10 ditos (1771), José de 6 ditos (1777). Filhos da mesma Ilha e freguesia. Desembarcaram a 16 de agosto do corrente ano e principiaram a ser municidados no dito dia. Vila de São Pedro do Rio Grande a 04.09.1781. Pág, 57 Anexo ao Doc.67.

Relação das pessoas vindas das **ILHAS** que por ordem do Ilmo. Exmo. Sr. Vice-Rei vão se estabelecer no Continente do Rio Grande e vão na sumaca, (embarcação ligeira) N. Sra. da Penha S. Antonio e Almas, de que é mestre Dionisio Rodrigues.

Maria Jacinta - viúva.

Filhos: Antonio, Vitoria Ignacia, Anna, Maria, José.

Ferramentas que levam e as devem apresentar nesse continente: espingarda, 1; enxada, 1; foice, 1; machado, 1; picareta, 1; serra, 1; enxó, 1; fechadura, 1; martelo, 1.

Rio de Janeiro, 3 de junho de 1781.

Maria Jacinta foi uma mulher de muita coragem pois se abalou da Ilha de Fayal, viúva, com cinco filhos, tendo recebido ao chegar no Rio de Janeiro as ferramentas citadas à cima para recomeçar a vida.

Pais de:

Antonio de Vargas	Nascimento	1761	Tios
Vitoria Ignacia de Vargas	"	1763	
<u>Ana Maria de Jesus Vargas</u>	"	1769	Mãe
Maria de Vargas	"	1771	
José de Vargas	"	1775	Tios

Anna Maria de Jesus Vargas era mãe de José Manoel Lucas Annes.



A ilha Terceira tem aproximadamente 29 km de comprimento e 18 km de largura, medindo o seu perímetro 90 km e área de 396,75 Km².

Avós paternos:

Manoel Lucas e Isabel Ignacia do Espírito Santo

Manoel Lucas nasceu na Freguesia de S. Pedro dos Biscoitos, Ilha Terceira, arquipélago de Açores, a 7 de Setembro de 1731.

Faleceu a 25 de Junho de 1802, em Rio Grande.

Era filho de Gonçalo Lucas e de Madalena de Assunção naturais da freguesia de São Pedro, Bispado de Angra na Ilha Terceira, Açores.

Casou-se a 2 de Fevereiro de 1761, em Rio Grande, com **Isabel Ignacia do Espírito Santo**, de 19 anos, filha de Manoel Cardoso de Oliveira e Apolinaria ou Apolonia de Jesus.

Isabel Ignacia nasceu em Angra em 1742, e faleceu a 30 de Março de 1816 em Rio Grande.

Integraram o grupo de casais Açorianos que chegaram em **1752**, e receberam terras no Rincão de Correntes ao norte de Pelotas.

Com a tomada de Rio Grande pelos espanhóis, por Ceballos em 1763, o casal e seu primogênito foi levado, bem como a maioria da população, cerca de 300 pessoas, para um campo de prisioneiros em San Carlos em Maldonado hoje Uruguai .

Lá permaneceram por 13 anos, e dessa permanência no Uruguai é que vem a assinatura Lucas de Oliveira e não Oliveira Lucas como seria se estivessem no Brasil.

Na madrugada de 1º de Abril de 1776, os portugueses num bem sucedido ataque, retomaram Rio Grande, expulsando os castelhanos.

Manoel Lucas e Izabel Ignacia, já com 4 filhos retornam, recebendo terras agora em Torotama, Povo Novo, próximo à Pelotas.

Pais de:

Alferes Manoel Lucas de Oliveira

Pai

Alferes José Lucas de Oliveira

Joana Maria Lucas de Oliveira

Francisco Lucas de Oliveira

Vicente Lucas de Oliveira

João Lucas de Oliveira

Lucas Lucas de Oliveira

Luiz Lucas de Oliveira

Terencio Lucas de Oliveira

Tios

Pai - Alferes Manoel Lucas de Oliveira. – Será tratado adiante.

Tio - Alferes José Lucas de Oliveira nasceu em Maldonado, conforme registro de seu casamento, e no de seu neto, filho de seu irmão Vicente Lucas de Oliveira.

Tia - Joana Maria Lucas de Oliveira nasceu aproximadamente em 1767, em Maldonado.

Tio - Francisco Lucas de Oliveira nasceu cerca de 1768, em Maldonado, conforme consta no batismo de sua filha .

Tio - Vicente Lucas de Oliveira nasceu em Rio Grande em 1774, mais ou menos, segundo assento de seu casamento .
Existem dados sobre Vicente Lucas de Oliveira na "Historia Genealógica da Família Py" de autoria do genealogista Dr.Gustavo Py Gomes da Silveira na Separata da Revista do Museu Júlio de Castilhos do ano de 1957, pág.16/17

Tio -João Lucas de Oliveira nasceu em Rio Grande, em 1778, conforme consta no assento de seu casamento, e no de batismo de seu filho João.

Tio - Lucas Lucas de Oliveira. Só se sabe que faleceu antes de 1802.

Tio - Luiz Lucas de Oliveira - Idem.

Tio - Terencio Lucas de Oliveira - Idem.

Assento de óbito de Manoel Lucas.

"Aos 24 dias do mês de Junho do ano de mil oitocentos e dois, nesta Matriz de São Pedro do Rio Grande, na sepultura da Fábrica das grades para cima, foi sepultado tendo falecido com todos os sacramentos e sendo de idade de mais de setenta anos, **Manoel Lucas**, casado que foi com Isabel Ignacia do Espírito Santo e de quem deixou dois filhos e uma filha. Fez testamento que vai escrito junto com este assento. Foi amortalhado no Hábito de São Francisco, de cuja Ordem era Irmão Terceiro.. ."
(Fl.39 v. do L. 4 Ob. de Rio Grande, ano 1800 a 1816.)

Trecho do Testamento de Isabel Ignacia do Espirito Santo.

"Eu Isabel Inacia do Espirito Santo seja meu corpo envolto em Hábito da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo de que sou Irmã e fui Piora sepultada na Igreja de minha ordem (fls.6) Declaro que sou natural da cidade de Angra filha legitima de Manoel Cardoso de Oliveira e Apolinária de Jesus fui casada por palavras de presente a face da Igreja com Manoel Lucas como tenho vivos cinco filhos alem de dois netos filhos de um dos que morreram de nome Manoel Lucas de Oliveira os quais são todos meus legítimos herdeiros (fls. 5 e 6v.) (...)." por ser nesta minha última vontade que fiz escrever por Feliciano Nunes Pires que a meu rogo assina. Rio Grande dezessete de maio de mil oitocentos e quinze (fl 8) (...) A fls 9 do

auto n.390 lê-se que o testamento foi aprovado a 1-6-1815. E a folhas 10 lê-se.: "e por não saber escrever o fez a seu rogo Feliciano Nunes Pires"... Ainda a fls. 10 vê-se o termo de abertura foi lavrado a 30-3-1816. A avaliação dos bens foi feita a 14-02-1817. O monte-mór da herança (fls.28) foi de 6:759\$820 (ou seis contos, setecentos e cinquenta e nove mil e oitocentos e vinte reis). Entre os bens figuram um campo com uma légua de comprido por uma de largura por 1:800\$000 e outro com uma légua de comprimento por 3/4 de largura por 1:600\$000 ambos em Piratini (fls. 25). O gado de cria a 1\$600 a cabeça e cavalos mansos a 3\$000.

(Arquivo Público de Porto Alegre, n.590- M: 26, E I2-1851)
 Transcrito de "A Família Lucas Annes" de Marina X. e Oliveira Annes.

=====

Pais:

Manoel Lucas de Oliveira e Ana Maria de Jesus

O Alferes **Manoel Lucas de Oliveira** nasceu em 26 de Outubro de 1761, sendo batizado a 1-11-61, em Rio Grande.

Era filho de **Manoel Lucas e de Isabel Ignacia do Espirito Santo**.

Casou-se em primeiras núpcias a 5 de Maio de 1785 com **Eugenia da Rosa** (L.2 Fl. 56 S. Pedro) nascida e batizada em São Carlos de Maldonado, então bispado de Buenos Aires, filha de Manoel de Rosa e Maria Pereira. Tiveram uma filha, Joana Rosa, que casou-se com João da Costa Santo.

Viúvo, Manoel Lucas casou-se em **segundas** núpcias, em 27 de Agosto de 1794, com **Anna Maria de Jesus de Vargas** natural da Ilha Faial - Açores, viúva de **Francisco Alves Machado**. Era filha de Antonio Vargas e Maria Jacinta, todos de Faial.

Residiram algum tempo em Povo Novo, onde nasceram seus 4 filhos :

Manoel Lucas de Oliveira	Irmão
José Manoel Lucas de Oliveira	(Juca Annes)
Ignacia Lucas de Oliveira	
Florencia Maria Lucas de Oliveira	Irmãos

Irmão - Manoel Lucas de Oliveira nascido a 28 .04.1795.

Assento de batismo de Manoel Lucas de Oliveira

"Ao primeiro de Outubro de **mil setecentos e noventa e cinco** nesta Matriz de São Pedro do Rio Grande me foi apresentado um assento feito pelo Reverendo Antonio Coelho em que dizia que ele aos **vinte e oito de Abril** do presente ano na Capela do Povo Novo batizou e pôs os santos óleos a **MANOEL**, filho de legítimo de Manoel Lucas de Oliveira e de Anna

Maria. Foi padrinho Manoel da Rosa Pereira. E para constar fiz este assento e assinei. O Vigário Agostinho José Mendes dos Reis. Pelotas, 23 de Março de 1957. (Livro 7 Pág. 1 verso). O Secretário do Bispado Pe. Raul Farina.



**Capela em que foi batizado
Manoel Lucas de Oliveira, em
28 de Abril de 1795, em Povo Novo.**

José Manoel Lucas de Oliveira (Juca Annes).

Será tratado no capítulo seguinte.

Irmã - Ignacia Lucas nasceu a 14 de Abril de 1798.

(L.7 fl.95 v.de São Pedro do Rio Grande)

Irmã - Florencia Maria Lucas nasceu a 01 de Julho de 1800. Batisada a 09 de Julho de 1800. (L.7 fl. 225 de São Pedro do Rio Grande).

Casou-se em 06 de Maio de 1826, em Piratini, com o capitão **Albino José do Monte**, nascido em Povo Novo, filho de Tomaz José do Monte e de Maria Rodrigues de Oliveira (Livro 1º pág. 80 verso - Piratini).

Assento de Casamento de Alferes **Manoel Lucas de Oliveira** com **Anna Maria de Jesus de Vargas.**

"Aos vinte e sete dias mês de julho de mil setecentos e noventa e quatro nesta Matriz de S.Pedro do Rio Grande feitas as três canônicas admoestações segundo o Sagrado Concílio Tridentino e Constituição do

Bispado. Sem impedimento algum com provisões do Reverendo Doutor Vigário da Vara pelas sete horas da noite em minha presença e das testemunhas abaixo assinadas se receberão solenemente em matrimônio por palavras de presente **MANOEL LUCAS** viúvo que ficou por falecimento de Eugênia da Rosa com **ANNA MARIA** viúva que ficou por falecimento de Francisco Alves Machado. E para constar fiz este assento (sic) que com as testemunhas assignei. Vigário Agostinho José Mendes dos Reis. (assin) Domingos Roiz. (assin.) ilegível.
(Livro de casamentos 2 de Rio Grande. Aberto a 25.09.76. fls.129v).

Tendo enviuvado do **Alferes Manoel Lucas de Oliveira, Anna Maria de Jesus**, contraiu **terceiras** núpcias a 13 de Junho de 1808, com **Salvador Antonio Annes**, filho de José de Souza Annes e de Mariana Luzia do Sacramento. O casal teve uma filha; Zeferina, que casou-se com Serafim Pereira Rosa.

Anna Maria de Jesus veio a enviuar pela terceira vez, sendo inventariante de Salvador Antonio Annes

Certidão de Casamento de Salvador Antonio Annes e Anna Maria:

“Câmara Eclesiástica de Rio Grande.

Certifico que no Livro 4 de assento de casamento da Igreja Matriz de São Pedro de Rio Grande à fl.64 v, acha-se o seguinte:

“Aos treze dias do mês de Junho de mil oitocentos e oito anos, nesta Freguezia de São Pedro do Rio Grande, na capela de Nossa Senhora da Conceição de Capão Grande, feitas as denúncias Canonicas na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituição do Bispado com provisão do Reverendo Vigário desta Comarca e de licença minha em presença do Reverendo João de Betancurt, cidade, e das testemunhas Manoel Martins de Oliveira e Vicente Lucas, se receberam em Matrimônio, sem impedimento algum por palavras de presente **SALVADOR ANTONIO ANNES** filho legítimo de José de Souza Annes e de Mariana Luzia de Sacramento, natural da Freguesia de São Pedro do Bispado de Angra , e **ANNA MARIA** viúva de Alferes Manoel Lucas de Oliveira. E para constar mandei fazer este assento que assinei. O Vigário Francisco Ignacio de Silveira”.

Autos do Inventário de Salvador Antonio Annes.

(Folha 2 dos autos n.75-M3-E-37-1830- Órfãos de Piratini).

Inventariante : Anna Maria de Jesus, sua viúva, cabeça do casal.

Cópia textual de requerimento a folha 2:

Ilmo. Sr. Juiz de Fora e Órfãos. Dr. A. Borges Assinado : Miranda

Diz **ANNA MARIA DE JESUS** viúva de **SALVADOR ANTONIO ANNES** que ela quer dar a inventário os bens que ficaram ao casal por falecimento do dito seu marido e como a suplicante já inventariou por esse juízo os bens deixados por seu primeiro marido Manoel Lucas de Oliveira, é também a este juízo que pertence o presente inventário, por isso requer a V.S. se digne admiti-la a inventariante, mediante o juramento de estilo, determinar que se passe mandado para ser citado Serafim Pereira da Rosa por cabeça de sua mulher filha e única herdeira do falecido para inventário e partilhas, e que igualmente se passe mandado de Avaliação dos bens para os avaliadores do Conselho do Distrito de Piratini, servindo-se V.S. dar comissão aos vintenários do Distrito, ou na falta destes aos de outro qualquer distrito para quem não havendo avaliadores provisionados nomeiem, notifiquem e defiram juramento a dois homens inteligentes, que façam a devida avaliação a V.S. se digne deferir-lhe.

R. Moê

D. A. e J. como requer e para curador Pinheiro.

Rio Grande 22 de Novembro de 1830.

(Autos folha 2 E37-1830, Órfãos de Piratini)

Alem de casa e vários escravos, deixou campo na freguesia de Piratini, lindando ao sul com o campo dos herdeiros de Izabel Ignacia do Espírito Santo (mãe de Manoel Lucas de Oliveira). Este campo, no inventário que aparece como tendo um quarto de légua de frente por meio de fundo foi avaliado em 600\$000.

Salvador Antonio Annes faleceu em Piratini a 22 de Junho de 1830.

PENTAVÓS	TETRAVÓS	TRISAVÓS	BISAVÓS	AVÓS	PAIS	
Manoel Rebolo	João Gonçalves Rebolo	Francisco Lucas	Gonçalo Lucas	Manoel Lucas	Manoel Lucas de Oliveira	José Manoel Lucas Annes
Ágada Gonçalves	Catarina Lucas	Maria das Candeias	Madaglena Assumpção	Isabel Ignácia	AnnaMaria de Jesus	

Antonio
Gonçalves
Cota

Catarina
Lucas

Manoel
Lisboa

Maria
das
Candeias

Manoel
Homem

Isabel
Gonçalves

Manoel
Cardoso

Apolinária
de Jesus
Soares

Antonio
de
Vargas

Maria
Jacinta

Ascendentes de Anna Pereira da Silva Annes

Bisavós paternos:

João Pereira Braga e Josefa Gonçalves da Silva

João Pereira Braga nasceu em 1700 em Portugal onde faleceu a 7 de Agosto de 1747.

Casou-se com **Josefa Gonçalves** (ou Guimarães) **da Silva**, nascida em 1700, em Portugal onde faleceu a 29 de Junho de 1799, portanto aos 99 anos de idade.

Pais de:

Maria Pereira da Silva

Padre João da Silva Reis

Anna Pereira da Silva (homônima da neta)

Ignacia Maria Pereira da Silva

Joana Pereira da Silva

=====

Avós paternos:

Manoel Correa da Silva e Anna Pereira da Silva Braga

Manoel Correa da Silva nasceu em Cascaes- Portugal. Casou-se com **Anna Pereira da Silva Braga** nascida em 1732, em São José dos Pinhais-SP. e falecida na mesma cidade em 29 de Novembro de 1790, aos 58 anos de idade.

Era filha de João Pereira Braga e Josefa Gonçalves da Silva.

Pais de:

Joaquim Correa Pereira da Silva (N. 1766)

=====

Avós maternos:

Domingos Faria e Mariana Rosa

Domingos Faria nasceu em Faial - Açores por volta de 1740.

Casou-se com **Mariana Rosa**, também natural de Faial.

Pais de:

Rosa Maria de Jesus Faria

=====

Pais:

Joaquim Correa Pereira da Silva e Rosa M. de Jesus Faria

Joaquim Correa Pereira da Silva nasceu em 1766 em São José dos Pinhais – SP. Era filho de Manoel Correa da Silva e Anna Pereira da Silva Braga

Casou-se com **Rosa Maria de Jesus Faria** natural de Faial- Açores. Era filha de Domingos Faria e de Mariana Rosa.

Pais de:

Anna Pereira da Silva

José Manoel Lucas Annes (Juca Annes) e Anna Pereira da Silva Annes



José Manoel Lucas Annes
Anna Pereira da Silva Annes

José Manoel Lucas Annes, nasceu a 3 de Abril de 1796 em Povo Novo onde foi batizado a 9 de Abril do mesmo ano, na Capela de N.Sra dos Necessitados.

Faleceu em Cruz Alta a 24 de Novembro de 1880.

Filho do Alferes **Manoel Lucas de Oliveira** e de **Anna Maria de Jesus**, segundo casamento de ambos.

Teve a infelicidade de perder o pai quando ainda era criança, ficando sua

mãe viúva pela segunda vez.

Anna Maria de Jesus, contraiu **terceiras** núpcias a 13 de Junho de 1808, com **Salvador Antonio Annes**, filho de José de Souza Annes e de Mariana Luzia do Sacramento.

Por ser o costume da época os enteados acrescentarem o sobrenome do padrasto ao sobrenome paterno, José Manoel Lucas passou a assinar José Manoel Lucas Annes, ficando conhecido com "Juca Annes".

Em demonstração de estima, Juca Annes convidou, Salvador Antonio Annes e sua mãe Mariana Luzia do Sacramento, para padrinhos de batismo de sua primeira filha, a qual levou o mesmo nome da mãe de Salvador - **Mariana**.

Ignora-se a época em que José Manoel Lucas veio a acrescentar ao seu nome o sobrenome "Annes". Em seu casamento em 1815, ainda não assinava "Annes", porém em 1834, quando residia em Caçapava, foi procurador do Cel. Oliverio José Ortiz, numa venda de campo, que o mesmo Cel. fez a José Estolano de Brito e outros (Fl. 114, 1^o de 1 de notas do primeiro distrito de Caçapava, anos 1834 a 1849) era já conhecido por "Annes" pois lê-se na procuração: "pela pessoa de seu bastante procurador José Manoel Lucas Annes".

E assim assinou ele, bem legível à fl. 117 do registro de escritura e venda da Fazenda S.João, como denominava-se o campo.

Casou-se aos dezenove anos, em 4 de Abril de 1815, com **Anna Pereira da Silva**, de 17 anos, filha do Alferes Joaquim Correa da Silva, de Curitiba, e de Rosa Maria de Jesus Faria, de Açores.

Anna Pereira da Silva nasceu a 29 de Setembro de 1798, em Capão Grande, Piratini, onde foi batizada no dia de Natal do mesmo ano. Faleceu em Cruz Alta a 25 de Junho de 1893.

Assento de batismo de José Manoel Lucas de Oliveira Annes.

"Aos nove dias do mês de Abril de mil setecentos e noventa e seis, na Capela de Nossa Senhora dos Necessitados do Povo Novo, batizei a **JOSÉ** filho de **Manoel Lucas de Oliveira** natural desta Freguezia do Rio Grande e de **Anna Maria** natural da Ilha do Fayal. Neto paterno de Manoel Lucas e Izabel do Espírito Santos naturais da cidade de Angra.

E para constar fiz este assento e o assignei. O capelão Joaquim José de Souza. Livro de batismo de Povo Novo, Fla. 5 V. e 6.

Foram padrinhos, Manoel da Rosa Pereira, viúvo, e Maria José Dutra."

Assento de batismo de Anna Pereira da Silva.

"**ANNA**, filha legitima de **Joaquim Correa da Silva**, natural de Curitiba, e de Rosa Maria da Ilha do Fayal, neta por parte paterna de **Manoel Correa da Silva** natural de Cascaes e **Anna Pereira da Silva Braga** natural de

Curitiba; e pela materna de **Domingos de Faria** e de **Mariana Rosa** naturais da Ilha do Fayal. Foi batizada pelo reverendo Joaquim José de Souza em Oratório de Nossa Senhora da Conceição do Capão Grande (do Piratinim) de licença minha aos vinte cinco dias do mez de dezembro de mil e setecentos e noventa e oito annos. Forão padrinhos Jose de Faria e Maria do Rosario sua mulher. E para constar fiz este assento que assignei.”
O Vigário Agostinho José Mendes dos Reis.
Bispado de Pelotas (L.7-Fls. 2.4v). Pelotas, 23 de Março de 1957.
O Secretario do Bispado Pe. Raul Farina.

Assento de casamento de José Manoel Lucas Annes e Anna Pereira da Silva.

Certifico que revendo o livro 1 de casamentos da Paróquia de Piratini, a fl. 26 encontra-se o do teor seguinte:

“Aos quatro dias do mês de Abril do presente ano de mil oitocentos e quinze nesta Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Piratini, as oito horas da manhã, tendo precedido proclames do costume e habilitação do Juízo de Casamentos desta Comarca, na minha presença e das testemunhas abaixo assinadas se receberam com consentimento de presença por marido e mulher os contraentes **JOSÉ MANOEL LUCAS**, filho legítimo do Alferes Manoel Lucas, já falecido, e de Anna Maria de Jesus, natural da Freguezia de Rio Grande, **ANNA PEREIRA DA SILVA**, filha legítima do Alferes Joaquim Correia da Silva e de Rosa Maria de Jesus, natural da Freguezia de Rio Grande, lhes dei as bençãos matrimoniais na forma do Tridentino e Constituição e Ritual Romano, e para constar fiz este assento.

Ass. Vigario Jacinto José Pinto
 Manoel Lourenço Jandim
 João José de Souza

Nada mais se continha no dito assentamento que fielmente copiei do original a que me reporto.

Pelotas, 23 03/1957. O secretário do Bispado Pe. Raul Farina.

Lembrando o drama vivido por seus avós, pai e tios, durante a invasão castelhana de Rio Grande por Ceballos em 1763, que ficaram treze anos prisioneiros em um "campo de concentração" em Maldonado Chico (hoje São Carlos perto de Punta Del Leste), e procurando um local de maior segurança, nosso patriarca José Manoel Lucas Annes e Anna Pereira da Silva, deixaram Piratini onde já nascera a primogênita Mariana, em Agosto de 1819, indo fixar-se em Caçapava, onde em Abril de 1821 nasceu o segundo filho; Manoel.

Em Novembro de 1837, quando nasceu Anna Antonia, a oitava filha, a família ainda residia em Caçapava.

A transferência para Cruz Alta deve ter ocorrido logo em seguida, pois em

17 de Outubro de 1841, José Manoel Lucas Annes já concorria com outros seis candidatos em eleição para o cargo de vereador da Câmara Municipal de Cruz Alta.

Foi ele o vereador mais votado, sendo sido portanto o Presidente da Câmara, de 1841 a 1846, cargo para o qual foi reeleito no quadriênio seguinte, de 1846 a 1849.

Em 23 de Março de 1845, como Presidente da Câmara assina ofício ao Presidente da Província, juntamente com quatro vereadores, congratulando-se pelo término da Guerra Civil. Ainda em 1845 subscreve outro ofício ao mesmo Presidente da Província, sobre o abuso que alguns moradores cometiam, apossando-se de matas, sem deixar lugar para outros plantarem.

Em 16 de Setembro de 1865 figura como membro da Comissão de Três pelo 5^o distrito, para angariar donativos a fim de auxiliar as famílias dos Guardas Nacionais que seguiram para a Guerra do Paraguai.

Nas palavras de D. Maria Castilho Müller:

“Quando a família chegou a Cruz Alta, fez morada no ponto, hoje principal da cidade. A casa do casal era localizada aonde está hoje a Casa Bastos. Seu terreno tinha frente para três ruas. Mais ou menos a metade do quarteirão. Durante vários anos foram apreciados dois ciprestes altíssimos, parelhos no crescimento, que ficavam na residência do Dr. Gabriel Miranda. Minha avó Pacífica Annes Rostro, é que os tinha plantado. Quando houve o incêndio da Casa Bastos o fogo consumiu as duas árvores.

José Manoel Lucas Annes, foi agricultor, dono de olaria, e agradando-se do campo, foi criador. Foi sócio de seu filho Verissimo na casa comercial, que era localizada aonde hoje, está a Casa Pernanbucana. (Atualmente a loja Benoit) Negócio no qual ambos prosperaram. Também trabalhavam com prata. ”

(O Manuscrito da Tia Maria – Maria Castilho Müller, pág 44. 1988)

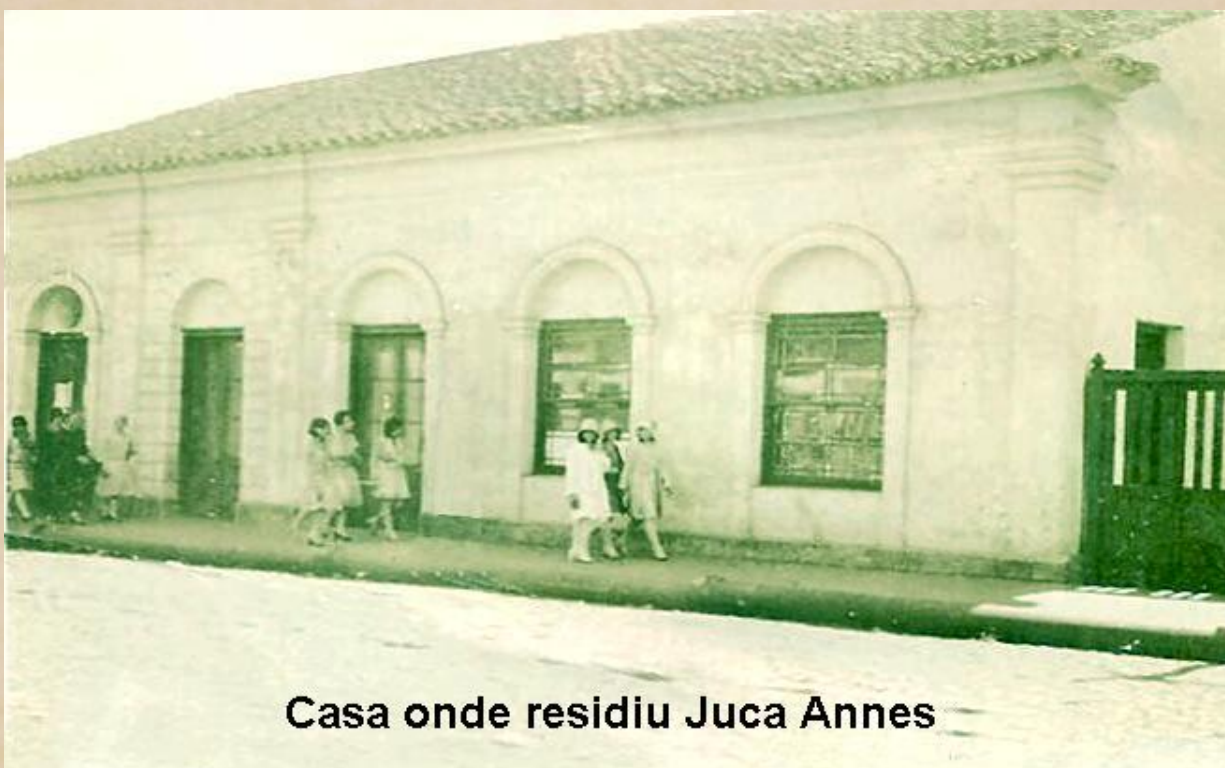
A residência de Juca Annes situava-se na esquina das ruas João Manoel e Pinheiro Machado (outrora Rua do Commercio).

Era bastante ampla e bem construída.

Posteriormente, entre 1910 e 1929, funcionou nesse local o Colégio Elementar Venancio Aires.

Depois dessa data o prédio foi modernizado, nele funcionando a “Casa Bastos”. Em 1945 o prédio foi destruído por um incêndio.

Reconstruído, em 1953 a “Casa Bastos” retomou suas atividades comerciais no local, ali permanecendo até 2006.



**Na casa de Juca Annes, funcionou entre 1910 e 1929,
o Colégio Elementar Venancio Aires.**



Depois de 1929 o prédio foi reformado, nele funcionando a Casa Bastos até 1945, quando foi destruído por um incêndio.



A casa comercial de Juca Annes em sociedade com seu filho Verissimo Lucas Annes, situava-se na esquina diagonalmente oposta à da residência de Juca Annes, no mesmo cruzamento de ruas.

Segundo Josino dos santos Lima, a sociedade iniciou em 1858, quando Verissimo ainda era adolescente.

Dedicavam-se à compra e venda de gêneros e mercadorias, também trabalhando em ourivesaria com prata.

Segundo Hemeterio Velloso da Silveira, Verissimo Lucas Annes acabou formando um capital maior de mil contos de réis.

Foi o primeiro milionário de Cruz Alta.

(As Missões Orientais e Seus Antigos Domínios – Hemetério José Velloso da Silveira - pág. 343-1909.)



Nesse mesmo local, mais tarde funcionou o "Bazar Musical".
Em 11.01.1933, as "Casas Pernambucanas" inauguraram sua filial cruzaltense, que ali funcionou por várias décadas.
Atualmente (2010) no local encontra-se instalada a loja "Benoit".

Juca Annes faleceu a 24 de Novembro de 1880, em Cruz Alta.

Seu inventário datado de 1881, no 1^o Cartório de Órfãos de Cruz Alta, (n^o 269, M 10, E 61), tem como inventariante Anna Pereira Lucas Annes, e se encontra, atualmente no Arquivo Publico de P. Alegre.
Nele constam como bens inventariados:

"3 escravos, 4 escravas, 7 casas de moradia, 3 terrenos, uma chácara, e três frações de campo".

Um destes terrenos é onde hoje, estão o Quartel General, a Escola Normal Annes Dias e grande extensão de matos e terras que o povo denominava, "os matos do Garibaldi", bisneto de Juca Annes.
Nestes terrenos está também a sede do Clube Arranca.

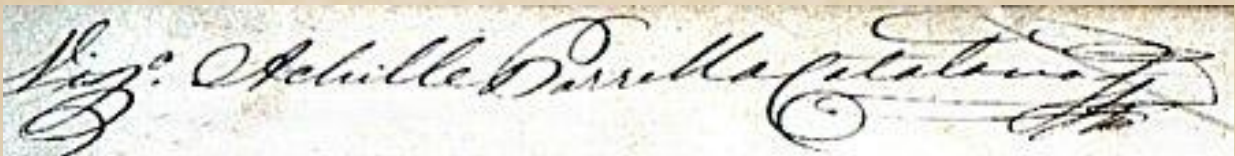
Assento de Óbito de José Manoel Lucas Annes

Câmara Eclesiástica de Santa Maria .

Certifico que no livro 2 de assentamentos de óbitos da Igreja do Divino Espírito Santo Cruz Alta às fls 88 v. n^o 37 acha-se o seguinte:

"José – Aos vinte e cinco dias do mez de Novembro de mil oitocentos e oitenta, n'esta Cidade da Cruz Alta , Parochia do Divino Espírito Santo , falleceu hontem pelas cinco e meia horas da manhã de bronchite cattarral o Snr. **JOSÉ MANOEL LUCAS ANNES**, nascido em Piratini desta Província em três de Abril de mil setecentos e noventa e seis, e morador desta parochia; casado em mil oitocentos e quinze com **D. Anna Pereira Lucas** também natural de Piratini, nascida em 28 de Novembro de mil setecentos e noventa e oito; deixou os seguintes filhos: **Mariana, Manoel, João, Henriqueta, Lucia, Josephina, Pacifica, Anna e Verissimo**, sendo alguns fallecidos.

Teve assistência médica, segundo ressalva-se o atestado do Dr. Noronha. Foi-lhe administrado todos os sacramentos e SSmo. Viatico pelo Reverendo Pe. João Francisco Alves, estando em visita parochial. Foi por mim encomendado e celebrada missa de corpo presente e acompanhado ao Cemitério Publico do Bom Jesus para ser inumado. E para constar, lavrei este termo que assigno. O Vigario Achilles Parrela Catalano."



E nada mais consta.

Santa Maria, 3 de Dezembro de 1958.

Pe. Roberto Virgilio Cardenonsi p/ Secretário Geral do Bispado.

Resumo de um manuscrito de autoria do professor e historiador cruzaltense, Josino dos Santos Lima que viveu de 1861 a 1938.

José Manoel Lucas Annes

De uma musculatura privilegiada, montava a cavalo todos os dias, as vezes em manhãs bem frias, sem usar poncho ou sobretudo, nem tragar bebidas alcoólicas para enfrentar as rajadas do Minuano. Ao velho Juca Annes, como era tratado, vímo-lo, um dia, ainda o sol não era nado, atravessar a

praça da Matriz, coberta de geada, trajando um paletó de alpaca. Viveu 42 anos em Cruz Alta, falecendo em 1880, cercado da consideração e respeito tanto do vizindário como de todo o povo de bem longe; onde seu bom nome era conhecido e ainda hoje é lembrado. Dedicou-se ao cultivo da lavoura, criação de gados, e indústria de olaria que fundou nos subúrbios da então Vila de Cruz Alta. Em 1859 resolvendo experimentar a profissão de comerciante, fundou, em sociedade com seu filho Verissimo Lucas Annes, ainda adolescente, uma casa comercial de compra e venda de gêneros e mercadorias. Ambos enriqueceram. Retirado sempre das lutas políticas e intrigas locais chegou a adiantada e plácida velhice em que o conhecemos. Chefe de família exemplaríssimo, viu-se no correr da vida acompanhado por nove filhos e filhas, outros tantos continuadores de suas virtudes. Incluindo o nome do velho José Manoel Lucas Annes entre os patriarcas do torrão cruzaltense, vemos figurar seu bem esculpado busto sobre o marmóreo monumento que guarda seu arcabouço.

Anna Pereira da Silva faleceu em Cruz Alta a 25 de Junho de 1893, aos 95 anos.

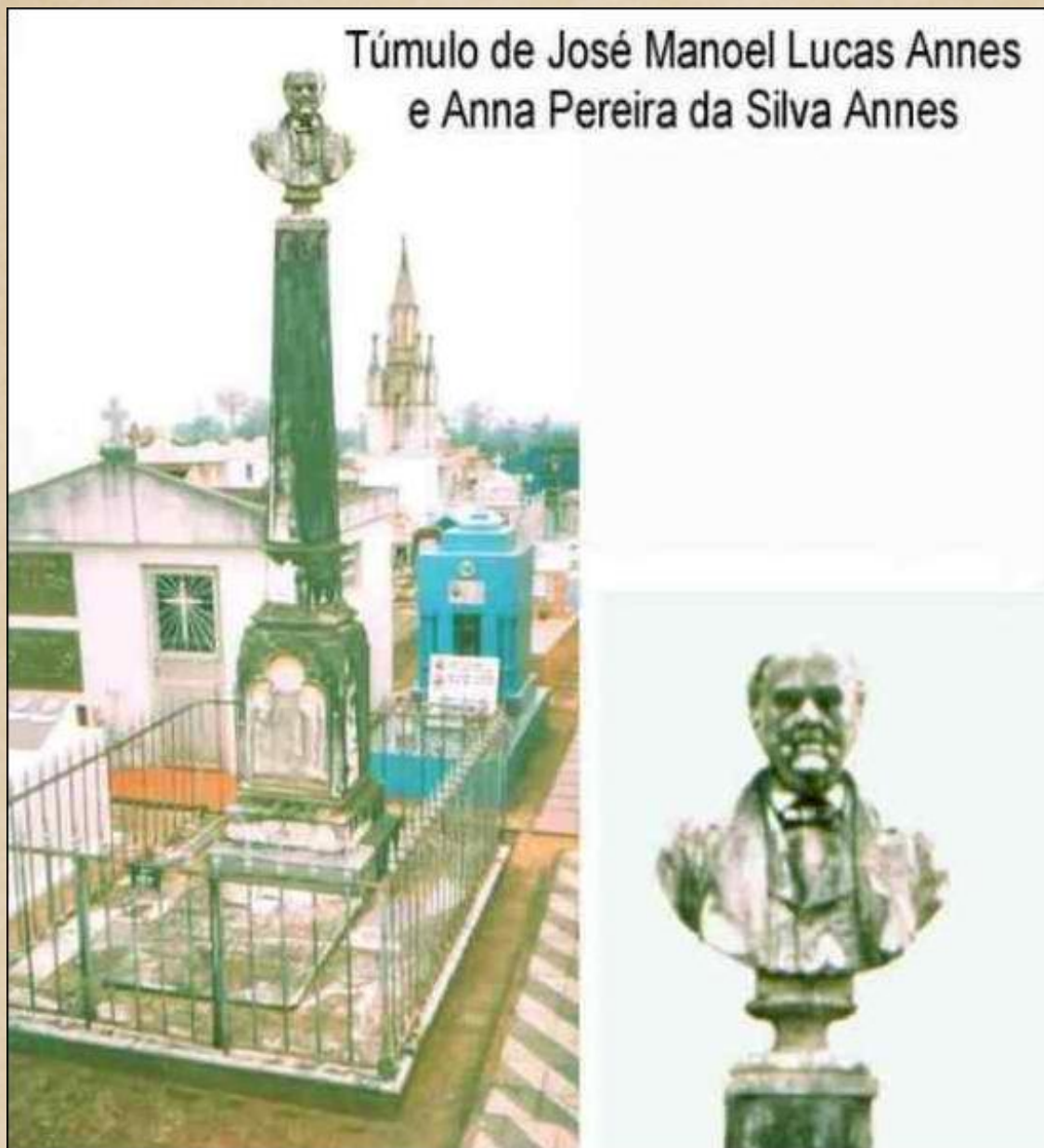
Filhos, netos e bisnetos do casal José Manoel Lucas Annes e Anna Pereira da Silva:

Filhos	Nascimento	Falecimento	Netos	Bisnetos
Mariana Lucas Annes	30/08/1819		10	53
Manoel Lucas Annes	13/04/1821	16/02/1889	8	37
João Lucas Annes	04/02/1825	05/12/1863	5	15
Lucia Lucas Annes	18/11/1829	25/05/1880	6	33
Henriqueta Lucas Annes	10/05/1831		3	4
Josephina Lucas Annes	08/06/1833	25/06/1896	7	25
Pacífica Lucas Annes	03/04/1835	19/05/1912	6	6
Anna Antonia L. Annes	10/11/1837	1884 ?	4	30
Verissimo Lucas Annes	23/11/1844	29/03/1900	-	-
			49	203

Dos oito filhos que tiveram descendentes, o casal teve 49 netos, entre os quais ocorreram casamentos.

Não contando duas vezes os bisnetos cujos pais eram primos, temos um total de 165, faltando ainda acrescentar por falta de

dados os filhos de Angelina Annes Verissimo, filha de Mariana Lucas Annes.



Mariana Lucas Annes

**A primeira filha do casal
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),
e Anna Pereira da Silva Annes**



Mariana Lucas Annes Verissimo e Domingos Verissimo da Fonseca

Mariana Lucas Annes nasceu em 30 de Agosto de 1819, em Piratini, onde foi batizada em 24 de Outubro de 1819, na Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Foram padrinhos, Salvador Antonio Annes e Anna Maria de Jesus. Casou-se em 18 de Abril de 1847, em Cruz Alta, com **Domingos Verissimo da Fonseca**, nascido em Congonhas do Campo, em 28 de Novembro de 1815. Era proprietário da Fazenda do Cadeado, onde residiam.

Devido à Revolução Farroupilha, um argentino grande proprietário rural do município de Cruz Alta, retornou à sua pátria, ficando desde então suas terras em inteiro abandono. Domingos Verissimo viajou à Argentina ao encontro desse proprietário, e com apoio financeiro de seu sogro, Juca Annes, realizou um excelente negócio, comprando-lhe grande extensão de terras, a preço extremamente vantajoso.



**Mausoléu da Família
Domingos Verissimo da Fonseca**

Domingos Verissimo da Fonseca faleceu a 22 de Janeiro de 1872 aos 57 anos de idade.

Segundo Josino dos Santos Lima "O povo de Cruz Alta venerava-o pelo caráter probo e vida irrepreensível, mas também professava-lhe uma estima que tocava à idolatria."

Mariana e Domingos tiveram dez filhos:

Eugenio Annes Verissimo
Franklin Annes Verissimo
Toribio Annes Verissimo
José Annes Verissimo
Guilherme Annes Verissimo
Quiteria Annes Verissimo
Josephina Annes Verissimo
Anna Annes Verissimo
Angelina Annes Verissimo
Zeferina Annes Verissimo

Netos

N. Eugenio Annes Verissimo foi batizado em 18 de Julho de 1850.

Faleceu em 18 de Novembro de 1927, sendo sepultado no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre. Casou-se com **Amalia Josephina de Azevedo**, nascida em 29 de Dezembro de 1847 em Cruz Alta, onde faleceu em 13 de Junho de 1948.



Eugenio Verissimo da Fonseca



Residencia do Dr. Cini na Praça da Matriz



Carlos Cini

★ 24/10/1895

† 13/05/1973

Laura Verissimo Cini

★ 24/05/1900

† 25/11/1978

Plinio Cini

★ 17/05/1930

† 20/01/2000



1- Dr. Carlos Cini
2- D. Laura Verissimo Cini

3- Dr. Arrigo Cini
4- Flavio Verissimo Cini

Pais de:

Maria Luiza Verissimo Cini
Mario Verissimo Cini
Flavio Verissimo Cini
Gilda Verissimo Cini
Plinio Verissimo Cini
Enio Verissimo Cini
Tulio Verissimo Cini
Maria Verissimo Cini

Tetranetos

TT . Maria Luiza Verissimo Cini faleceu com onze meses..

TT . Mario Verissimo Cini casou-se com **Gizete Giral dini**.

Ambos são falecidos.

Pais de:

Mario Junior Giral dini Cini
Laura Giral dini Cini
Lucia Giral dini Cini
Leonel Giral dini Cini
Jorge Giral dini Cini

Pentanetos

PN . Mario Junior Giral dini Cini. Faltam dados.

Pai de:

Taís Cini

Hexaneta

PN . Laura Giral dini Cini é casada, tem dois filhos gêmeos.

Pais de:

Emílio Cini

Eduardo Cini

Hexanetos

PN . Lucia Giral dini Cini, sabe-se que é casada. Faltam dados.

Pais de:

Julio Cezar

E outro rapaz

Hexanetos

PN . Leonel Giral dini Cini, participou como atleta em 2002 da corrida de 10 km no Centro Histórico de São Paulo, aos 41 anos, em 94º lugar, entre 2540 atletas.

Pai de:

Rafael Cini

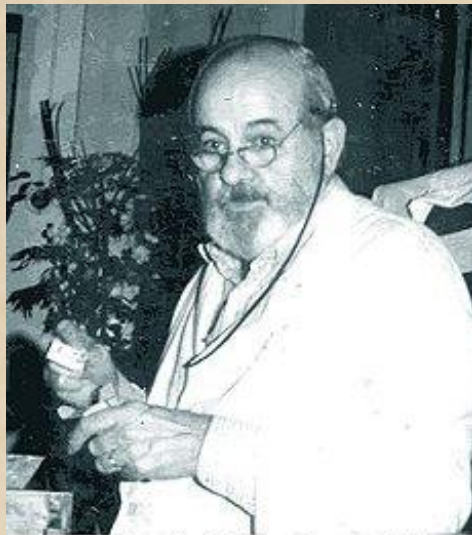
Hexaneto

PN . Jorge Giral dini Cini morreu aos dezoito anos, em acidente de moto.

TT. Flavio Verissimo Cini nasceu em Bento Gonçalves, no dia 09 de Novembro de 1926.



Dr. Flavio Verissimo Cini - 1969



Dr. Flavio Verissimo Cini

Formou-se em Medicina pela UFRGS, em 1951, sendo a terceira geração de médicos da família Cini. Em 16 de Fevereiro de 1953, casou-se em Porto Alegre com **Carmen Baldino**, filha do Dr. Paschoal Baldino, e de Magdala Couto Baldino. Fixou residência no interior do Paraná, em 1958 mudando-se para Curitiba.

Em 1974 recebeu o título de Especialista em Hansenologia, pela Associação Médica Brasileira. Exerceu a medicina por quase 40 anos, tendo um vasto currículo profissional. Faleceu no dia 15 de Novembro de 1991. Foi vereador em Piraraquara, embora não residindo no município, onde em sua homenagem foi inaugurado em 1992, o Centro de Saúde Dr. Flavio Cini.

Pais de:

Flavio Cini Junior
Cezar Baldino Cini
Lucia Maria Baldino Cini
Carlos Baldino Cini
Augusto Baldino Cini **Pentanetos**

PN . Flavio Cini Junior é casado com **Heloisa Cini**.

Pais de:

Flavio Cini Neto
Rafael Cini
Claudia Cini **Hexanetos**

HN . Claudia Cini é casada e tem uma filha. Faltam dados.

PN . Cezar Baldino Cini casou-se com **Sara Amorim**.

Pais de:

Manoela Amorim Cini
Letícia Amorim Cini
Ricardo Amorim Cini **Hexanetos**

PN . Lucia Maria Baldino Cini casou-se com **João Carlos Garzel da Silva**. Pais de:

Felipe Cini da Silva
Bianca Cini da Silva
Geovana Cini da Silva **Hexanetos**

PN . Carlos Baldino Cini e
PN . Augusto Baldino Cini eram gêmeos e morreram enforcados no cordão umbelical.

TT . Gilda Verissimo Cini casou-se com **Wilson Marquionatti**. Esta família fixou-se em Santo Ângelo RS. Wilson já é falecido.
Pais de:

Carlos Cini Marquionatti
Vera Maria Cini Marquionatti
Laura Maria Cini Marquionatti
Gilda Maria Cini Marquionatti
Vilson Antonio Cini Marquionatti **Pentanetos**

PN . Carlos Cini Marquionatti é desembargador e atual presidente da AJURIS. Casou-se com **Maria Helena Marquionatti**.



Dr. Carlos Cini Marquionatti

Pais de:

Laurenço Marquionatti
Wilson Marquionatti
Carlos Marquionatti **Hexanetos**

PN . Vera Maria Cini Marquionatti casou-se com **Carlos**.

Pais de:

Marjorie Marquionatti
Viviane Marquionatti **Hexanetas**

PN . Laura Maria Cini Marquionatti casou-se com **Renato Ugieli**, natural de Entre Ijuís. Residem em Santo Ângelo – RS.

Pais de:

Tiago Marquionatti Ugieli
Vilson Marquionatti Ugieli
Ricardo Marquionatti Ugieli **Hexanetos**

PN . Gilda Cini Marquionatti casou-se com **Pedro Klieman**.

Pais de:

Laura Marquionatti Klieman
Rafaela Marquionatti Klieman **Hexanetas**

PN . Vilson Antonio Cini Marquionatti casou-se com **Carmen Estivalet**.

Pais de:

Ana Maria Estivalet Marquionatti
Laura Estivalet Marquionatti **Hexanetas**

TT . Plínio Verissimo Cini nasceu em 17 de Maio de 1930. Casou-se com **Beatriz Lima**. Plínio faleceu em 20 de Janeiro de 2000. Pais de:

Adriana Lima Cini
Carlos Eduardo Lima Cini **Pentanetos**

PN . Adriana Lima Cini reside com seu esposo no Rio de Janeiro.

Pais de:

Marcos Cini
Manoela Cini
Mariana Cini
Mateus Cini **Hexanetos**

PN . Carlos Eduardo Lima Cini é solteiro, residente no Rio de Janeiro.

TT . Enio Verissimo Cini casou-se com **Maria de Lourdes Lopes**. Enio já é falecido.

Pais de:

Carlos Manoel Lopes Cini
Marieni Lopes Cini
Laura Luiza Lopes Cini
Enio Junior Lopes Cini **Pentanetos**

PN . Carlos Manoel Lopes Cini, reside no Rio de Janeiro.

Pai de:

Felipe Cini **Hexaneto**

PN . Marieni Lopes Cini é casada, reside o Rio de Janeiro. Faltam dados.

Pais de:

Isadora Cini **Hexaneta**

PN . Laura Luiza Lopes Cini reside no Rio de Janeiro.

PN . Enio Junior Lopes Cini é casado e tem filhos, reside nos Estados Unidos.

TT . Tulio Verissimo Cini casou-se com **Maria Lucilia Gay**.

Tulio Verissimo Cini faleceu em 2008.

Pais de:

Marco Tulio Gay Cini
Cláudia Gay Cini **Pentanetos**

PN . Marco Tulio Gay Cini casou-se com **Gabriela**.

Pais de:

Lucas Cini **Hexaneto**

PN . Cláudia Gay Cini casou-se com **Julio Cunha**.

Pais de:

Ana Luiza Cini Cunha
Maria Eduarda Cini Cunha **Hexanetas**

TT . Maria Verissimo Cini casou-se com **Airston Freitas**.

Pais de:

Suzana Cini Freitas
Fernando Cini Freitas
Laura Cini Freitas **Pentanetos**

PN . Suzana Cini Freitas casou-se com **Mario Nicolodi**.

Pais de:

Eduardo Freitas Nicolodi
Laura Freitas Nicolodi **Hexanetos**

PN . Fernando Cini Freitas é médico neurologista, solteiro, reside em Florianópolis.

PN . Laura Cini Freitas é solteira.

TN . Candida Feijó Verissimo casou-se com **Fernando Azevedo**. Residentes em Santa Maria – RS.

Pais de :

Silvia Verissimo Azevedo
Aurea Verissimo Azevedo
Astrogildo Verissimo Azevedo
Laura Verissimo Azevedo Tetranetos

TT . Silvia Verissimo Azevedo casou-se com **Enio Cercal**.

Pais de:

Renato Azevedo Cercal
Eunice Azevedo Cercal
Suzana Azevedo Cercal
Elizabeth Azevedo Cercal Pentanetos

TT . Aurea Verissimo Azevedo casou-se com o **Dr. João Carlos Guido**, médico cirurgião. Residentes em Santa Maria – RS.

Pais de:

James Azevedo Guido
Laura Azevedo Guido Pentanetos

TT . Astrogildo Verissimo Azevedo casou-se com **Carmen Squerdo**.

Residentes em Santa Maria – RS. Astrogildo faleceu em 1989.

Pais de:

Fernando Squerdo Azevedo
Sandra Squerdo Azevedo
Cíntia Squerdo Azevedo Pentanetos

TT . Laura Verissimo Azevedo casou-se com **Dr. Nelson Lichenicines**, médico cirurgião plástico. Residentes em Santa Maria – RS.

Pais de:

Marcelo Azevedo Lichenicines
Claudia Azevedo Lichenicines Pentanetos

BN. Domingos Azevedo Verissimo casou-se com **Maria Peregrina Barcelos**. Este casal transferiu residência para Santa Maria e depois para Porto Alegre. Maria Peregrina faleceu em 18 de março de 1960, sendo sepultada no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

Pais de:

Eugenio Barcelos Verissimo

Milton Barcelos Verissimo
Hilda Barcelos Verissimo
Ligia Barcelos Verissimo
Marino Barcelos Verissimo
Carmem Barcelos Verissimo
Galeno Barcelos Verissimo **Trinetos**

TN . Eugenio Barcelos Verissimo – Faltam dados.

TN . Milton Barcelos Verissimo – Faltam dados.

TN. Hilda Barcelos Verissimo faleceu em 09 de março de 1978.

TN . Ligia Barcelos Verissimo casou-se com **Silvio Barcelos Pereira**.
Pais de:

Sergio Verissimo Pereira
Maria Helena Verissimo Pereira **Tetranetos**

TN . Marino Barcelos Verissimo – Faltam dados.

TN . Carmem Barcelos Verissimo – Faltam dados.

TN . Galeno Barcelos Verissimo casou-se com **Aristotelina V. Braga**.
Aristotelina faleceu em 29 de Maio de 1963, Galeno em 14 de Outubro de
1992, ambos foram sepultados no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto
Alegre. Pais de:

Norma Braga Verissimo
Teresinha Braga Verissimo
Neide Braga Verissimo
Newton Braga Verissimo
Nei Braga Verissimo
Wilson Braga Verissimo **Tetranetos**

BN . Almerinda Azevedo Verissimo casou-se com **Vicente de Paula
Correa**, passando então a assinar Almerinda Verissimo Correa.
Pais de :

Celeste Verissimo Correa
Clary Verissimo Correa
Albery Verissimo Correa
Clelia Verissimo Correa **Trinetos**

TT . Celeste Verissimo Correa nasceu em Cruz Alta em 17 de
Setembro de 1892.

TT . Clary Verissimo Correia nasceu em Cruz Alta em 1897.
Casou-se com **Custodio de Moraes Chaves**. Faleceu em Porto Alegre em
16 de Fevereiro de 1976, aos 79 anos de idade.
Pais de:

José Vicente Correa de Moraes
Maria Correa de Moraes **Pentanetos**

PN . José Vicente Correa de Moraes já é falecido.

PN . Maria Correa de Moraes, também é falecida. Assinava Maria Moraes
Pinheiro, provavelmente como nome de casada.

TT . Albery Verissimo Correa nasceu em Cruz Alta em 13 de Agosto de
1895. Casou-se em 17 de Julho de 1920 em Passo Fundo, com **Amalia**
Matiotti.

TT . Clelia Verissimo Correa nasceu em Cruz Alta em 09 de Maio de
1900.

N . Eugenio Annes Verissimo casou em **segundas** núpcias com
Leopoldina Weimann. Sem filhos.

N . Franklin Annes Verissimo

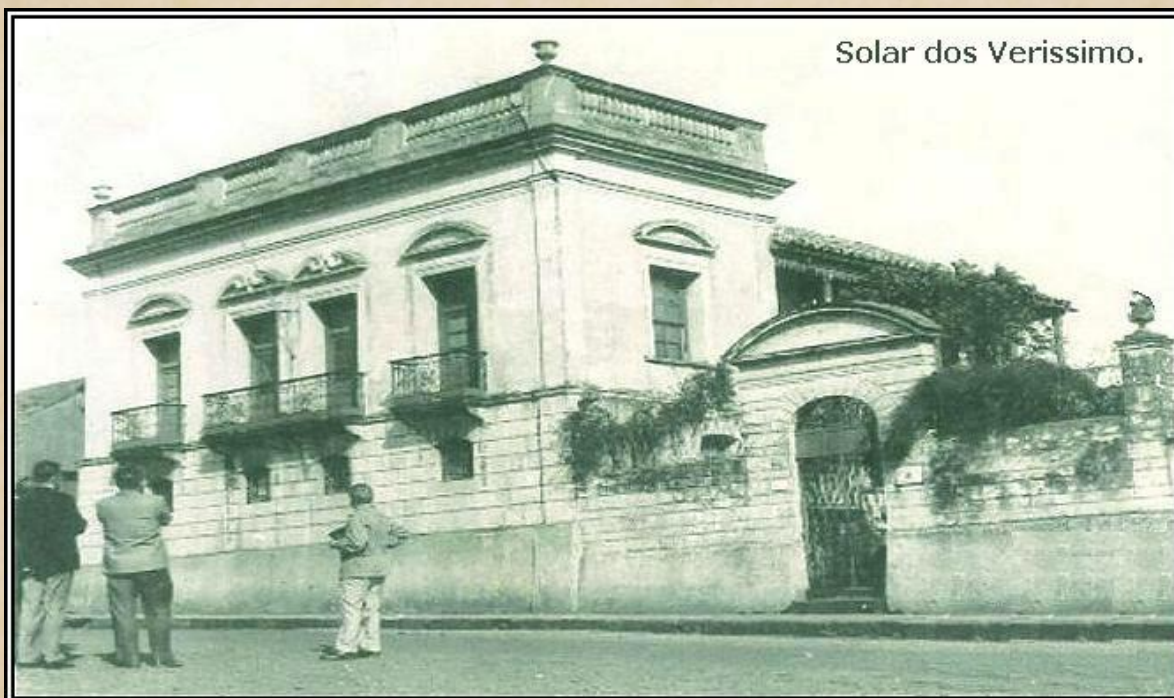


Nasceu em 22 de Julho de 1859. Foi um médico humanitário queridíssimo pelo povo cruzaltense, que erigiu uma um monumento em granito e bronze, em sua homenagem, na Praça General Firmino.

----- Franklin Verissimo era o protótipo da caridade cristã, o filho da Cruz Alta que a cidade inteira abençoou e reverenciou com o título de Pai dos Pobres.

E ele não se limitava a trabalhar com seus doentes – trabalhava ombro a ombro com a peonada, na sua fazenda, enquanto as mãos piedosas da sua esposa, dos seus filhos e da fiel Laurinda Amado (empregada que acompanhou a família durante toda sua vida) atendiam com cuidado os doentes em recuperação.

(Izaltina Vidal do Pilar Rosa – Cruz Alta, pag. 225).





Solar dos Verissimo
Onde começou a funcionar o Colégio Annes Dias.

Solar dos Verissimo visto pela esquerda.





O imponente Solar dos Verissimo servia de hospital de caridade.

Franklin casou-se com **Adriana Firmina (Pillar) de Mello e Albuquerque**, nascida também em 1859, filha do Brigadeiro Antonio de Mello e Albuquerque que participou da Revolução de 1835, e que apresentou na Assembléia Legislativa Provincial, o projeto de criação do município de Passo Fundo.

Pelo seu gênio calmo e sua grande paciência recebeu a alcunha de "Mello Manso". Nasceu em 04 de Dezembro de 1803 em Rio Pardo. Faleceu em Cruz Alta em 17 de Março de 1868. Foi quem aprisionou a heroína Anita Garibaldi. Homem de grande prestígio, prestou relevantes serviços à região serrana e à Cruz Alta.

(Ver Izaltina pg. 113)



**Cel. Antonio de Mello e
Albuquerque (Mello Manso)**

No dia 3 de Junho de 1918, quando Franklin Verissimo era sepultado, com o acompanhamento de milhares de pessoas de todas as categorias sociais, seus amigos decidiram angariar fundos para a construção de um monumento para perpetuar sua memória.

No dia seguinte ao marcado para a coleta, já havia sido coberta a quantia destinada ao monumento, e o excedente era distribuído entre pessoas necessitadas, em memória do extinto. (Ver Izaltina pag.272)



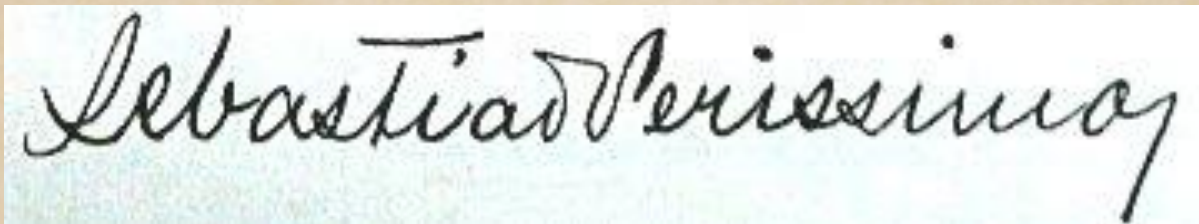




Filhos de Franklin e Adriana:

Sebastião Albuquerque Verissimo
Maria Augusta Albuquerque Verissimo
Columbano Albuquerque Verissimo
Nestor Albuquerque Verissimo
Antonio Albuquerque Verissimo
Fabricio Albuquerque Verissimo
Regina Albuquerque Verissimo
Adelia Albuquerque Verissimo (Delica) Bisnetos

BN . Sebastião Albuquerque Verissimo



Nasceu em 03 de Agosto de 1881 em Cruz Alta, onde foi batizado em 04 de Setembro de 1881. Faleceu por volta de 1936 em São Paulo.

Trecho extraído de "Cruz Alta" de Izaltina Vidal do Pilar Rosa - 1981.

"Talvez tenha sido o mais aquinhado cérebro nascido no passado em Cruz Alta. Filho de Dr. Franklin Verissimo e Adriana Pilar de Mello Verissimo, foi Sebastião, um estudante que no 1º ano de sua faculdade esbanjou seu talento em festas de toda sorte.

Chegado o fim do ano comunicou a seu pai, a sua "falta de sorte" nos estudos e pediu sua volta. Seu pai mandou uma condução esperá-lo na estação Espinilho, primeira parada do trem antes de Cruz Alta.

Disse-lhe o condutor do carro antigo que trazia ordem escrita de seu pai para levá-lo diretamente ao engenho e incorporá-lo à peonada que lá trabalhava.

Lamentou não poder ver sua mãe, mas obedeceu. O seu trabalho foi árduo e difícil para quem só festejou durante o ano de falso estudo.

Terminado o período de trabalho durante um mês, voltou e afirmou a seu pai que voltaria a estudar.



SEBASTIÃO VERISSIMO EM 1900

Sua palavra de honra valeu e seu ombro sarou das feridas que o trabalho lhe causara. Voltou a Porto Alegre no ano seguinte e foi modelar estudante sendo o primeiro farmacêutico formado desta cidade. Seu primeiro filho chamou-se Erico Verissimo.

Quando o prefeito Pedro Paulo Scheneumann (ano de 1930) foi cassado por seus próprios partidários, só achou em Cruz Alta um homem em que confiou para entregar seu cargo na Prefeitura. Foi Sebastião Verissimo seu substituto até ordem superior do Governo do Estado.

Ao entrar na Prefeitura Sebastião entregou as credenciais que trazia e foi agredido por um funcionário que lhe disse: "Maragato não entra nesta Prefeitura." Sebastião levantou sua bengala, enxotou-o levemente e subiu a escadaria até o gabinete do Prefeito.

Aqui viveu alguns anos ainda e foi para S. Paulo. Na Revolução de 30 quando João Alberto foi nomeado Interventor de São Paulo, Sebastião Verissimo foi convidado para uma das secretarias do grande estado.

Trouxe para nossa terra grandes companhias de ópera, pois era um apaixonado pela música. Por três vezes foi mandado matar pela política feroz do passado... Sebastião Verissimo faleceu em São Paulo.”

(Cruz Alta- Izaltina Vidal do Pilar Rosa - págs. 245 e 246)

Montou a “Pharmacia Brasileira” ao lado de sua casa, hoje Museu Erico Verissimo. Os pobres, que não podiam comprar os remédios, os recebiam dele gratuitamente.

Quando o jornal “Cruz Alta” que pouco antes cumprimentava e tecia inúmeros elogios ao então

chefe republicano Gabriel da Silva Lima, veio-lhe com uma tremenda descompostura e o mínimo que o chamavam era “negro vil”, (ano 1900, quando Gabriel da Silva Lima foi destituído do da chefia do Partido Republicano e Firmino de Paula assumiu como novo chefe) houve uma imediata reação de muitas pessoas de caráter. Sebastião Verissimo, estudante valente e cheio de ideal escreveu no exemplar mesmo que devolvia: “ Devolvo este pasquim nojento, esgoto nauseabundo das fezes do celerado Firmino de Paula. Ass: Sebastião Verissimo.”

E outro número chegava de volta à redação, com as palavras: Como amiga dedicada que sou do Coronel José Gabriel da Silva Lima, devolvo este jornal, que até ontem só tinha palavras elogiosas à Sua Excia. e hoje o insulta vilmente. Ass. Laurentina Vidal do Pilar.

Sebastião Verissimo foi intimado (era normal ao tempo) a comparecer imediatamente à Redação do “Cruz Alta” com a determinação com a determinação: “Já. . .Já. . . Já!”

O soldado que levava a intimação a Sebastião Verissimo, pouco depois batia à porta da família Pilar, procurando pelo chefe da casa:





---- "O sr. Faça o favor de dizer ao General (Firmino de Paula) que a esposa de Lauro Pereira do Pilar (Laurentina Vidal do Pilar) manda avisá-lo da ausência do dono da casa, pois o mesmo encontra-se em São Paulo, a negócios."

Na redação do jornal o momento era negríssimo. . .

Sebastião irritou ainda mais o General quando respondeu:

---- Diga ao General que vou agora ao banho, depois comerei um bife com ovos, é meu hábito, tomarei café, e havendo tempo, atenderei a intimação. Não compareceu. Pouco depois aparecia em Cruz Alta um "matador", conhecido por Maneco Taruman, que só não pode agir impedido por João Viau, um valente chamado para guardar o jovem Sebastião. Na segunda tentativa para eliminar o "mocinho atrevido", seu pai Franklin Verissimo, o mandou de volta para Porto Alegre, onde estudava.

(Cruz Alta-Izaltina Vidal do Pilar Rosa – pág 131).

Na noite de 4 de fevereiro de 1913, ocorreu o "Carnaval Sangrento", em Cruz Alta. O Clube Comercial estava com salão repleto, quando o animado baile de carnaval foi subitamente interrompido por uma saraivada de tiros, que quebraram vidraças, e infundiram pânico geral. O delegado de polícia foi morto, e gravemente ferido um tenente que o acompanhava.

Sebastião Verissimo corajosamente impôs-se aos atacantes, exortando-os a que não atirassem contra senhoras e homens desarmados.

Casou-se com **Abegahy Morais Lopes**, filha de Anibal Lopes da Silva e de Mauricia Leite de Morais. D.

Abegahy era modista, sua máquina de costura, está exposta no Museu.

Deve-se a Sebastião Verissimo a vinda de muitas companhias de ópera a Cruz Alta. Contudo sua admiração, pelas belas artistas castelhanas, não se restringia apenas à esfera do canto e da arte.

Jamais contentando-se em meramente assistí-las às luzes da ribalta, empenhava-se em conhecê-las também à penumbra, na intimidade do leito. Isso as vezes com o dispêndio de pequenas fortunas. Sua tendência boêmia acabou causando a falência da

"Pharmacia Brasileira", e o término de seu casamento com D. Abegahy Lopes. Sebastião foi para Porto Alegre, depois para São Paulo, onde chegou a ser secretário de governo, mas onde findou obscuramente seus dias.

D. Abegahy faleceu em 12 de Outubro de 1963, sendo sepultada no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

A personalidade singular de Sebastião Verissimo, com suas reconhecidas virtudes, e suas indisfarçáveis imperfeições, inspiraram Erico Verissimo na criação de personagens de seus romances.



**Sebastião,
Abegahy
e Erico**



Filhos de Sebastião e Abegahy:

Erico Verissimo
Ennio Verissimo

Trinetos

TN . Erico Verissimo

Nasceu em 17 de Dezembro de 1905, em Cruz Alta, na casa sita à rua Gal. Osório nº 380, onde hoje é o Museu Erico Verissimo, e sede da Fundação Erico Verissimo <mailto:museuericoverissimo@bol.com.br>

Palavras de Izaltina Vidal do Pilar Rosa, amiga de infância e prima de Erico:

“Com o coração cheio de saudades e amizade desde a infância, farei apenas lembrar o dia de seu nascimento, quando tio Rodolpho, entrando pelo portão grande do sobrado dos Verissimos, foi até a cozinha, tomou de um tição aceso e sorridente e feliz começou a estourar foguetes alarmando os moradores da casa. A Laurinda apareceu assustada e disse em solilóquio: “tio Rodolpho enlouqueceu”. Ao terceiro foguete surgiu a Dedé e gritou na porta: “ Psiu, que é isso, meu negro? Mas tio Rodolpho ao terminar o

último foguete exclamou: "Sinhara, é para festejar a chegada do filho do "Bastião" que nasceu hoje". E dando gostosas gargalhadas exclamou: "É rico o guri, pois seu nome é Erico..."

"E as nossas partidas de futebol, eu, minha irmã Cynira, o pequeno Enio, e os negrinhos: Xexé e Conga, que riam conosco de pura alegria nas belíssimas tardes no casarão querido. (Sobrado dos Verissimos)

Cynira e Erico nunca terminavam as partidas de futebol, pois brigavam sempre antes, Erico chamando-a de tia Bonifácia e Cynira se vingando,



MUSEU ERICO VERISSIMO





1 Americano Lopes	5 Tancredo Lopes	9 Mauricia Morais Lopes
2 Sebastião	6 Aracy Lopes Araujo	10 Erico Verissimo
3 Abegahy	7 Alvaro Araujo	11 Anibal Lopes da Silva
4 Ennio	8 Iracema Lopes	

chamando Erico de "Cabelo de Índio". Depois da briga costumeira, Erico se retirava e se punha a olhar vagamente mergulhado no seu interior."

"Lembro também quando ele se revoltou porque queria usar calças compridas, para se tornar um homem em miniatura, e a minha tia Bega não consentiu. Resolvido a não sair mais de casa, acabou indo para a fazenda do tio, Dr. Raimundo (era tempo de férias) no Cadeado.

Mas terminada sua temporada de descanso, teve seu sonho realizado. Podia se considerar um homem feito. Com suas calças compridas Erico iniciou-se na literatura. "O Anel do Príncipe" foi um romance que ele e mais três futuros romancistas escreveram juntos. Cada um escrevia sua parte e existia um pacto entre eles: jamais alguém deveria saber o que o outro escreveria no dia seguinte. E foi longe a intriga do anel até que J. P. Penna e os outros dois desistiram."

(Izaltina Vidal do Pilar Rosa – Cruz Alta - Págs 246, 248.)



“Filho de família abastada que se arruinou economicamente, vê seu sonho de estudar na Europa transformado num balcão de secos e molhados, onde foi trabalhar como auxiliar no sustento da família. Ali aos 18 anos, segundo o próprio Erico, sofreu as maiores desilusões de sua vida. Nessa época, conviveu com gente de toda a espécie, viu cenas grotescas, ouviu histórias de violência, de injustiça, de impunidade que atormentavam. Mais tarde, compreendeu que, para um romancista, mais valem as lições da vida do que cursos universitários, e que a vida é muito diferente dos sonhos. Algum tempo depois, consegue trabalho num banco, Banco Nacional do Comercio, onde à custa de serões, economiza uma pequena soma, com a qual abre uma farmácia com Miguel de Pauli, antigo sócio do seu pai. Mas certamente, o comércio não é sua vocação. Como a farmácia não ia bem, monta nos fundos uma escola de inglês, que se torna ponto de encontro de estudantes e pensadores da época. Um grupo de amigos, da

revista "Madrugada", lhe conseguem a publicação de seus contos e desenhos nas páginas dos jornais Correio do Povo e Diário de Notícias. A arte exerce tal fascínio sobre ele que passa a refugiar-se no desenho, na literatura e na música, o que resulta na falência da farmácia. Essa fase tem talvez a única compensação, conhece e começa a namorar Dona **Mafalda Volpe**, com quem viria a casar mais tarde. Em 1928, graças a Manoelito de Ornellas, publica seu primeiro conto, "Ladrão de Gado", na Revista do Globo, em Porto Alegre. Em 1930 transfere residência para Porto Alegre e começa a procurar emprego como desenhista. Mas a vida reserva-lhe uma grande surpresa: A Literatura! Seus contos haviam causado grande impacto entre os leitores da época e em 1931 é convidado a secretariar a Revista do Globo, passando em pouco tempo a diretor e conselheiro literário da Editora Globo e editor da revista "A Novela". Em 15 de Julho de 1931, casou-se com **Mafalda Volpe**. A partir de 1932, ano da publicação de "Fantoches", inicia-se uma das mais fecundas trajetórias da literatura brasileira: A trajetória de Erico Verissimo. Paralelamente, Erico foi professor de literatura brasileira na universidade da Califórnia, em Berkeley e no Mills Colledge de Oakland, que lhe atribuiu o título de "Doutor Honoris Causa". Foi conferencista em várias universidades americanas e, entre 1953 e 1956, exerceu as funções de Diretor Cultural da União Pan-Americana em Washington." Seus livros foram traduzidos para quase todos os idiomas, e foram temas de filmes e novelas. Erico é conhecido em todo o mundo, sendo o seu livro "O tempo e o vento", considerado o mais famoso. Traduziu para a Globo mais de cinquenta títulos, do inglês, francês, italiano e espanhol; além de organizar várias coleções literárias célebres, como a Nobel, e a Biblioteca dos Séculos.



Obras de Erico Verissimo

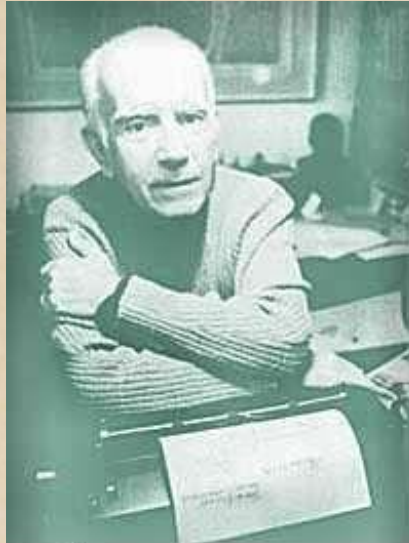
- 1ª **Fantoches**, contos 1932
- 2ª **Clarissa**, romance, 1933
- 3ª **Caminhos Cruzados**, romance, 1935
- 4ª **A Vida De Joana D'Arc**, literatura infantil, 1935
- 5ª **As Aventuras do Avião Vermelho**, literatura infantil, 1936
- 6ª **Os Três Porquinhos Pobres**, literatura infantil, 1936
- 7ª **Rosa Maria e o Castelo Encantado**, literatura infantil, 1936
- 8ª **Música Ao Longe**, romance, 1936
- 9ª **Um Lugar Ao Sol**, romance, 1936
- 10ª **As Aventuras de Tibicuera**, literatura infantil, 1937
- 11ª **O Urso Com Música Na Barriga**, literatura infantil, 1938
- 12ª **Olhai os Lírios do Campo**, romance, 1939
- 13ª **A Vida do Elefante Basílio**, literatura infantil, 1939
- 14ª **Outra Vez Os Três Porquinhos**, literatura infantil, 1939
- 15ª **Viagem À Aurora do Mundo**, 1939
- 16ª **As Aventuras no Mundo da Higiene**, literatura infantil, 1939
- 17ª **Saga**, romance, 1940
- 18ª **Gato Preto Em Campo de Neve**, viagens, 1941
- 19ª **O Resto É Silêncio**, romance, 1942
- 20ª **A Volta Do Gato Preto**, viagens, 1946
- 21ª **O Tempo E O Vento**, romance, 1ª parte - **O Continente**, 2 vol. 1951
- 22ª **O Tempo E O Vento**, 2ª parte - **O Retrato**, 2 vol. 1951
- 23ª **Noite**, novela, 1954
- 24ª **Gente e Bixos**, literatura infantil, 1956
- 25ª **México**, viagens, 1957
- 26ª **O Ataque**, contos, 1959
- 27ª **O Tempo E O Vento**, 3ª parte - **O Arquipélago**, 3 vol. 1961/62
- 28ª **O Senhor Embaixador**, romance, 1965
- 29ª **O Prisioneiro**, romance, 1967
- 30ª **Israel Em Abril**, viagens, 1969
- 31ª **Ana Terra**, extrato de **O Continente I**, 1971
- 32ª **Um Certo Capitão Rodrigo**, extrato de **O Continente I**, 1971
- 33ª **Incidente Em Antares**, romance, 1971
- 34ª **Um Certo Henrique Bertaso**, bibliografia, 1972
- 35ª **Solo De Clarineta**, memórias, volume 1, 1973
- 36ª **Solo De Clarineta**, memórias, volume 2, (edição póstuma)



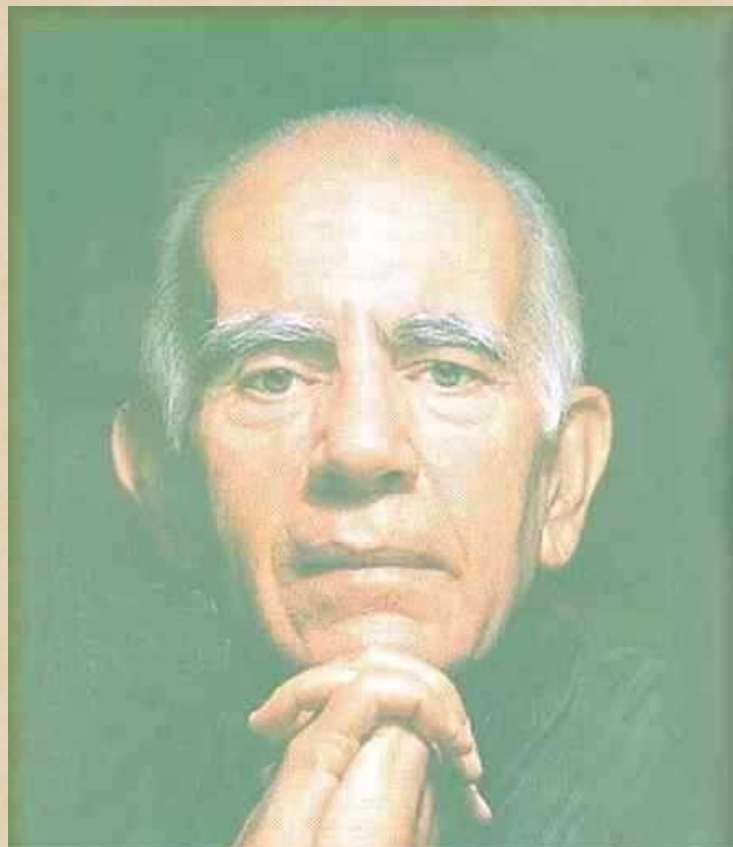
**Erico Verissimo e Gary Cooper
Warner ranch - 1940.**



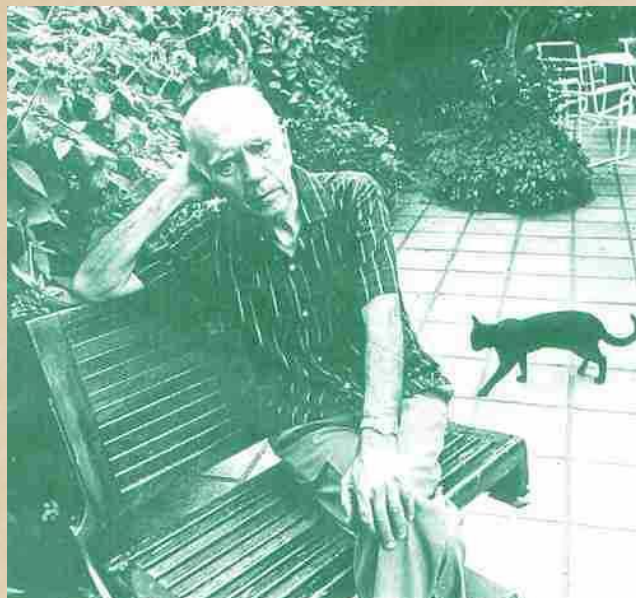
**Erico Verissimo e Walt Disney
em Disney Studios - 1940.**



Erico Verissimo



Erico Verissimo



Erico Verissimo
Mafalda Volpe Verissimo
Clarissa e Luis Fernando

Erico Verissimo, o filho mais ilustre de Cruz Alta, faleceu em Porto Alegre em 28 de Novembro de 1975.

Dona Mafalda, nascida em 18 de Junho de 1913, faleceu em Porto Alegre, em 4 de Novembro de 2003.

Filhos de Erico e Mafalda:

Clarissa Volpe Verissimo
Luis Fernando Volpe Verissimo **Tetranetos**

TT . Clarissa Volpe Verissimo nasceu em 9 de Março de 1935. Casou-se por volta de 1956, em Porto Alegre com **David Jaffe**. Residem nos Estados Unidos.

Pais de:

Michael Verissimo Jaffe
Paul Verissimo Jaffe
Edward Verissimo Jaffe **Pentanetos**

PN . Michael Verissimo Jaffe nasceu por volta de 1958 em Washington.

PN . Paul Verissimo Jaffe nasceu por volta de 1960 em Washington.

PN . Edward Verissimo Jaffe nasceu por volta de 1962 em Washington.

TT . Luis Fernando Volpe Verissimo nasceu em 26 de Setembro de 1936, em Porto Alegre. Em 1943 com os pais e a irmã Clarissa, passa a residir na Califórnia, tendo sido Érico convidado a lecionar na Universidade Estadual, em Berkeley e em Los Angeles. Estudou na Argonne School de San Francisco, e na Canfield School de los Angeles.

1945 - A família regressa a Porto Alegre.

Aos 14 anos, já demonstrando pendor para letras e humorismo, edita com a irmã e o primo Carlos Eduardo Martins, "O Patentino", um jornal que trazia comentários sobre a família, e que era afixado na parede do banheiro da casa dos Verissimo.

1953 - Regressa aos Estados Unidos, desta vez em Washington, onde seu pai assume o cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da União Pan-Americana.

Sem conseguir alugar um piston, seu instrumento preferido, começa a estudar saxofone. Vai freqüentemente a Nova York, onde se apaixona definitivamente pelo jazz, chegando a ver em ação, no Birdland, Charlie Parker e Dizzy Gillespie juntos.

1956 - Conclui o Curso Secundário na Roosevelt High School.

Volta para Porto Alegre e começa a trabalhar no setor de arte e

planejamento da Editora Globo. Uma de suas tarefas é criar a capa de "O retrato", de Erico Verissimo.

1959 - Acompanha os pais numa viagem à Europa. Depois passa a maior parte do ano em Washington, onde mora sua irmã.

1960 - Participa de seu primeiro grupo musical, o Renato e seu Sexteto. Segundo ele, "o maior sexteto do mundo, porque tinha nove integrantes". O grupo tocava em bailes na capital gaúcha.

1962 - Mudou-se para o Rio de Janeiro, morando na casa da irmã de sua mãe, no Leme. Trabalha como tradutor e redator de publicações comerciais, entre elas o "Boletim da Câmara de Comércio do Rio de Janeiro". Começa a namorar Lúcia Helena Massa, colega de "Boletim".

1964 - Casou-se com **Lucia Helena Massa**.

1965 - Nasceu Fernanda sua primeira filha.

1966 - Voltou à Porto Alegre, e à convite de Paulo Amorim, um amigo da família, entra como copy-desk do jornal Zero Hora.

1967 - Nasceu Mariana, sua segunda filha, (mesmo nome da tetravó - Mariana Lucas Annes).

Trecho de uma carta de Erico Verissimo à sua prima Nininha, datada de 21/03/1967, referindo-se à nora e ao filho:

"A Lucia é uma flor de menina. Luis Fernando, está fazendo um grande sucesso como jornalista, na Zero Hora. Escreve com grande humor, mesmo quando se trata de assuntos sérios. Produziu uns três artigos magistrais analisando nossa situação. Nenhum foi publicado pois o jornal teme a censura ou melhor a famigerada Lei de Imprensa. Mas seus companheiros de redação concordam com ele, gostam muito dele e consideram-no um jornalista nato."

Desde então Luis Fernando vem fazendo grande sucesso, tanto no jornalismo, como na literatura e ainda na música, como saxofonista. Filhos do casal Luis Fernando Verissimo e Lucia Massa Verissimo.



Luis Fernando Verissimo

Fernanda Massa Verissimo

Mariana Massa Verissimo

Pedro Massa Verissimo

Pentanetos

PN . Fernanda Massa Verissimo - Nasceu no Rio de Janeiro em 1965. É jornalista. Reside em Paris.

PN . Mariana Massa Verissimo - Nasceu em 1967 em Porto Alegre. Reside em São Paulo, é escritora, e roteirista do quadro Dias de Glória, do Fantástico.

PN . Pedro Massa Verissimo - Nasceu em 1970, em Porto Alegre. É músico. Escreve letras de música para sua banda "Tom Bloch", de Porto Alegre. Tem apartamento próprio, mas reside com os pais, em Porto Alegre, na Rua Felipe de Oliveira, onde residiu seu avô Erico Verissimo.

TN . Ennio Verissimo casou-se em **primeiras** núpcias com **Angelica Vianna (Lilla)**, filha de Libino Vianna. Lilla Vianna Verissimo nasceu em 30 de Dezembro de 1910 e faleceu em 21 de Fevereiro de 1941, em acidente automobilístico.



Angelica Vianna Verissimo (Lilla)



Pais de:

Luiz Carlos Vianna Verissimo Tetranelo

TT. Luiz Carlos Vianna Verissimo casou-se com **Marise Moraes Espellet.**

Pais de:

Luiz Nelson Espellet Verissimo
Luiz Oscar Espellet Verissimo Pentanelos

PN. Luiz Nelson Espellet Verissimo casou-se com **Claudia Fragomeni.**

Pais de:

Felipe Fragomeni Verissimo **Hexaneto**

PN . Luiz Oscar Espellet Verissimo casou-se com **Fabiane Pacheco Silva**. Tiveram descendência.

TN . Ennio Verissimo casou-se em **segundas** núpcias, com **Lourdes Machado**.

Pais de:

Anna Luiza Machado Verissimo
Luiz Antonio Machado Verissimo **Tetranetos**

Ambos são casados e tem descendência. Faltam dados

BN . Maria Augusta Albuquerque Verissimo





Casou-se com o **Dr. Catharino Raphael Azambuja**, nascido em 10 de Janeiro de 1879 em Taquari, filho do major Raphael Fortunato Xavier de Azambuja e de D. Leocadia Villanova de Azambuja. Formou-se em Medicina em 1907 pela UFRS.

Nas palavras de seu sobrinho, Erico Verissimo:

Tia Maria Augusta casara-se com um médico natural do Taquari, um certo Dr. Catarino Azambuja. Fraco do peito, como se dizia então, havia-se ele estabelecido em Cruz Alta, lugar famoso pelos seus ares e águas. Depois que meu avô morreu, tia Maria Augusta ficou sendo a senhora do Sobrado. Era fisicamente muito parecida com meu pai. Tinha como ele uma risada franca e um gênio afável. Ledora voraz de romances, essa tia, a quem sempre votei uma afeição especial, era uma das poucas mulheres -- talvez a única -- que naquela pequena cidade serrana sabia ler e falar francês. Pouco antes da Primeira Guerra Mundial, os Azambuja passaram uma temporada em Paris e levaram consigo tia Adelia, então ainda solteira. Conta-se que um dia as duas irmãs desciam lado a lado os Champs-Élysées quando um francês se aproximou delas e, o chapéu na mão, um sorriso malicioso nos lábios, fez-lhes uma proposta indecorosa. As meninas Verissimo sem a menor hesitação puseram-se a esbordoar com suas sombrinhas fechadas a cabeça do galanteador, que bateu em retirada, avenida em fora.

(Solo de Clarineta - Álbum de Família - 3. Págs 6/7).

Nas palavras de Izaltina Vidal do Pillar Rosa:

Dr. Catharino Raphael Azambuja.

" Tendo escolhido a carreira militar era, o jovem, estudante da escola de Cadetes, quando pela primeira vez visitou Cruz Alta. Por muito ter gostado desta, vinha, vinha desde então, anualmente visitá-la.

Trocou a carreira militar pela médica, impulsionado, certamente pela sua alma caritativa e pela generosidade de seu espírito, pois, já em plena mocidade deixava transparecer a grandiosidade do seu coração e a beleza de sua alma.

Após diplomar-se em medicina veio a Cruz Alta, onde contraiu núpcias com a jovem Maria Augusta Verissimo. Fixou residência em Tupanciretã onde clinicou até 1918, quando mudou-se definitivamente para Cruz Alta. Dois filhos alegravam o lar do casal, Raphael e Adriana.

Sua vida foi, toda, um sacerdócio, dedicada à nobre missão que escolhera. Para ele o mundo resumia-se em uma grande família que, para ser feliz exigia que seus membros fossem unidos e solidários, auxiliando-se e ajudando-se mutuamente.

Jamais mediu esforços ou sacrifícios no seu mister. Tamanho foi seu amor aos pobres que, quando eleito deputado estadual pela Assembléia do Estado, doou seus vencimentos, que nunca chegou a receber, ao Hospital São Vicente de Paulo desta cidade, para que mais um pobre fosse amparado.

Alquebrado pelas fadigas de tão trabalhosa vida começava, o grande médico a definhar. Os sofrimentos de que então se tornou vítima, não foram suficientes para fazê-lo desanimar.

Impossibilitado de sair, atendia a todos em sua casa.

A coragem que sempre o acompanhara em vida não o abandonou na derradeira hora. Foi a madrugada de 20 de Agosto de 1946 que marcou seu desenlace deste mundo.

Morreu pobre, embora não lhe faltassem meios para se tornar rico e poderoso.

É justo, pois, que se reivindique para o nome de Dr. Catharino de Azambuja, a parcela de glória da qual se fez merecedor. Seu nome está perpetuado em Grupo Escolar e numa rua de nossa cidade."

(Cruz Alta - Izaltina Vidal do Pillar Rosa - Páginas 230 /231)



THESE

apresentada á

Faculdade de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre

em 29 de Setembro de 1906 e perante esta defendida a 12 de
Dezembro do mesmo anno, pelo

Dr. Catharino Raphael de Azambuja

natural do Estado do Rio Grande do Sul,

filho do major Raphael F. Xavier de Azambuja e de dona Leocadia
Raphaela de Azambuja

afim de obter o gráo de doutor em medicina

DISSERTAÇÃO:

Da retenção do chlorureto de sodio nas nephrites

(Cadeira de clinica propedeutica)

PROPOSIÇÕES:

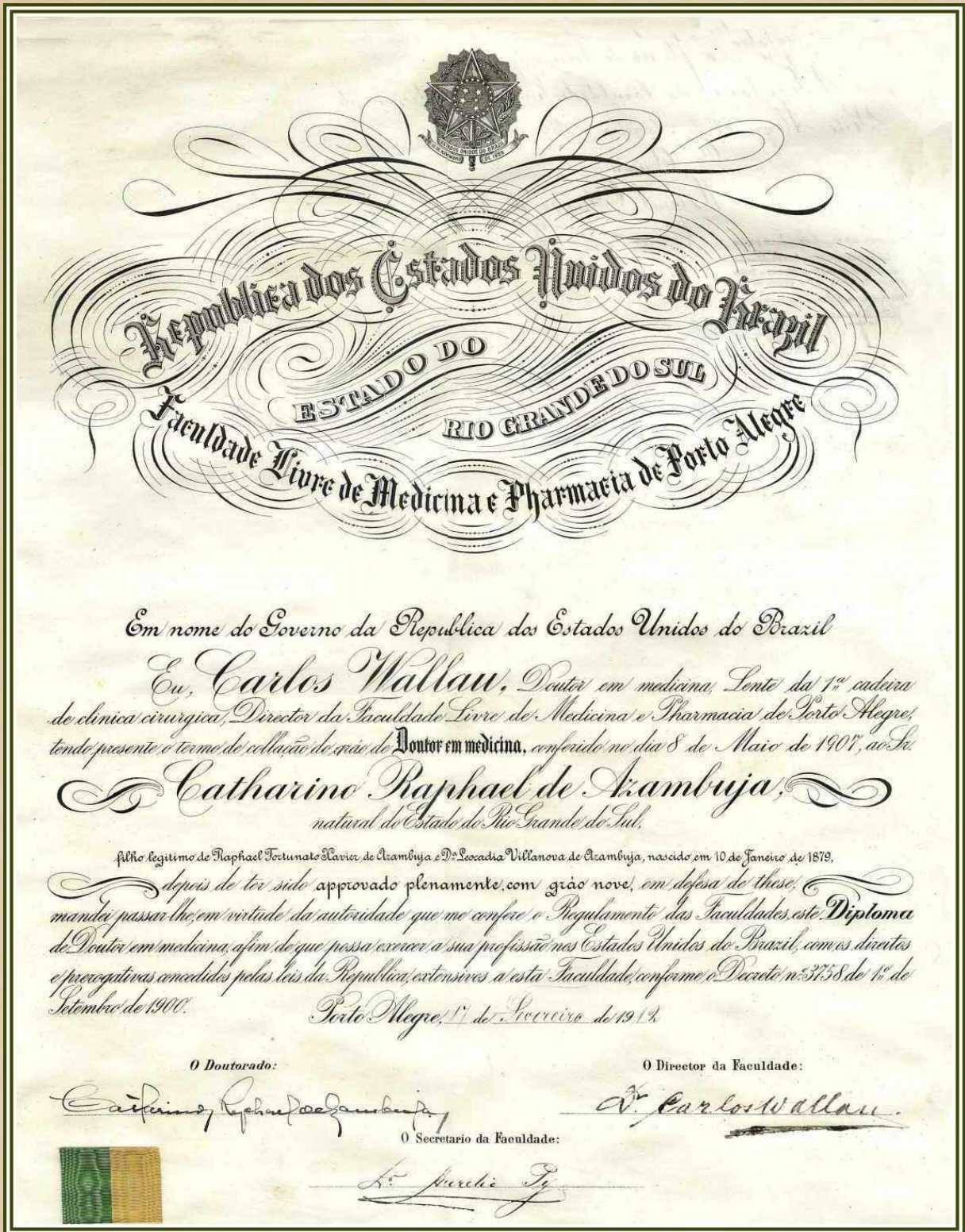
Tres sobre cada uma das cadeiras da Faculdade



1906

TYPOGRAPHIA A VAPOR DE CARLOS ECHENIQUE

Porto Alegre



Em nome do Governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil

Eu, Carlos Wallau, Doutor em medicina, Lente da 1ª cadeira de clinica cirurgica, Director da Faculdade Livre de Medicina e Pharmacia de Porto Alegre, tendo presente o termo de collação de grão de Doutor em medicina, conferido no dia 8 de Maio de 1907, ao Sr. Catharino Raphael de Arambuja, natural do Estado do Rio Grande do Sul.

Filho legitimo de Raphael Fortunato Xavier de Arambuja e D. Leopadia Villanova de Arambuja, nascido em 10 de Janeiro de 1879.

depois de ter sido approvado plenamente, com grão nove, em defesa de these, mandei passar-lhe, em virtude da autoridade que me confere o Regulamento das Faculdades, este Diploma de Doutor em medicina, afim de que possa exercer a sua profissão nos Estados Unidos do Brazil, com os direitos e prerrogativas concedidos pelas leis da Republica, extensivos a esta Faculdade, conforme o Decreto n.º 3758 de 1.º de Setembro de 1900.

Porto Alegre, 17 de Setembro de 1907

O Doutorando:

Catharino Raphael de Arambuja

O Director da Faculdade:

Dr. Carlos Wallau

O Secretario da Faculdade:

Leôpoldo Ly





Féretro do Dr. Catharino Azambuja deixando a Prefeitura.

20/08/1946

1 General

2 Dr. Otavio de Abreu - Prefeito

3 Isaltina Vidal do Pilar Rosa

4 Major Olimpio Antonio dos Santos Rosa



20/08/1946

Féretro do Dr. Catharino Azambuja passando pela Rua Pinheiro Machado.





Necrologia publicada pelo "Diário Serrano" em 21/08/1946

Dr. Catharino Raphael de Azambuja

A população de toda a Cruz Alta amanheceu ontem consternada com a infausta e dolorosa notícia do desaparecimento de seu grande filho dr. Catharino Raphael Azambuja, ilustre e humanitário médico que através de uma vida cheia de dedicação ao próximo e pelas superiores qualidades que ornavam seu caráter, se fez credor do respeito e da admiração da gente conterrânea.

O dr, Catharino Raphael de Azambuja desapareceu precisamente às 0:30 horas de ontem, após pertinaz moléstia para a qual foram impotentes os recursos da medicina.

Em 1906 o extinto doutorou-se pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre vindo a clinicar nesta cidade onde granjeou logo renome e uma grande

clientela.

Fez o dr. Catharino Raphael de Azambuja viagens à Europa onde realizou vários cursos de aperfeiçoamento.

Tem vários trabalhos publicados, entre os quais "Tratamento das febres tíficas e paratíficas pelas injeções intra-venosas de vacinas", com que concorreu às "Jornadas Médicas de Cruz Alta".

Era há vários anos chefe do Serviço de Clínica Médica do Hospital São Vicente de Paula.

O dr. Catharino Raphael de Azambuja era sócio fundador e benemérito do Clube do Comércio, pertencendo ainda quase todas as sociedades locais, e sempre esteve a testa de todas as boas iniciativas que agitaram a coletividade cruzaltense.

Deixa viúva a exma. sra. D. Maria Augusta Veríssimo de Azambuja e seus filhos Raphael Azambuja, alto funcionário federal, atualmente em Paris, e a srta. Adriana Azambuja.

Assim que a infausta notícia foi conhecida acorreram à residência do extinto elementos de todas as classes sociais que foram levar à família enlutada a sua solidariedade naquele duro transe por que passavam.

Em todas as sedes das sociedades de nossa terra passaram a tremular a meio pau suas bandeiras.

A Prefeitura Municipal, por deliberação do dr. Otavio Abreu da Silva Lima, digno Prefeito Municipal, encerrou o expediente às 12 horas, tendo varias outras repartições acompanhado aquela homenagem da municipalidade cerrado também suas portas.

O comércio local, na sua unanimidade, fechou as portas de seus estabelecimentos, em sinal do pesar que causou a toda Cruz Alta o desaparecimento daquele ilustre clínico.

O corpo do extinto foi velado, á tarde, no Salão Nobre da Prefeitura Municipal.

Com grande acompanhamento tiveram lugar a seguir, os atos de sepultamento, tendo à beira do túmulo do insigne cruzaltense falado vários oradores.

Cruz Alta chora ainda hoje a morte de um dos seus grandes filhos, cujo nome passa agora para sua história como um exemplo de honestidade, bondade e dedicação à ciência médica.

E "Diário Serrano" que é um porta voz de nossa coletividade, se associando a esse pesar, envia por estas colunas sentidas condolências á família enlutada.

Agradecimento

Maria augusta e Adriana Verissimo de Azambuja, vem por este meio exprimir seu profundo, comovido agradecimento, a todos os seus amigos que assistiram e cercaram de atenções e carinho o **DR. CATARINO** durante sua enfermidade. Querem principalmente fazer pública sua imensa

gratidão ao ilustre dr. Gabriel Miranda que na só atendeu com desvelo e competência profissional o dr. Catarino como também foi o amigo leal e prestimoso de todas as horas.

Ao Hospital São Vicente de Paula e especialmente à madre Beatriz, às irmãs Florina e e Claudia: e as senhoritas encarregadas do oxigênio, da ronda e da enfermagem, que foram admiráveis de dedicação, a Aurélio de Oliveira pela inestimável assistência de amigo e enfermeiro que, sem medir sacrifícios, tudo fez pelo dr. Catarino: a Lotario Muller e João Guimarães, dois amigos admiráveis de devotamento e carinho: ao dr. Otavio Abreu, muito digno Prefeito de Cruz Alta, que não só homenageou o dr. Catarino levando seu corpo para ser velado no salão nobre da Prefeitura como também pronunciou comovido discurso na hora do sepultamento: aos ilustrados médicos e prezados amigos drs. Joaquim Louzada e Hildebrando Westphalen, pelas suas belas e sentidas orações fúnebres.

À direção e aos professores dos colégios locais: ao comercio e ao Partido Comunista locais: enfim a todos aqueles que enviaram flores, coroas, condolências e aos que compareceram ao ato de sepultamento – a viúva e filha do dr. Catarino expressam, sensibilizadíssimas, a sua grande gratidão.

(Diário Serrano 25/08/1946)

Trechos do panegírico de Isaltina Vidal do Pilar Rosa.

Catharino Raphael de Azambuja.

“Espírito de abnegação, apóstolo predestinado, na sua nobilitante missão, foi em vida auxiliar incansável da Providencia Divina, sempre pronto a minorar o sofrimento alheio, e a consolar o aflito como ainda amparar o pobre, empregando seu tempo precioso e o seu apreciável talento na prática da verdadeira caridade – a caridade ignorada e cristãmente exercida.

Ao baixar à sepultura o seu corpo mortal, sua alma liberta, voou a Deus que a recebeu enobrecida pelo bem que aqui fez, como também pelos preceitos divinos que sempre cultuou como espírito dedicado, pai amantíssimo e amigo leal e generoso.”

(Diário Serrano /08/1946)

Trechos do discurso pronunciado pelo Dr. Hildebrando Westphalen no enterro do Dr. Catharino. Diário Serrano 25/08/1946.

“Mas tu deixaste um traço profundo e indelével da tua passagem. Olha um momento, a estrada que percorreste, longa e difícil, mas cheia de gloria e de bençãos. Viveste para os teus semelhantes. Semeaste as flores que engrinaldam o teu nome com parcelas da tua própria vida. Cuidaste mais, muito mais dos outros do que de ti mesmo. Cumpriste a letra do Evangelho: Amaste mais ao teu próximo do que a ti mesmo. E, por isso, a tua morte é uma glorificação.

Vê daqui, desta colina o teu olhar poderá abranger os casebres da zona pobre do Oitavo, da Capoeira, do Barro Preto, onde tantas vezes, de dia ou de noite, tu entraste como a bondade e a esperança e salvaste vidas humildes, enxugaste lágrimas simples de olhos pobres e doloridos; ressuscitaste a alegria no desalento e na miséria.

Tudo isto apagou-se à luz dos teus olhos, porém jamais se extinguirá na alma dos teus amigos, daqueles que socorrestes com pedaços de teu coração, porque passaste pela vida, deixando marcos imperecíveis.

E, por isso mesmo, a tua morte é o resplendor de uma apoteose. Quando a notícia se espalhou célere, tudo entristeceu; os colégios interromperam seus trabalhos, o comércio cerrou suas portas ; a cidade curvou-se á passagem do teu esquife.

E, sobre o sudário que envolveu todos os corações na amargura da separação, a natureza te acolhe numa reverencia de luz e de silencio. As nossas almas se recolhem, no balbucio da prece imaculada, pelo repouso que mereces, e a tua memória viverá eterna na nossa gratidão e na nossa saudade.”

Filhos do casal Catharino e Maria Augusta:

Raphael Verissimo Azambuja
Adriana Verissimo Azambuja

Trinetos



TN . Raphael Verissimo Azambuja.

Nas palavras de seu filho Alan Verissimo Azambuja:

“ Nasceu em 1º de Março de 1909, em Cruz Alta.

Casou-se com **Marion Mitterling**, novo nome de Doina Sturza, cuja família era ligada ao governo da Romênia. Tendo, por isso, sofrido perseguições durante a Segunda Guerra pelos alemães, e logo após, pelos comunistas russos que dominaram o país, foi a única do seu ramo familiar direto que conseguiu escapar viva. Seu pai, mãe e 6 irmãos foram mortos, em execuções e em combates aéreos.



RAPHAEL e MARION em 1958

Graças à sua considerável cultura e fluência em vários idiomas, Marion conseguiu, na Bélgica, emprego como assistente de Sua Majestade, a Rainha deste país. Quando tirou suas primeiras férias, foi passá-las num tranqüilo hotel a beira de um lago em Velden, na Áustria. Nesse mesmo hotel hospedava-se Raphael, que era então chefe da missão diplomática que selecionava emigrantes europeus de pós-guerra para o Brasil.

Raphael logo convidou a linda moça de sangue azul para um passeio de barco a remo, no romântico lago defronte ao hotel Assim iniciou-se o grande romance de suas vidas. Em 1948 nasceu seu filho Alan em Bruxelas. Em 1950, vieram residir no Rio de Janeiro.

Em trabalhando Raphael no Ministério da Agricultura, o casal morou na Residência Oficial do Ministro da Agricultura, situada dentro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, uma vez que o Ministro da Agricultura, preferindo residir em Brasília, cedeu-lhes a casa.

Apesar de vários apelos de amigos que o indicavam para candidatar-se ao cargo de Ministro da Agricultura no novo governo, quando se elegeria Presidente João Goulart, Raphael Verissimo Azambuja preferiu dedicar-se

integralmente ao grande projeto de sua vida: transformar o norte do Paraná no celeiro do Brasil.

Seu empreendimento colonizador ia de vento em popa, quando na manhã de 7 de Julho de 1962 foi covardemente assassinado por um José Volpato, que enciumado pela grande valorização por que tinham passado suas antigas terras, após tentativas de extorsão, desferiu à queima-roupa cinco tiros certos, num homem desarmado.

O então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, chocado com a morte de seu amigo, enviou uma aeronave para transportar o corpo de Raphael até o sepultamento, em Porto Alegre. "

Formou-se em Economia pela Universidade Mackenzie, São Paulo, especializando-se em Economia Política.

Principais cargos e ocupações:

1943 - Gerente da Sucursal Rio de Janeiro da Empresa de publicidade Eclética Ltda. (DF) . Assistente do Ministro João Alberto de Lins e Barros, encarregando-se da ligação entre Governos Estaduais e da Coordenação da Mobilização Econômica (DF).

1944 - Assistente Especial do Coordenador da Mobilização Econômica. Chefe do Setor do Abastecimento Nacional (DF). Chefe do Serviço de Fiscalização de Preços (DF). Chefe (interino) do Serviço de Abastecimento Nacional (DF).

1945 - Chefe de Propaganda do Partido Social Democrático (DF) . Ver carta de agradecimento do presidente do Partido, Eurico Gaspar Dutra, ex-Presidente da República.

1946 - Designado pelo Conselho de Imigração e Colonização para Chefe das Comissões de Seleção de Imigrantes (DF).

1947 - Trabalhou a maior parte do tempo em Saltzburgo, chefiando a Comissão de Seleção de Imigrantes. Participou da Conferência Mundial do Trabalho em Genebra representando o Brasil.

1950 - Retornou ao Brasil, trazendo mulher e filho, (Marion e Alan), este já com 2 anos de idade.

1955 - Redator Chefe do Jornal "O Clarim", em Porto Alegre (RS) Coordenou campanhas



eleitorais do Sr. Leonel Brizola.

1956 - Chefe do Departamento de Administração e Finanças do Instituto Nacional de Imigração e Colonização (DF).

1957 - Designado pelo Ministro da Agricultura para exercer funções de Assessor Técnico em seu Gabinete (DF).

1958 - Publicado seu ensaio " Alberto Pasqualini e o Trabalhismo Brasileiro" como introdução do livro "Bases e Sugestões para uma Política Social", de autoria do seu amigo e parceiro intelectual, Senador Alberto Pasqualini.

1959 - Nomeado representante do Estado do Rio Grande do Sul junto a Comissão Inter-Estadual para Estudo dos Problemas da Bacia Paraná-Uruguai, pelo Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola.

1960 - Chefe de Assessoria Técnica e substituto eventual do Chefe do Gabinete em Brasília do Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura.

1961 - Chefe de Gabinete do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro (Ministro Mario Meneghetti, e Ministro Barros de Carvalho). Nesta fase de transição do Distrito Federal para Brasília, assumiu interinamente funções de Ministro da Agricultura.

Palavras de Erico Verissimo, sobre seu primo Raphael Verissimo Azambuja:

Foi o primeiro sujeito em Cruz Alta que saiu à rua sem chapéu, chocando os nativos. "Que desaforo!" – exclamavam as comadres. -- "Que desrespeito para com as famílias!"

Ávido leitor (já sabia bem o seu Francês), Rafael gostava de discutir graves problemas do espírito.

Do pai herdara a inteligência. Da mãe lhe viera também a vivacidade mental e mais a capacidade de fazer amigos. Tanto do pai como da mãe Rafael herdara a coragem nas opiniões, as quais nunca deixou de manifestar livremente.

Quando se tornou homem maduro, passou a acreditar na vida e na capacidade do ser humano de traçar seu próprio destino.

Sabia escrever e raciocinar muito bem, mas nunca pensou em dedicar-se à literatura. Acreditou sempre no futuro do Brasil e ele próprio costumava lançar longe o dardo de seus bem arquitetados sonhos.

Desde mocinho revelara uma grande generosidade, dessas que se manifestam nas menores coisas.

Nos bailes era seu costume dançar com as moças mais feias ou impopulares, dessas que em geral passavam a noite a "fazer crochê".

Rafael enlaçava a jovem saia a rodopiar pelo salão, a dizer-lhes coisas agradáveis fazer –lhe elogios à beleza ou à elegância -- em suma, tornava-a feliz.

Rafael sempre se trajou com um bom-gosto impecável. Nos últimos anos de sua vida, resolveu voltar a atenção e a energia para o norte do Estado do Paraná e lá fundar uma cidade --- o que fez --- comprando terras a um sujeito de maus bofes que ele, Rafael, na sua boa-fé, julgava seu amigo. Organizou o loteamento da terra e arruou a cidade com o maior entusiasmo e esperança . . . Quando nos encontrávamos, ele me expunha seus planos para o futuro: novas cidades, a fundação dum banco, a construção dum grande edifício. . .

Um dia o "amigo" que lhe vendera as terras apareceu para exigir-lhe um reajustamento de preços. Rafael negou-se a concedê-lo. O negócio estava feito . . . e pronto! O outro então meteu-lhe vários balaios no corpo, matando-o quase instantaneamente.

De uma das janelas de minha casa posso avistar agora o cemitério onde seu corpo foi sepultado.

Rafael Azambuja, como tantos outros amigos, como a minha própria mãe , na realidade não se encontram em seus túmulos. De certo modo, com maior ou menor intensidade, continuam ainda vivos dentro de mim. Por um desses milagres da memória, eu os tenho sempre a meu lado.

(Solo de Clarineta, Vol. 1º, págs. 193/194 – Erico Verissimo)

Marion Azambuja faleceu em 3 de março de 1983, no Rio de Janeiro, aos 60 anos. Nos sete últimos anos de sua vida, Marion trabalhou no Hotel Intercontinental do Rio de Janeiro, como Guest Relations Manager.

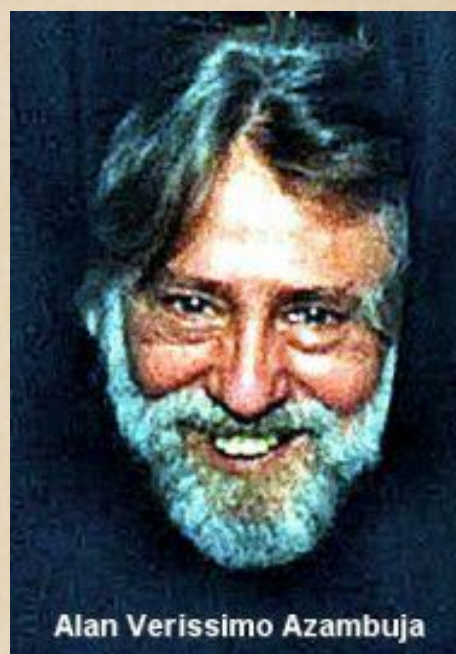
Pais de:

Alan Verissimo Azambuja

Tetraneto

TT . Alan Verissimo Azambuja nasceu em Bruxelas, na Bélgica, em 9 de Julho de 1948, mas foi registrado pelo seu pai como nascido em 1950, no Rio de Janeiro. Reside em Ipanema, nessa cidade. Casou-se em 26 de Setembro de 2009, com **Maira Monteiro Froes**.

A maioria dos dados textuais e fotográficos sobre a família Verissimo, aqui apresentados, foram gentilmente cedidos de seu arquivo familiar.



Alan Verissimo Azambuja

TN . Adriana Verissimo Azambuja (Nininha) nasceu em Cruz Alta, em 18 de agosto de 1913. Residia no Rio de Janeiro, onde faleceu em 22 de Agosto de 1991. Era solteira.







BN . Columbano Albuquerque Verissimo era ourives.

Casou-se com **Diocélia Silva**.

Pais de:

Artur Silva Verissimo
Antonia Silva Verissimo
Adriana Silva Verissimo
Maria Silva Verissimo

Trinetos

TN . Artur Silva Verissimo

TN . Antonia Silva Verissimo

TN . Adriana Silva Verissimo

Os três acima se casaram, tiveram descendência, e fixaram residência em Santa Bárbara. Faltam dados.

TN . Maria Silva Verissimo casou-se com **João Batista Fontana**. Sem filhos.

BN. Nestor Albuquerque Verissimo

Nasceu em Cruz Alta a 28 de Abril de 1890.

Sob sua orientação, e mesmo mão de obra foi construído o Mausoléu dos Verissimos, à entrada do cemitério de Cruz Alta.

Também construiu a igreja de São José, em Tupanciretã e a igreja do Cadeado, em Cruz Alta.

Pertenceu ao Partido Liberal e participou heroicamente no posto de Major do movimento federalista de 1923.

Embora não enxergasse com um olho, era exímio atirador.

Com as seis balas de seu Colt, podia colher seis laranjas, cortando-as pelo talo. Em 1924, então Tenente Coronel, tinha 19 cicatrizes de ferimentos em combate, quando foi capturado. Amarrado a uma árvore ia ser executado, quando um oficial legalista quis interrogá-lo, e identificando-se ambos como maçons, disse que o prisioneiro era tio de sua noiva, conseguindo remete-lo com vida para a retaguarda. Permaneceu na prisão até 1927.

Participou da revolução de 1930, sendo um dos que prometeram, vitoriosos, amarrar os cavalos no obelisco do General Ozorio no Rio de Janeiro. E a promessa foi cumprida.

Em 1938 aceitou a direção do presídio de Fernando Noronha.

Em 1942 na direção da Colonia de dois Rios revelou-se o carcereiro exemplar.

Foi sepultado no Cemitério do Cajú, no Rio de Janeiro, sob forte chuva,



mesmo assim com expressivo acompanhamento de representantes do mundo oficial, figuras de relevo na política e na administração, delegações de organismos diversos, ex-presos, seus parentes, mulheres e filhos. Extraordinário número de coroas, e também gente do povo.

(Ver Izaltina Vidal do Pillar Rosa - Cruz Alta, pags.159 a 177)

O Coronel Nestor Verissimo faleceu em 28 de Fevereiro de 1944, nas funções de diretor da Colônia Agrícola do Distrito Federal, na Ilha Grande.

Embora auto-didata, tendo iniciado como aprendiz de pedreiro, Nestor Verissimo revelou-se um valoroso arquiteto. O Mausoléu dos Verissimos, é um magnífico exemplar da arquitetura greco-romana, digno de grandes mestres.

Além de sua admirável bravura e capacidade de liderança, que o tornaram

famoso nos meios militares, existe uma faceta pouco conhecida dos feitos desse homem capaz de brilhar na atividade em que estivesse: Durante sua estadia em Fernando de Noronha como administrador, descobriu antigos arquivos que documentavam a presença dos prisioneiros farroupilhas, na ilha-presídio. João Henrique Domingues, o secretário da administração e encarregado de organizar e copiar os arquivos, era primo e amigo de infância de Nestor na querida Cruz Alta, e um de seus 20 homens de confiança.

João Henrique Domingues consta nesta genealogia, no capítulo "Anna Antonia Lucas Annes", pois tal como Nestor, era bisneto de Juca Annes.

Texto de Marieta Borges Lins e Silva.

----- Uma curiosidade a respeito da presença gaúcha no arquipélago de Fernando de Noronha, entre 1938 e 1942, foi a descoberta pelo diretor Nestor Verissimo, de diversas relações dos presos da Farroupilha, que deveriam ter ficado na Bahia, mas foram recambiados para a ilha de Noronha, pelas ameaças de boicote ao desembarque em Salvador. Nestor leu tudo o que achou naquele arquivo antigo e cheio de poesia. Designou João Domingues para recolher, organizar as listas, copiá-las uma a uma, mandar encaderná-las (para isso mandou buscar no Recife presos encadernadores) e, em seguida, mandar tudo para o Arquivo Nacional e lista com cópias dos Farroupilhas foi enviada para o seu primo, Erico Verissimo, pensando em ajudá-lo na grande obra que estava escrevendo.

Com todo o trabalho pronto, Erico resolveu entregá-las ao historiador Walter Spalding (que hoje é nome de biblioteca em Porto Alegre) e ele, com grande compreensão da riqueza que tinha em mãos, publicou-as no artigo "Um forte baiano ligado ao Rio Grande do Sul", que estava concluindo e que foi publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Isso fez com que uma informação tão rara só circulasse ao nível da intelectualidade, que teve acesso à revista. Até hoje faço uma "campanha" para divulgar isso entre os gaúchos.

(Marieta Borges Lins e Silva, historiadora, residente em Recife, Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Documental sobre Fernando de Noronha.)

Biografia do coronel Nestor de Mello e Albuquerque Verissimo da Fonseca.

A VIDA AVENTUROSA E HERÓICA DE NESTOR VERISSIMO

Nestor Verissimo não se pertencia a si mesmo. Onde estivesse, estaria patrocinando os interesses de todo um núcleo de amigos que o seguiam na boa e na má fortuna. Suas reivindicações, seus anelos, suas esperanças eram as reivindicações, os anelos, as esperanças da gente a que pertencia.

UM ENIGMA

Caía um aguaceiro daqueles que fizera o dilúvio universal, quando o enterro chegou ao cemitério do Cajú. Pelo número extraordinário de coroas e pela presença de representantes do mundo oficial, figuras de relevo na política e na administração, delegações de organismos diversos, deduzia-se que o morto era importante.

Mas havia também no acompanhamento gente do povo, muita gente do povo, homens, senhoras, crianças, a maioria chorando.

O enigma ainda se complicaria mais com essa informação: estava sendo enterrado um diretor de presídio e aquela massa de pessoas tão emocionada se compunha em grande parte, de ex-presos, seus parentes, mulheres e filhos.

Na trilha de supostos absurdos, descobriríamos que entre os antigos detentos se encontravam não apenas correccionais, mas, longas passagens pelas prisões políticas, fortalezas, navios, cárceres de todos os estilos.

Veteranos dos dois Cinco de Julho, da Coluna Miguel Costa-Prestes, de Outubro de 1930, de todos os movimentos populares e anti-fascistas que agitaram o Brasil nas duas décadas anteriores à segunda guerra mundial.

Ex-presos políticos chorando a morte de quem os custodiou? Sim. E em prisões cujos nomes soam como tragédia ao nosso ouvido, tal o horror de sua tradição: Fernando de Noronha e Colonia de Dois Rios. A tremenda "ilha da morte", trezentas milhas ao largo da costa pernambucana, e a "Colonia", a arrepiante colonia da Ilha Grande, consagrada pelo folclore dos morros como o sétimo inferno, onde se acumulavam contra homens indefesos todos os tormentos.

Mais uma nota paradoxal, se as anteriores não chegam: o morto, diretor de Fernando de Noronha e Dois Rios, não se chamava Chico Chagas ou "Metralha", não pertencia à família de esbirros que a história ferreteará.

Seu nome era Nestor Verissimo da Fonseca, nome de um bravo soldado da revolução brasileira, tenentista de ótima cepa, leal, firme, conseqüente.

Uma vida que merece ser contada, porque também ela faz luz sobre episódios marcantes de nossa época.

UM DIFÍCIL TESTE EM QUE O TENENTISMO ACERTOU

Vida curiosíssima de patriota, descendente de farroupilhas e maragatos, caudilhos dos pampas, herói de entreveros, marchas gloriosas e muitas batalhas. Vida que se retemperou na mesma forja de tantas vidas ilustres, compondo estes últimos capítulos da História do Brasil, tão férteis em epopéias e figuras de legenda.

Tenentista dos mais valentes e devotados na hora da luta, Nestor Verissimo da Fonseca, investindo de funções que exigiam qualidades excepcionais de tato e equilíbrio, foi mais uma revelação da capacidade administrativa e do senso político dos homens provindos do movimento

revolucionário. Se para os altos postos representativos, ministros de Estado, governadores, chefes de polícia, o tenentismo ofereceu ao país um grupo selecionado de valores tais como Juraci Magalhães, Pedro Ernesto, João Alberto, Magalhães Barata, Ari Parreiras, Manoel Rabelo, Miguel Costa, Juarez Távora, Protogenes Guimarães, Herculino Cascardo, Oswaldo Cordeiro de Farias, Felipe Moreira Lima, Pedro Ludovico, Nelson Melo, Amaral Peixoto, João de Mendonça Lima, Gwyver de Azevedo, Alcides Etchegoyen e tantos outros há pelo Brasil a fora centenas de homens da mesma escola política, fiéis aos mesmos princípios de liberdade e justiça social, servindo anonimamente à Pátria em cargos modestos e – salvo uma ou outra exceção – honrando a corrente popular a que pertencem. Nestor Verissimo não atingiu as culminâncias. Não alcançou o generalato nos campos de batalha, não galgou postos de alta representação nacional. Sua vida é a vida de um legítimo homem do povo, mais próxima de todos nós, mais compreensível para a mediana dos cidadãos. Podemos olhá-lo de perto que nenhuma aura nos cega.

Vida simples de brasileiro do interior, nascido e criado como milhares de outros brasileiros de Cruz Alta, de Tupanciretã, de outras zonas do Rio Grande do Sul, de centenas de outras cidades do Brasil de terra a dentro, diferentes em detalhes topográficos, em certos costumes e usos, mas tão iguais no conjunto de sua geografia humana.

EM ARMAS AO SERVIÇO DA PÁTRIA E DO POVO

Viveu primeiro em Cruz Alta, depois em Tupanciretã, tornando-se conhecido e estimado em toda aquela redondeza. Quando, à frente de algumas centenas de homens, ligou sua sorte à sorte do movimento revolucionário de 1924, já era um daqueles afamados capitães das coxilhas, influentes em toda uma região. Provara seu valor e seu dom de mando nas jornadas federalistas de 1923. No posto de major fiscal, pertenceu à unidade revolucionária comandada pelo Coronel João Barbosa Portinho, da divisão do general Estacio Azambuja.

Distinguiu-se especialmente nos combates de Caçapava, Santa Maria Chica, Seival e Ponche Verde. Hábil condutor de homens, demonstrou ainda, vezes sem conta, a sua coragem pessoal nos combates de corpo a corpo, dentro da confusão infrene dos entreveros.

Tomando a cidade de Caçapava – a lendária capital de Piratini, Meca dos Farrapos – os soldados do Azambuja tiveram de aceitar os difíceis combates de rua, para conquistar uma casa após outra.

Nestor Verissimo comandava o grupo que avançou sobre a posição principal, a sede da Intendência. Atacou intrepidamente. Pôs abaixo a porta principal do edifício, e viu-se então sob apontaria de um soldado legalista que, dentro, a culatra do fuzil ao rosto, dedo no gatilho, estava pronto a atirar.

Nestor Verissimo, com a agilidade que se tornaria famosa, apontou o

revólver e conseguiu disparar primeiro, matando o inimigo com bala na testa. Passada a refrega, os companheiros comentaram essa façanha. Todos o conheciam como um exímio atirador. Divertia-se nas pausas de luta, colhendo 6 laranjas pelo talo, com a carga do tambor de seu Colt. Mesmo assim ninguém podia atinar como pudera ele abater um adversário que já o esperava na pontaria. Nestor Verissimo, então, em seu horror à fanfarrice e a teatralidade, desfez todo o patético da cena com uma piada: -- O chimango tinha uma vantagem a menos – explicou. Ainda ia fechar o olho, ao passo que eu, vendo apenas por um, como Camões, só tive que puxar o gatilho . . .

UMA BALA POR UM CAVALO TORDILHO

Seus amigos e companheiros de jornadas revolucionárias levam noites inteiras narrando-lhe os feitos, desfiando um rosário de anedotas em que passa a sua figura simplória e boa, raciocínio ágil que se disfarçava em gestos lentos, sagacidade de guerrilheiro num temperamento bonachão, só aparentemente desprevenido, ocultando em palavrões cabeludos, como num requinte de modéstia camponesa, sentimentos de justiça e solidariedade humana. Há um quadro em que se fixa bem o perfil do combatente.

Foi quando os legalistas comandados pelo coronel Claudino Nunes atacaram os revolucionários do General Azambuja num banhado em Santa Maria Chica. A superioridade do inimigo, em número e armamento, sujeitou os homens do destacamento do coronel Portinho a um desgaste ruinoso. O major fiscal, Nestor Verissimo, já ferido, resistia, com um diminuto grupo, a cargas repetidas, quando uma bala matou seu cavalo.

Não queria deixar os aperos com o cavalo morto, pois havia entre sua gente muitos homens montados quase em osso. Cresciam as dificuldades para a revolução naqueles dias, embora estivesse por um fio a vitória que o pacto de Pedras Altas iria consagrar.

Antes de bater em retirada, o Major Verissimo arrastou-se para desafivelar o loro e levar o selim às costas. Sua ferida sangrava, as primeiras dores iam tomando-lhe o fôlego. Nessa emergência viu galopar em sua direção um oficial governista, brandindo a espada, disposto a vibrar-lhe o golpe de misericórdia.

Deixou friamente que o ginete se acercasse. Já a poucos metros de distância, mandou-lhe bala certa, que o fez tombar numa queda espetacular, e, ao passar o cavalo ao alcance de sua mão, agarrou-se às crinas, montando-o de um pulo. Continuou o galope iniciado pelo inimigo morto, até aprear-se entre os seus, que o tiraram da sela a braços, esvaindo-se em sangue, inteiriçado de dores. Curado, prosseguiu na luta, montando um bonito tordilho. Todo arreado de novo, num ângulo da manta da Brigada Policial.

Nesse tordilho ele apostara uma bala contra o preço da própria vida.

HERÓI DA COLUNA EM TUPANCIRETAN

Os revolucionários da Divisão Paulista, com Isidoro e Miguel Costa à frente, esperavam na Foz do Iguaçu, havia três meses, o prometido apoio dos riograndenses do sul. Afinal, a 28 de outubro de 1922, elementos da guarnição federal e civis mobilizados por Zeca Neto, Honorio Lemos, João Francisco e outros chefes de prestígio, cumpriram a palavra empenhada.

O movimento convulsionou o estado sulino em vários pontos, mas os velhos caudilhos locais o consideraram perdido desde os primeiros insucessos em algumas batalhas.

Com Siqueira Campos, João Alberto, Mario Portela, Oswaldo Cordeiro de Faria, Trifino Corrêa, Aníbal Benevolo e outros "tenentes" irredutíveis, Luis Carlos Prestes assumiu o comando geral, agruparam-se as forças dispersas, resolvendo-se que a luta continuaria. Em Tupanciretan o levante fora chefiado inicialmente pelo coronel João Barbosa Portinho, que acabou opinando, com os caudilhos mais graduados, pela capitulação. Era seu imediato, do mesmo modo que em 1923, o major federalista Nestor Verissimo da Fonseca. Este, porém, não se conformou com a decisão do coronel Portinho.

Foi ao encontro do comando revolucionário em S. Luiz e comunicou-lhe que havia assumido a chefia dos 300 civis recrutados em Tupanciretan.

Acantonava com eles perto daquela cidade, em São Bernardo, pronto a cumprir ordens. Tupanciretan iria tornar-se posição chave das próximas operações. Vinte mil governistas apertavam o cerco, procurando estrangular as forças revolucionárias, antes que pudessem tentar a junção com a Divisão Paulista, na Foz do Iguaçu. No posto de tenente-coronel, Nestor Verissimo regressou a São Bernardo com instruções que, de um modo geral consistiam em manter a posição, sem atacar isoladamente.

Estavam-se concentrando em torno de Tupanciretan as desfalcadas unidades do Exército que vinham de outros recantos: o 3º de Cavalaria de São Luiz; o 2º de Infantaria de São Borja e o 1º Batalhão Ferroviário de Santo Angelo. Prestes veio a São Bernardo para dirigir pessoalmente. Pediu ao coronel Nestor Verissimo um homem de absoluta confiança para a missão de observador dentro da cidade de Tupanciretan. Verissimo pensou um minuto e respondeu:

"Vou lhe dar um "guri" capaz de ir e voltar com o que queremos: O Bastinhos."

Apresentou-se com seu ar sizudo o jovem Manoel Pires Bastos, menino ainda entre bravos comandados por um moço de vinte e seis anos. Como previra o coronel Verissimo, o "guri" penetrou na praça inimiga e de lá voltou com as informações requeridas. A guarnição governista compunha-se de 1.200 homens. O comando revolucionário reuniu 800, inclusive os 200 de Nestor Verissimo, e ordenou o ataque. Tupanciretan caiu, abrindo o caminho para a coluna, que iria cobrir 36.000 quilômetros em cerca de 30

meses, registrando a maior marcha militar da história. O nome de Nestor Verissimo figura entre os mais destacados heróis na ordem do dia que assinala a vitória de Tupanciretan.

NA PASSAGEM DO RIO TURVO

Em várias ordens do dia da coluna aparece o nome do tenente-coronel Nestor Verissimo da Fonseca, o homem talhado para as missões mais audaciosas.

Estava quase sempre nas vanguardas que abriam passo entre os legais, numa retaguarda acossada por forças superiores ou no piquete de um arriscado e indispensável reconhecimento. Seu sangue frio, sua capacidade de domínio sobre os comandos, mesmo nas horas de maior perigo, evidenciaram-se repetidas vezes, como naquela passagem do rio Turvo, levando a cavalaria a nado sob o fogo do inimigo, sem deixar um só dos animais, um fuzil ou um dos preciosos cunhetes de munição.

Por essa travessia do Turvo a Coluna pagou um alto preço em vidas, entre as quais a de um oficial do valor de Mario Portella Fagundes, braço direito do Comando Revolucionário.

Após esse esforço, o tenente coronel Verissimo adoeceu, não só devido à aspereza do clima e às privações a que estavam expostos os revolucionários desde o início da grande marcha, como, sobretudo em consequência dos ferimentos que já então lhe marcavam o corpo.

De todas as campanhas ficaram-lhe 19 cicatrizes, sua pele feito um mapa onde se assinavam tantos atos de bravura.

A coluna não fazia paradas, e Verissimo não a abandonava, apesar de doente. Um companheiro dedicadíssimo, o sargento Taumaturgo, do 2º de infantaria, negro vigoroso, fazia questão de carregá-lo as costas nos trechos mais acidentados do caminho.

A Coluna atravessou Santa Catarina, chegou ao alto Paraná exatamente no momento em que os governistas jogavam todo o peso de seus abundantes recursos contra linhas avançadas da Divisão Paulista, tomando Catanduvas. Ali as forças de Nelson de Melo haviam queimado o último pente de balas e, meio dizimadas na resistência a arma branca, tinham sua comunicação cortada e caíam prisioneiros. Em Guaíra a Coluna se somou aos restos da Divisão Paulista, sob o comando do general Miguel Costa, e se reorganizou em Destacamentos comandados por Siqueira Campos, João Alberto, Juarez Tavora, Cordeiro de Farias, e Djalma Dutra. Esses destacamentos se dividiam em grupos e estes se multiplicavam e espalhavam em pequenos contingentes, em ações de guerrilha que incomodavam o inimigo por amplíssimas zonas.

Atravessaram o Paraguai, repontaram em Mato Grosso. O tenente coronel Nestor Verissimo conquistava a estima de outros chefes revolucionários -- Miguel Costa, Djalma, Juarez, -- reafirmava o conceito em que em que o tinham João Alberto, Siqueira, Trifino, Cordeiro, Prestes, todos os que

vinham com ele desde o Rio Grande do Sul.

Já nos limites de Goiás com a Bahia, saiu Verissimo com um piquete para explorar a região duvidosa de Piancó. A localidade sertaneja vista de longe, parecia deserta. Nestor Verissimo convidou um dos componentes do piquete, Erasmo Cordeiro, genro do caudilho Leonel Rocha:

“ Vamos ver o que há lá dentro ? ”

Esporeou o cavalo, seguido dos companheiros. Mal haviam passado as primeiras casas do lugarejo, verificaram que iam caindo numa cilada.

Retrocederam sem perda de tempo. Mas era tarde. De uma tocaia os legalistas fizeram-lhes fogo. Reagiram e passaram adiante.

Mais algumas centenas de metros e tinham de romper a bala outro cerco.

Na terceira emboscada, Nestor foi ferido, porém continuava montando e atirando. Conseguiu passar além do entrincheiramento inimigo, quando seu cavalo, em pleno galope, caiu morto, prendendo-o na queda por uma perna. Depois que se esgotou a munição de seu revólver, foi agarrado a unha pelos governistas.

Amarrado a uma árvore, ia ser executado sumariamente. Chegou, entretanto, um oficial do Exército e quis interrogá-lo antes da execução.

Ao primeiro contato, deram-se a conhecer como maçons.

Logo o oficial legalista disse diante dos soldados que o prisioneiro era tio de sua noiva, e assim pode remetê-lo com vida para a retaguarda.

QUANDO CONHECEU A PRISÃO, O HOMÍZIO E O DESTERRO

Do alto do sertão chegou ferido e preso ao Rio. Seu grave estado de saúde não impediu que os carrascos daquela época saciassem na sua pessoa o ódio que sentem aos amigos do povo. Conheceu a “geladeira” do marechal Fontoura, solitárias em quartéis, calabouços de fortalezas.

Finalmente seguiu para a ilha da Trindade, onde iria afeiçoar-se a Waldomiro Lima, Roberto Carneiro de Mendonça, Silo Meireles, Gontram, Olindo Denis e muitos outros militares e civis que ali espriavam o mesmo crime de amor à liberdade e ao progresso do Brasil.

Com a volta do país à normalidade constitucional, em 1927, recobrou a liberdade. Mas tornando aos pagos, no Rio grande do Sul, a perseguição sistemática da polícia local, por cima de códigos e leis, obrigou-o à vida errante dos foragidos. Puseram-lhe a cabeça à prêmio no município de Tupanciretan.

Então Nestor Verissimo em companhia de seu fiel amigo Bastinhos, emigrou para a Argentina. Achava-se em Libres, na casa do general Miguel Costa, quando lá um dia sentiu saudade de sua gente e de sua região serrana.

Tomou o trem em Libres, acompanhado de Bastinhos. No meio da viagem, enquanto dormia, foi roubado, ficando sem vintém.

Bastinhos levava consigo apenas uma cédula de 50 pesos argentinos.

Ao atravessar o rio, à altura de Santo Angelo, fretaram uma lancha por 25 pesos, mas ao desembarcarem na margem brasileira, o lancheiro não tinha

troco. Verissimo ordenou a Bastinhos, com desprendimento e otimismo que o caracterizavam: -- Dá-lhe os 50 pesos, que depois nos arranjaremos. Achavam-se os dois perseguidos em território brasileiro, completamente desprovidos de recursos para locomover-se. Mas um caudilho conta sempre com dedicações aonde quer que chegue sua fama.

Andou a pé alguns quilômetros, e não tardou a descobrir quem lhe emprestasse um automóvel com o tanque cheio de gasolina, dinheiro e informações úteis.

A caminho de Tupanciretan, propôs a Bastinhos uma parada para "matar o bicho".

Entraram em uma venda típica de beira de estrada e aí deram com um adversário temível -- Gentil Pinto, filho do delegado Gabriel Pinto, que se propunha capturá-lo vivo ou morto. Bastinhos tomou posição, na expectativa de um encontro áspero, com alguns pares de tiros.

O coronel Verissimo porém não se alterou. Pediu uma garrafa de cachaça, dois copos, e dirigiu-se ao filho do delegado, que o mirava de soslaio, acariciando o cano do revólver.

-- "Esta garrafa é só para nós dois. . . Vamos ver se dentro da cachaça há amizade ou inimizade entre nós. Bebendo e conversando, do meio para o fim da garrafa estavam ambos líricos, trocando abraços e palavras amáveis. Gentil Pinto confessava que já não fazia o mesmo juízo de Nestor Verissimo. Falando é que os homens se entendem. . . Os dois foragidos despediram-se, tomaram o automóvel e, apenas se fizeram em marcha, ouviram tiros. Verissimo parou carro. Era o filho do delegado de Tupanciretan que, o revólver na mão direita, um ferro na esquerda, corria para trazer-lhe a manivela do automóvel, que tinha caído à porta da venda.

A POSTOS PARA A REVOLUÇÃO DE 1930

Quando a revolução brasileira chegou de novo à curva ascendente, para fechar o ciclo de 1930, a influência de Nestor Verissimo estendia-se por toda a serra gaúcha. Oswaldo Aranha, com o senso da oportunidade e do tino político que o distinguem, articulava as forças dispersas que só esperavam uma palavra de ordem para conjugar-se num impetuoso movimento popular. Nas vésperas do 3 de outubro os chefes de cada setor vão tomar posição. Seguem de avião, do sul para o Nordeste, para a Amazônia, para Minas Gerais, quadros militares e dirigentes políticos, levando cada um a missão a realizar.

Miguel Costa, parte de Marcelino Ramos com meia dúzia de companheiros, avança organizando a vanguarda da insurreição, que se avolumaria em Ponta Grossa a chefia do Estado Maior confiada a João de Mendonça Lima, bateria os governistas de Morungava, numa batalha de 18 horas, vadearia o rio Itararé, cujas barrancas eram tidas como inexpugnáveis, e cercaria a praça do mesmo nome, baluarte de toda defesa dos legais.

A esse tempo João Alberto passava em Tupanciretan, reunindo elementos

para a difícil missão que lhe coube: avançar ao longo do litoral, fazendo ala direita das tropas do sul. Na Charqueada do Foleato, primeira parada depois de Tupanciretan, João Alberto encontrou-se com Nestor Verissimo. Este informou que estava mobilizando 500 civis. Seus lugares tenentes nessa empresa, Aurelio Silveira, Manoel Pires Bastos (Bastinhos), João Romaguera, Januario Couto, Euclides Azevedo e Leogildo Pinto de Andrade, _ contam como era feita a convocação dos patriotas serranos. Bastava chegar e dizer: -- Nestor Verissimo quer que vocês estejam, com armas e munições de que disponham, às tantas horas, no Lajeado do Celso.

Não era preciso convencer a ninguém. Por todas aquelas paragens o nome de Nestor Verissimo "valia como moeda de ouro" .

Além disso, a bandeira da Aliança Liberal chamava o povo às armas. Nestor Verissimo era uma estampa do antigo caudilho adaptada ao quadro do Brasil de seu tempo.

Nele o mando já não exercia unipessoal, de cima para baixo.

O caudilho se transformara no intérprete e guia requerido por um grupo de cem interesses semelhantes a defender. Em tais circunstâncias, a vida, as idéias, a luta, do caudilho correspondem aos costumes, à ideologia, aos próprios destinos de sua terra e de seu povo.

Esse tipo é dos caudilhos gaúchos que, desde a primeira hora, apareceram identificados com a revolução brasileira, vendo nela a consequência natural da tradição dos Farrapos e dos princípios liberais e progressistas por que se bateram, embora em campos diversos e com programas diferentes, os federalistas e os republicanos, soldados de Silveira Martins ou de Julio de Castilhos. Caudilho no melhor sentido da palavra, Nestor Verissimo não se pertencia a si mesmo. Onde estivesse, estaria patrocinando os interesses de todo um núcleo de amigos que o seguiam na boa e na má fortuna. Tanto seria falso dizer que ele arrastava incondicionalmente os amigos, como que estes o levassem para qualquer lado como um títere. Será mais exato admitir que suas reivindicações, seus anelos, suas esperanças eram as reivindicações, os anelos, as esperanças da gente a que pertencia. A convocação em nome de Nestor Verissimo se fez com um simples convite. A hora aprazada estavam reunidos no Lajeado do Celso os primeiros 120 homens.

João Alberto ordenou-lhe que passasse a outro a tarefa da mobilização total e se tocasse quanto antes para a frente, com 25 homens escolhidos.

Verissimo deixou Aurelio Silveira completando a organização do grosso de sua coluna e embarcou num trem de carga com 25 elementos selecionados, os quais já em Cruz Alta, haviam aumentado para quarenta.

UMA OPERAÇÃO DE "COMANDO" BEM SUCEDIDA

Em Curitiba cogitava-se do plano de desembarque na retaguarda das

principais forças governistas, que tratavam de melhorar suas fortificações, agarradas ao terreno, conforme ensinava a Missão Francesa, para a guerra de posição.

Examinando esse plano com o general Portinho, e dada precariedade dos recursos de que dispunham, João Alberto opinou:

-- Há um homem aqui a quem se pode confiar essa empresa: Nestor Verissimo.

Promovido a coronel, os ombros cheios de galões, segundo a moda daqueles tempos, mais o inseparável lenço vermelho ao pescoço, Nestor Verissimo foi investido do comando da vanguarda do Batalhão João Pessoa, cujo comandante era o coronel Vicente Castro. Para a extraordinária proeza que lhe encomendavam, não exigiu mais do que os amigos de sua

escolha pessoal, já em número de quarenta e cinco. Embarcou-os em lanchões com armas, equipagem e cavalaria.

Esse rudimentar "comando" saiu do Porto de Paranaguá, rumo ao norte. Entrou por um braço de mar e desembarcou em Guaraqueçaba, surpreendendo a pequena guarnição local. Daí seguiu imediatamente pela Serra do Mar, cobrindo uma distância de 1.200 quilômetros, através de tremedais em que só a laço podiam ser salvos os homens e os animais atolados, e de escarpas tão íngremes que obrigaram o abandono da cavalaria. Tendo iniciado a operação como tropa de desembarque a cavalo, agora estavam reduzidos a um piquete de cavalaria a pé. . .

Além de todas as dificuldades do terreno, viam-se acoçados desde os primeiros dias por um pelotão da Força Pública de São Paulo. Tropa de elite, experimentada em mais de uma campanha, a presença do inimigo superava todas as outras preocupações, mesmo nos momentos mais duros. O coronel Verissimo atacava-os, ia-lhes pisando os calcanhares, com dez dos seus quarenta e cinco, e dizia para eles, animando-os a avançar o quanto dava a respiração:

-- Não há nada que resolva as dificuldades de uma marcha como topar o inimigo pela frente.

Despachando ligações para a retaguarda, afim de apressar o passo do grosso Batalhão João Pessoa, que vinha guarnecendo as posições ultrapassadas pela vanguarda o coronel Verissimo revidava cada golpe dos governistas. Estes atacavam recuando sempre, no propósito evidente de atrair os revolucionários à praça onde havia uma concentração de tropas da Força Pública: Itapitanguí.

No Rio das Minas caiu um prisioneiro legalista, e o coronel Verissimo interrogou-o demoradamente. Apurou que 280 homens tinham construído obras de fortificação em Itapitanguí, inclusive duas linhas de trincheira em zig-zag e, atrás de ninhos de metralhadoras, com farta munição, esperavam adversário. Ali também estava o espírito tático da Missão Francesa. E, por todos os acidentes de terreno, miniaturas mais ou menos "inexpugnáveis" da Maginot.

Nestor Verissimo tinha conhecimentos táticos aprendidos nos manuais e com bons professores, oficiais do Exército, companheiros seus em mais de uma campanha. Sabia que as regras da tática convencional aconselhavam aos seus 45 homens, quando mais precavidos não fossem, uma parada ao abrigo do fogo inimigo, enquanto chegassem reforços em número suficiente para o ataque. Ele porém, tinha-se feito oficial combatente na escola da Coluna Miguel Costa - Prestes.

Dava devido valor à disposição de ânimo, ao moral de uma tropa revolucionária. Além disso, vinha suportando com os seus uma fome de oito dias, enganada apenas com bananas verdes cozidas. Não tinham perdido o bom humor e o otimismo.

-- "Molido, pero contento". . . -- repetia o comandante, em seu estribilho pitoresco.

Mas a fome era um fato, e a fome também se senta à mesa dos estados maiores, com direito de opinião e voto. Ficou resolvido que o piquete iria acutilar os governistas, embora com o pé atrás, pronto para negociar e retroceder à posição anterior. Na pior das hipóteses, os atacantes ganhariam alguns cunhetes de munição, ou mais um fuzil-metralhadora, talvez um pouco de munição de boca.

Dividiram-se os 45 homens em duas alas, a esquerda comandada pelo capitão Bastinhos, a direita tendo à frente o coronel Verissimo.

Atacaram, e o inimigo a principio resistiu com violência mas, ao cabo de duas horas de fogo, um pouco mais frouxo. Estavam só a 60 metros das ótimas trincheiras legais. O capitão Bastinhos mandou uma ligação, perguntando se não seria o caso de um assalto às trincheiras. O coronel Verissimo respondeu:

--- Diga a esse (no seu vocabulário, quanto mais carinhosa, mais rebarbativa lhe saia a palavra) que assalte de uma vez, porque eu já estou dentro da trincheira com minha gente e tudo . . .

O elemento de ligação ouviu esse recado que aí vai em termos de salão, traduzido das expressões e das imagens proferidas pelo coronel Verissimo em tais ocasiões, e viu-o pular no reduto inimigo acompanhado de 25 homens, para corpo a corpo. Com a queda das primeiras trincheiras, a guarnição de Itapitanguí hasteou a bandeira branca. Os atacantes lamentando apenas duas baixas, infligiram ao adversário a perda de 40 mortos, inclusive o comandante Pedro Albues, 24 prisioneiros e abundante material.

Da batalha de Itapitanguí o coronel guardou a espada do coronel Pedro Albues, com seu nome gravado na lâmina, troféu de que de desfez para presenteá-lo ao seu amigo de infância e seu sucessor em Dois Rios, o advogado Manoel Mostardeiro. De Itapitanguí o coronel Verissimo mandou uma patrulha a Cubatão, que também caiu ao certificar-se desse acontecimento inesperado: a captura da praça de Itapitanguí. Logo depois a bandeira branca era vista tremular em Cananéia. Toda aquela zona costeira estava em poder dos revolucionários, abrindo-se o caminho do

porto de Santos para o Batalhão João Pessoa e para a coluna de João Alberto, que vinha em marcha acelerada pela ribeira, de vitória em vitória. O calendário marcava 21 de outubro de 1930.

UM BOM CAIXEIRO E SUAS VENDAS A CRÉDITO

Esses quarenta e poucos bravos, logo depois de rendidos pelo grosso Batalhão que veio guarnecer as cidades conquistadas estavam famintos, andrajosos, descalços, privados de tudo. O coronel Verissimo zelava pela disciplina e pelo respeito às populações civis, com aquele zelo que se tornou habitual durante toda a marcha da coluna. Sua lei não era a do saque. Por isso tratava de ocupar os estabelecimentos comerciais, quase

sempre abandonados por seus donos, passava para dentro do balcão, e anunciava aos soldados, entre palavrões e piadas de sabor camponês:

--- Sou o novo caixeiro desta loja. Vamos iniciar as vendas a crédito . . .

Cada companheiro maltrapilho ia adquirindo uma roupa feita, um par de botinas, um chapéu, um cobertor. Passava depois à secção de ferragens, "comprava" um bom facão, um canivete para aparar os "cascos" . . . No armazém de secos e molhados, obtinha alguma gulodice para compensar os dias de mau rancho, ou de absoluta fome,

tudo regado, na mais perfeita ordem, pela cerveja, pelo vinho de mesa e a caninha, cujo aparecimento provocava aplausos.

Se algum dos fregueses se excedia nas pretensões o coronel Verissimo piscava-lhe o olho estrábico, advertindo:

--- Você não acha que sua conta vai ficar muito grande?

Assim você não vai poder pagar o homem . . .

A tropa divertia-se do começo ao fim nessas "vendas a crédito". . . .

O comandante desdobrava-se em atenções para com todos, e era inesgotável o seu espírito, caracterizando cada soldado com um apelido inofensivo, com uma alusão brejeira.

Findo o trabalho, assinava a requisição no total das compras, e deixava-a na caixa registradora do estabelecimento, para ser paga pelo Tesouro Nacional.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA DO CAUDILHO SERRANO

Foi essa, a traços largos, a atuação de Nestor Verissimo em todo o primeiro ciclo da revolução brasileira. Personalidade à Pancho Villa, com projeção menor na vida de um país demasiado grande e numa época avançada de mais para a atuação, no plano nacional, de um caudilho daquele tipo.

Em seu Estado natal, ou , mais precisamente, na zona onde nasceu e viveu, Nestor Verissimo gozava de um prestígio sempre confirmado por sua atuação a serviço do povo.

Ninguém o procurava que não trouxesse de volta um bom conselho ou um

favor. Nascido em Cruz Alta, a 28 de abril de 1890, fez-se estimado desde a infância. Filho de um médico de excelente conceito naquela cidade e arredores o Dr. Franklin Verissimo da Fonseca e de Adriana Mello e Albuquerque Verissimo da Fonseca. Esse sobrenome por si só valia uma recomendação: "Verissimo" --- dizem os gaúchos da serra --- "é sinônimo de bom".

Teve adolescência turbulenta, chefiando, já então com seus pendores de caudilho, um grupo de rapazolas endiabrados como ele, e que hoje são entre outros, o jornalista Nestor Guimarães, o Dr. Arnaldo Melo, o advogado e atual diretor da Colonia Agrícola do Distrito Federal, Manoel Mostardeiro.

Foi no comando desse grupo que Nestor Verissimo recebeu o primeiro ferimento por arma de fogo, embora com uma carga quase inofensiva.

Davam uma batida em uma plantação de melancia da chácara dos Menezes, quando o dono apareceu, armado com um trabuco. Os assaltantes empreenderam a retirada que Nestor cobriu valentemente com seu próprio corpo, recebendo nas costas uma carga de sal grosso.

Seu pai querendo castigá-lo, deixou que o sal lhe ardesse na carne durante vinte e quatro horas. Não contava dezoito anos, envolveu-se num assunto mais sério. Saía do Teatro em Cruz Alta, após uma representação da Companhia Apolonia Pinto, quando o alvejaram a revólver, ferindo-o no peito.

Ele avançou para o agressor e o desarmou a bengaladas. Essas façanhas se repetiram tanto, que o empresário do teatro proibiu seu ingresso e o de seus companheiros nas torrinhãs (camarotes). Só eram admitidos em baixo, na platéia, onde se sujeitavam ao controle da vizinhança de homens sisudos. Depois, o preço de uma poltrona tornava-se proibitivo para a turma indesejável.

Data dessa época boêmia a função do "Club do Quinze", os sócios se comprometiam a dar periodicamente um banquete, onde tudo, desde os talheres aos temperos e aos vinhos --- naturalmente --- devia ser furtado. As vítimas tinham um lugar de destaque á mesa de banquetes do clube. Um dia o tesoureiro do Club desapareceu com tudo que estava sendo reunido para a festa habitual.

Alguns sócios achavam que era preciso denunciá-lo à sociedade cruzaltense. Nestor Verissimo discordou, apresentando uma proposta mais lógica: elevar o tesoureiro fujão à categoria de sócio perpétuo e presidente do clube. Desde a mocidade, espalhava-se a fama de sua valentia. Apesar disso, um barbeiro que se indispôs com ele jurou-o certa vez: ---" Deixa estar, que vou fazer a barba deste valentão".

Nestor Verissimo soube da ameaça, muniu-se de um "rabo de tatu" e foi ter à barbearia. O barbeiro acovardou-se quando o viu entrar, e pediu misericórdia. Então ele se sentou à cadeira e ordenou:

--- Agora faça-me a barba prometida, mas com cuidado para que não me

arranhe o rosto . . .

A população de Cruz Alta divertia-se com as estroinices de Nestor Verissimo e seu bando. Só um morador achava-se de pôr fim a essa vida airada. --- o Dr. Franklin Verissimo. Exigia que o filho levasse a sério os estudos, como faziam seus dois irmãos hoje catedráticos da Universidade de Porto Alegre, os professores Fabricio Verissimo da Fonseca e Antonio Verissimo de Mello, tios do escritor Erico Verissimo.

Mas Nestor, embora amando os bons livros desde a infância, tanto que revelava uma regular cultura de autodidata, levava sua curiosidade por onde bem entendia, rebelde sempre às disciplinas das nossas velhas casas de ensino. O Dr. Franklin perdeu a esperança de fazê-lo cursar uma escola superior. Mandou que voltasse de Porto Alegre, depois de mais um ano perdido, desembarcou-o na primeira parada antes de Cruz Alta, enviando-o a uma estância para trabalhar como peão.

Mais tarde ele se tornou pedreiro e, entre outras construções, deixou como obra sua duas igrejas: a de São José em Tupanciretan, e a do Cadeado, em Cruz Alta.

MODELAR DIRETOR DE DOIS PRESÍDIOS

Tantas são as voltas que o mundo dá, o rapaz boêmio foi trabalhador rural, depois pedreiro e construtor, comerciante, fazendeiro, participou ativamente das lutas políticas de seu tempo e findou os dias como diretor de um presídio. Aceitou em 1938 a direção de Fernando de Noronha, atendendo a instância do governo e a apelos de amigos e companheiros de jornadas revolucionárias.

Neste posto, e mais tarde, desde fevereiro de 1942, na direção da Colonia de Dois Rios, revelou-se o carcereiro modelar. Analisando a obra realizada por ele, o professor Lemos de Brito, presidente do Conselho Penitenciário e inspetor Geral das prisões do país, concluiu que se a alta administração encontrasse dez homens como Nestor Verissimo a prática da moderna orientação penal avançaria muito no Brasil.

Era um homem bom, justo, humano, que, não obstante isso ou por isso mesmo, compreendeu como podia ser útil à sociedade e a algumas centenas de homens, no desempenho de uma função ingrata, que as mais das vezes só atrai temperamentos sádicos, pelo gosto de torturar e tyrannizar pessoas indefesas.

Como carcereiro de um novo tipo, custodiou presos políticos inclusive alguns companheiros de outras lutas do passado. Mas não foi generoso apenas com essa espécie de detentos. Respeitando a os encarcerados, com seu alto conceito da condição humana, mereceu a estima de correccionais de todas as procedências.

Homem possuído até a morte pela paixão política de que deu provas de tantas batalhas, soldado da democracia, confiando no progresso de sua pátria e de todo mundo, ainda encontrava reservas de humanitarismo em

seu coração, inclusive diante de presos que sabia seus adversários fanatizados ou corrompidos pela propaganda ou pelo ouro de Hitler, e que haviam conspirado e lutado contra a liberdade, contra o povo, contra a soberania nacional.

Depois que o Brasil foi agredido pela Alemanha fascista, passou a ter sob sua guarda espíões e sabotadores nacionais e estrangeiros. Sempre lhes deu tratamento humano, e quando havia quem estranhasse o seu procedimento, costumava replicar:

--- É assim que nos mostramos superiores aos fascistas; eles são cruéis e mesquinhos; nós não.

Por volta de 1940, descobriu em Fernando de Noronha uma conspiração de presos integralistas, articulados com a guarnição do Cabo Italiano, que ali funcionava. Tomou todas as medidas preventivas, melhorou a defesa da administração do presídio, mandou postar metralhadoras nas posições estratégicas do arquipélago, e depois chamou um dos chefes da conspirata, para advertir;

--- Estou prevenido como vê.

Não me faltam recursos para uma repressão de que se falará por muito tempo em todo o Brasil . . .

Estava convencido de que os conspiradores não lhe poupariam a vida , desde o início da rebelião. Não se apavorou, não tomou represálias, não aplicou sanções pelo delito de intenção sinistra.

Era um homem perfeitamente à altura da civilização contemporânea, desta civilização que o fascismo tentou retroceder. Por isso em sua câmara ardente desfilaram, compungidos, presos antifascistas, presos comuns integralistas, e até representantes da galeria onde estão alojados na Ilha Grande, alemães, japoneses, italianos e brasileiros espúrios, condenados por atividades anti-nacionais. Por tantos homens saídos das prisões, tantas famílias de presos, tanta gente do povo chorava em seu enterro, no cemitério do Cajú. Esse democrata puro, esse valente soldado da revolução, antigo preso político, peão de estância, pedreiro, construtor de igrejas, essa figura simplória que o Brasil perdeu, oferecia-nos mais um exemplo do que vale a escola de boa luta e de ser capaz, seja qual for o posto que lhe confiemos, um autêntico filho do povo.

Biografia do coronel Nestor de Mello e Albuquerque Verissimo da Fonseca, transcrita do Jornal "Diretrizes" do Rio de Janeiro, datado de 23/03/1944. ("Cruz Alta"-Isaltina Vidal do Pilar Rosa-1981- págs.159 a 177.)

Em fevereiro de 1942, no andamento da Segunda Guerra, Fernando de Noronha foi transformada em território federal, para ser utilizada como base militar. A Colonia Agrícola de Fernando de Noronha foi, então, transferida para a enseada de Dois Rios, na Ilha Grande - Rio de Janeiro, passando a ser denominada Colonia Agrícola do Distrito Federal.

O coronel Nestor Verissimo assumiu a direção da Colonia Agrícola do Distrito Federal, na Ilha Grande, posto em que se manteve até 28 de fevereiro de 1944, quando faleceu e foi substituído interinamente pelo capitão Manoel Mostardeiro, seu companheiro desde a infância.

~~~~ Memórias de Erico Verissimo - Album de Família ~~~~

Creio, no entanto, que o mais famoso de todos os Verissimos era o tio Nestor. Retaco, vigoroso como um touro, tinha uma natureza falstffiana, um tremendo apetite pela vida, uma coragem cega e um tropismo insopitável para as revoluções.

Devoto leitor de novelas de capa-e-espada, comprazia-se nas ficções de Alexandre Dumas, Xavier de Montepin, Michel Zevaco, Ponson du terrail e outros "grandes" do folhetim romanesco do fim do século passado. Detestava o trabalho regular e a submissão ao relógio. Era, sob muitos aspectos, um homem intemporal. Não quis seguir nenhuma profissão liberal, e estou quase certo de que nem chegou a terminar o curso ginásial. Como o pai insistisse para que ao menos escolhesse um ofício, Nestor decidiu empregar-se como aprendiz de pedreiro.



Mais tarde casou-se com uma moça de Tupanciretã, cometendo assim bigamia, pois já estava casado com a aventura, dama absorvente, imprevisível e perigosa, da qual jamais se separou pelo resto de sua não mui longa vida.

Dedicou-se também com certo interesse às lides campeiras, que lhe

proporcionavam em tempo de paz a atividade que mais se parecia com a ação bélica. O perigo era uma ambrosia para o paladar do guerrilheiro. Nestor, porém nunca foi um parlapatão. O que sei de seus atos de audácia e coragem, ouvi da boca de seus companheiros de campanha, jamais da sua.

Em tempos de paz era um sujeito de ar pacato, pesadão e de pouca conversa. Caminhava gingando, como se tivesse uma perna mais curta que a outra. ("Que foi isso, Nestor?" - "Lembrança da cornada de um boi filho da p..") Enxergava mal de um olho, era possível que fosse cego dele --- nunca averigüei bem isso. Duma feita, numa de suas muitas revoluções, comandou o ataque dos rebeldes ao edifício duma intendência municipal. Meteu o ombro na porta, arrombou-a e entrou. Dentro do casarão um soldado legalista esperava, de carabina erguida, pronto para matar o primeiro assaltante que lhe surgisse na frente. Nestor, porém, foi mais rápido no gatilho, alvejou o inimigo e derrubou-o com um balaço de revólver. Quando, terminado o assalto com a tomada do reduto governista, perguntaram a Nestor como explicava a proeza, respondeu com seu jeitão pachorrento: "Ora, o outro antes de atirar teve que primeiro fechar um olho pra fazer pontaria. Eu que, como Camões, já tenho um olho torto por natureza, nem precise fechar o cujo pra mirar . . ."

Em 1923, como capitão das forças maragatas de Estácio Azambuja, Nestor quase perdeu a vida no combate do Santa Maria Chica, em que os assistas estavam em minoria numérica e muito menos armados que seus inimigos, os quais contavam com soldados da Brigada Militar do Estado, munidos de metralhadoras. O cavalo de Nestor, atingido por um balaço, tombou morto. A retirada dos revolucionários então começou, desordenada. O Verissimo guerrilheiro pôs-se a desencilhar o animal morto, enquanto as balas passavam sibilando sobre sua cabeça.

"Vamos embora capitão" --- gritou-lhe um companheiro. --- "A coisa está preta !" Nestor respondeu: "Os chimangos podem ficar com a carcaça do meu cavalo, mas com meus arreios . . . essa é que não!"

Terminada a perigosa operação saltou com os arreios às costas para o lombo dum ginete que passava a trote, sem seu cavaleiro.

Em outubro de 1930, à frente de cento e poucos homens, Nestor Verissimo cercou Cruz Alta, enquanto sargentos do exército sublevavam os dois regimentos da guarnição federal da cidade. Encontrei meu tio na rua, horas depois da tomada da praça, e perguntei-lhe: "Quantos homens o senhor tem?". Bombachas, botas de fole, pala de seda, lenço vermelho amarrado ao redor do pescoço, chapéu de abas largas ---

Nestor me lançou um olhar enviesado e, com um sorriso pícaro, respondeu: "Um ". Entendi que se referia a si próprio, isto é, ao homem em que tinha confiança absoluta.

A mais fabulosa aventura desse inveterado leitor de romances de capa-e-espada foi a que viveu como comandante da vanguarda da Coluna Prestes, à qual se juntou quando esta ainda se encontrava no Rio Grande do Sul, no princípio da Grande Marcha. Durante o verão Nestor cavalgava nu da cintura para cima. Fez todo o percurso da Coluna até o interior do Estado da Bahia onde caiu numa emboscada e foi aprisionado por soldados do 1º Batalhão da Polícia Militar baiana.

Amarrado a uma árvore para ser passado pelas armas, aguardou a morte não sei se com resignação fatalista ou com a vaga esperança de que sua hora ainda não havia chegado. Um jovem tenente da força baiana veio interrogá-lo, possivelmente para colher elementos para a ficha do futuro defunto.

--- Nome?

--- Nestor de Mello e Albuquerque Verissimo da Fonseca.

--- Onde nasceu ?

--- No lugar onde minha mãe me pariu.

--- Nada de gracinhas! Diga onde nasceu.

--- Em Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

--- Cruz Alta? --- Repetiu o oficial, o rosto subitamente iluminado.

--- Mundo pequeno ! Imagine que há quase um ano nosso batalhão andou por lá à caça da Coluna Prestes. Que cidade simpática!

--- Existem piores. . .

--- Qual nada! É gente mutcho boa. Fomos tratados a vela de libra. Nossa banda de música fez um sucesso danado tocando na praça aos domingos.

--- Pois estimo, tenente.

--- Muitos de nossos oficiais ficaram noivos de moças da cidade. Eu fui um deles. Conhece a Araci Silveira?

Nestor nunca tinha ouvido esse nome, mas sorriu e disse:

--- se não hei de conhecer! É minha prima.

Desamarrem esse homem e levem ele para minha barraca.

A ordem foi cumprida e alguns minutos mais tarde Nestor Verissimo jantava em companhia do oficial, que lhe mostrava retratos e cartas da noiva.

Nestor conservava-se calado para evitar que o outro descobrisse a impostura. Terminado o repasto, o tenente bateu-lhe cordialmente no ombro.

--- Vou poupar-lhe a vida. O senhor vai ser mandado preso para o Rio de Janeiro.

Cumpriu a promessa. Nestor Verissimo foi metido num presídio, onde passou dois anos. Aproveitou o tempo para ler novelas e para aprender inglês com seu companheiro de cela, um homem de boas letras.

O que ele só muito mais tarde ficou sabendo é que, poucos dias depois de seu jantar com o tenente baiano, este recebeu uma carta da noiva cruzaltense em que esta desmanchava irrevogavelmente o noivado.

Quando finalmente o puseram em liberdade, Nestor visitou sua terra natal



e uma das primeiras coisas que perguntou aos irmãos foi:

--- Quem é essa tal de Araci Silveira? --- Informado de que se tratava duma moça, agora casada, disse: --- Preciso pedir-lhe a benção, porque ela é minha madrinha.

E contou a sua história.

Durante o Estado Novo a coragem e as qualidades humanas de Nestor Verissimo chegaram aos ouvidos do Presidente Vargas, que mandou chamá-lo para uma audiência particular. Nestor vestiu sua melhor roupa, fez o supremo sacrifício do colarinho e da gravata, e lá se foi, rumo ao Catete.

--- Sente-se, coronel --- disse o ditador, depois de apertar-lhe mão.

Nestor obedeceu, e Vargas foi direto ao assunto:

Preciso de seus serviços.

--- Pois disponha. . .

--- Estou informado de que o presídio de Fernando de Noronha anda numa verdadeira anarquia. O senhor é o homem indicado para endireitar, moralizar aquela ilha. Aceita o convite?

--- Se o senhor permitir que eu leve comigo alguns homens de minha inteira confiança, aceito.

--- Quantos?

--- Vinte.

--- Impossível. Vinte é demais. Dou-lhe dez.

--- Presidente, preciso de vinte.

--- Sinto muito, coronel, só posso lhe dar dez.

Sem alterar a voz, Nestor replicou:

--- Pois então não vou pr'aquela bosta.

Mal pronunciou esta última palavra, caiu em si: estava diante do Presidente da República. Ficou vermelho, remexeu-se embaraçado na cadeira. Getulio Vargas, porém atirou a cabeça para trás e rompeu numa franca risada, que lhe saiu da boca com a fumaça do charuto.

--- Está bem, coronel. O senhor tem os seus vinte homens.

Nestor levou vinte companheiros escolhidos a dedo. Ao chegar à ilha ficou sabendo, entre outras coisas igualmente sórdidas, que um sujeito de maus bofes, um pardavasco truculento e de físico atlético, costumava espancar os prisioneiros, sendo temido tanto pelos guardas como pelos funcionários civis do presídio. Nestor achou que aquele era o primeiro problema a resolver. Um dia mandou chamar a guarnição e reunir os prisioneiros e os funcionários numa esplanada. Chamou o temido carcereiro e, na frente de quase todos os habitantes da ilha, deu-lhe de punhos nus uma sova exemplar.

Depois, suado, o rosto afogueado, bradou:

--- Somos homens e não bichos. De agora em diante ninguém mais maltrata ninguém nesta ilha. Pretendo melhorar as condições de vida de todo o mundo nesta merda de presídio. Quem tiver alguma reclamação a fazer, que venha ao meu escritório e faça. Minha porta vai estar sempre

aberta para todos !

Anos mais tarde, chamado a dirigir o presídio da Ilha Grande, recebeu a notícia de que o Gen. José Antonio Flores da Cunha, seu adversário na revolução de 1923, ia ser mandado para lá, na condição de preso político. No dia da chegada do ex-interventor do Rio Grande do Sul, Nestor mandou hastear o pavilhão nacional, formou a guarnição, e quando Flores da Cunha pôs os pés no chão da ilha, Verissimo foi a seu encontro, apertou-lhe a mão e disse: "General, quero lhe comunicar que o senhor não é meu prisioneiro, mas meu hóspede de honra".

Deu-lhe alojamentos confortáveis, tomava com ele prolongados chimarrões em que ambos recordavam guerras e guerrilheiros do passado --- enfim, tornaram-se verdadeiros amigos.

Tão amigos que, anos mais tarde, depois que Nestor morreu --- na cama como um pacifista, e de morte chamada natural --- Flores da Cunha me disse um dia, à porta da Livraria do Globo, em Porto Alegre:

"Seu tio Nestor era um homem de verdade. Eu lhe queria um grande bem. Quando tive notícia de sua morte. Não senti menos do que quando perdi um filho num desastre de automóvel".

A esta altura, os leitores familiarizados com minha obra devem já ter descoberto que Nestor Verissimo me serviu de modelo para a figura de Toríbio Cambará, personagem de O Tempo e o Vento. As coisas do mundo da ficção, entretanto, são muito mais complexas do que parecem. Infelizmente tive pouquíssimo -- quase nenhum! -- convívio com esse prodigioso tio, que sempre andava longe de nós em suas intermináveis andanças de guerra ou paz. O que fiz no caso da personagem foi combinar minhas vagas recordações dessa invulgar figura humana com estórias que me contavam dela. Desse amálgama resultou "uma outra pessoa" que acabou ganhando vida própria.

### **(Solo de Clarineta 1 - Album de Família 5- Erico Verissimo 1973)**

**Excertos das memórias de Lauro Reginaldo da Rocha, comunista, preso político no período do Estado Novo, onde fala sobre Nestor Verissimo.**

" Fomos avisados da nossa ida para a Ilha Grande. A Ilha Grande, como presídio, tinha uma pavorosa fama.

Era diretor do presídio naquela época, o famoso Canepa, que celebrizou-se pelas crueldade que infligia os presos em geral, que tinham a infelicidade de cair sob sua guarda. Presos comuns e presos políticos viviam sob regime forçado, obrigados a carregar vigas perigosamente pelas montanhas, sem ter em conta a constituição física e a saúde de cada um.

Entretanto, o mundo dá muitas voltas. A nossa ida agora para a Ilha Grande, já não inspirava pavor. O Brasil, como já foi dito, entrou na guerra ao lado das Nações Democráticas para combater o nazi-fascismo. Seria

difícil prever qual a reação do nosso povo e dos pracinhas, após a vitória, diante da existência da ditadura do Estado Novo, com seus cárceres apinhados, com seus crimes e atrocidades. Não seria fácil fazer o povo entender essa contradição. Enquanto ele sacrificava sua vida para derrotar o nazismo na Europa, aqui mesmo em nosso país, se mantinha de pé uma ditadura implantada nos mesmos moldes nazistas. Além disto, as ruas das cidades estavam cheias de inscrições pedindo anistia e nas manifestações populares de todo o país, era esse o clamor das multidões.

O governo de Getúlio sentiu que chegara a hora de recuar. Transferiu os presos políticos para a Ilha Grande e entregou a direção do presídio ao Coronel Nestor Veríssimo, caudilho gaúcho, ex-participante da Coluna Prestes, o elemento indicado para abrir caminho à transformação democrática e à anistia.

Um transporte da Marinha nos levou à Ilha Grande. Ao desembarcar em Dois Rios, fomos recebidos na praia, por funcionários do presídio, que ali mesmo procederam a nossa identificação. Horas depois estávamos instalados nos alojamentos a nós reservados.

No dia seguinte, depois do café, os portões foram abertos e pudemos sair, ir à praia, passear pelas ruas. Só não podíamos sair da vila sem permissão. Nos primeiros passeios ficamos conhecendo a figura curiosa do Coronel Nestor Veríssimo. Ele andava montado numa burra, pachorrento, e foi assim que o vi pela primeira vez. Gordo, estrábico, fala mansa, costumava quebrar a seriedade de algumas conversas com um palavrão chistoso. Diziam que tinha o corpo cheio de marcas de perfurações por balas. Era um tipo patriarcal, com fama de corajoso e justiceiro.

O Coronel Nestor Veríssimo, diretor do presídio, abriu a possibilidade de trabalho aos presos políticos. Os que voluntariamente quisessem, poderiam trabalhar, recebendo uma pequena remuneração. Essas frentes de trabalho constavam de serviços de pedreiro (construção de casas residenciais, sendo uma para hospedagem das visitas dos próprios presos políticos), carpintaria (construção de uma lancha no estaleiro existente), pintura, fabrico de carvão na mata próxima etc.

O trabalho remunerado era importante, especialmente para os que tinham família e não recebiam "montepio" ou qualquer outro rendimento. O trabalho em si permitia também, uma mudança para melhor no sistema de vida seguido até então, pois a maioria dos presos políticos vivia encerrada nos cubículos, fabricando quinquilharias, dormindo ou passando o tempo com jogos e bate-papos quase sempre inúteis.

Com o novo trabalho proposto, os presos passariam a ter uma vida mais sadia, ao ar livre, alguns teriam oportunidade de aprender uma profissão, outros de exercitar a que já possuíam.

Um grupo de presos políticos em abaixo assinado, requereu ao Coronel Nestor Veríssimo permissão para que todo aquele que assim desejasse, pudesse morar com sua família na Ilha Grande. O requerimento baseava-se na existência de um antigo projeto de criação de colônias agrícolas para

presidiários, no qual esta permissão estava incluída. Segundo nos informaram, o diretor do presídio levou o ofício diretamente ao presidente Vargas, tendo sido por este despachado favoravelmente.

Em vista desse atendimento, todos os presos políticos passaram a ter direito de mandar buscar suas famílias para a Ilha, com casa de graça para morar, podendo retirar semanalmente os gêneros alimentícios em espécie, correspondente à etapa a que um tinha direito como detendo. Viveriam fora do presídio, tendo apenas que se apresentar na portaria pela manhã e à tarde. E seus filhos podiam freqüentar a Escola Pública existente na vila. Na margem do rio havia um velho edifício abandonado, que noutros tempos fora hospital. Nós mesmos, os futuros moradores, restauramos, pintamos e dividimos o casarão em apartamentos, cada qual escolheu o seu. Antes desses preparativos eu já tinha consultado, por carta, minha família sobre sua vinda para a Ilha. A resposta afirmativa veio rápida e decidida. Agora era só aguardar.

Para se ter uma idéia do feito, vamos descrever o roteiro. Essa viagem, nos dias atuais, é uma viagem comum, de ônibus, e leva 4 ou 5 dias. Naquele tempo ela foi realizada da seguinte maneira: de Mossoró a Natal, em caminhão do Correio; de Natal a Recife de trem; de Recife a Petrolina num jipão do Exército; de Petrolina a Juazeiro na Bahia de barca; de Juazeiro a Pirapora em Minas, pelo Rio São Francisco de gaiola; de Pirapora a Belo Horizonte ao Rio Janeiro de trem, idem; do Rio a Mangaratiba de trem; de Mangaratiba a Abraão (Ilha Grande), de Lancha (a balalaika); de Abraão a Dois Rios de ônibus.

Com mais de 2 meses de viagem, chegaram ao presídio da Ilha Grande, a mulher e os três filhos. Magros e queimados de sol, de fazer dó. Mas chegaram. Ainda com saúde, alegres e felizes.

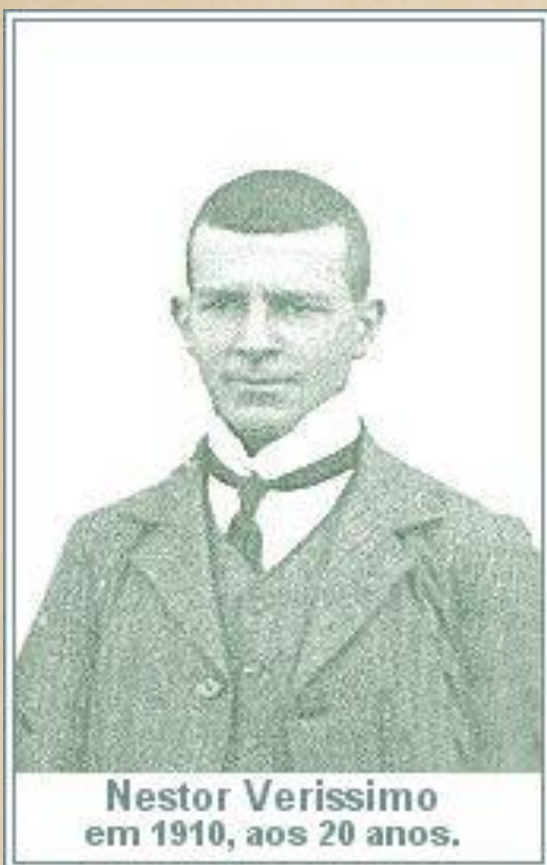
A minha família, da mesma forma como as outras que iam chegando, já encontrou a casa pronta, com móveis improvisados e utensílios domésticos indispensáveis. Para isto favoreceu o espírito de solidariedade e ajuda mútua e também o fato de que muitos ali eram operários especializados. Tínhamos, de boa qualidade, marceneiros, pedreiros, pintores, mecânicos, ferramenteiros, além daqueles que tudo fazem e de tudo entendem um pouco e que são utilíssimos nessas horas. Tudo de graça, pelo sistema do cooperativismo.

Tudo corria normalmente. No Cassino dos Guardas realizou-se uma festa dos funcionários do presídio. O Coronel Nestor Verissimo esteve presente. Depois que tudo terminou ele sentiu-se mal. Disseram que houve qualquer complicação relacionada com seus antigos ferimentos. A doença agravou-se rapidamente. Alguns dias depois estava morto."

Lauro Reginaldo da Rocha (Bangu) 17/08/1908 - 04/04/1991.

<http://coloniadoisrios-ilhagrande.blogspot.com/2010/04/lauro-reginaldo-da-rocha-bangu.html>

As proezas de Nestor, eram tema favorito dos serões de família. Na adolescência, tal era seu interesse pelas novelas capa-espada, que roubava tocos de vela do cemitério para lê-las à noite, à revelia de Franklin, que preferia que o filho desse tal atenção aos estudos.



Nestor Albuquerque Verissimo casou-se com **Walmina Pinto**.

Pais de:

**Adelia Pinto Verissimo**

**Trineta**

**TN. Adelia Pinto Verissimo** casou-se com **Edmundo Oreste Neto**.

Pais de:

**Nestor Verissimo Oreste**

**Eraldo Verissimo Oreste**

**Tetranetos**

**BN . Antonio Albuquerque Verissimo**



Era professor de Odontologia. Para evitar confusões com um homônimo, alterou em cartório seu nome, para **Antonio Verissimo de Mello**.

----- **Antonio Verissimo de Mello**

Nasceu em Cruz Alta aos 13 de fevereiro de 1893.  
Filho de Franklin Verissimo e Adriana Pilar de Mello Verissimo.  
Estudou seus preparatórios no Colégio São José de São Leopoldo, e ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia de Porto Alegre tornando-se cirurgião dentista diplomado.

Seus primeiros anos de trabalho foram na cidade de Passo Fundo.  
Criou raízes fundas na cidade de Dom Pedrito, onde nasceram seus filhos

mais jovens.

Em 1923 seguiu para frente de batalha, com o exército libertador, nas forças do General Felipe Portinho. Valente e apaixonado alcançou o posto de major pela sua bravura.

No ano de 1935 foi para Porto Alegre onde fez concurso para Ortodontia e Odontopediatria saindo-se em primeiro lugar.

Na cidade de Dom Pedrito foi candidato à Prefeitura mas não alcançou vitória.

Ao voltar assumiu seu posto e trabalhou em Porto Alegre até sua morte em 10 de Junho de 1960.

Sua memória foi homenageada por seus ex-alunos que mandaram colocar nas salas que ocupou, a sua fotografia.

Foi poeta inspirado e deixou inúmeras produções poéticas ótimas . . .

**(Extraído de "Cruz Alta" de Izaltina Vidal do Pilar Rosa, pag. 242)**

Casou-se com **Maria Isabel Vidal do Pilar**, (Morgadinha).

Pais de:

**Regina Pilar Verissimo**

**Laura Pilar Verissimo**

**José Pilar Verissimo**

**Trinetos**

**TN . Regina Pilar Verissimo** casou-se com **Luiz Duncan**.

Tiveram 5 filhos.

**TN . Laura Pilar Verissimo** casou-se com o **Dr. Artur Veronese**.

Tiveram 6 filhos.

**TN . José Pilar Verissimo** casou-se **Darcy Fagundes**.

Tem filhos e netos.

**BN . Fabricio Albuquerque Verissimo** era dentista. Casou-se com **Daura Barros Galvão**. Fabricio faleceu em 20 de fevereiro de 1953, e Daura faleceu em 14 de novembro de 1984, sendo ambos sepultados no cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre

Pais de:

**Franklin Galvão Verissimo**

**Trineto**

**TN . Franklin Galvão Verissimo** é médico de renome na sua especialidade - Cardiologia. Casou-se com **Vera Elizabeth Gomes**. Residem em Porto Alegre.

Pais de:

**Paulo Gomes Verissimo**

**Adriana Gomes Verissimo**

**Laura Gomes Verissimo**

**Tetranetos**

**TT. Paulo Gomes Verissimo faleceu moço e solteiro.**

**TT . Adriana Gomes Verissimo não se casou.**

**TT . Laura Gomes Verissimo não se casou.**

**BN . Regina Albuquerque Verissimo** casou-se com o caixeiro-viajante **Waldomiro Germany**. Não tiveram filhos. Um ano e pouco mais tarde ela morreu de parto.



**BN. Adelia Albuquerque Verissimo (Delica)** casou-se com o inglês **Mr. Ernest Hammersmith**.

Nas palavras de seu sobrinho Erico:

“ Quando alguém murmurava, “Deus é grande” – o menino que eu era perguntava a si mesmo se Deus seria maior que um tal de Mr. Ernest Hammersmith, jovem magro e espigado, que a mim parecia o homem mais alto do Universo.

Os ventos do destino haviam soprado para as bandas de Cruz Alta aquele insinuante súdito britânico de vinte e pouquíssimos anos, nascido na Nova Zelândia .

Minha tia Adelia era então a única das meninas do Dr. Franklin que estava ainda solteira.





*Bo Sebastião e Abegaly.  
Lembrança.  
Maria Augusta, Regina e Deloca.  
73-6-06*

**MARIA AUGUSTA ALBUQUERQUE VERISSIMO  
REGINA ALBUQUERQUE VERISSIMO  
ADÉLIA ALBUQUERQUE VERISSIMO ( DELOCA / DINDA )**

Era uma mulher corajosa, dotada duma fibra de pioneira. Na primeira década deste século, e num burgo conservador e preconceituoso como era Cruz Alta, teve um dia a coragem de sair à rua fumando um charuto. Pois essa tia "de faca na bota" foi apresentada a Mr. Hammersmith numa quadra de tênis. Uma amiga lhe soprou ao ouvido: "Agarra esse inglês para ti". Uma semana depois estavam noivos . Duas semanas mais tarde, casados. ("Extravagância de Verissimo"—diriam as comadres -- "pois onde se viu casar com um estrangeiro que a gente nem conhece a família?")

Adelia Verissimo Hammersmith sabia dedilhar na cítara suaves melodias, mas quando necessário era igualmente destra no uso dum revólver ou duma espingarda .

Viveu mais de cinqüenta anos com o seu inglês, numa permanente lua-de-mel. Não tiveram filhos. Depois que ele morreu, não suportando a saudade e a solidão. ela se deixou morrer também. "

**(Solo de Clarineta – 1º Vol. – Erico Verissimo, 1973, Globo)**

D. Deloca sempre apreciou charutos. Mr. Ernest Hammersmith era sempre chamado de "Arnesto". Residiam no Rio de Janeiro, em São Cristóvão. Terminaram seus dias em Porto Alegre.

## **N . Toríbio Annes Verissimo**

Casou-se com sua prima **Manuela Annes Dias**, nascida em 22 Janeiro de 1878, em Cruz Alta, filha de **Lucia Annes Dias** e do **Capitão Manoel Rodrigues Dias**.

Toríbio era ruralista , comerciante, médico prático, e filantropo. Ele e Manuela auxiliavam aos doentes e desvalidos. Durante a Gripe Espanhola, em 1918, sua casa tornou-se um hospital.



**Mausoléu Toríbio Verissimo**



**Túmulo de Juca Annes  
vendo-se o mausoléu de  
Toribio Verissimo ao fundo**

**----- Toribio foi uma criatura de grande bondade!  
Sua casa estava sempre aberta para os ricos e pobres.  
Sem curso de medicina dava remédio para os pobres que  
moravam na periferia de sua chácara.  
Também se pode dizer que foi o precursor das maternidades em  
Cruz Alta. Muitas senhoras tiveram seus filhos em sua casa,  
sendo atendidos por ele e sua esposa.  
Deixou uma memória abençoada.  
Prova disso são os pedidos e promessas feitos em seu túmulo que,  
permanentemente está cheio de flores e velas.  
E os pedidos são escritos nas paredes do jazigo.  
E dizem que são atendidos . . .**

(Maria Castilho Müller - Manuscrito da Tia Maria , pág. 8.)

**Existem em Cruz Alta uma Escola Municipal e um C.T.G. com seu nome, situados nos terrenos de sua antiga chácara, na Vila Toríbio Verissimo.**

**Toríbio Annes Verissimo da Fonseca e Manuela Annes Dias** tiveram 13 filhos.

Quatro morreram ainda pequenos,  
Quatro morreram moços e solteiros, e

**Aurelio Dias Verissimo**

**João Dias Verissimo**

**Lucio Dias Verissimo**

**Domingos Dias Verissimo**

**Alice Dias Verissimo**

**Bisnetos**

**BN. Alice Dias da Fonseca** casou-se com **João Lauro Azambuja**.  
Pais de :

**Laura Verissimo Azambuja**

**Toribio Verissimo Azambuja**

**Abel Verissimo Azambuja**

**Trinetos**

**TN . Laura Verissimo Azambuja** morreu pequena.

**TN . Toribio Verissimo Azambuja** também morreu pequeno.

**TN . Abel Verissimo**

**Azambuja** custou a vida de sua mãe.

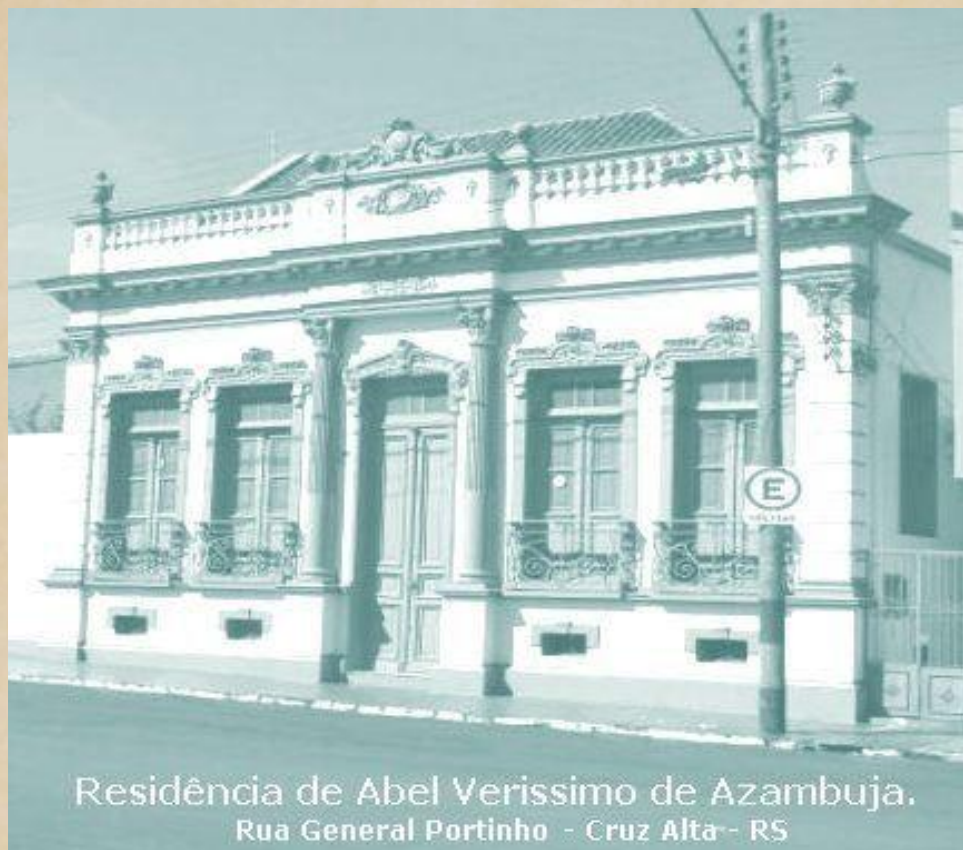
Foi criado e educado por seus avós **Toribio e Manuela**.

**Abel Verissimo Azambuja** foi o primeiro aviador cruzaltense. Faleceu no posto de Brigadeiro do Ar.

Durante a viagem realizada pelo Presidente Getulio Vargas à Argentina e Uruguai em maio de 1935, três aviões Boeing integraram a representação,



acompanhados de sete Vought Corsair e dois Bellanca. **Abel Verissimo de Azambuja**, então no posto de 1º Tenente era um dos pilotos.



Casou-se com **Suely Espellet Umpierre.**

Pais de:

**Luiz Carlos Verissimo Umpierre**  
**Lysabel Verissimo Umpierre Tetranelos**

**TT . Luiz Carlos Verissimo Umpierre** casou-se com **Diveria Estela Rodrigues.**

Pais de:

**Luciana Rodrigues Umpierre**  
**Gustavo Rodrigues Umpierre**  
**Luiz Carlos Rodrigues Umpierre Pentanelos**

**TT . Lysabel Verissimo Umpierre** casou-se com **Francisco Julio Balcano Suvet.**

Pais de:

**Diogo Umpierre Suvet**  
**Maria Pia Umpierre Suvet** **Pentanetos**

**N . José Annes Verissimo**, ou **José Verissimo da Fonseca** casou-se a 3 de Setembro de 1881, em Cruz Alta, com sua prima **Anna Annes Dias**, filha de Josephina Lucas Annes Dias e do Coronel Diniz Dias, (Barões de São Jacob).

Pais de:

**Diniz Dias da Fonseca**  
**Domingos Dias da Fonseca**  
**Pacífica Dias da Fonseca**  
**Pacífico Dias da Fonseca** **Bisnetos**

Os três primeiros morreram pequenos.

**BN . Pacífico Dias da Fonseca** - Nasceu em Cruz Alta a 22 de Novembro de 1893.



**Pacífico Dias da Fonseca**



**Pacífico Dias da Fonseca**

Começou a trabalhar com 17 anos no comércio.  
Depois seria alfaiate, criador, industrialista.

Em 1935 foi nomeado Prefeito de Cruz Alta, pelo Governo do Estado, tendo por base o apoio popular.

Em 1938, foi novamente nomeado, desta vez pelo Interventor Federal General Oswaldo Cordeiro de Farias, para o cargo de Prefeito de Cruz Alta.



Pacifico Dias da Fonseca



Pacifico Dias da Fonseca



Fez calçar e remodelar as ruas de Cruz Alta.

Promoveu a união das famílias Civil e Militar, estremecidas desde 3 de Fevereiro de 1913, pelo horrível episódio, chamado "Carnaval Sangrento".

Seu trabalho prosseguiria se o seu estado de saúde permitisse.

Na manhã de 12 de Março de 1945 Cruz Alta entristeceu-se com a perda prematura daquele filho ilustre. ( Ver Izaltina Pag. 271)

Casou-se em 1914 em Cruz Alta com **Maria José Chaves**.

Não tiveram filhos e perfilharam uma sobrinha, **Suely**, que casou-se com Jorge Bauer. Nasceu Luiz Carlos que casou-se com Vera Regina Rocha, pais de Vera Cristina.

**N . Guilherme Annes Verissimo** nasceu em 25 junho 1862. Faleceu em Cruz Alta. Casou-se com **Candida Azevedo**, nascida em 03 de Outubro de 1855.

Pais de:

**João Azevedo Verissimo**

**Clarindo Azevedo Verissimo**

**Domingos Azevedo Verissimo**

**Dorildo Azevedo Verissimo**

**Bisnetos**

**BN . João Azevedo Verissimo.** Assinava João Verissimo de Azevedo. Casou-se com **Julieta Medici**. João Azevedo Verissimo faleceu em 17 de Fevereiro de 1972. Julieta Medici Verissimo, faleceu em 14 de Abril de 1974, sendo ambos sepultados no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

Pais de:

**Maria Candida Medici Verissimo**

**Maria Rosa Medici Verissimo**

**Trinetos**

**TN . Maria Candida Medici Verissimo** casou-se. Faltam dados.

**TN . Maria Rosa Medici Verissimo** faleceu em 22 de Maio de 1959, sendo sepultada no Cemitério São Miguel e Almas em Porto Alegre.

**BN. Clarindo Azevedo Verissimo.** O Dr. Clarindo casou-se com **Adriana Nascimento**. Assinava Clarindo Verissimo da Fonseca.

Faleceu em 14 de março de 1963. Foi sepultado no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

Pais de:

**Hebe Nascimento Verissimo**

**Carlos Alberto Nascimento Verissimo**

**Trinetos**

**BN . Domingos Azevedo Verissimo** casou-se em **primeiras** núpcias, com **Vidinha Marques**. Sem filhos.

Casou-se em **segundas** núpcias, com **Gladys Tolleurs**.

Pais de:

**Alix Tolleurs Verissimo**  
**Magda Tolleurs Verissimo**  
**Domingos Tolleurs Verissimo**  
e outro menino. **Trinetos**

**BN. Dorildo Azevedo Verissimo** casou-se com **Leonor Ramos de Oliveira.** Assinava Dorildo Verissimo da Fonseca. Faleceu em 03 de Julho de 1966. Foi sepultado no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.

Pais de:

**Guilherme Oliveira Verissimo**  
**Helio Oliveira Verissimo**  
**Milton Sebastião Oliveira Verissimo**  
**Sergio Oliveira Verissimo** **Trinetos**

Todos casaram e tem descendentes.

**N. Quiteria Annes Verissimo** nasceu em 17 de Agosto 1857.

Casou-se em Cruz Alta com **Julio José Vianna**, nascido em 28 de Setembro de 1848 em São Borja, e batizado em 25 de Maio de 1851 em Taquari.

Pais de:

**Otavio Verissimo Vianna**  
**Rafael Verissimo Vianna** **Bisnetos**

**BN. Otavio Verissimo Vianna** morreu solteiro.

**BN. Rafael Verissimo Vianna** casou-se com **Francisca Canabarro.** Sem filhos.

**N. Josephina Annes Verissimo** casou-se com **José Joaquim Pereira Noronha.**

Pais de:

**Maria Amalia Verissimo Noronha**  
**Maria Leopoldina Verissimo Noronha**  
**José Verissimo Noronha** **Bisnetos**

**BN. Maria Amalia Verissimo Noronha** casou-se com **Firmino de Paula Filho**, o qual foi Intendente de Cruz Alta durante longos anos. Sem filhos.



Cel. Firmino de Paula Filho



Placa na entrada da Prefeitura de Cruz Alta



Prédio da Prefeitura Municipal de Cruz Alta construído por Firmino de Paula Filho, entre 1911 e 1914.

**BN . Maria Leopoldina Verissimo Noronha, (Pudica), casou-se com Olhynto Porciuncula.**

Pais de:

**Franklin Verissimo da Porciuncula  
Helio Verissimo Porciuncula**

**Plinio Verissimo Porciuncula**  
**Lourdes Verissimo Porciuncula**  
**Raul Verissimo Porciuncula**  
**Carmen Verissimo Porciuncula**                      **Trinetos**

**TN . Franklin Verissimo da Porciuncula** nasceu em 18 de Abril de 1909.  
Faleceu em 25 de Julho de 1995. Casou-se com **Paulina Nazario**,  
nascida em 25 de Janeiro de 1915, e falecida em 07 de Novembro de 2005.  
Pais de:

**Vera Nazario da Porciuncula**  
**Ivone Nazario da Porciuncula**  
**Maria da Graça Nazario da Porciuncula**  
**Paulo Nazario da Porciuncula**  
**Gilberto Nazario da Porciuncula**  
**Luiz Carlos Nazario da Porciuncula**  
**João José Nazario da Porciuncula**      **Tetranetos**



**TT . Vera Nazario da Porciuncula** casou-se com **Roque Klein**.  
Pais de:

**Rodrigo Porciuncula Klein**  
**Eduardo Porciuncula Klein**                      **Pentanetos**

**TT . Ivone Nazario da Porciuncula** ficou solteira.

**TT . Maria da Graça Nazario da Porciuncula** ficou solteira.

**TT . Paulo Nazario da Porciuncula** casou-se com **Beatris Klein.**

Pais de :

**Maria Cristina Klein Porciuncula**  
**Martha Klein Porciuncula**  
**Paulo Klein Porciuncula**                      **Pentanetos**

**TT. Gilberto Nazario da Porciuncula** casou-se com **Dalila Brum.**

Pais de:

**Marcelo Brum Porciuncula**  
**Caroline Brum Porciuncula**                      **Pentanetos**

**TT. Luiz Carlos Nazario da Porciuncula** casou-se com **Liane Dulce Prates Canabarro**, de quem está atualmente divorciado.

Pais de:

**Franklin Canabarro Porciuncula**  
**Paula Canabarro Porciuncula**  
**Carla Canabarro Porciuncula**                      **Pentanetos**

**PN. Franklin Canabarro Porciuncula** morreu pequeno.

**PN . Paula Canabarro Porciuncula** casou-se com **Douglas Roberto Scorsato.**

Pais de:

**Marco Antonio da Porciuncula Scorsato**  
**Hexaneto**

**PN . Carla Canabarro Porciuncula** reside em Florianópolis.

Mãe de:

**Maria Eduarda Porciuncula Damas**                      **Hexaneta**

**TT . João José Nazario da Porciuncula** – Faltam dados.

**TN . Helio Noronha Porciuncula** casou-se com **Lelia Moura do Nascimento.**

Pais de:

**Antonio Augusto Nascimento Porciuncula**  
**Leila Nascimento Porciuncula**  
**Maria Tereza Nascimento Porciuncula**  
**Tetranetos**

**TT . Antonio Augusto Nascimento Porciuncula**, casou-se com

**Lourdes Enichs Bastos.**

Pais de:

**Daniele Bastos Porciuncula  
Eduardo Bastos Porciuncula  
Marina Bastos Porciuncula                      Pentanetos**

**TT . Leila Nascimento Porciuncula casou-se com Cyro Dias da Costa.**

Pais de:

**Cyro Porciuncula da Costa  
Norma Porciuncula da Costa  
Jorge Porciuncula da Costa  
Rita Porciuncula da Costa  
Paulo Porciuncula da Costa  
Lia Porciuncula da Costa                      Pentanetos**

**PN . Norma Porciuncula da Costa casou-se com Irajá Machado.**

Pais de:

**Silvia Costa Machado  
Otavio Costa Machado  
Taís Costa Machado  
Outros cinco que faltam dados              Hexanetos**

**TT . Maria Tereza Nascimento Porciuncula, solteira.**

**TN . Plinio Noronha Porciuncula faleceu pequeno.**

**TN . Lourdes Noronha Porciuncula casou-se com Rubens Figueira Postiga.**

Pais de:

**Luiz Porciuncula Postiga  
Lia Porciuncula Postiga  
Lilio Porciuncula Postiga                      Tetranetos**

**TT . Luiz Porciuncula Postiga casou-se com Luiza Maria.**

Falta o sobrenome da moça.

Pais de:

**Carlos Eduardo Postiga  
Jorge Luiz Postiga                              Pentanetos**

**TT . Lia Porciuncula Postiga casou-se com Vicente Nogueira.**

Pais de:

**Maria Postiga Nogueira  
Vicente Postiga Nogueira  
Roberto Postiga Nogueira                      Pentanetos**

**TT . Lilio Porciuncula Postiga** casou-se com **Magda Rocha.**  
Tiveram descendência.

**TN . Carmen Noronha Porciuncula** casou-se com o **Dr. João Cunha Lopes.**

Pais de:

**Luiz Euclides Porciuncula Lopes**  
**Maria da Gloria Porciuncula Lopes**  
**Maria Lucia Porciuncula Lopes Tetranelos**

**TT . Luiz Euclides Porciuncula Lopes** casou-se com **Jussara Plents.** Ambos são médicos.

Pais de:

**Bianca Plents Lopes**  
**Marília Plents Lopes Pentanelos**

**TT . Maria da Gloria Porciuncula Lopes** – Faltam dados.

**TT . Maria Lucia Porciuncula Lopes** casou-se com **Carlos Reis.**

Pais de:

**Fernando Lopes Reis**  
**Denise Lopes Reis**  
**Simone Lopes Reis Pentanelos**

**TN. Raul Noronha Porciuncula** casou-se com **Caroline Marcondes.**

Pais de:

**Maria Helena Marcondes Porciuncula**  
**Raul Marcondes Porciuncula**  
**Milton Marcondes Porciuncula Tetranelos**

**TT . Maria Helena Marcondes Porciuncula** casou-se com **Oscar Funks.**

Pais de:

**Caroline Porciuncula Funks Pentanelos**

**TT . Raul Marcondes Porciuncula** não casou.

**TT . Milton Marcondes Porciuncula** não casou.

**BN . José Verissimo Noronha** casou-se com **Dalila Pereira.**

Pais de:

**Luis Pereira Noronha**  
**Edson Welci Pereira Noronha**  
**José Pereira Noronha**

**Eny Pereira Noronha**  
**Josefina Pereira Noronha**  
**Enio Verissimo Noronha**  
**Ary Pereira Noronha**                      **Trinetos**

**TN . Luis Pereira Noronha** casou-se com **Zolé Noronha**.

**TN . Edson Welci Pereira Noronha** casou-se com **Edi Nunes**.

**TN . José Pereira Noronha** casou-se com **Maria Nazario Aita**.  
Quando nasceu a primeira filha ele mudou o nome para **José Verissimo de Noronha Filho**. Faleceu em 03 de Junho de 1998, sendo sepultado no Cemitério São Miguel e Almas em Porto Alegre. Tiveram quatro filhos.  
Pais de:

**Jussara Noronha**                      **Tetraneta**

**TN . Eny Pereira Noronha** casou-se com **Jorge Vaz**.

**TN . Josefina Pereira Noronha** casou-se com **Romeu Scheibe**.

**TN . Enio Verissimo Noronha** casou-se com **Marina Notari**.

**TN . Ary Pereira Noronha** casou-se com **Maria Florinda Caetano Braun**, irmã do consagrado poeta e pajador gaúcho, Jayme Caetano Braun.  
Pais de:

**Rosa Maria Noronha**  
**Maria da Graça Noronha**  
**Claudio Francisco Noronha**  
**Maria Valeria Braun Noronha**  
**João Aloisio Braun Noronha**  
**Antonio Augusto Braun Noronha**  
**Maria de Lourdes Braun Noronha**    **Tetranetos**

**TT . Rosa Maria Noronha** casou-se com **Roberto Fonseca Silveira** .  
Pais de:

**Marcia Noronha Silveira**  
**Roberto Fonseca Silveira Filho**    **Pentanetos**

**TT . Maria da Graça Noronha** casou-se com  
Pais de:

**Mariane Noronha Junqueira**  
**Geane Noronha Junqueira**  
**Joana Noronha Magni**                      **Pentanetos**

**TT . Claudio Francisco Noronha** casou-se com **Suzete Schimitz**.



Pais de:

**Renata Schimitz Noronha**  
**Roberta Schimitz Noronha**  
**Claudio Schimitz Noronha**                      **Pentanetos**

**TT . Maria Valéria Braun Noronha** casou-se com **José Roberto Medeiros.**

Pais de:

**Ana Paula Noronha Medeiros**  
**Guilherme Noronha Medeiros**                      **Pentanetos**

**TT . João Aloisio Braun Noronha** casou-se com **Tânia Maria Eloi.**

Pais de:

**Ana Maria Eloi Noronha**                                      **Pentaneta**

**TT . Antonio Augusto Braun Noronha** casou-se com **Donatella Camozzato.**

Pais de:

**Thalles Augusto Marchalek Noronha**  
**Isabella Camozzato Noronha**                      **Pentanetos**

**TT . Maria de Lourdes Braun Noronha** casou-se com **Sandro Silva Vaz.**

Pais de:

**Caio Noronha Mattos**  
**Leonardo Braun Noronha Vaz**                      **Pentanetos**

Todos estes casais tem filhos e a maioria, radicou-se em Carazinho.

**N . Anna Annes Verissimo** foi batizada em 21 maio 1853. Casou-se por volta de 1868, em Cruz Alta, com **Vicente Pereira do Nascimento e Silva**, natural de São Borja.

Pais de:

**Aristides Verissimo Nascimento e Silva**  
**José Verissimo Nascimento e Silva**  
**Guilherme Verissimo Nascimento e Silva**  
**Franklin Verissimo Nascimento e Silva**  
**Augusto Verissimo Nascimento e Silva**  
**Almerinda Verissimo Nascimento e Silva**  
**Cel. Estacio Verissimo Nascimento e Silva**  
**Constança Verissimo Nascimento e Silva**  
**Bisnetos**

**BN . Aristides Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Luiza Gonçalves.**

**BN . José Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Julia Silveira**.

**BN . Guilherme Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Maria Amalia Pereira**. Ambos faleceram por volta de 1948.

**BN . Franklin Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Margarida Lessa**.

**BN . Augusto Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Aracy Moura**.

**BN . Almerinda Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Teofilo Pereira**.

**BN . Cel. Estacio Verissimo Nascimento e Silva** casou-se com **Tarcila Genro**, natural de São Luis Gonzaga, filha de Candido Genro e de Liceria Genro. Foi o primeiro Intendente de Tupanciretã, município esse que se emancipou em 28 de Dezembro de 1928.



**Coronel Estacio do Nascimento e Silva  
Tarcilla Genro do Nascimento e Silva**

Pais de:

**Candido Genro Nascimento e Silva**  
**Liceria Genro Nascimento e Silva**  
**Anna Genro Nascimento e Silva**  
**Vicente Genro Nascimento e Silva**  
**Tarcilo Genro Nascimento e Silva**  
**Turibio Genro Nascimento e Silva**  
**Estacio Nascimento e Silva Filho**  
**Franklin Antão Nascimento e Silva**     **Trinetos**

**TN . Candido Genro Nascimento e Silva** casou-se por volta de 1924,  
com **Abegahy Soares de Lima**.

Pais de:

**Luiz Gonzaga Soares Nascimento**     **Tetraneto**

**TT. Luiz Gonzaga Soares Nascimento** casou-se com **Marilsa Mota**.

Pais de:

**Luiz Gonzaga Mota Nascimento**  
**Gonçalo Luiz Mota Nascimento** (gêmeos)  
**Carmen Lucia Mota Nascimento**  
**Cristina Mota Nascimento**  
**Lucidia Mota Nascimento**     **Pentanetos**

Todos casaram e tem filhos.



Residência do Sr. Candido Nascimento  
e Silva (próxima ao Museu Erico V.)

**TN . Liceria Genro Nascimento e Silva** casou-se com **Felipe Soares de Lima**, filho do Cel. Aníbal Soares de Lima e Elisa Brun de Lima.  
Sem filhos.

**TN . Anna Genro Nascimento e Silva** casou-se com o **Dr. Edgar Boeckel**.

Pais de:

**Emílio Estacio Silva Boeckel**  
**Renato Silva Boeckel** **Tetranetos**

Ambos casaram e tem filhos.

**TN . Vicente Genro Nascimento e Silva** casou-se com **Luiza Ebling de Quadros**. Tiveram descendência.

**TN . Tarcilo Genro Nascimento e Silva** casou-se com **Diná Kruel**.

Pais de:

**Glenio Kruel Nascimento**  
**Leandro Kruel Nascimento**  
**Claiton Kruel Nascimento** **Tetranetos**

**TT . Glenio Kruel Nascimento**. Sabe-se que teve descendentes, já é falecido.

**TT . Leandro Kruel Nascimento**. Sabe-se que tem descendentes.

**TT . Claiton Kruel Nascimento**. Sabe-se que teve descendentes. Já é falecido.

**TN . Turibio Genro Nascimento e Silva** casou-se com **Maria de Lourdes Portinho Azevedo**, filha do Cel. Octacílio Tupanciretã de Azevedo, e de Josefina Barbosa Portinho. Maria de Lourdes era bisneta do Brigadeiro José Gomes Portinho, o Barão de Cruz Alta.

Pais de:

**Estacio Azevedo Nascimento** **Tetraneto**

**TT . Estacio Azevedo Nascimento**.

Pais de:

Uma filha que falta o nome  
**Iara Azevedo Nascimento**  
**Juçara Nascimento** **Pentanetas**

**PN . Juçara Nascimento**. Sabe-se que seu nome de casada é Juçara Nascimento Dias. Falta o nome do esposo.

Pais de:

**Dagmar Nascimento Dias**  
**Maira Nascimento Dias**  
**Marta Nascimento Dias**  
**Carmem Nascimento Dias**  
**Lourdes Nascimento Dias** **Hexanetas**

**TN . Estacio Nascimento e Silva Filho (Estacinho)** casou-se com **Ondina Machado.**

Pais de:

**João Paulo Machado Nascimento**  
**Eunice Nascimento Couto** **Tetranetos**

**TT . João Paulo Machado Nascimento** faleceu em 2011.

Pai de:

**Luis Felipe Nascimento**  
**Luis Henrique Nascimento**  
**Paulo Nascimento** **Pentanetos**

**PN . Luis Felipe Nascimento.** Faltam dados.

**PN . Luis Henrique Nascimento.** Faltam dados.

**PN . Paulo Nascimento** é o conhecido cineasta.

Iniciou sua carreira no cinema com o curta metragem "O chapéu " em 1996. No ano seguinte fez "Dedos de pianista". Seu primeiro longa metragem foi "Diário de um novo mundo" em 2005, lançado no Festival de Gramado, onde ganhou os prêmios de melhor roteiro e melhor filme pelo público. Também tem experiência em publicidade e televisão.



**TT . Eunice Nascimento Couto.** Faltam dados.

**TN . Franklin Antão Nascimento e Silva** casou-se com **Nair Antunes.**



Pais de:

**Anna Tarcila Nascimento e Silva**  
**Estacio Antão do Nascimento e Silva**  
**Antonio Carlos do Nascimento e Silva**  
**Tetranetos**

**TT . Anna Tarcila Nascimento e Silva** casou-se com **Francisco Kurtz Amantino**, filho de Abram Ruas Amantino e de Davina Kurtz Amantino, falecida em 13/12/2011 em Passo Fundo aos 95 anos.

Pais de:

**Francisco Nascimento Amantino**  
**Patricia Amantino** **Pentanetos**

**PN . Francisco Nascimento Amantino** casou-se com **Suzana Miguel Amantino.**

Pais de:

**Diego Miguel Amantino**  
**Guilherme Miguel Amantino** **Hexanetos**

**HX . Diego Miguel Amantino** casou-se com **Jéssica Seben.**

**PN . Patricia Amantino** casou-se em **primeiras** núpcias com **Marcos Lacerda.** Pais de:

**Johannes Amantino Lacerda** **Hexaneto**

**HN. Johannes Amantino Lacerda** casou-se com **Sabrina Varela.**

Pais de:

**Gabriel Antonio Varela Lacerda**      **Heptaneto**

**HN. Johannes Amantino Lacerda** casou-se em **segundas** núpcias com **Talita Ávila.**

**PN . Patricia Amantino** casou-se em **segundas** núpcias com **Miguel Estivalet.**

Pais de:

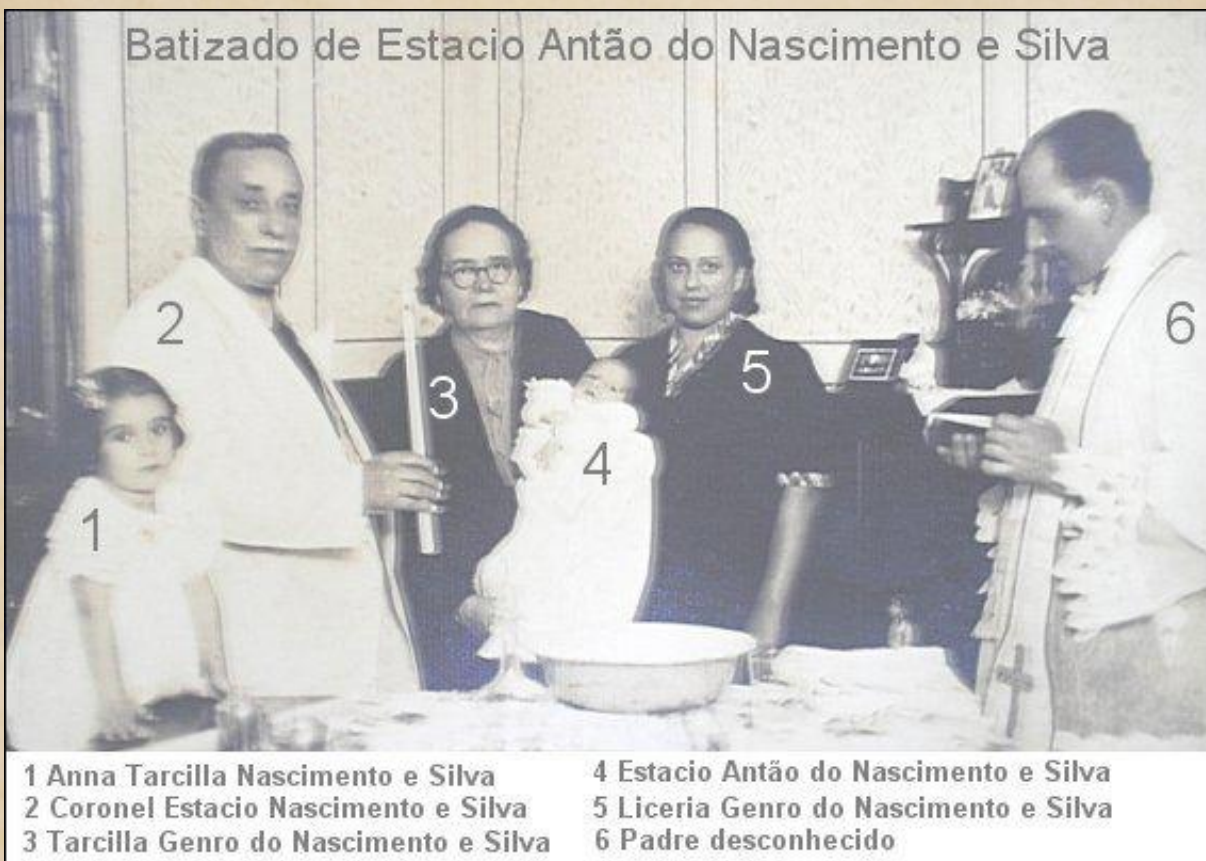
**Aline Amantino Estivalet**      **Hexaneta**

**HX . Aline Amantino Estivalet** casou-se com **Sergio Mafra.**

Pais de:

**Sofia Estivalet Mafra**      **Heptaneta**

**TT . Estacio Antão do Nascimento e Silva** casou-se com **Ceres Terra do Nascimento.**



Pais de:

**Juliana Terra do Nascimento**  
**Paulo Ricardo Terra do Nascimento**  
**Pentanetos**

**PN . Juliana Terra do Nascimento.** É casada, faltam dados.

**PN . Paulo Ricardo Terra do Nascimento** casou-se com **Liane.**

Pais de:

**Geane Nascimento**  
**Artur Nascimento** **Hexanetos**

**TT . Antonio Carlos do Nascimento e Silva** casou-se com **Ana Laura Paim Nascimento.**

Pais de:

**Michele Paim Nascimento**  
**Mariane Paim Nascimento**  
**Marcelo Paim Nascimento** **Pentanetos**

**BN . Constança Verissimo Nascimento e Silva** faleceu pequena.

Este ramo Anna Annes Verissimo – Vicente Nascimento e Silva radicou-se em grande parte em Tupanciretã. Famílias numerosas e grandes proprietários de terras, gado e ovelhas. Um deles é o Sr. Candido Genro Nascimento e Silva, ( "Seu" Nenzo - recentemente falecido) que tem residência em Cruz Alta na Avenida General Câmara 1032, e foi quem forneceu os dados sobre a família para D. Maria Castilho Muller.

**(Manuscrito da Tia Maria).**

**N . Angelina Annes Verissimo** casou-se com **Roque Pereira.**

Tiveram descendência.

Faltam dados sobre este ramo que radicou-se em Santa Maria, à muitos anos.

**N . Zeferina Annes Verissimo** casou-se com **José Alves.**

Pais de:

**Celisa Verissimo Alves**  
**Anna Verissimo Alves (Cotinha)**  
**Cecília Verissimo Alves**  
**Natalia Verissimo Alves**  
**José Verissimo Alves**  
**Álvaro Verissimo Alves**  
**Mário Verissimo Alves** **Bisnetos**

**BN . Celisa Verissimo Alves** faleceu solteira.



----- Foi grande e dedicada amiga de minha mãe, (Eulina Annes Rostro), tendo sido a minha madrinha de Crisma. Foi também uma criatura de grande bondade. Já velhinha, apoiada em sua bengala, ia fazer injeções em pessoas pobres que não podiam pagar enfermeiras.

**(Maria Castilho Müller – Manuscrito da Tia Maria, pag. 12).**

**BN . Anna Verissimo Alves, (Cotinha).**

----- Foi minha última professora.

Casou-se em **primeiras** núpcias, com **Pedro Oringo**.

Casou-se em **segundas** núpcias com **Simeão Constantino de Souza**.

**Sr. Simãozinho**, como era conhecido, foi grande fazendeiro.

Não houve filhos em nenhum dos casamentos. D. Cotinha era uma pessoa de grande bondade. O Asilo Santo Antônio foi construído às suas expensas. Atendia com carinho muitas famílias necessitadas.

**(Maria Castilho Müller – Manuscrito da Tia Maria, pag. 12).**





----- Era uma das filhas mais ilustres da terra da Cruz Alta.

**Nasceu Ana Verissimo Alves de Souza, aos 17 de maio de 1895.**

Era filha de pais pobres, mas que serviram de exemplo da pureza, da docilidade, da paciência e da modéstia.

Ana Alves de Souza, casou-se muito jovem com um grande compositor, mas a sua felicidade não durou muito, pois que enviuvou poucos anos depois.

Dedicou-se então ao magistério, onde a sua inteligência e cultura elevaram ao alto a sua honrada dignidade. Vivia disso e para isso.

Depois de alguns anos, contraiu núpcias pela segunda vez com um cidadão abastado. Abandonando o magistério; não esqueceu todavia os necessitados; edificou um asilo para velhos (ASILO SANTO ANTÔNIO), e mantinha além disso em sua residência velhos e crianças desamparados.

Era um coração puro e caritativo. A 15 de novembro de 1945, veio Ana Souza a falecer. O dia de sua morte foi luto para a Cruz Alta.

Até hoje existe nos corações cruzaltenses, a lembrança desta professora que tem seu nome perpetuado num grupo escolar em Benjamin Nott.

**(Cruz Alta - Izaltina Vidal do Pilar Rosa, pág. 210)**

O casal Simeão Constantino de Souza e D. Cotinha Alves de Souza num gesto de benemerência, doou o terreno e o prédio para o asilo.

**BN . Cecília Verissimo Alves** faleceu solteira.

**BN . Natalia Verissimo Alves** faleceu solteira.

**BN . José Verissimo Alves** faleceu solteiro.

**BN . Alvaro Verissimo Alves** faleceu solteiro.

**BN . Mario Verissimo Alves** casou-se com **Augusta Feijó**.  
Não tiveram filhos.

Fim do capítulo Mariana Lucas Annes

# Manuel Lucas Annes

**O segundo filho do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes**

**O Coronel Manuel Lucas Annes**, nasceu em 13 de abril de 1821 em Piratini, onde foi batizado a 27 de maio de 1822, na Matriz de N.S. da Conceição cfe. Livro 1 fla. 244.

Casou-se em 1850, na freguesia de São Martinho, Cruz Alta com **D. Maria Ubaldina de Paula e Silva**, filha de Francisco de Paula e Silva, Barão de Ibicuhy, natural de Taquari, e da Baronesa Felicidade Perpétua de Magalhães, natural de Cachoeira.

Participou da comissão pelo 5º Distrito de Cruz Alta para angariar donativos em favor das famílias dos Guardas Nacionais que haviam marchado para a Guerra do Paraguai juntamente com Antonio Joaquim da Silveira e João Jorge Hein.

Em 1872 contribui com auxílio para a construção da Igreja de S. José do Pinhal, pouco além de Santa Maria, juntamente com o Comendador Francisco Ferreira de Castilhos, pai de Julio de Castilhos, João Ferreira de Almeida, Barão de Nonoai, Agostinho Pereira de Almeida, irmão do Barão de Nonoai, General Firmino de Paula e Silva, Francisco de Paula e Silva - Barão de Ibicuhy, Miguel Kroeff, pai de Carlos Kroeff, de Santa Maria e outros.

(História de Santa Maria).

Segundo Evaristo Afonso de Castro, em 1887, o então Tenente Coronel Manuel Lucas Annes era comandante do Batalhão de Reserva da Guarda Nacional com um ativo de 2181 praças.

**(Noticia Descritiva da Região Missioneira, pág 67)**

Em 1876 era Secretário da Loja Maçônica Harmonia Cruzaltense Manuel Lucas Annes foi proprietário de duas grandes fazendas em Cruz Alta. A Fazenda Monte Alvão com 5 léguas de campo, e Santa Tereza com área menor.

Na Catedral do Divino Espírito Santo em Cruz Alta existe uma antiga pia batismal de mármore que foi doada por Manuel Lucas Annes. Apesar de tantos anos de uso a pia está ainda em ótimo estado.

Em sua borda lê-se a inscrição:

**"O CORONEL MANOEL LUCAS ANNES, FALLECIDO EM 16 DE FEVEREIRO DE 1889 FEZ DÁDIVA DESTA PIA BAPTISMAL PARA A IGREJA DE CRUZ ALTA"**



**Pia Batismal doada pelo Cel. Manoel Lucas Annes**

Por volta de 1831 Francisco de Paula e Silva, o Barão do Ibicuihy foi incumbido pelo governo, aqui representado pelo Comando da Fronteira das Missões, com sede em São Borja, em descobrir os caminhos que ligavam as antigas reduções jesuíticas ao norte do Estado e ao resto do Brasil. Os chamados "caminhos dos ervais", conhecidos dos índios missioneiros que se abasteciam da erva-mate nas matas da região.

Saiu-se bem, o referido barão, em sua empreitada, tanto que requereu ao governo uma grande área de terra, posteriormente comprou ou anexou áreas vizinhas, sendo que em 1862, por força da Lei de Terras de 1850, fez a medição de suas terras e a devida regularização.

As terras do barão do Ibicuihy compreendiam grande parte do atual município de Chiapetta.

Denominou de Monte Alvão a sua fazenda onde em 1862 fez construir a casa em pedra cupim e estilo colonial português. Esta casa ainda existe, tendo já sido restaurada e sofrido algumas alterações.

De acordo com os mapas dos autos de medições das terras para fins de legitimação das posses do barão do Ibicuihy e de outros e, do inventário *Post mortem* do mesmo, o referido barão legitimou cinco áreas contínuas que formaram a imensa Fazenda Monte Alvão e, em seguida, comprou uma área legitimada em 1876 por seu genro Manuel Lucas Annes. Esta área, na

sua maioria, de densa mata é a que em 1936, foi colonizada pela família Chiapetta. É onde se localiza a cidade de Chiapetta e localidades próximas. Francisco Annes da Silva, neto do barão, tornou-se proprietário da maior parte das terras da Monte Alvão, incluindo a sede, em meados dos anos 1880.

Vendeu algumas áreas, em 1890, a Marçal Dias dos Santos, a Heleodoro José Peixoto e a Antonio Pires de Almeida, entre os atuais municípios de Chiapetta e Inhacorá.

Por volta de 1902 vendeu a Carlos Chiapetta, um imigrante italiano, a Fazenda Monte Alvão, que nesta época correspondia, ainda, à grande parte do atual município de Chiapetta.

A fazenda excedia o município, ao norte chegando próximo ao perímetro urbano de Inhacorá; ao oeste, ia até a foz do Rio Passo Fundo, também no município de Inhacorá; e ao sul, adentrava no município de Catuípe. Media cinco léguas mais ou menos, ou 23 mil hectares.

<http://www.pmchiapetta.com.br/?pg=historia>

Filhos de Manuel Lucas Annes e Maria Ubaldina de Paula e Silva Annes:

**Anna Annes da Silva**  
**Josephina Annes da Silva**  
**José Annes da Silva**  
**Francisco de Paula e Silva Annes**  
**Maria Annes da Silva**  
**Candida Leticia Annes da Silva**  
**João Annes da Silva**  
**Manoel de Paula e Silva Annes**                    **Netos**

**N . Anna Annes da Silva** - Nasceu em 1854. Casou-se com **Miguel do Nascimento.**

Pais de:

**Miguel Annes do Nascimento**                    **Bisneto**

**N . Josephina Annes da Silva** - Nasceu a 6 de Julho de 1855, em Cruz Alta. ( Fl. 110 v. de B - 7 ) Faleceu solteira na mesma cidade, de tuberculose pulmonar em 14 de Fevereiro de 1885 (Fl. 14 de O-3).

Notícia em Aurora da Serra conservada ortografia original:  
"Falleceu no dia 14 do mez passado apóz longo soffrimento, a Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Josephina Annes da Silva, filha do sr. Tenente Coronel Manoel Lucas Annes. A familia da inditosa moça apresentamos nossos pezames."  
(Aurora da Serra - Anno 2- Nº 3 - Pagina 119 - 1º de Março de 1885.)

**N . José Annes da Silva.** Nasceu em Cruz Alta em 1857. Fazendeiro e colonizador, José Annes da Silva, juntamente com José Domingos de Araujo e o historiador Cel. Evaristo Afonso de Castro, formaram em sociedade a firma colonizadora Castro & Silva Cia., que a 2 de Maio de 1899, fundou a Colonia Saldanha Marinho, hoje município de Saldanha Marinho.

Casou-se, em Cruz Alta em 3 de fevereiro de 1877 com sua prima **Palmyra Augusta Domingues**, filha de Israel José Domingues e Anna Antonia Lucas Annes (Fl.164 V. de C-5).

O casal teve 14 filhos:

**José Annes da Silva Filho**  
**Antonio Domingues Annes da Silva**  
**Adozina Domingues Annes da Silva**  
**Davina Domingues Annes da Silva**  
**Anna Domingues Annes da Silva**  
**Maria Domingues Annes da Silva**  
**Otacílio Domingues Annes da Silva**  
**Ondina Domingues Annes da Silva**  
**Dorval Domingues Annes da Silva**  
**Dorvalina Domingues Annes da Silva**  
**Palmyra Domingues Annes da Silva**  
**Branca Domingues Annes da Silva**  
**Gomercindo Annes da Silva**  
**Israel Domingues Annes da Silva Bisnetos**

**BN . Capitão José Annes da Silva Filho** - Nasceu em 6 de Novembro de 1877, em Cruz Alta, (Fl. De B- 15 ). Era criador.

Casou-se com **D. Leopoldina dos Santos.**

Pais de:

**Elsa dos Santos Annes**  
**Eduardo dos Santos Annes**  
**José da Silva Annes Neto**  
**Clara Helena dos Santos Annes Trinetos**

**TN . Elsa dos Santos Annes** nasceu em Cruz alta , em 1907.

Casou-se em 30 de Dezembro de 1925, com **Daniel Arenas**, filho de José Arenas e de D. Carolina Luiza Quartéis. (Fl. 4 de C-12)

**TN . Eduardo dos Santos Annes** nasceu em Cruz Alta em 1 de Setembro de 1913. ( Fl. 02 de B-37 ).

**TN . José da Silva Annes Neto**, nasceu em 28 de Maio de 1918 em Cruz Alta, (Fl. 121 de B-39). Era conhecido como "**Capitão Annes**". Integrou a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Era comunicativo e bem humorado. Promovia encontros da Família **Santos Annes**, em um dos quais tive a satisfação de conhecê-lo. Foi em 1996, em Passo Fundo e reuniu talvez 200 pessoas, a maioria de outras cidades. Enviou-me uma cópia descritiva do braço Annes, que obtivera, em 1961, como fruto das pesquisas que empreendia em suas viagens. Faleceu em Porto Alegre no final de Outubro de 1997. Era Casado com D. **Emma Pereira Annes**, falecida em 13 de Junho de 2000. Pais de:

**Janete Pereira Annes**  
**Leite Pereira Annes** **Tetranetos**

Avós de:

**Alexandre**  
**Milene**  
**Marcos** **Pentanetos**

**TN . Clara Helena dos Santos Annes** nasceu em 12 de Novembro de 1919, em Cruz Alta. ( Fl. 76 de B-42 ).

**BN . Antonio Domingues Annes da Silva** – Faltam dados.

**BN . Adozina Domingues Annes da Silva** nasceu em 1 de Maio de 1880, em Cruz Alta. (Fl.21 V. de B-1).

**BN . Davina Domingues Annes da Silva** nasceu em 26 de Junho de 1881, em Cruz Alta. ( Fl. 01 de B-18 ). Casou-se em 16 de Julho de 1898, em Cruz Alta, com **Alvaro Morais Silveira** de 25 anos, filho de João Silveira Loureiro e D. Theodora Morais (Fl. 66 de C- 9). Tiveram 11 filhos:

**Cecília Annes Silveira**  
**José Annes Silveira**  
**Célia Annes Silveira**  
**Sarah Annes Silveira**  
**Hilda Annes Silveira**  
**Plinio Annes Silveira**  
**Flavio Annes Silveira**  
**Plauto Annes Silveira**  
**Maria Annes Silveira**  
**Lygia Annes Silveira**  
**Clovis Annes Silveira**  
**Francisco Annes Silveira** **Trinetos**



**TN . Cecilia Annes Silveira** - Nasceu em 29 de Abril de 1899, em Cruz Alta, (Fl. 37 V. de C - 10).

**TN . José Annes Silveira** nasceu em Cruz Alta, (talvez 1902) aposentou-se como funcionário público estadual, residia em Porto Alegre à Rua Arnaldo Balvé nº 375. Era casado com **D. Camila Lima Silveira**. Faleceu aos 77 anos de idade, possivelmente em Fevereiro de 1980, em Porto Alegre, sendo sepultado no Cemitério Ecumênico João XXIII.

Pais de:

**Capitão Mário Lima Silveira**  
**Adelaide Lima Silveira**  
**Ligia Lima Silveira**  
**Enio Lima Silveira**  
**Sady Lima Silveira**  
**Saul Lima Silveira**  
**Alvaro Lima Silveira**  
**Luis Lima Silveira**  
**Heloisa Lima Silveira**  
**Maria de Lourdes Lima Silveira      Tetranetos**

**TN . Celia Annes Silveira** - Nasceu em 7 de Fevereiro de 1903, em Cruz Alta, (Fl. 90 V. de B-28) .

**TN . Sarah Annes Silveira** - Nasceu em 28 de agosto de 1907, em Cruz Alta (Fl. 18 de B-30).

**TN . Hilda Annes Silveira** - Nasceu em 21 de Dezembro de 1908, em Cruz Alta. (Fl. 74 de B-30).

**TN . Plinio Annes Silveira** - Nasceu em 11 de Dezembro de 1910, em Cruz Alta, (Fl. 94 V. de B- 31).

**TN . Flavio Annes Silveira** - Nasceu em 25 de Fevereiro de 1912, em Cruz Alta, (Fl. 34 V. de B-32).

**TN . Plauto Paulo Annes Silveira** - Nasceu em 15 de Novembro de 1919, em Cruz Alta, (Fl. 91 de B- 37).

**TN . Maria Annes Silveira** - Nasceu em 19 de Setembro de 1921, em Cruz Alta, (Fl. 124 de B-41).

**TN . Lygia Annes Silveira** - Nasceu em 16 de Setembro de 1923, em Cruz Alta, (Fl. 153 de B-42).

**TN. Clovis Annes Silveira** - Nasceu em 26 de Março de 1924, em

Cruz Alta, (Pág. 74 de B-44).

**TN . Francisco Annes Silveira** - Nasceu em 26 de Março de 1924 em Cruz Alta, (Pág. 74 de B- 44). Gêmeo com Clovis.

**BN . Anna Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 9 de Novembro de 1882, em Cruz Alta. (Fl. 37 V. de B-19).

**BN . Maria Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 15 de Fevereiro de 1884, em Cruz Alta. Falecida em 2 de Outubro de 1884, de enterocolite, (Fl. 10 V.deO-3).

**BN . Octacilio Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 15 de Novembro de 1885, em Cruz Alta, (Fl. 28 de B-30).

Casou-se com **D. Adelaide.**

Pais de:

**Arthur Domingues Annes**

**Trineto**

**TN . Arthur Domingues Annes** nasceu em 10 de Junho de 1918 em Cruz Alta, (Fl. 73 V. de B-37).

**BN . Ondina Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 12 de Outubro de 1886 em Cruz Alta, (Fl. 75 V. de B-20).

Casou-se com **Raimundo Hammel.**

Pais de:

**Hilda Annes Hammel**

**Trineta**

**TN . Hilda Annes Hammel** nasceu em 9 de Setembro de 1909, em Cruz Alta, (Fl. 07 de B-31).

**BN . Dorval Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 19 de Outubro de 1888 em Cruz Alta, (Fl. 56 V. de B- 21). Faleceu em 15 de Novembro de 1889, de pneumonia. (Fl. 36 de O-3).

**BN . Dorvalina Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 19 de Outubro de 1888, em Cruz Alta, (Fl. 57 de B-21). Faleceu em 2 de Agosto de 1889, de angina. ( Fl.38 V.de O-3). Gêmea de Dorval.

**BN . Palmyra Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 28 de Abril de 1891, em Cruz Alta, (Fl. 74 V. de N-1, no C.R.C.). Casou-se em 27 de Dezembro de 1935, em Dois Irmãos com **Octacilio Vicente Lirio** de 22 anos, filho de Vicente Lirio e Anna Mara (Fl. 27 de C-14).

**BN . Branca Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 28 de Abril

de 1891, em Cruz Alta, (Fl. 24 V. de B- 23). Gêmea de Palmira.

**BN . Gomercindo Annes da Silva** - Nasceu em 30 de Julho de 1893, em Cruz Alta. (Fl. 35 V. de B-24).

Casou-se com **Olga Hermel**. Devido à Revolução de 1923 o casal transferiu residência para a então "Colônia Agrícola de Terenos", hoje município de Terenos, no Mato Grosso do Sul.

Inicialmente moraram em uma chácara e depois na cidade, onde Gomercindo ocupou os cargos de: Juiz de Paz, Diretor das Colônias, e Tesoureiro da Prefeitura.

Aposentando-se no cargo de Tesoureiro, foram morar em Campo Grande.

O casal, e quase todos os filhos e netos já falecidos, estão enterrados na cidade de Terenos. Numa justa homenagem, uma das ruas da cidade foi denominada : "Rua Gomercindo Annes da Silva".

Gomercindo tinha o apelido de "Maragato". Atualmente os descendentes do casal, em todo o estado, chegam aproximadamente ao número de 200. Uma festa para encontro da família reuniu quase oitenta participantes.

Os convites traziam a foto do casal Gomercindo e Olga.

Foi composta uma música, com letra alusiva à família.

Anteriormente, em 1977, foi formado um time de futebol, e composto o "Hino da Sociedade Familiar Annes", e ainda criado o emblema "Annes".

O casal Gomercindo e Olga teve 13 filhos:.

**Olivier Annes da Silva**

**Analdina Annes da Silva**

**José Valmilar Annes da Silva**

**Cacilda Annes da Silva**

**Americo Annes da Silva**

**Dinorá Annes da Silva**

**Leonel Annes da Silva**

**Paulino Annes da Silva**

**Maria Augusta Annes da Silva**

**Antonia Annes da Silva**

**Palmyra Annes da Silva**

**João Pessoa Annes da Silva**

**Miguel Annes da Silva**

**Trinetos**

**TN . Olivier Annes da Silva** faleceu solteiro aos dezenove anos.

**TN . Analdina Annes da Silva** casou-se com **Alex Peltz**. Já falecidos.  
Pais de:

**Evaldo Peltz**

**Leopoldino Peltz**

**Aparecida Peltz**

**Antonia Peltz**  
**Olívio Peltz**  
**Olga Peltz**  
**Julio Peltz**  
**Walfrido Peltz** **Tetranetos**

**TN . José Valmilar Annes da Silva** faleceu ainda criança.

**TN . Cacilda Annes da Silva** também faleceu ainda criança.

**TN . Americo Annes da Silva** casou-se com **Nair Almeida**. Já falecidos.  
Pais de:

**Sebastião Almeida da Silva**  
**Rita de Cássia Almeida da Silva**  
**Irani Almeida da Silva**  
**Olga Almeida da Silva**  
**Fátima Almeida da Silva** **Tetranetos**

**TN . Dinorá Annes da Silva** casou-se com **Ramão Machado de Souza**.  
Pais de:

**José Machado de Souza**  
**Olivier Machado de Souza**  
**Jandira Machado de Souza**  
**Julio Machado de Souza**  
**Milton Machado de Souza**  
**Djanira Machado de Souza** **Tetranetos**

**TT . José Machado de Souza** já falecido, teve três filhos e sete netos.

**TN . Leonel Annes da Silva** nasceu com problemas mentais e faleceu solteiro em 1962.

**TN . Paulino Annes da Silva** casou-se com **Abadia Maciel**. Falecido.  
Pais de:

**João Maciel Annes**  
**Cristiana Maciel Annes**  
**Jorge Gilmar Maciel Annes**  
**Liliana Maciel Annes**  
**Dulcinea Maciel Annes** **Tetranetos**

**TT . João Maciel Annes** já é falecido, teve duas filhas e uma neta.

**TN . Maria Augusta Annes da Silva** casou-se com **Jonas Padilha**.  
Pais de:

**Dinorá Annes Padilha** **Tetraneta**

**TN . Antonia Annes da Silva** casou-se com **Francisco Leonel dos Santos**. Ambos falecidos.

Pais de:

**Douglas Mariano dos Santos**  
**José Leonel dos Santos** **Tetranetos**

**TN . Palmyra Annes da Silva** casou-se com **Eugenio Fava**.

D. Palmyra Annes Fava faleceu no dia 08 de Outubro de 2008, Empenhava-se na preservação da história e tradição familiar dos "Annes".

Pais de:

**Antonio Annes Fava**  
**Arlete Annes Fava** **Tetranetos**

**TT . Antonio Annes Fava** é divorciado, tem quatro filhos.

**Lílian de Oliveira Fava**  
**Antonio Annes Fava Junior**  
**Ana Carolina da Costa Fava**  
**André da Costa Fava** **Pentanetos**

**TT . Lílian de Oliveira Fava** é mãe de:

**Gabriel Fava**  
**Ana Clara Fava** **Hexanetos**

**TT . Arlete Annes Fava** herdou de sua mãe, D. Palmyra, (recentemente falecida), o interesse pela preservação da história da família "Annes".

Ambas, com ajuda de outros parentes, (Gomercindo e suas irmãs Aparecida e Marta, Liliana, Cristina, Julio, Olívio e outros), promoveram a festa de encontro da Família Annes.

Estas informações sobre a descendência do casal Gomercindo e Olga, foram gentilmente enviadas por Arlete.

Casou-se com **Ademar dos Reis**, passando a assinar Arlete Fava dos Reis.

Pais de:

**Eugênio César Fava dos Reis**  
**Alda Viviane Fava dos Reis** **Pentanetos**

**TN . João Pessoa Annes da Silva** casou-se com **Amélia da Motta**.

Pais de:

**Antonio Annes**  
**Margarida Annes**  
**Margarete Annes**  
**José Luiz Annes**

**Elizabete Annes**  
**Inácio Annes**

**Tetranetos**

**TN . Miguel Annes da Silva** casou-se com **Juraci Pache**. Já é falecido.  
Pais de:

**Gomercindo Annes Neto**  
**Aparecida Annes**  
**Marta Gláucia Annes**  
**Filomena Annes**  
**Jorgina Annes**  
**Regina Annes**  
**Aracelis Annes**  
**Telma Helena Annes**

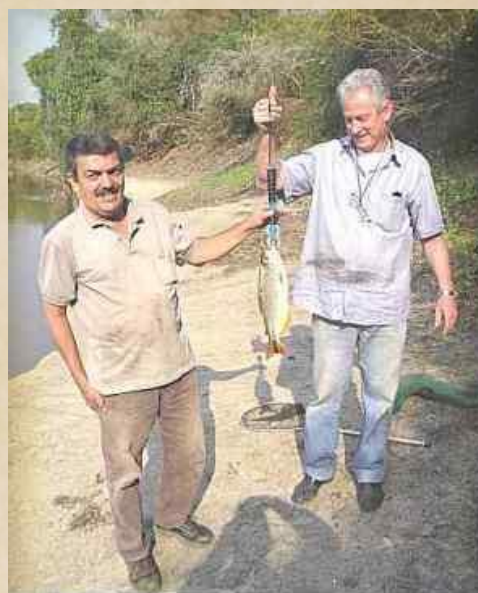
**Tetranetos**

**TT . Gomercindo Annes Neto**



**Gabriel Annes Nunes da Cunha**

Pai de:



**Gomercindo Annes Neto (esq.)**  
**Antonio Annes Fava (direita)**

**Gomercindo Annes (Gummer)**

**Pentaneto**

**TT . Marta Gláucia Annes.**

Mãe de:

**Milena Glauce Annes**  
**Marisa Annes**

**Pentanetas**

**TT . Filomena Annes**, deficiente física, é solteira.

Quatro filhos do casal Gomercindo e Olga, vivem, residindo em Campo Grande: Dinorá, Maria Augusta, Palmyra e João Pessoa.

**BN . Israel Domingues Annes da Silva** - Nasceu em 1 de Dezembro de 1897 em Cruz Alta, (Fl. 45 V. de B-27).

**N . Francisco de Paula e Silva Annes** - Nasceu em 14 de Abril de 1859, em Cruz Alta (Fl. 35 V. de B-8). Era Pecuarista.  
Casou-se com sua prima **D. Paulina Cezimbra**, filha do Capitão José Antonio Fernandes da Cezimbra, nascido em 31 de Agosto de 1835 e falecido em 14 de Abril de 1894 em Santa Maria, e de D. Clara de Paula e Silva, filha dos Barões de Ibicuihy e portanto irmã do General Firmino de Paula e Silva. O Capitão Cezimbra e D. Clara residiam em Santo Angelo. Francisco e Paulina tiveram 13 filhos:

**Clarinda Cezimbra Annes**  
**Maria Cezimbra Annes**  
**Ofelia Cezimbra Annes**  
**Olga Cezimbra Annes** (gêmea de Ofélia)  
**Brasilina Cezimbra Annes**  
**Brasília Cezimbra Annes** (gêmea de Brasilina)  
**Cacilda Cezimbra Annes**  
**Homero Cezimbra Annes**  
**Francisco da Silva Annes Filho**  
**Ary Cezimbra Annes**  
**Manuel Cezimbra Annes**  
**Clodomiro Cezimbra Annes**  
**Clodomira Cezimbra Annes**(gêmea de Clodomiro)  
**Bisnetos**

Em um mesmo ano o casal teve 4 filhos, 2 partos gêmeos.  
Em janeiro nasceram Olga e Ofélia.  
Em Dezembro nasceram Brasilina e Brasília.  
Posteriormente tiveram os gêmeos: Clodomiro e Clodomira.

**BN . Clarinda Cezimbra Annes** - Faleceu solteira.

**BN . Maria Cezimbra Annes** - Nasceu em 17 de Junho de 1882 em Cruz Alta, (Fl. 67 V. de B-17). Casou-se em 1 de Setembro de 1906, em Cruz Alta, com **Antonio Firmo de Queiroz** de 26 anos. (Fl. 85 V. de C-9).  
Pais de:

**Silla Annes de Queiroz**  
**Waldemar Annes de Queiroz**  
**Niceia Annes de Queiroz** **Trinetos**

**TN . Silla Annes de Queiroz** - Nasceu em 24 de Junho de 1907, em Cruz Alta. (Fl. 5 de B-30).

**TN . Waldemar Annes de Queiroz** - Nasceu em 22 de Junho de 1908 em Cruz Alta. (Fl. 44 de B-31). Faleceu aos 18 anos de idade em

Cruz Alta, em 05 de Outubro de 1926.

**TN . Niceia Annes de Queiroz** - Nasceu em 23 de Junho de 1909, em Cruz Alta. (Fl. 76 de B-37). Era chamada de "**Nice**". Faleceu em 2003 ou 2004, em Cruz Alta. Casou-se com **Angelo Preto**.

Pais de:

**Antonio Carlos Queiroz Preto**  
**Luiz Queiroz Preto**  
**Ary Queiroz Preto**  
**Dionisio Angelo Queiroz Preto**  
**Maria de Lourdes Queiroz Preto**  
**Angelina Queiroz Preto** **Tetranetos**

**TT. Antonio Carlos Queiroz Preto** casou-se com **Maria Ercíla Godoy**. Pais de:

**Anna Cristina Godoy Preto**  
**Rodrigo Godoy Preto** **Pentanetos**

**TT . Luiz Queiroz Preto** casou-se com **Iris Kraemer**.

Pais de:

**Berenice de Fátima Kraemer Preto**  
**Rosane Kraemer Preto** **Pentanetas**

**TT . Ary Queiroz Preto** casou-se com **Marlene Dutra**.

Sem filhos.

**TT . Dionisio Angelo Queiroz Preto** casou-se com **Francisca Fatima**.

Pais de:

**Janaina Fatima Preto**, e  
um menino que faleceu pequeno **Pentanetos**

**TT . Maria de Lourdes Queiroz Preto** casou-se com **Osmar Ferreira**.

Pais de:

**Evandro Preto Ferreira**  
**Fernanda Preto Ferreira** **Pentanetos**

**TT . Angelina Queiroz Preto** casou-se com **Ivo Kraemer**.

Pais de:

**Anna Rita Preto Kraemer**  
**Elizabeth Preto Kraemer**  
**Rosângela Preto Kraemer** **Pentanetas**

**BN . Ofelia Cezimbra Annes** - Nasceu em Cruz Alta. Casou-se na mesma cidade em 23 de abril de 1921, com **Emílio Karsten**. (Fl. 14 V. de C-11). Não tiveram filhos e perfiliaram **José**.



**BN . Olga Cezimbra Annes** era gêmea de Ofelia. Faleceu solteira.

**BN . Brasilina Cezimbra Annes** - Casou-se com **Luiz Nascimento**. Tiveram um filho.

**BN . Brasilia Cezimbra Annes**, era gêmea de Brasilina, faleceu solteira.

**BN . Cacilda Cezimbra Annes** - Nasceu em 30 de Agosto de 1886, em Cruz Alta, (Fla. 45 V. de B-20). Embora fosse casada civilmente a 20 anos, a 2 de Março de 1941, casou-se pela igreja, com **Antonio Vitorino Pinto Martins**, que era um músico baiano. (Fl. 97 de C-15). Sem sucessão.

**BN . Homero Cezimbra Annes** faleceu solteiro.

**BN . Francisco da Silva Annes Filho** - Nasceu em 12 de Dezembro de 1892, em Cruz Alta. (Fl. 17 de B-25). Faleceu solteiro e sem descendentes.

**BN . Ary Cezimbra Annes** faleceu solteiro.

**BN . Manuel Cezimbra Annes** - Faltam dados.

**BN . Clodomiro Cezimbra Annes** - Nasceu em 25 de Agosto de 1895, em Cruz Alta. (Fl. 13 de B-2). Era tipógrafo, trabalhava no jornal cruzaltense "Diário Serrano". Era afilhado de D. Eulina Rostro Castilho. Faleceu solteiro e sem descendentes.

**BN . Clodomira Cezimbra Annes**, gêmea de **Clodomiro**. Faleceu ainda pequena.

**N . Maria Annes da Silva** - Nasceu em 14 de Fevereiro de 1861, em Cruz Alta (Fl. 35 V. de B-8). Casou-se em 24 de Maio de 1884, em Cruz Alta, com o **Alferes Serafim Fagundes da Fonseca**, de 33 anos, filho de Angelo Rodrigues Fagundes e Albina Fagundes da Fonseca. (Fl. 56 de C-7). Casou-se em **segundas** núpcias com **Geraldo Silva**. Sem sucessão.

**N . Candida Leticia Annes da Silva** - Nasceu em Cruz Alta, no ano de 1863. Casou-se em 4 de Julho de 1883, em Cruz Alta, com **Gabriel Archanjo da Silva**, comerciante local, de 31 anos, filho de Marcelino Antonio da Silva e Sebastiana Silveira, então falecidos e naturais de Uruguaiana, (Fl. 33 V. de C-7). Gabriel Archanjo da Silva nasceu em 30 de Agosto de 1852 e faleceu em 05

de Julho de 1919.

Foi promotor público em Cruz Alta, de 22 de Abril de 1910, a 17/04/1913.



**GABRIEL ARCHANJO DA SILVA**



Filhos de Gabriel Archanjo e Candida Leticia:

**Gabriel Annes da Silva  
Deoclydes Annes da Silva  
Leonidas Annes da Silva  
Manoel Annes da Silva Sobrinho (I)  
Manoel Annes da Silva Sobrinho (II)  
João Annes Sobrinho  
Maria Annes da Silva  
Telemaco Annes da Silva  
Demosthenes Annes da Silva      Bisnetos**

**BN . Gabriel Annes da Silva** - Nasceu em 1884 ou 1885 em Cruz Alta, onde casou-se com **Maria Izabel Azambuja** de 22 anos de idade, "**Nesinha**", filha de Bento Gonçalves Xavier de Azambuja e Josina Villanova, (Fl. 31 de C-10). Foi Contador e tesoureiro da Prefeitura de Cruz Alta até sua aposentadoria. Existe uma escola com seu nome em Cruz Alta.



Pais de:

**Ada de Azambuja Annes**  
**Terezinha de Azambuja Annes Trinetos**

**TN . Ada de Azambuja Annes** - Nasceu em 2 de Março de 1918, em Cruz Alta, (Fl. 24 de B-46). Casou-se com **Albino Viola** de 23 anos, filho de João Viola e Anna Viola, (Fl. 93 de C-15).

Tiveram 7 filhos:

**José Luiz Annes Viola**  
e mais 5 filhos homens  
e uma filha

**Tetranetos**

Todos os filhos casaram e tem sucessão.

**TT . José Luiz Annes Viola**, nasceu em 9 de Outubro de 1942, em Cruz Alta. (Fl. 37 de B-62).

**TN . Terezinha de Azambuja Annes**, nascida em 1927, em Cruz Alta. Casou-se em 28 de Janeiro de 1946, com **Bayard Silveira Hostyn**, de 26 anos, filho do Prof. Henrique Hostyn e Ercilia Hochmüller Silveira. (Fl.10 de C-18).

**BN . Deoclydes Annes da Silva** nasceu em 1 de Novembro de 1886, em Cruz Alta, (Fl. 62 V. de B-20), e faleceu em 23 de Novembro de 1954 em Campo Grande. Casou-se com **Paula Gieseler**, filha de Henrique Gieseler, nascida em Botucatu - SP, em 21 de Agosto de 1893, e falecida em Campinas - SP, em 29 de Dezembro de 1983.





Família de Deoclydes Annes da Silva em 1936.

- 1 Henrique Gieseler - sogro
- 2 Lygia da Silva - 4ª filha
- 3 Júlio Annes da Silva - 5º filho
- 4 Paula Gieseler Annes da Silva - esposa
- 5 Deoclydes Annes da Silva
- 6 Eduardo Perez - neto
- 7 Myrthes da Silva - 3ª filha
- 8 Mario Annès da Silva - 1º filho
- 9 Ennio Perez - neto
- 10 Myrtila da Silva Perez - 2ª filha
- 11 Eduardo Perez - genro

Deoclydes Annes da Silva era um homem rígido na educação dos filhos e de poucos sorrisos. Passou sua vida toda de casado, até seu falecimento, trabalhando como funcionário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Seguiu uma carreira, como fazem os oficiais de exército, viajando para muitas cidades, mas que eram servidas pela Noroeste. Terminou os seus dias como Inspetor da Noroeste, em Três Lagoas, MS, embora tenha falecido em Campo Grande - MS, na casa de sua filha Myrtila da Silva



Deoclydes Annes da Silva e sua família em 1947, defronte às obras de construção do Centro Espirita "A Caminho da Luz", por ele fundado em Tres Lagoas - MS .

- 1 Deoclydes Annes da Silva
- 2 Eduardo Perez Junior - neto
- 3 Paula Gieseler da Silva - esposa
- 4 Myrtilla da Silva Perez (Tilinha) - filha
- 5 Eduardo Perez - genro
- 6 Myrthes da Silva Garcia - filha
- 7 Epitácio Garcia - genro
- 8 Julio Annes da Silva - filho mais novo
- 9 Ennio Perez - neto
- 10 Cylene Annes Pimentel e Silva - neta
- 11 Valeska da Silva Perez - neta

Perez, para onde foi levado exatamente para receber os cuidados da filha mais velha e de seu genro, Eduardo, pois já se encontrava enfermo.

A última residência de Deoclydes, em Três Lagoas - MS, era ampla, muito agradável, e situada bem em frente da estação de trem da Noroeste. Fazia parte de uma vila com casas de madeira, que pertenciam à Noroeste e eram cedidas aos funcionários mais graduados e suas famílias.

Ao lado de seu trabalho profissional, Deoclydes dedicava-se aos estudos espiritualistas. Numa época em que estes estudos eram apenas experimentais, ele costumava, já em Três Lagoas, realizar "sessões de efeitos físicos", com o auxílio de pessoas sérias, responsáveis, que eram chamadas "médiuns", pelos seguidores da crença espírita, a fim de comprovar a existência do mundo do Além. O espiritismo ainda era incipiente aqui no Brasil.

Dedicou-se criteriosamente a estes estudos e fundou em Três Lagoas o "Centro Espírita A Caminho da Luz", que, hoje, ainda continua operando, mas não mantém o nome escolhido por ele.

A esposa de Deoclydes, Paula Gieseler da Silva, pertencia a uma família de musicistas amadores. Todas irmãs estudaram instrumentos musicais, sem que os repetissem - violino, piano, flauta, e Paula deu sua preferência à cítara. Na época em que eram jovens (apenas se iniciava o século 20), os cinemas costumavam oferecer apresentações musicais para o público, antes do início dos filmes (mudos) e também em intervalos. As irmãs de Paula deram sua contribuição nesses espetáculos, em Campo Grande, MS.

Pais de:

**Mário Henrique Annes da Silva**  
**Myrtilla Annes da Silva**  
**Myrthes Annes da Silva**  
**Lygia Annes da Silva**  
**Júlio Annes da Silva**                      **Trinetos**

**TN . Mario Henrique Annes da Silva** nasceu em Uberaba, MG, em 23 de Junho de 1912. Faleceu com apenas 33 anos de idade em Niterói, RJ. Casou-se com **Conceição Pimentel**.

Pais de:

**Cylene Annes Pimentel e Silva**      **Tetraneta**

**TT . Cylene Annes Pimentel e Silva** foi educada pelos avós, Deoclydes e Paula, após o falecimento de seu pai. Casou-se com **Manuel Marreira**, nascido em 25 de Julho de 1930.

Pais de:



**Ulisses Silva Marreira**  
**Cybele Silva Marreira** **Pentanetos**

**PN . Ulisses Silva Marreira** nasceu em 09 de Março de 1957, e faleceu em 30 de Agosto de 2000. Casou-se com **Kathia Mackert dos Santos**, nascida em 06 de Setembro de 1962.

Pais de:

**Lucas Emanuel Mackert Marreira**  
**Letícia Mackert Marreira**  
**Paula Mackert Marreira** **Hexanetos**

**HX. Lucas Emanuel Mackert Marreira** nasceu em 25 de Outubro de 1987.

**HX. Letícia Mackert Marreira** nasceu em 08 de Abril de 1989.

**HX . Paula Mackert Marreira** nasceu em 06 de Setembro de 1992.

**PN . Cybele Silva Marreira** nasceu em 14 de Julho de 1958. Casou-se com **Divaldo Bettio**, nascido 26 de Novembro de 1950.

Pais de:

**Rodrigo Marreira Bettio**  
**Rodolfo Marreira Bettio**  
**Cynthia Marreira Bettio** **Hexanetos**

**HX . Rodrigo Marreira Bettio** nasceu em 07 de Junho de 1975.

**HX . Rodolfo Marreira Bettio** nasceu em 24 de Julho de 1976, e já é falecido.

**XN . Cynthia Marreira Bettio** nasceu em 24 de Julho de 1979.

**TN . Myrtila Annes da Silva ( Tilinha )**, a segunda filha de Deoclydes Annes da Silva, nasceu em Uberaba - MG, em 02 de Dezembro de 1913.

Completo em 2008 seus 95 anos. Casou-se com **Eduardo Perez**, nascido em Buenos Aires - Argentina, em 26 de Fevereiro de 1910, e falecido em Campo Grande - MS, em 20 de Novembro de 1957.

Era descendente de espanhóis, mas naturalizou-se brasileiro.

A mãe de Eduardo Perez, Maria Perez Rodriguez era uma jovem decidida e desconfiadíssima. Estava casada em Ronda, província de Andaluzia, e tinha dois filhos (isso lá para os idos de 1900). Seu marido, Rafael, havia saído de lá em busca de melhores condições de vida e de conhecimentos.



**Nas palavras de sua filha, escritora Valeska Perez Sarti:**

Naquela ocasião era comum os europeus virem para a América. Assim, Rafael escolheu morar em Buenos Aires. Como o marido demorasse em dar notícias – desconfiada, como já se afirmou, Maria passou a mão nos dois filhos nascidos na Espanha e tratou de rumar para a Argentina, temendo que Rafael não mandasse buscá-la.

Viajou na companhia de alguns amigos e, ao chegar em Buenos Aires, mandou um recadinho para o marido Rafael, dizendo-lhe que existia uma “encomenda” para ele, num determinado endereço.

Rafael foi em busca da “encomenda” e... lá estavam a mulher e seus dois primeiros filhos.

Ficaram alguns anos em Buenos Aires, e ali nasceu, então, Eduardo Perez. De pais decididos, trabalhadores e intrépidos, só poderia ter nascido um filho como Eduardo Perez – homem que conseguiu formar uma família cheia de harmonia em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entregando aos filhos e à esposa condição financeira das melhores, moradia excelente, estudos, valores espirituais, integridade e zelo.

Pertencia ao Lions e também chegou a alto escalão na Maçonaria. Um homem ilustre, gentil, alegre, apreciador de festas, reuniões familiares, sociais, políticas, e que também gostava de incursionar nas escritas. Deixou um livro "Um Leão brasileiro em Terras do Norte". Foi um grande aficionado no veículo de comunicação "mais moderno" daquela época: o "rádio amador". As noites matogrossenses ouviam ecoar a fala ritmada e persistente de Eduardo Perez, a chamar os seus amigos "radio amadores" por um microfone e dizendo bem alto o seu Prefixo: PY9-EP. Ele dizia em espanhol e bem destacado: pe... igriega... nueve... Espanha... Portugal... llamando. E logo se ouvia o chiado do rádio e, depois, a resposta de seus correspondentes, como se faz hoje, mais facilmente com os computadores.



É claro que, com os computadores, não se depende da sintonia, da propagação, e sempre se consegue estabelecer um papo a distância, sem precisar aguardar novas ocasiões para a oportunidade da conversa, como acontecia naqueles tempos – os famosos anos dourados de 1950,

incipientes ainda nas comunicações a longa distância, até mesmo com os telefones.

Eduardo Perez era um comerciante conceituadíssimo e foi o primeiro a levar para Campo Grande um aparelho de TV, mesmo sem a possibilidade de usá-la, porque não havia transmissão de imagens para Campo Grande, naquela ocasião. Fez questão de colocá-la na vitrine de sua loja de eletro-domésticos, na principal rua da cidade, se bem que sua galinha de ovos de ouro não fosse essa loja, mas uma de peças de automóveis. Ele representava a Chrysler, De Soto, Mercury, Dodge, e outras. Faleceu jovem demais, depois de uma viagem que havia feito para os Estados Unidos com os seus amigos do Lions, num Congresso, e de onde ele trouxe o aparelho de TV mencionado. Com 47 anos apenas se está começando a viver e ele não conseguiu mesmo utilizar sua TV.



Eduardo Perez

Foi velado numa Loja Maçônica e seu caixão foi carregado e acompanhado por muitas e muitas ruas da cidade que tão bem o acolheu, Campo Grande, por seus inúmeros irmãos da maçonaria, com suas roupas diferentes, completadas por um avental branco na cintura, contendo os símbolos maçônicos. Pode-se até dizer que Eduardo Perez não possuía apenas 7 irmãos. Foi um homem privilegiado por uma família imensa, a família maçônica.

Pais de:

**Eduardo Perez Júnior**

**Ennio Perez**

**Valeska da Silva Perez**

**Tetranetos**

**TT . Eduardo Perez Júnior** nasceu em Campo Grande - MS, em 10 de Janeiro de 1934. Formou-se em Educação Física, mas não exerceu a profissão, seguindo o exemplo do pai, com loja de comércio. Casou-se com **Marilda Avelina Rezende Perez**, nascida em Campo Grande - MS, em 23 Outubro de 1942. Falecida em Campo Grande. Era Coordenadora Escolar.

Pais de:

**David Rezende Perez**

**Sheila Maria Rezende Perez**

**Pentanetos**

**PN . David Rezende Perez** nasceu em São Paulo, em 01 de abril de 1963. Sem descendentes.

**PN . Sheila Maria Rezende Perez** nasceu em São Paulo, em 11 de Setembro de 1965. Faltam dados. Sabe-se que tem dois filhos:

**Luiz Eduardo Perez**  
**Vítor Perez**

**Hexanetos**

**TT . Ennio Perez**, o segundo filho de Eduardo Perez e Tilinha nasceu em Campo Grande - MS, em 19 de Setembro de 1935, faleceu em São Paulo, em 22 de Maio de 2003. Era advogado. Casou-se com **Beatriz Cunha**, nascida em Pindamonhangaba - SP, em 12 de Julho de 1938. Beatriz é Bacharel em Ciências Jurídicas.

Pais de:

**Eduardo Perez Neto**  
**Ennio Perez Júnior**  
**Henrique Perez**

**Pentanetos**

**PN . Eduardo Perez Neto** nasceu em São Paulo, em 13 de Abril de 1962. É arquiteto e não tem descendentes.

**PN . Ennio Perez Júnior** nasceu em São Paulo, em 02 de Abril de 1964. Ele é Petroleiro (operador). Casou-se com **Angélica Aparecida da Costa Perez**, nascida em São Paulo, em 14 de Outubro de 1966.

Pais de:

**Fernanda Perez**  
**Renata Perez**

**Hexanetas**

**HX . Fernanda Perez** nasceu em São Paulo, em 22 de Março de 1998.

**HX . Renata Perez** nasceu em São Paulo, em 02 de Novembro de 2002.

**PN . Henrique Cunha Perez** nasceu em São Paulo, em 18 de Novembro de 1966. É locutor. Não tem descendentes.

**TT . Valeska da Silva Perez**, a terceira filha de Tilinha e de Eduardo Perez, nasceu em Campo Grande - MS, em 16 de Janeiro de 1937. Casou-se com **Wellington Sarti**, nascido em Terra Roxa - SP, em 10 de Outubro de 1937.

Valeska é formada em Línguas Neolatinas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, pós-graduada em Literatura Portuguesa, em Camonologia. É professora aposentada, revisora de textos em editoras e escritórios de Publicidade e Marketing, e publicou vários romances psicografados. Escreveu também livros didáticos e infanto-juvenis.

Seu marido é aposentado e trabalha como Representante Comercial. Valeska faleceu recentemente, em 06 de Outubro de 2010. Sua última obra " O Retrato de Lorenza", um romance espírita, encontra-se disponível para download em:

[http://py9ep.files.wordpress.com/2011/09/lorenza\\_icone.jpg](http://py9ep.files.wordpress.com/2011/09/lorenza_icone.jpg)

Pais de:

**Andréa Perez Sarti**  
**Wellington Sarti Júnior** **Pentanetos**

**PN . Andréa Perez Sarti** nasceu em São Paulo, em 08 de Janeiro de 1964. É arquiteta. Não tem descendentes

**PN . Wellington Sarti Júnior** nasceu em São Paulo, em 07 de Outubro de 1966. É Publicitário. Não tem descendentes

**TN . Myrthes Annes da Silva** casou-se com **Epitacio Garcia**, ambos já são falecidos.

Pais de:

**Claudio Garcia**  
**Mario Bruno Garcia**  
**Cynthia Garcia** **Tetranetos**

**TT . Cynthia Garcia** casou-se com **Fernando Luz**.

Pais de:

**Fernando Luz Filho**  
**Rodrigo Luz** **Pentanetos**

**TN . Lygia Annes da Silva** casou-se com **Antonio de Araujo Silva**. Era engenheira mecânica.

Foi sepultada em 07 de Outubro de 2008, provavelmente em Curitiba.

Pais de:

**André Luiz Gieseler da Silva**  
**Telma Gieseler da Silva**  
**Carlos Hugo Gieseler da Silva**  
**Thaís Gieseler da Silva** **Tetranetos**

**TN . Julio Annes da Silva**, o quinto filho de Deoclydes Annes da Silva, nasceu em 23 de Janeiro de 1935. Casou-se com **Lourdes Alves de Alcantara**. Julio é Corretor de Imóveis.

Pais de:

**Sandra Annes da Silva**  
**Paula Annes da Silva**  
**Rute Annes da Silva**  
**Alexandre Annes da Silva** **Tetranetos**

**TT . Sandra Annes da Silva** é Engenheira Agrônoma. Casou-se com **Newton Erbolatto**.

Pais de:

**Marina Annes Erbolatto**  
**Juliana Annes Erbolatto** **Pentanetas**

**TT . Paula Annes da Silva** é advogada. Casou-se com **Valter Vieira dos Santos**.

Pais de:

**Renata Annes Vieira**  
**Guilherme Annes Vieira** **Pentanetos**

**TT . Rute Annes da Silva** é formada em Odontologia. Casou-se com **Claudio Nogueira dos Santos**.

Pais de:

**Rute Annes Nogueira dos Santos**  
**Henrique Annes Nogueira dos Santos**  
**Letícia Annes Nogueira dos Santos**  
**Pedro Annes Nogueira dos Santos** **Pentanetos**

**TT . Alexandre Annes da Silva** é Administrador de Empresa. Casou-se com **Claudia Boer**.

Pais de:

**Isabela Boer Annes**  
**Fernando Boer Annes** **Pentanetos**

**BN . Leonidas Annes da Silva** - Nasceu em 12 de Abril de 1889, em Cruz Alta, (Fl. 95 de B-21). Falecido a 28 de Setembro de 1889, em Cruz Alta, de bronquite capilar (Fl. 40 de O-3 ).

**BN . Manoel Annes da Silva Sobrinho (I)** - Nasceu a 19 de Setembro de 1890, em Cruz Alta, onde faleceu a 9 de Outubro de 1890, de coqueluche (Fl. 50 de O-3).

**BN . Manoel Annes da Silva Sobrinho (II)** - Nasceu a 26 de Setembro de 1891, em Cruz Alta, ( Fl. 24 de B-23 ) . Casou-se em 17 de Março de 1915, em Santa Maria, com **Georgina Chagas Cordeiro**, de 20 anos, filha de João Chagas Cordeiro e Amélia Jardim. ( Fl. 147 de C-8 ).

Tiveram 4 filhos:

**Bolivar Cordeiro Annes da Silva**  
**Marina Cordeiro Annes da Silva**  
**Danilo Cordeiro Annes da Silva**

**René Cordeiro Annes da Silva Trinetos**

**TN . Bolivar Cordeiro Annes da Silva** - Nasceu a 27 de Setembro de 1912, em Santa Maria. Casou-se a 23 de Dezembro de 1939 em Santa Maria, com **Maria Beltrame Denardin.**

Faleceu a 6 de Julho de 1961 em Porto Alegre.

Tiveram 6 filhos:

**Vera Maria Denardin Annes da Silva**  
**Anna Maria Denardin Annes da Silva**  
**Maria Heloisa Denardin Annes da Silva**  
**Suzana Maria Denardin Annes da Silva**  
**Maria Amélia Denardin Annes da Silva**  
**Maria Elisabete Denardin Annes da Silva**  
**Tetranetos**

**TT . Vera Maria Denardin Annes da Silva** - Nasceu em 24 de Outubro de 1940. Casou-se com **Odone Silvio Viero Brocardo,** oficial do exército.

Pais de:

**Roberto Annes Brocardo**  
**Liziane Annes Brocardo**  
**Andréa Annes Brocardo** **Pentanetos**

**TT . Anna Maria Denardin Annes da Silva** - Nasceu a 23 de Outubro de 1941, em Santa Maria.  
Casou-se com **Telmo Cruz Souza.**

**TT . Maria Heloisa Denardin Annes da Silva** - Nasceu em Santa Maria em abril de 1943 e faleceu em Setembro do mesmo ano.

**TT. Suzana Maria Denardin Annes da Silva** - Nasceu a 15 de setembro de 1946, e faleceu solteira em 1966.

**TT . Maria Amélia Denardin Annes da Silva** - Nasceu a 21 de Abril de 1951. Casou-se com o **Eng. Carlos Irajá Savino.**

Pais de:

**Jacques Annes Savino**  
**Juliano Annes Savino**  
**Nicolas Annes Savino** **Pentanetos**

**TT . Maria Elisabete Denardin Annes da Silva** - Nasceu a 8 de Novembro de 1953. Casou-se com o Promotor Público, **José Pedro Machado Keunecke.**

Pais de:



**Karina Annes Keunecke**  
**Vanessa Annes Keunecke**  
**Simone Annes Keunecke**  
**Leonel Annes Keunecke**  
**Priscila Annes Keunecke** **Pentanetos**

**TN . Marina Cordeiro Annes** - Nasceu a 18 de Novembro de 1914 em Santa Maria. Casou-se com **Fernando Antonio Polachini**, natural de Veranópolis. Sem Sucessão.

**TN . Danilo Cordeiro Annes** - Nasceu a 1 de Março de 1916 , em Santa Maria (Fl. 35 de B-30). Casou-se a 28 de Março de 1947 em São Francisco de Assis, com **Maria Maria Oraides Haygert Lopes**, de 28 anos, filha de José Carlos Pereira Lopes e Oraides Mayer Haygert. Danilo é funcionário público estadual e ela professora estadual.

Pais de:

**Maria Berenice Lopes Cordeiro Annes**  
**Danilo Tadeu Lopes Cordeiro Annes**  
**Manoel Lopes Cordeiro Annes**  
**Flávio Eugênio Lopes Cordeiro Annes**  
**Maria Letícia Lopes Cordeiro Annes**  
**Marco Antônio Lopes Cordeiro Annes**  
**Tetranetos**

**TT . Maria Berenice Lopes Cordeiro Annes** - Nasceu a 28 de Dezembro de 1947, em Santa Maria. Professora de inglês formada pela UFSM. Casou-se com o médico **Dr. Lester Pereira**.

Pais de:

**Giovana Annes Pereira**  
**Manoela Annes Pereira** **Pentanetas**

**PN . Giovana Annes Pereira** nasceu a 10 de Outubro 1975, em Bento Gonçalves.

**PN . Manoela Annes Pereira** nasceu a 24 de Setembro de 1978, em Bento Gonçalves.

**TT . Danilo Tadeu Lopes Cordeiro Annes** - Nasceu a 14 de Dezembro de 1948, em Santa Maria. Formado em Administração de Empresas pela UFSM. Casou-se em 6 de Setembro de 1975 em Santa Maria, com **Sandra Lauda Fernandes**, filha de Oswaldo Soares Fernandes e Elayne Lauda Fernandes, residentes em Santa Maria. Danilo dedica-se à culinária de alta classe, sendo um renomado "chef".

A mais de dez anos faz parte da Confraria União Cooks, do Grêmio Náutico União em Porto Alegre. Através de seu incentivo, toda família se interessou pela culinária, ganhando destaque com a organização de jantares, formaturas e outros eventos, mas principalmente encantando a todos com suas geléias exóticas.

Pais de:



**Danilo Tadeu Annes**

Pais de:

**Francine Fernandes Annes**  
**Eduardo Fernandes Annes**                      **Pentanetos**

**PN . Francine Fernandes Annes** nasceu em 5 de Dezembro 1977, em Porto Alegre.

**PN . Eduardo Fernandes Annes** nasceu em 26 de Setembro de 1981, em Porto Alegre. Dedicar-se também à satisfação dos paladares refinados, sendo famoso pelas "geléias exóticas da família Annes".

**TT . Manoel Lopes Cordeiro Annes** - Nasceu a 14 de Maio de 1950 em Santa Maria. É engenheiro civil, formado pela UFSM. Casado com **Amélia Maria Falkemback.**

Pais de:

**Juliana Falkemback Annes**  
**Anna Paula Falkemback Annes**  
**Alexandre Falkemback Annes**                      **Pentanetos**



1922, em Santa Maria. Casado a 4 de Julho de 1941 com **Eva Stefano Cavallin**.

Pais de:

**Lizete Cavalin Annes da Silva**  
**Manoel Annes da Silva Neto**      **Tetranetos**

**TT . Lizete Cavalin Annes da Silva** nasceu a 10 de Julho de 1942, em Santa Maria.

**TT . Manoel Annes da Silva Neto** nasceu a 5 de Maio de 1950, em Pôrto Alegre. Falecido a 5 de Fevereiro de 1971, em Porto Alegre.

**BN . João Annes Sobrinho** - Nasceu a 3 de fevereiro de 1893, em Cruz Alta (Fl. 76 V. de B-26).

Casou-se em **primeiras** núpcias com a professora de Julio de Castilhos conhecida por **Pequena**. Este casamento durou em torno de seis meses, não deixando descendência.

**BN . João Annes Sobrinho** casou-se em 1920 em **segundas** núpcias, em Passo Fundo, com **Modesta Oliveira Witte**, filha de José Witte e Julia Oliveira Witte.

Tiveram 2 filhos:

**Regina Witte Annes**  
**José Júlio Witte Annes**      **Trinetos**

**TN . Regina Witte Annes** nasceu a 24 de Dezembro de 1920. É professora estadual. Casada com **Nadir Franciosi**, industrialista em Vacaria.

Pais de:

**Moema Annes Franciosi**  
**Renan Annes Franciosi**  
**Maira Annes Franciosi**  
**Iara Annes Franciosi**  
**Nadia Regina Annes Franciosi**  
**Antonio Carlos Annes Franciosi**      **Tetranetos**

**TT . Moema Annes Franciosi** nasceu em Guaporé. Casada em **primeiras** núpcias em Vacaria com o pecuarista **Germano Courtois de Almeida**, já falecido.

Pais de:

**Alexandre Franciosi Courtois de Almeida**  
**Germano Franciosi Courtois de Almeida**  
**Pentanetos**

**PN . Alexandre Franciosi Courtois de Almeida** nasceu a 2 de Maio de 1968 em Vacaria.

**PN . Germano Franciosi Courtois de Almeida** nasceu a 11 de Junho de 1971 em Vacaria.

**TT . Moema Annes Franciosi**, tendo viuvado, casou-se em **segundas** núpcias com **Miguelângelo Macaroni**.

Pais de:

**Geovana Franciosi Macaroni      Pentaneta**

**PN . Geovana Franciosi Macaroni** nasceu a 5 de fevereiro de 1983, em Vacaria.

**TT . Renan Annes Franciosi**, médico formado pela Universidade de Coimbra (Portugal), residente em Vacaria.

Casado com **Alda Maria dos Santos**, natural de Portugal.

Pais de:

**Renan Santos Franciosi  
Felipe Santos Franciosi  
André Santos Franciosi      Pentanetos**

**PN . Renan Santos Franciosi** nasceu a 4 de Março de 1973 em Coimbra.

**PN . Felipe Santos Franciosi** nasceu a 7 de Abril de 1980, em Vacaria.

**PN . André Santos Franciosi** nasceu a 26 de Janeiro de 1984, em Vacaria.

**TT . Maira Annes Franciosi** - Casada com **Juarez Antônio Courtois de Melo**, comerciante em Vacaria.

Pais de:

**Patrícia Franciosi de Melo  
  
Fabiana Franciosi de Melo  
Fabrícia Franciosi de Melo      Pentanetas**

**PN . Patrícia Franciosi de Melo** nasceu a 27 de Janeiro de 1971, em Vacaria.

**PN . Fabiana Franciosi de Melo** nasceu a 3 de Agosto de 1974, em Vacaria. Falecida.

**PN . Fabrícia Franciosi de Melo** nasceu em Vacaria.

**TT . Iara Annes Franciosi** - Casada com **Sílvio Boeira**, do comércio de Vacaria.

Pais de:

**Leonardo Franciosi Boeira** **Pentaneto**

**PN . Leonardo Franciosi Boeira** - Nascido em vacaria.

**TT . Nádia Regina Annes Franciosi** é médica veterinária, casada com o arquiteto **Altair Baú**, de Lages - SC.

Pais de:

**Alessandra Franciosi Baú** **Pentaneta**

**PN . Alessandra Franciosi Baú** nascida em Vacaria.

**TT . Antônio Carlos Annes Franciosi** - Pecuárista.

**TN . José Julio Witte Annes** - Nascido a 23 de Março de 1922. Engenheiro Civil formado pela UFRGS, no ano de 1946. Autor do livro " Descendência Lucas Annes " editado em 1990, em Porto Alegre. Resultado de prolongadas e incansáveis buscas em livros de cartórios e bispados de igreja, sua obra traz um detalhado levantamento dos nascimentos, casamentos e óbitos do ramo Manoel Lucas Annes, mencionando sempre o número do registro, do livro, folha, data e local.

É uma fonte altamente confiável de pesquisa, que veio a preservar muitos dados da memória genealógica do ramo numeroso de Manoel Lucas Annes.

Casado a 21 de Dezembro de 1951 em Passo Fundo, com **Maria Ruth Freitas de Barros**, funcionária pública estadual, filha de José de Souza Barros e Maria Dolores de Freitas Barros.

Tiveram 3 filhos:

**Jaqueline Barros Annes**  
**Eleanora Barros Annes**  
**Annelise Barros Annes** **Tetranetos**

**TT . Jacqueline Barros Annes** - Nasceu a 23 de Setembro de 1953, em Porto Alegre. É engenheira civil formada pela UFRGS.

Casada com **Luis Antônio Marcelo Senger**, engenheiro civil.

Pais de:

**Luisa Annes Senger** **Pentaneta**

**PN . Luisa Annes Senger** - Nascida a 22 de Março de 1983, em Porto Alegre.

**TT . Eleanora Barros Annes** - Nasceu a 12 de Abril de 1955, em Porto Alegre. É arquiteta formada pela UFRGS.

Casada com **Paulo Sérgio Kroeff**.

Pais de:

**Pedro Annes Kroeff**

**Pentaneto**

**PN . Pedro Annes Kroeff** nasceu a 22 de Setembro de 1990.

**TT . Annelise Barros Annes** - Nascida a 3 de Janeiro de 1990.

**BN . João Annes Sobrinho** casou-se em 1924, em **terceiras** núpcias em Ponta Grossa - PR, com **Leoni Ribas dos Santos Rodrigues**.

Tiveram 5 filhos:

**Eloina Rodrigues Annes**

**Marina Rodrigues Annes**

**Herondina Rodrigues Annes**

**Luiz Fernando Rodrigues Annes**

**Ricardo Rodrigues Annes**

**Trinetos**

**TN . Eloina Rodrigues Annes** - Nascida a 12 de Março de 1926, em Ponta Grossa. Casada com **Mário Fanucchi**, radialista.

Pais de:

**Janine Annes Fanucchi**

**Tetraneta**

**TT . Janine Annes Fanucchi** - Nascida a 12 de Novembro de 1947. Casada em **primeiras** núpcias, com **Xavier Dag`llanol**.

Pais de:

**Eliane Annes Dag`llanol**

**Flávio Annes Dag`llanol**

**Pentanetos**

**TT . Janine Annes Fanucchi** casou-se em **segundas** núpcias com o advogado **Tarcísio de Almeida Melo**, de Belo Horizonte.

Pais de:

**João Paulo de Almeida**

**Pentaneto**

**TN . Marina Rodrigues Annes** - Nascida a 30 de Janeiro de 1927, em Ponta Grossa. Casada com o engenheiro **Flavio Pentagna Guimarães**, banqueiro, e ex-Secretário da Indústria e Comércio de Minas Gerais.

Pais de:

**Angela Annes Guimarães**

**Regina Annes Guimarães**

**Antônio Mourão Guimarães Neto**

**Flávio Annes Guimarães**

**João Annes Guimarães**

**Ricardo Annes Guimarães**

**Tetranetos**

**TT . Angela Annes Guimarães** casou-se com o **Dr. Regis Campos**.

**TT . Regina Annes Guimarães** - faltam dados.

**TT . Antônio Mourão Guimarães Neto** nasceu em Belo Horizonte, MG em 26 de Outubro de 1957. Casou-se em 30 de Abril de 1980, com **Marise Vianna Rache**, nascida na mesma cidade em 31 de Maio de 1959, filha de Dartagnam de Lemos Rache, nascido em 1919 e falecido em 1986, e de Ligia Lobo Vianna, nascida em 1920.

Dados ascendentes sobre estas tradicionais famílias mineiras, encontram-se no site genealógico: GeneaMinas, [www.geneaminas.com.br](http://www.geneaminas.com.br), a quem devemos a gentileza das informações.

Pais de:

**Raquel Rache Guimarães**  
**Gabriel Rache Guimarães**  
**Carolina Rache Guimarães**                    **Pentanetos**

**PN . Raquel Rache Guimarães** nasceu em 23 de Outubro de 1980 em Belo Horizonte.

**PN . Gabriel Rache Guimarães** nasceu em 26 de dezembro de 1982, em Belo Horizonte.

**PN . Carolina Rache Guimarães** nasceu em 06 de Novembro de 1985, em Belo Horizonte.

**TT . Flávio Annes Guimarães** - faleceu antes de 1990.

**TT . João Annes Guimarães** - faltam dados.

**TT . Ricardo Annes Guimarães** - faltam dados.

**TN . Herondina Rodrigues Annes** - Nascida a 7 de Abril de 1929, em Ponta Grossa. Casada com **Lázaro Zacharias dos Santos**.

Tiveram 3 filhos:

**Tânia Mara Annes**  
**Denise Annes**  
**Marina Annes**                                            **Tetranetas**

**TT . Tânia Mara Annes** - Nascida a 24 de Agosto de 1950. Casada com **César Rocha**.

Pais de:

**Tamara Annes Rocha**                                            **Pentaneta**

**PN . Tamara Annes Rocha**, nascida em Curitiba.



**TT . Denise Annes**, nascida a 16 de Dezembro de 1954.  
Casada com **Gércio Januário de Carvalho**.

**TT . Marina Annes**, nascida a 28 de Outubro de 1960.  
Casada com **João Arnaldo Pellanda**.  
Pais de:

**João Rodrigo Annes Pellanda**  
**Marina Annes Pellanda** **Pentanetos**

**PN . João Rodrigo Annes Pellanda** - Nascido a 13 de Fevereiro de 1980, em Curitiba.

**PN . Marina Annes Pellanda** - Natural de Curitiba.

**TN . Luiz Fernando Rodrigues Annes** - Nasceu em 29 de Novembro de 1930, em Ponta Grossa.  
Casou-se com **Tereza de Jesus Weckerlin**.  
Pais de:

**Letícia Lucila Annes**  
**Carlos Rubens Annes**  
**Luiz Cezar Annes**  
**Marcos Weckerlin Santos**  
**João Weckerlin Santos**  
**Sergio Weckerlin Santos** **Pentanetos**

**PN . Letícia Lucila Annes** - Casada e com descendência. Faltam dados.

**PN . Carlos Rubens Annes** - Casado e com descendência. Faltam dados.

**PN . Luiz Cezar Annes** - Casado e com descendência. Faltam dados.

**PN . Marcos Weckerlin Santos** - Nasceu em 30 de Janeiro de 1957, em Ponta Grossa.  
Pai de:

**Cíntia Rosicler Santos**  
**Marcos Weckerlin Santos Junior**  
**Stela Maris Santos**  
**Lincon Lucas Weckerlin Santos** **Hexanetos**

**HX . Cíntia Rosicler Santos** - Nasceu em Curitiba em 24 de Outubro de 1977. Mãe de:

**Cindila Rosicler Santos**  
**Felipe Santos**  
**Ester Santos**

**Daniel Afonso Santos**

**Heptanetos**

**HP . Cindila Rosicler Santos** - Nasceu em 23 de Dezembro de 1993.

**HP . Felipe Santos** - Nasceu em Curitiba em 29 de Dezembro de 2000.

**HP . Ester Santos** - Nasceu em Curitiba em 28 de Janeiro de 2004.

**HP . Daniel Afonso dos Santos** - Nasceu em Curitiba em 08 de Julho de 2005.

**HX . Marcos Weckerlin Santos Junior** - Nasceu em Curitiba, em 26 de Março de 1978.

**HX . Stela Maris Santos** - Nasceu em 22 de Agosto de 1983.

**HX . Lincon Lucas Weckerlin Santos** - Nasceu em 25 de Outubro de 1985.

**PN . João Weckerlin Santos** - Nasceu em 13 de Agosto de 1961.

Pai de:

**Débora Weckerlin Santos**

**Hexaneta**

**HX . Debora Weckerlin Santos** - Nasceu em 19 de Fevereiro de 1994.

**PN . Sergio Weckerlin Santos** - Nasceu em 27 de Dezembro de 1954.

Em primeiras núpcias:

Pai de:

**Sergio Weckerlin Santos Junior**

**Elizabeth Weckerlin Santos**

**Hexanetos**

**HX . Sergio Weckerlin Santos Junior** - Nasceu em 19 de Julho de 1980. Pai de:

**Gustavo Weckerlin Santos**

**Octaneto**

**ON . Gustavo Weckerlin Santos** - Nasceu em 2006.

**HX . Elizabeth Weckerlin Santos** - Nasceu em 19 de março de 1983.

**PN . Sergio Weckerlin Santos** em segundas núpcias:

Pai de:

**Vinicius Weckerlin Santos**

**Davi Weckerlin Santos**

**Hexanetos**

**HX . Vinicius Weckerlin Santos** - Nasceu em 03 de Maio de 2000.

**HX . Davi Weckerlin Santos** - Nasceu em 6 de fevereiro de 2002.

**TN . Ricardo Rodrigues Annes** - Nascido a 8 de Novembro de 1941 em Ponta Grossa. Casado com **Dona Izabel**.

Pais de:

**Adriana Annes**  
**Andréa Annes**  
**Marcelo Annes** **Tetranetos**

**BN . João Annes Sobrinho** casou-se em **quartas** núpcias, no Paraná com **Tereza Welsch Annes**.

Pais de:

**Yara Welsch Annes**  
**Vera Lúcia Welsch Annes** **Trinetas**

**BN . Maria Annes da Silva** - Nascida em a 19 de Agosto de 1897, em Cruz Alta. Casada na mesma cidade, em 16 de Julho de 1919, com **Americo Pinheiro da Cunha**, natural da cidade de Rio Grande e filho de Joaquim Pinheiro da Cunha e Luiza Cintra Cunha. Sem filhos. Em 1988, D. Maria residia no Rio de Janeiro, viúva.

**BN . Telemaco Annes da Silva** nasceu em Cruz Alta. Foi um dos fundadores do Esporte Clube Guarani, em 20 de Setembro de 1913.

Na época era Fiscal de Vendas e Consignações em Santa Maria.

Casado em **primeiras** núpcias com **Lina Veller**.

Em **segundas** núpcias com **Rosa Veller**.

Em **terceiras** núpcias com **Maria Soares**, filha de Gil Soares Ferreira e de Maria Pires. Residia então em São Paulo.

Pais de:

**Arnaldo Soares Annes da Silva** **Trineto**

**TN . Arnaldo Soares Annes da Silva** casou-se com **Irene Cruz**.

Pais de:

**Roberto Gil Annes da Silva**  
**Fernando Luis Annes da Silva** **Tetranetos**

**TT . Roberto Gil Annes da Silva** casou-se com **Michele Laginestra**.

Pais de:

**Júlia Laginestra Annes da Silva**  
**Pedro Laginestra Annes da Silva** **Pentanetos**

**TT. Fernando Luis Annes da Silva** reside em São Paulo, e é o dono de uma comunidade no Orkut, intitulada "**Annes Family**", que promove o relacionamento entre os parentes dos vários ramos da família Annes, no momento já tendo 158 membros inscritos.

**BN . Demosthenes Annes da Silva** nasceu a 5 de Abril de 1905, em Cruz Alta. Era agrimensor e faleceu na mesma cidade, não deixando descendentes. Existe uma rua com seu nome em Cruz Alta.

**N . João Annes da Silva** - Nascido em Cruz Alta, no ano de 1866. Faleceu solteiro e sem descendência.

----- Diziam que João era apaixonado pela minha mãe (Eulina Annes Rostro), mas ela não correspondeu . . .

**( O Manuscrito da Tia Maria - Maria Castilho Muller, pág. 17.**

**N . Manoel de Paula e Silva Annes** - Nascido em Cruz Alta no ano de 1870. Faleceu solteiro e sem descendência.

Fim do capítulo Manoel Lucas Annes

# João Lucas Annes

O terceiro filho do casal  
**José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),**  
e **Anna Pereira da Silva Annes**



**Capitão João Lucas Annes**  
**Gertrudes Magna de Almeida do Pillar Annes**  
( D. Tudinha )

**João Lucas Annes** nasceu em Caçapava do Sul, a 4 de Fevereiro de 1825, onde foi batizado, na Matriz de N.Sra. da Assunção.

Foi secretário da Câmara Municipal de Cruz Alta, onde residia. Era comerciante. Recebeu assinada pelo Imperador D. Pedro II, em 1858, a nomeação para o posto de Capitão Secretário Geral do Comando Superior da Guarda Nacional dos Municípios da Cruz Alta e Passo Fundo da Província de São Pedro.

Casou-se a 2 de Junho de 1851, na Matriz do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, com **Gertrudes Magna de Almeida do Pilar**, (D.Tudinha), nascida em 1835, filha do Tte. Cel. Vidal José do Pilar, segundo muitos, o fundador de Cruz Alta, e de Gertrudes Baptista Magna de Almeida Pilar.

O Capitão João Lucas Annes faleceu prematuramente aos 39 anos de idade em 5 de Dezembro de 1863, com inventário em 1865 em Cruz Alta. Foi sepultado ao lado da Matriz do Divino Espírito Santo, em Cruz Alta, onde também fora sepultado seu sogro, Vidal José do Pilar. Com a construção da nova Matriz em novo alinhamento em relação a da rua, ambos os túmulos desapareceram. Nessa época ainda não existia o Cemitério Público do Bom Jesus, de Cruz Alta, pois sua criação data de 1865.

#### **Certidão de Óbito do Capitão João Lucas Annes.**

Câmara Eclesiástica de Santa Maria.

**"Certifico que no L. 2 de assentamentos de Óbitos da Igreja do Divino Espírito Santo de C. Alta a fls.33 acha-se o seguinte:**

**O Capitão João Lucas Annes... Aos cinco dias do mez de dezembro do ano 1863 nesta Villa do Divino Espirito Sancto de Cruz Alta falleceu de degenerencia encephaloica do testículo o Capitão João Lucas Annes, natural desta Província, de idade de trinta e nove annos, casado com Gertrudes Magna do Pillar, de cujo matrimônio deixou cinco filhos, cujos nomes são: Gervasio, Juvencia, Gezerino, Jeronimo e Gasparino. Era filho legítimo de José Manoel Lucas Annes e de Anna Pereira Lucas. Foi por mim confessado, ungido e absolvido na hora da morte. Sepultou-se no Cemitério da Matriz desta Villa em o dia seis do mesmo mez, sendo por mim encomendado na forma do Ritual Romano. E para constar, fiz o presente, que assigno.**

**O Vigário Colado José de Noronha Nápoles Massa. E nada mais consta. Santa Maria, 10 de julho de 1957. Padre Arlindo Rubert. Vice-Secretário Geral do Bispado".**

----- O inventário de João Lucas Annes se encontra no Arquivo Público em P. Alegre sob Nº: 97- M:4- E:61- Ano 1865. Sua esposa, a inventariante

consta com o nome de Gertrudes Magna de Almeida Annes.



Gertrudes Magna de Almeida Annes (Dona Tudinha)

**Ao falecer, seus filhos tinham a idade de: Gervasio-12 anos, Juvencia-11 anos, Gezerino-9 anos, Jeronimo - 6 anos e Gasparino-4 anos. Um dado interessante deste inventário é que entre os bens inventariados consta como bens "semoventes" a avaliação dos escravos deixados:**

| Nome       | Idade   | Valor      |
|------------|---------|------------|
| Vitalina   | 30 ANOS | 1.200\$000 |
| Candida    | 21 anos | 1.200\$000 |
| Maria      | 4 anos  | 400\$000   |
| Ursula     | 2 anos  | 200\$000   |
| Maximiano  | 16 anos | 1.200\$000 |
| Felizberto | 12 anos | 1.000\$000 |

(Transcrição de "Dados Genealógicos de Sérgio Paulo Annes e Heloisa Conceição Annes" - Notas Históricas, págs 7 e 8).

Maximiano e Felizberto na realidade eram Maximiano Lucas Annes, e o Major Felizberto Lucas Annes, ambos filhos naturais de João Lucas Annes, com nascimentos anteriores ao seu casamento com D. Tudinha.

Ambos pereceram na Revolução de 1893, degolados pelos Federalistas.

O Major Felisberto Lucas Annes, no combate de Arroio Teixeira, nas imediações de Passo Fundo, em 20 de Novembro de 1893.

A coragem e valor com que lutou mesmo vendo a morte inevitável, foram admirados pelos próprios adversários.

**D. Gertrudes Magna de Almeida do Pilar, ou Tudinha**, (para diferenciar de sua mãe, homônima), faleceu em Passo Fundo aos 50 anos de idade a 24 de Março de 1885.

**Filha** de Gertrudes Magna de Almeida, nascida a 10 de Novembro de 1792.



Gertrudes Magna de  
Almeida Pilar - mãe

**Neta** de Rachel Faustina de Menezes, nascida em 1774, falecida com 126 anos de idade, em Cruz Alta.

**Bisneta** materna de **Jeronimo de Ornelas e Menezes de Vasconcelos** que viveu de 1690 a 1771 e recebeu em 1740, a Sesmaria de Santana, em cujo local hoje se situa Porto Alegre.

A genealogia era deste último, nos leva à Idade Média, uma vez que tem ligação com a nobreza de Portugal, Espanha e de várias outras Casas Reais da Europa.





Brigadeiro João Batista Vidal de Almeida Pilar  
(Jango Vidal) Herói da Guerra do Paraguai.  
Irmão de Gertrudes (Dn<sup>a</sup>. Tudinha)

**O sobrenome Annes foi adotado por José Manoel Lucas Annes, mas vamos encontrar vários ancestrais de sua nora Gertrudes (Dona Tudinha), com este sobrenome em variadas formas:**

| NOME                                | ANO +/- | ANCESTRALIDADE      |
|-------------------------------------|---------|---------------------|
| Rodrigo <b>Anes</b> de Sá           | 1290    | Décimo sétimo avô   |
| Rodrigo <b>Anes</b> de Sá (bisneto) | 1380    | Décimo quarto avô   |
| Pedro <b>Eannes</b> de Ornelas      | 1440    | Décimo segundo avô  |
| Francisca <b>Eannes</b>             | 1440    | Décima segunda avó  |
| Senhorinha <b>Eannes</b>            | 1430    | Décima segunda avó  |
| Gonçalo <b>Annes</b> de Velosa      | 1440    | Décimo segundo avô  |
| Afonso <b>Eannes</b>                | 1470    | Décimo primeiro avô |
| Afonso <b>Eannes</b> de Fraguado    | 1500    | Décimo avô          |

Nas palavras do Dr. Sérgio Paulo Annes, a quem se deve o mérito dessa entre tantas outras descobertas genealógicas:

**"Até tomar conhecimento de "O Sesmeiro do Morro de Sant'Ana" de Jorge Felizardo e de "A Nobre Ascendência de Jeronimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos" de José de Araújo Fabrício eu acreditava que o sobrenome ANNES era adotado por nossa família. Inúmeros são os Annes em suas diferentes formas: EANNES. ANES, na genealogia da nora de José Manoel Lucas Annes, Gertrudes Magna do Pillar, esposa de João Lucas Annes, minha bisavó (fato desconhecido por eles e por mim também)."**

Ver "Genealogia de Sérgio Paulo Annes e Heloisa Conceição Annes"

<http://www.annes.com.br/>

### **Colégio Heráldico da Bahia**

**Annes** - Segundo o Dicionário Nobiliárquico Espanhol, de Julio de Atienza "os Annes usaram o seguinte brasão de armas: em campo ondeado de blau (azul) e prata uma campanha de goles (vermelho) com uma asa espalmada de ouro. Como timbre duas plumas de goles e duas de prata, dispostas alternadamente.

**Origens genealógicas-** Ainda de acordo com o Dicionário Nobiliárquico Espanhol de Julio Atienza, Annes é uma família muito antiga e suas origens remontam ao décimo século. Com suas origens em Catalúnia descendem dos Povos Godos, quando do seu domínio na Península Ibérica. Passaram depois para a Galícia e posteriormente à Andaluzia formando seu feudo. Muito mais tarde foram para Portugal e depois à América. Provaram repetidamente e por muitos anos sua nobreza para ascenderem às Ordem

Militares. Na Espanha seus membros pertenceram às Ordens de Santiago de Compostela, de São João de Jerusalém, de São Bento de Aviz passando pela Real Academia de Guardas Mariñas e pela Real Chancelleria de Valladolid.

Vitor Hugo Lopes do Colégio Heraldico  
que embrasonou e transcreveu original  
em 1º de Outubro de 1961.

Salvador- Bahia.

De acordo com as ordenações Heráldicas  
Instituto Genealógico da da Bahia  
Comissão Heráldica.



Filhos de João Lucas Annes e Gertrudes Magna do Pilar Annes (D.Tudinha):

**Gervasio Lucas Annes**  
**Juvencia Lucas Annes**  
**Gezerino Lucas Annes**  
**Jeronimo Lucas Annes**  
**Gasparino Lucas Annes**

**Netos**

## **N . Gervasio Lucas Annes**



**Cel. Gervasio Lucas Annes**

Nasceu a 10 de Abril de 1853 em Cruz Alta. Ficou órfão de pai aos dez anos de idade. Em 1870 veio morar em Passo Fundo, onde obteve o cargo de escrivão da Coletoria.

Com o intento de tornar-se advogado, aproveitava suas horas de lazer, para o estudo autodidata do Direito. Nessa época a faculdade de direito mais próxima era a de São Paulo, pois a de Porto Alegre só surgiria em 1900. Sua mãe, seus irmãos e irmã logo vieram também para Passo Fundo. Logo organizou o Partido Conservador do qual era chefe.

Com a queda do gabinete conservador no governo Imperial, em Junho de

1879, Gervasio Lucas Annes, assim como muitos chefes conservadores, rompeu com o governo imperial, passando para o Partido Republicano. Na chefia desse partido, em que permaneceu até a morte, defendia com a palavra e com a escrita, os ideais republicanos. Era um homem de grande objetividade e ponderação.



----- Era advogado, político, Deputado Estadual no Império pelo Partido Conservador, e na República pelo Partido Republicano, do qual era o líder. Dirigiu a redação do semanário "Écho da Verdade" de Passo Fundo. Solicitou e conseguiu a 10 de abril de 1891, (como presente de aniversário), a elevação da então Vila do Passo Fundo, à categoria de cidade. Integrou a Assembléia Constituinte do Rio Grande do Sul em 14 de Julho de 1891. Promotor público em Passo Fundo de 4 de Abril de 1878 a 8 de Março de 1881, e de 20 de Dezembro de 1889 a 15 de Fevereiro de 1890.

Tomou parte nos combates de 4 de Junho de 1893, aquém do Pinheiro Torto, e no de 16 de Janeiro de 1894, travado na coxilha do Umbu, entre São Miguel e Pinheiro Torto, ocasião em que foi gravemente ferido. Levado para Porto Alegre, onde submeteu-se a prolongado tratamento, regressou a Passo Fundo em fins de 1895, reassumindo a direção política da cidade.

Nos quadriênios de 1896 a 1900, e de 1908 a 1912 foi Intendente Municipal. Seu passamento ocorreu a 4 de Abril de 1917, recebendo então eloquentes homenagens de seus amigos e correligionários, os quais no trigésimo dia de seu falecimento, lhe consagraram solene sessão comemorativa, no Teatro Avenida.

Como resultado do movimento dos mesmos, a 27 de Fevereiro de 1921, foi inaugurado seu busto na Praça Tamandaré.

(Transcrito de " A Família Lucas Annes", Marina X. e Oliveira Annes, pg.11)



**Gervasio Lucas Annes** foi fundador da **Colônia do Alto Jacuí**, que deu origem a dois municípios; **Tapera** e **Não Me Toque**, e que pelo número de imigrantes alcançado e pela área atingida, foi a que teve mais influência no município de Carazinho .

----- Em 1897 o Coronel Gervasio Lucas Annes, líder político em Passo Fundo, adquiriu do Governo Federal grande área de terra situada na região denominada Alto Jacuí, abrangendo território hoje ocupado pelos municípios de Tapera e Não Me Toque.

-----Convidou para sócio Alberto Schmitt, também morador de Passo Fundo, que seria o encarregado da colonização. Foram medidos e demarcados 674 lotes com área superficial de 329.634.394 metros quadrados. (32.963 hectares - 48,9 hec. por lote)

----- Feito esse trabalho inicial passou-se à fase de propaganda, Começou Schmitt a escrever cartas aos conhecidos nas antigas colônias. Várias vezes viajou a São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Santa Cruz do Sul e Garibaldi.

----- Porém não só de alemães foi feita a colonização.



Cel. Gervasio Lucas Annes



Coronel Gervasio

**Tendo chegado a Passo Fundo José Baggio, procedente de Nova Palma, após ter viuvado e procurando iniciar nova vida, contatou com o Coronel Gervasio Annes, o qual o convidou para trabalhar no Alto Jacuí.**

**Iniciou trabalho semelhante ao de Schmitt, porém na sua área, de colonização italiana.**

(Excertos do livro "Do Caapi ao Carazinho" – Alvaro Rocha Vargas, pags. 76 a 78 ).

Outrora o município de Tapera, denominava-se Coronel Gervasio em homenagem a seu criador.



**Estátua erigida na Praça Tamandaré em Passo Fundo, em homenagem ao Coronel Gervasio Lucas Annes**

----- O Cel. Gervasio casou-se em primeiras núpcias, a 28 de Março de 1878 com **Etelvina Emilia d'Araujo filha** do Capitão Manoel José d'Araujo e de D. Emilia Schell d'Araujo. Foram testemunhas Adão Schell e Martim Francisco do Amaral Monteiro.

Vigário José Cyrillo da Cunha (Livro 2 , fls 130 e verso).

A cerimônia do enlace realizou-se na residência do Dr. Luiz Morsch, sita à Rua do Comércio nº 132 (atual Av. Brasil).

D. Etelvina nascida 20 de Junho de 1860, faleceu a 20 de Abril de 1901.

**(A Família Lucas Annes – Marina Xavier e Oliveira Annes)**





Coronel Gervasio Lucas Annes  
D. Etelvina Emília Araujo Annes



Cap. Manoel José D'Araujo e Emilia Schell de Araujo  
pais de Etelvina Araujo Annes



**Tte Cel. Antonio Manoel de Araujo**  
irmão de Etelvina Araujo Annes



**Eduardo Manoel de Araujo, irmão de  
Etelvina Araujo Annes, em 14.8.1917**

Contava-se que um fazendeiro diante de uma desavença com seu vizinho, buscou a opinião do Cel. Gervasio, expondo-lhe sua versão dos fatos. O Coronel escutou atentamente, e disse-lhe: Você tem razão!

Mais tarde o antagonista também veio até ao Cel. Gervasio, pelos mesmos motivos. Este escutou-o também, com atenção, dizendo-lhe: Você tem razão! D. Etelvina que presenciara os depoimentos de ambos os litigantes, disse então: Como é isso Gervasio? Você deu razão ao primeiro, e agora dá razão ao segundo? Respondeu-lhe então o Cel. Gervasio: Você também tem razão, Etelvina!

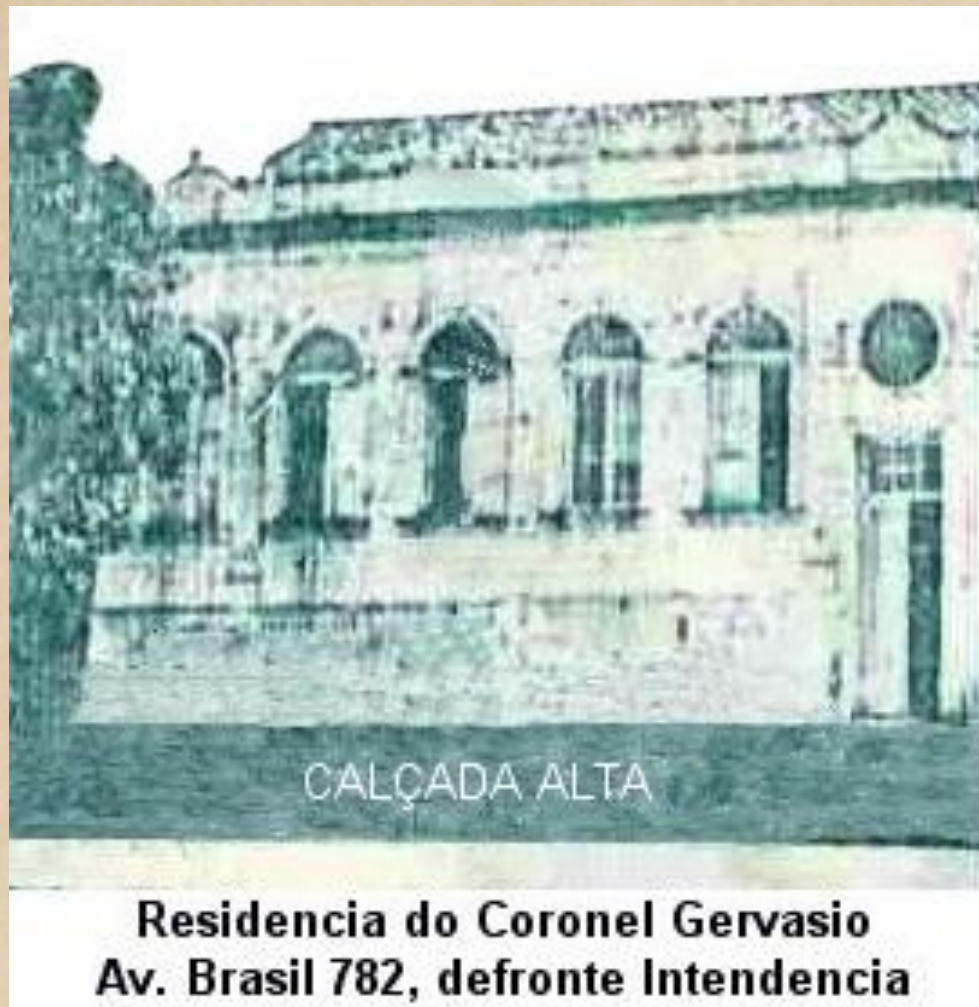
D. Etelvina faleceu prematuramente aos 41 anos de idade, de apendicite, doença fatal na época. D. Etelvina tinha "cabeça boa" para dar idéias e sugestões. Muitas pessoas vinham a em busca de seu conselho sobre negócios e assuntos diversos, e diziam que este dava certo.



**Residência de Eduardo Manoel de Araujo, próxima à de seu cunhado Cel. Gervasio, ambas na "Calçada Alta"**



**Pátio interno da casa de Eduardo Manoel de Araujo situada na "Calçada Alta", Av. Brasil - Passo Fundo.**



Artigo publicado no jornal passofundense "O Nacional", exemplar de quinta-feira, 31 de Janeiro de 1957, pelo Dr. Herculano Araújo Annes.

**Passo Fundo em 1891 - Orçamento Municipal nesse ano.  
Como se viajava de Passo Fundo a Porto Alegre naquela época.**

O que vai abaixo é cópia fiel de parte de um caderno de apontamentos deixado pelo **Cel. Gervasio Lucas Annes**. Apenas, para facilidade de leitura, foi alterada a ortografia e posto em cruzeiros o que, no original, está naturalmente em mil réis.

**Herculano Araujo Annes**

**Impressões de viagem**

Saí de Passo Fundo para Porto Alegre, afim de tomar assento no Congresso do Estado, no dia **23 de setembro de 1891**.

Nesse dia fui ficar no D.Pedro (1) e no **dia seguinte na vila de Soledade**. No dia 27 vim ao Constantino Ortiz e daí, no dia 28, fiquei em casa de Pedro Balbina. **No dia 29 descí a serra** e fiquei em casa do capitão Medina; no dia 30 cheguei no Bexiga (2) onde fiquei até o dia 1º de outubro, dia em que segui para Porto Alegre, onde cheguei à noite. ( 3)

Fui para o Siglo, quarto nº 9. (4)

No dia 2 apresentei-me no **Congresso e dali fui ao Palácio**.

Chegando em casa, (ao hotel) lí o orçamento apresentado pelo Presidente do Estado e então vi, com pesar, que a nossa política ia mal.

Raciocinei fria e calmamente em todo esse dia a respeito das conseqüências que esse orçamento traria à política Republicana no Estado e confesso – pela primeira vez tive medo da República. (5)

Fui ao Palácio no dia 2 e lá conversando com **Julio (6) e João Abott**, signifiquei-lhes as minhas justas apreensões, mas subiu de porte a minha admiração quando notei que ambos ligaram diminuta ou nenhuma importância às justas observações que eu fazia, com a mais sincera intenção.

**O Abott** chegou a dizer que nós “sempre andávamos mendigando coisinhas para a toca”. Declarei-lhes com energia, que nada precisava do Governo e que não era funcionário público; que o único interesse que me guiava neste negócio era a conveniência partidária; que os municípios não podiam viver e que, em conseqüência de tal desastre, a nossa queda era inevitável.

O **Julio** limitou-se a dizer me si Passo Fundo não podia viver era porque era pobre.

Eu lhe repliquei: “e no entanto é um dos mais ricos da região serrana, avalie os outros.”

Domingo, 4 de outubro, passei lendo o dia inteiro no hotel; não saí à rua.

Segunda 5, fui a Palácio ver a medição do David e fui à repartição da



**Cel. Gervasio Lucas Annes**  
**Foto do quadro da Assembleia**  
**Constituinte de 14 Julho de 1891.**

agricultura ver o título de minha posse e o da de João Balbina.

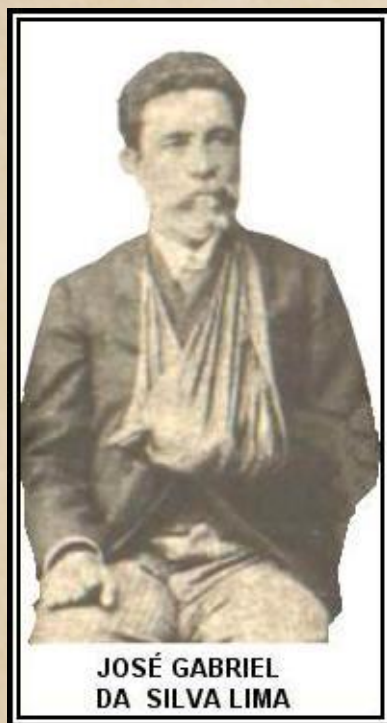
No Palácio estive com **Julio** e pedi-lhe providências sobre os bugres. Respondeu-me que, si eles furtavam, era negócio com a polícia, que o Governo nada podia fazer.

Estava com ele o João Abott e eu lhes disse que ia aconselhar os fazendeiros que fossem reagindo, que procurar bugres é escrever na agua.

Fui de lá ao Tesouro do Estado falar ao Possidonio para mandar pagar a professora de Nonoai. Tomou nota e prometeu mandar expedir a ordem, mas por mais segurança fui pedir ao Carvalho que tomou igual compromisso.

Com o Possidonio tivemos nova discussão a respeito de orçamento, mas este, delicado e inteligente, procurou convencer-me da impossibilidade de fazer-se mais, mas entendia que não se deviam desprezar as minhas reclamações.

Dali saí e fui ao Congresso onde achei o **José Gabriel** (7) incomodado também, declarando que não aceitaria a Intendência; que seu município não viveria com a décima que lhe davam; que podiam anexá-lo a outro, pois melhor era como estávamos, antes da República.



Efetivamente, a votar-se o orçamento como está, o Estado equilibra sua

receita com a despesa, não obstante estipendiar prodigamente a todos os funcionários da capital.

Nada mais se pretende do que reviver o feudalismo, com a diferença porém, de excluir as individualidades, exercendo o Estado sobre o município uma tirânica e ignominiosa autoridade, despótica e absoluta. É uma pretensão absurda e perigosíssima.

Raciocinando, pesei as conseqüências dessa descentralização mistificada que nos há de, fatalmente, conduzir à ruína, si o patriotismo do Congresso não nos salvar.

Finanças Municipais

Tomemos por base o município de Passo Fundo que conhecemos e é um dos mais importantes da região da serra.

A Câmara arrecada anualmente 6.000,00, mais ou menos.

Agreguemos a esta importância a de 1.900.00 de décimos e teremos 7.900,00. Esta a receita atual.

Vejamos a despesa imprescindível:

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 12 praças de polícia a 24,00 por mês                                                              | 3.456.00  |
| Luz para o quartel                                                                                | 36.00     |
| Armas, cavalos, fardamentos                                                                       | 300.00    |
| Aluguel de casas para o quartel e cadeia                                                          | 500.00    |
| Luz para a cadeia                                                                                 | 36.00     |
| Sustento de presos pobres e utensílios para a cadeia                                              | 1.000.00  |
| Iluminação da cidade                                                                              | 400.00    |
| Juízes distritais , 2 a 25,00 mensais                                                             | 600.00    |
| Sub-intendentes 3, a 50,00 e um a 60,00                                                           | 1.440.00  |
| Intendente a 100,00                                                                               | 1.200.00  |
| Secretário, (ano)                                                                                 | 800.00    |
| Tesoureiro e escrivão, (ano)                                                                      | 1.560.00  |
| 3 guardas para porteiro contínuo, arrumador, aferidor e zelador do cemitério.                     | 1.080.00  |
| Expediente para júri, eleições, Intendência e impressão do expediente do Conselho e do Intendente | 600.00    |
| Potreiro para animais da polícia                                                                  | 120.00    |
| TOTAL                                                                                             | 13.128.00 |

Donde tirar os 5.228,00 que faltam?

Dirão: lancem impostos; mas sobre o que?

Não; esta questão é transcendente e é necessário olhá-la com muita calma e não menor patriotismo; si não for assim, estamos liquidados.

Esperemos pois , que a comissão de orçamento apresente o seu parecer para então, apreciando as disposições do Congresso, avaliarmos a nossa situação e determinar o nosso procedimento.

Não consigo notícias de casa desde o dia que dali saí. Hoje, porém, 7 de



outubro, o Soares apareceu cedo, 7 da manhã, disse-me que tudo ia bem em Passo Fundo, com o que fiquei muito satisfeito.

.....  
A revolução que se avizinhou pôs termo aos trabalhos do Congresso; predominou, no momento o interesse partidário, adiando-se a questão do orçamento. (8)

#### Notas

- 1 - Trata-se de Pedro Aguerre (não Aguirre) que tinha uma casa de negócios em Resvalador, cerca de uma légua distante do Tope, entre Passo Fundo e Soledade. (Informação do sr. Francisco Antonino Xavier e Oliveira.)
- 2 - No original está "no bexiga" simplesmente, com toda a certeza, se trata da estação Bexiga, próxima a Rio Pardo. Talvez o Bexiga tenha sido um morador local que deu nome à estação.
- 3 - Do exposto se verifica que a viagem de P. Fundo a P. Alegre, naquela época, era feita a cavalo, de P. Fundo até a estação Bexiga (6 dias bem aproveitados); de Bexiga até Santo Amaro, pela via férrea já existente entre Santa Maria e Santo Amaro. E desta última localidade até P. Alegre ia-se por via fluvial, pelo rio Jacuí.
- 4 - Esse hotel não mais existe.
- 5 - Convém notar que a república havia sido recentemente proclamada naquela época.
- 6 - Julio Prates de Castilhos, presidente do Estado.
- 7 - José Gabriel da Silva Lima, chefe republicano em Cruz Alta.
- 8- A revolução efetivamente veio e o autor destas notas, Cel. Gervasio Lucas Annes, quase perdeu nela a vida, pois foi ferido gravemente por bala, sofrendo ainda outros ferimentos menores, causados por balins, no combate do Umbú, travado próximo a esta cidade no qual a força republicana foi derrotada.

**Artigo e foto publicados pelo jornal de Porto Alegre "O Independente", no Domingo, 14 de Maio de 1905, ano 5º, edição Nº 357. Conservada a ortografia original.**

#### **Coronel Gervasio Lucas Annes**

Com verdadeiro e íntimo prazer prestamos hoje uma dupla homenagem aos dois homens que mais em destaque se apresentam no cenário político no município de Passo Fundo.

O nosso prezado amigo, cujo nome encima este pálido artigo, sabemos-lo, sentir-se-á ferido na sua extrema modestia, vendo-se assim posto em



pleno destaque; é porém systema nosso o não respeitarmos a modestia quando esta é demasiada e busca furtar á justa homenagem publica um cidadão digno de todo o acatamento popular, de todo o respeito e estima dos seus concidadãos, como é o coronel Gervasio Lucas Annes.

Nascido em Cruz Alta aos 10 de abril de 1853, filho de João Lucas Annes e da exma. Sra. D. Gertrudes do Pillar Annes, o nosso biographado transferiu para o Passo Fundo a sua residência, em 1870. Logo foi nomeado escrivão da Collectoria. Como em tal cargo lhe sobrasse tempo para outros trabalhos, espírito ansioso de atividade e de conhecimentos, consagrou inteiramente seus lazeres ao honroso labor de ornar o seu espírito, entregando-se ao estudo e abraçando em breve a profissão de advogado.

Era por esse tempo prestigioso chefe político local, senhor de quase todos os elementos de Passo Fundo, o major Prestes Guimarães, extremado liberal.

Com a sua orientação política não concordou o nosso biographado que desde logo rompeu em franca e destemida opposição.

Vários amigos o cercaram e apoiados pelos opposicionistas que até então não tinham conseguido se arregimentar, organizaram o partido conservador

de que lhe deram a chefia. Entre esses amigos distinguia-se o Dr. Candido Lopes de Oliveira, pae do tenente-coronel Pedro Lopes de Oliveira, cujo retrato tambem hoje publicamos, que lhe proporcionou grande auxilio no ingente trabalho de organizar um partido com elementos dispersos e desanimados.

No logar de chefe do partido, graças ao seu reconhecido critério e espírito de justiça, conseguiu o nosso amigo grangear cada vez mais sympathias, conquistando adhesões e outros elementos para o nascente partido que em breve era bastante forte.

Quando, em Junho de 1879, as mutações súbitas e inesperadas da política imperial fizeram baquear o ministério conservador, o nosso amigo rompeo decididamente com o governo e, assim como muitos outros chefes conservadores passou para o partido republicano que começava então a se formar e agitar. Desde essa época nunca mais abandonou as fileiras desse partido, combatendo com a palavra e com a penna pelos ideais que alfim, com grande prazer, viu proclamados e realizados em 15 de Novembro de 1889.

De então para cá foi sempre o chefe do partido republicano local com geral agrado de todos os que combatem sob a bandeira desse partido, ao qual tem prestado innumeraveis serviços.

Nos cargos de delegado de policia, intendente e outros, sempre incansavel no bem servir a causa publica, o coronel Gervasio Annes tem tido múltiplas occasiões de justificar a estima e o bom conceito de que é alvo.

Quando sobre o nosso amado torrão se abateu a borrasca revolucionaria, ele foi infatigável, tendo prestado grandes e inolvidaveis serviços á causa da legalidade.

Ainda hoje, á testa do partido republicano em Passo Fundo, elle prossegue sem ter outro cuidado que não o bem publico, o progresso da causa que chefia.

Por essa rápida noticia pódem os leitores julgar o quanto é digno o coronel Gervasio Lucas Annes da homenagem que lhe presta O Independente.

**10 de Abril** (de 1932) – “ Passará amanhã a data de aniversário da Vila de Passo Fundo à categoria de cidade, em 1891, pelo então governador provisório do Estado dr. Fernando Abbott.

Rememorando tal fato, não se pode por justiça omitir a participação que nele teve o coronel Gervasio Lucas Annes, tanto mais meritória quanto é certo que esse ilustre chefe do Partido republicano de Passo Fundo, hoje vivendo no plano para que o levou a sua desencarnação em 1917, solicitou e conseguiu no dia de seu natalício, por motivo do qual desejava qualquer coisa fazer em benefício da terra em que, desde a juventude, vinha a batalhar como profissional e político, e com a qual, portanto, estava

identificado pelo coração e pelo espírito.”

(Antonino Xavier e Oliveira, 9.4.1932 - Seara Velha, pág. 79 - Tip. Indep.)

No inverno de 1893, encontrava-se o Cel. Gervasio acamado com paralisia de movimentos causada por uma forte crise de gota, quando foram avisados que os Federalistas encontravam-se a curta distância, e que em poucas horas tomariam a cidade de Passo Fundo, na ocasião desguarnecida de forças Republicanas.

Era imperioso abandonar a cidade imediatamente. O frio era cortante !

O Cel. Gervasio foi amarrado sobre o cavalo, enrolado em cobertores.

Durante o saque, os Federalistas tentaram arrombar o cofre do Cel. Gervasio. Talvez iludidos pela sua pintura que imitava madeira utilizaram machados, que só produziram alguns riscos. Setenta e sete anos mais tarde, em 1970, perdida sua única chave, serralheiros precisaram trabalhar 4 dias para abri-lo!

Embora por muito pouco não tenha perdido a vida na sangrenta Revolução de 1893, na qual seus meio-irmãos Felizberto e Maximiano Lucas Annes foram degolados pelos Federalistas, o Cel. Gervasio podia ver a vida com horizontes mais amplos, e nunca incorporou a violência ao seu modo de ser, nem tampouco a aceitou como a maneira ideal de dirimir divergências.

Conta-se que quando o “Barão” retornou a Passo Fundo, depois da Revolução de 1893, após permanecer alguns anos no Uruguai, alguns correligionários, foram ao Cel. Gervasio, dizendo-lhe de sua intenção de fazerem um desaforo, ou algo que magoasse profundamente o recém chegado. Uma espécie de “Seja bem vindo”, às avessas, mas com força suficiente para desencorajá-lo a reiniciar sua vida na cidade.

--- Não façamos isso ! Temos que fazer algo pior ! Disse o Cel. Gervasio.

O quê Coronel? Dar- lhe uma sova?

--- Algo pior ! Tornou a dizer o Cel.

Devemos matá-lo?

--- Algo ainda pior ! Disse o Cel. Gervasio.

Mas então o quê Coronel?

--- Vamos causar-lhe prejuízo ! Vamos construir um cemitério em seu campo, e ainda vamos passar a estrada de ferro em suas terras.

Assim o Cel. Gervasio satisfazia às reivindicações dos correligionários mais extremados, enquanto resolvia problemas da cidade, cujo antigo cemitério situado onde hoje é o Banrisul da Av. General Neto, ficara pequeno e encravado entre residências. O atual Cemitério da Vera Cruz, foi construído em área expropriada, no “campo do Barão”.

No escritório de advocacia do Cel. Gervasio, trabalhava também como advogado o Sr. José Prestes, filho do General Prestes, seu principal adversário político e militar, o qual o ataca duramente em suas memórias -

"A Revolução Federalista Em Cima Da Serra".

O Cel. Gervasio apreciava a leitura, e gostava de escrever relatos de suas viagens.

Tocava piston, e também concertina, uma espécie de sanfona portátil.

Sua residência na Rua do Comércio, hoje Av. Brasil, em Passo Fundo, construída antes de 1900, contava com um interessante e polêmico modernismo: Um banheiro dentro de casa. O primeiro da cidade.

A casa possuía uma adega sob o assoalho. Um dia o Cel. Gervasio, encarregou seu filho Herculano ainda menino, de desocupar uma pipa de vinho, transferindo seu conteúdo para garrafas.

Herculano não chegou ao fim da tarefa, ficando totalmente inebriado. . . segundo ele, unicamente pela emanção do vinho, do qual afirmava não haver bebido sequer uma gota.

No centro do teto da sala da casa havia uma pintura com anjos.



Além de sua residência, o Cel. Gervasio tinha a casa em sua chácara, à margem do rio Passo Fundo, da qual ainda existem meias paredes, vizinhas ao atual Super Mercado Bourbon.

Também tinha seu escritório na Rua Teixeira Soares, entre a Av. Brasil e a Rua Paissandu. Os três locais dispunham de "Telephone".

Também tinha uma casa de descanso numa baixada ao lado oposto da Av. Brasil, próxima a um lajeado onde corria uma água cristalina, em que o Cel. gostava de banhar-se.

Nos últimos tempos de sua vida, o Coronel Gervasio vinha sofrendo de crises de falta de ar. A medicina da época não tinha recursos capazes de auxiliá-lo. Além do terrível tormento da asfixia, tinha sua coragem posta à prova, ante a evidencia de que estava prestes a sucumbir ante uma dessas crises, cada vez mais fortes.

Durante as crises ficava sentado, ofegante, com as mãos sobre sua mesa. Cobrando de si mesmo uma conduta corajosa, mesmo em tão penosa prova, ficava quase aos estertores da morte, murmurando ; "Vamos a ver , palhaço". Assim foram os últimos momentos de sua vida. A doença e a

morte o levaram, mas não venceram seu ânimo.

Situação análoga à que passou Julio Prates de Castilhos, cujo médico lhe disse : "Tenha coragem" . E Julio de Castilhos balbuciante replicou, em suas últimas palavras " Coragem eu tenho, o que me falta é o ar.



Túmulo do Cel. Gervasio Lucas Annes



*Lucas Annes*

LEI,

REGULAMENTO E FORMULARIOS

QUE REGEM

O RECRUTAMENTO

PARA O

EXERCITO E ARMADA DO BRAZIL

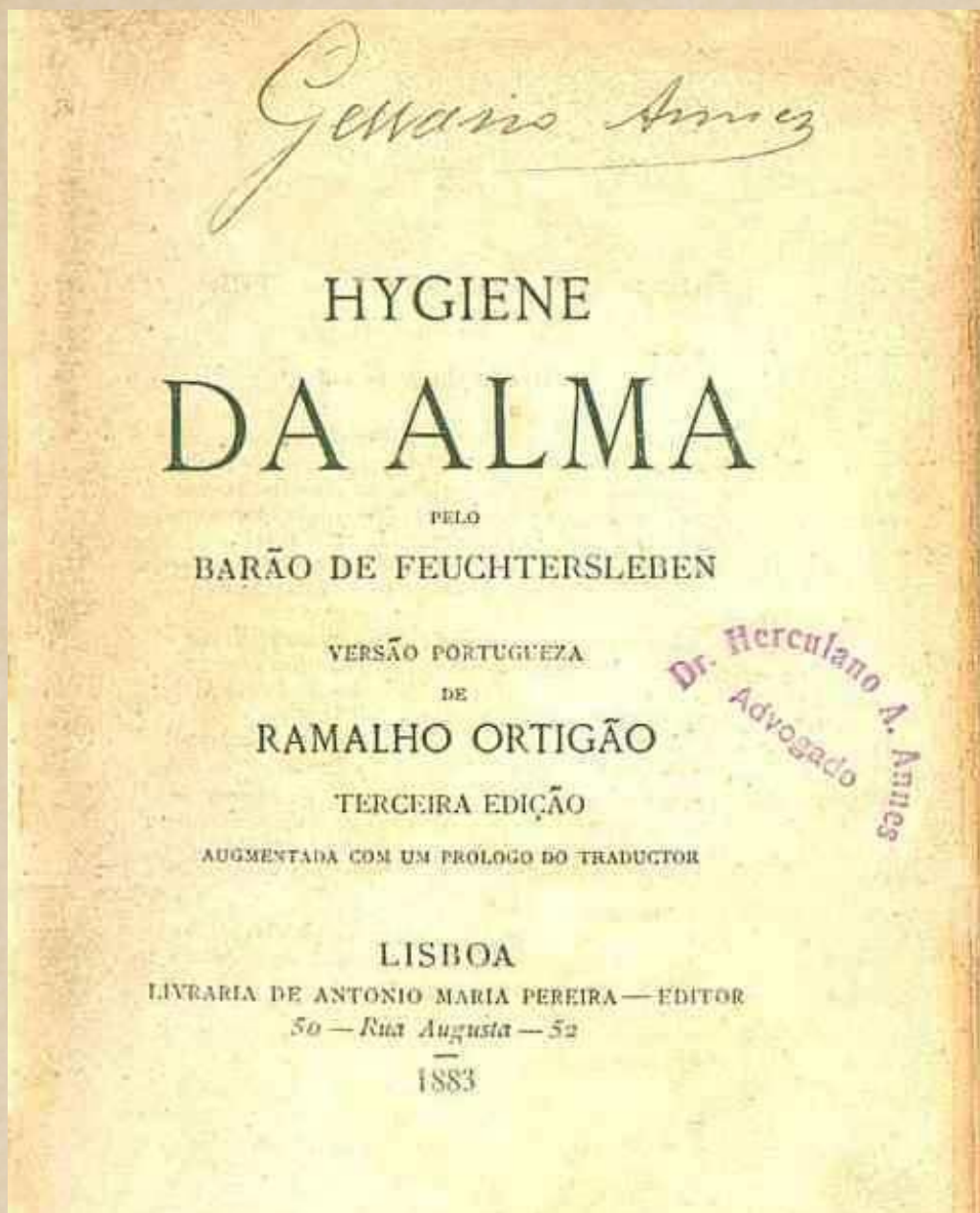


*Dr. Herculano A. Annes*  
Advogado

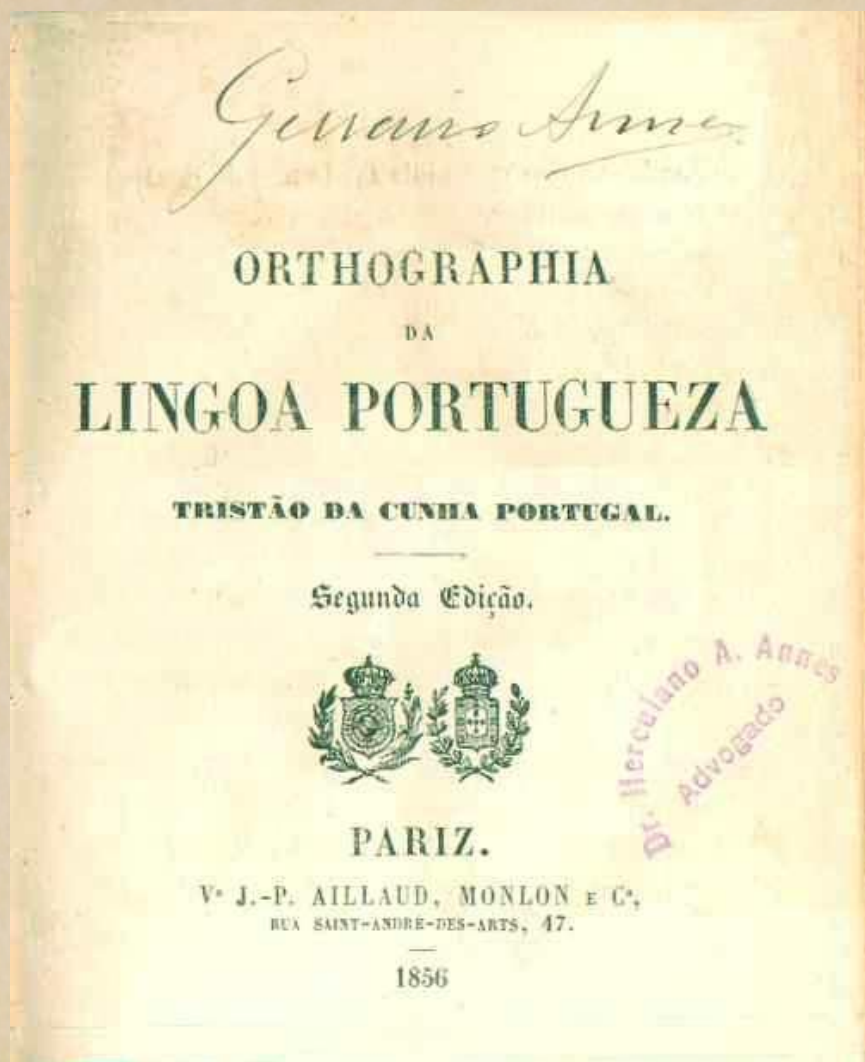
RIO DE JANEIRO

Na Livraria Popular de A. A. da CRUZ COUTINHO—Editor

—  
1875







Filhos do casal Gervasio Lucas Annes e Etelvina Araújo Annes:

**Armando Araujo Annes**  
**Branca Araujo Annes**  
**Antenor Araujo Annes**  
**Morena Araujo Annes**  
**Herculano Araujo Annes**  
**Gervasio Araujo Annes**

**Bisnetos**

**N . Gervasio Lucas Annes** em **segundas** núpcias, casou-se com **Ambrosina Pinto de Moraes**, viúva do Major Osorio de Moraes Silveira que suicidou-se a 16 de Março de 1903. O casamento realizou-se antes de 1906. Pais de:

**Lourdes Moraes Annes Bisneta**

**BN . Lourdes de Moraes Annes** casou-se com o engenheiro civil **Moacir Barcelos**, estabelecido com firma construtora em Porto Alegre e depois no Rio de Janeiro. Houve descendência. Faltam dados.

**BN . Armando Araujo Annes**



Nasceu a 13 de Fevereiro de 1881.

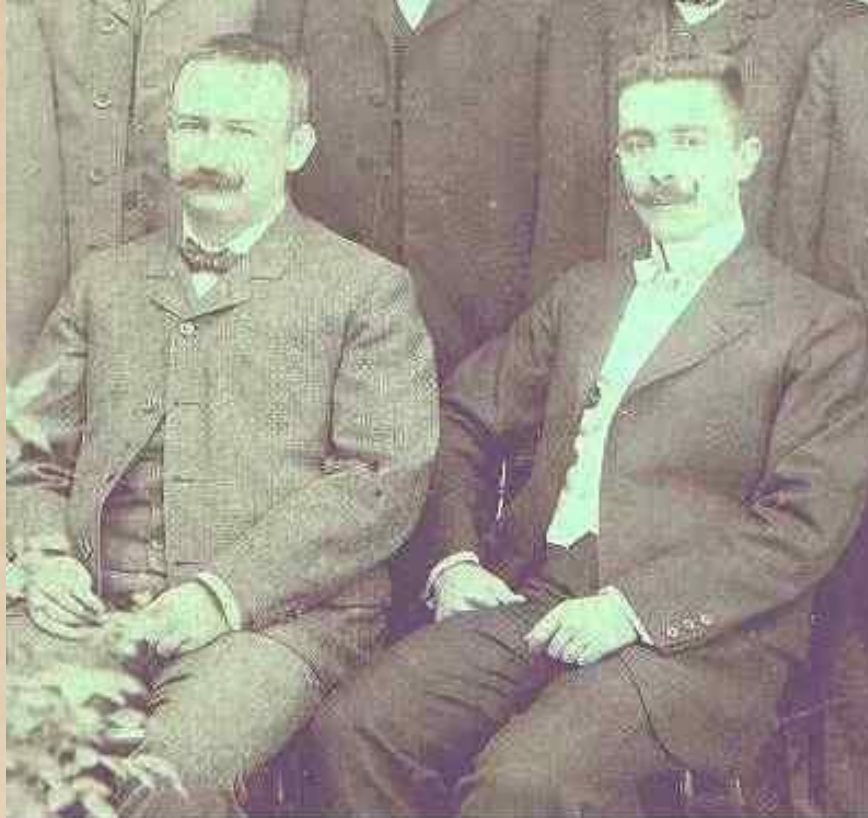
Fez seus estudos no Colégio dos Jesuitas em São Leopoldo.

Quando m<sup>o</sup>ço teve por muitos anos, em Porto Alegre à Rua Uruguai, em sociedade com seu tio Antonio Manoel de Araujo a casa de negócio, "**A Progressista**", no ramo de fazendas.

Depois de sua venda, por volta de 1910, foi passear na Europa, onde permaneceu um ano, seis meses dos quais em Paris.

Tanto se agradara da "Cidade Luz", que tencionava vender todos os seus bens em Passo Fundo, e para lá mudar-se. Devido à conflagração da Primeira Guerra Mundial, e a subsequente crise pós-guerra, desistiu.

Fundou então a **Casa Bancária Armando Annes** com a razão social "**Armando Annes e Cia.**" que se situava na hoje Av. Brasil, n<sup>o</sup> 684, esquina com a Rua Quinze de Novembro.



**Armando Araujo Annes e seu tio Antonio Manuel de Araujo, junto com os funcionários de "A Progressista"**

Em 1915 a Intendência Municipal de Passo Fundo na administração do Coronel Pedro Lopes de Oliveira, (Cel. Lulico) contraiu um empréstimo, à firma " Armando Annes e Cia", com as finalidades de:

**1º-** Quitar a dívida com o banco alemão "Brasilianisch Bank für Deustchland", proveniente da aquisição e montagem do primeiro grupo gerador hidroelétrico e da rede de iluminação pública municipais.

**2º-**Aquisição de um novo grupo hidroelétrico para a Usina Municipal.

----- operação essa efetuada sem fiança hypothecária, mas com a fiança individual do benemérito Coronel Gervasio Lucas Annes, uma vez que o Município tendo hypothecado seus bens, (ao banco alemão para a compra do 1º gerador) ficara ipso-facto impossibilitado de garantir, futuramente a importância do débito de que sem interesses quaesquer, era elle, Coronel Gervasio L. Annes, diretamente responsável, como fiador.

(Trecho do Relatório apresentado ao Conselho Municipal pelo Intendente Pedro Lopes de Oliveira em 1º de Novembro de 1919, pág. 23.)

A firma "**Armando Annes e Cia.**" teve sede em Santa Maria, filiais em Passo Fundo, Uruguaiana, e em Montevidéo.



Com o propósito de vender lotes para imigrantes, adquiriu grande área de terras em Foz do Iguaçu, e o navio a vapor "Armando Annes", que serviria para o transporte dos colonos.

Uma imprevista proibição da imigração pelo governo brasileiro, ou doenças que atacavam aos colonos assentados, tiveram conseqüências fatais para o empreendimento.

Armando Araujo Annes foi por tres vezes Prefeito de Passo Fundo.

A primeira vez foi eleito para o quadriênio de 1924 a 1928.



Armando Araujo Annes



Armando Araujo Annes



Armando Araujo Annes

A segunda vez, foi por nomeação do Interventor Federal do Estado, General José Antonio Flores da Cunha, até Novembro de 1934.

A terceira vez, concorrendo pelo PTB, em disputado pleito, foi por eleito para o quadriênio de 1947 a 1951.



Armando Araujo Annes



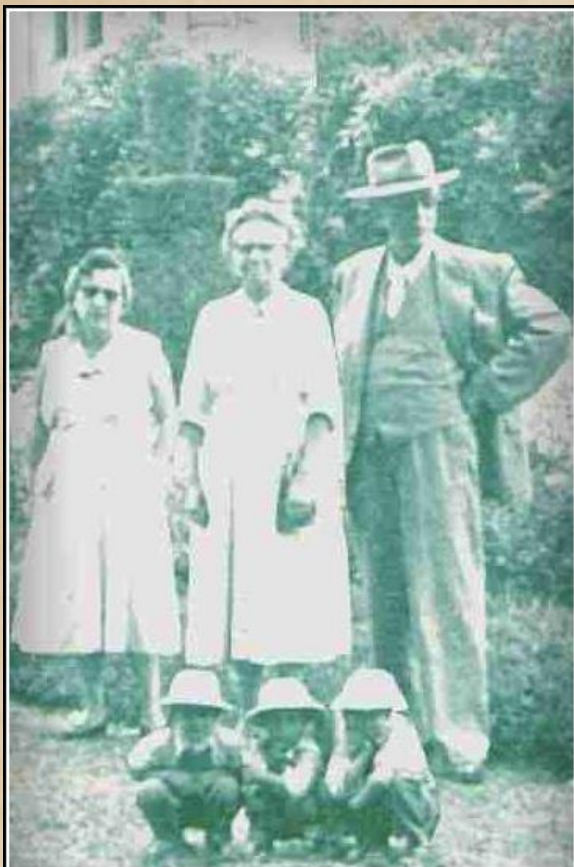
Armando Araujo Annes

Loteando terras de sua propriedade, onde hoje é a **Vila Armando Annes**, só vendia terrenos para operários, trabalhadores, pessoas que almejavam morar em casa própria, com pagamento em longas prestações fixas. Quando estes lhe procuravam dizendo que estavam em dificuldades para saldar as prestações, ele bondosamente dizia para que resolvessem primeiro seus problemas e lhe pagassem quando fosse possível. Jamais cobrava juros, ou correção monetária.

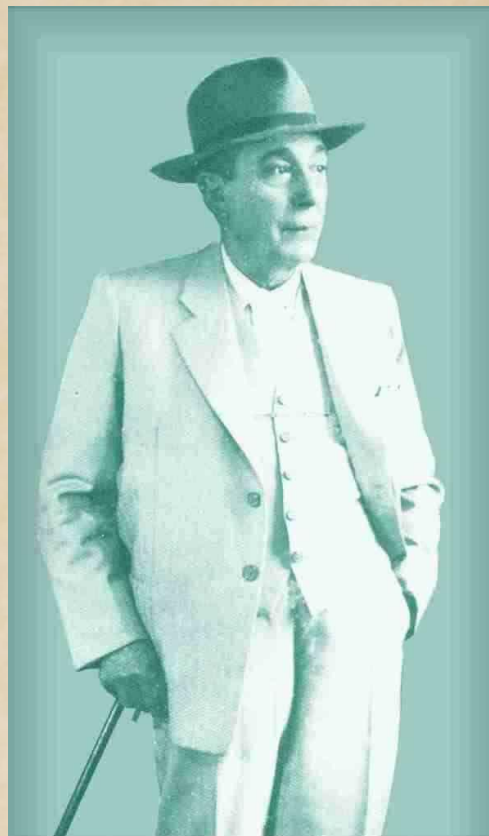
Quando a construção do prédio do Centro Espírita Bezerra de Menezes, na Rua Capitão Eleutério, em Passo Fundo, paralisou por falta de recursos, Armando Annes doou o dinheiro para a concretagem do segundo piso.

Casou-se com **Doralina Mader (D. Pequena)**, nascida a 7 de Novembro de 1898. No pleito de 3 de Outubro de 1955 concorriam ao cargo de Prefeito de Passo Fundo, Gervasio Araújo Annes e Wolmar Antonio Salton. O primeiro era irmão de Armando. O segundo era seu genro. Armando não foi votar. Após a eleição, pagou a multa por não votar, e guardou o recibo.

“Seu” Armando, como era conhecido, era avesso à homenagens, e dizia que elas eram para ser evitadas, pois acabavam custando caro. Após a morte do Coronel Gervasio, correligionários em sua homenagem, mandaram erigir o imponente monumento em granito e bronze na Praça Tamandaré, e também um belo jazigo no cemitério Vera Cruz. Para tanto, corriam listas de subscrição, para aquisição de fundos. O custo das obras, entretanto superou em muito ao valor arrecadado, e Armando teve de desembolsar grande parte do valor do pagamento.



**Armando e D. Pequena,  
D. Helena Annes Salton (filha),  
João Antonio, Carlos Armando  
e Jorge Alberto (netos).**



**Armando Araujo Annes**

Ao construir a ponte de pedra sobre o Rio Passo Fundo, Armando encarregou seu genro, o então vereador Wolmar Salton, de representá-lo nas cerimônias de inauguração daquela importante melhoria.

Dos bancos do jardim de sua chácara num domingo, em pijamas e acompanhado de seus netos ainda pequenos, Armando podia ver o aglomerado de pessoas presentes à inauguração, e até escutar os discursos.

**Armando Araujo Annes faleceu em 18 de Agosto de 1967 .**

**D. Pequena faleceu em 1 de Outubro de 1987.**

Pais de:

**Irma Helena Mader Annes  
Carlos Mader Annes**

**Trinetos**

**TN . Irma Helena Mader Annes** Nasceu a 21 de Setembro de 1922.



Casou-se a 19 de Setembro de 1946, com **Wolmar Antonio Salton**, nascido a 26 de Abril de 1911, filho do industrialista João Antonio Salton e de D. Melania Morassutti Salton.

Wolmar Antonio Salton, também industrialista, foi Prefeito de Passo Fundo no quadriênio 1956 a 1959, quando promoveu a Exposição do 1º Centenário de Passo Fundo. Foi a maior exposição feira que já teve lugar no município. Realizou uma excelente administração. Concorreu novamente ao cargo de Prefeito em 1971, não sendo eleito.

Foi eleito para o período de 1977 a 1981, infelizmente não concluindo o mandato por razões de saúde. Recebeu de Vitor Issler em 1939 a presidência do Esporte Club Gaúcho, cargo que manteve por décadas, com muita dedicação e empenho. Em justo reconhecimento, recebeu em vida o título de Patrono

do Clube, sendo ainda o estádio alviverde, denominado "Estádio Wolmar Salton"

Wolmar Antonio Salton faleceu em 1º de Setembro de 1984.

Irma Helena Annes Salton faleceu em 29 de Maio de 1990.

Pais de:

**João Antonio Salton**  
**Carlos Armando Salton**  
**Jorge Alberto Salton**  
**Maria Luiza Salton** **Tetranetos**

**TT . João Antonio Salton** nasceu a 9 de Novembro de 1947, formou-se em Direito. É comerciante, proprietário da Vidraçaria Salton. Casou a 20 de Julho de 1974 com **Ana Maria Schleder Moraes**, também formada em Direito, filha de Clemenciau Moraes, e de D. Josina Schleder Moraes.

Pais de:

**Wolmar Moraes Salton**  
**Luciana Moraes Salton** **Pentanetos**

**TT . Carlos Armando Salton** nasceu a 5 de Maio de 1949. Economista, comerciante. Casou em 18 de Fevereiro de 1978, com **Stela Maria Vasconcelos**, filha do Dr. Alfredo M. Vasconcelos e de Maria Ilá de Vasconcelos. O casal tem um filho. (dados de 1982)

**TT . Jorge Alberto Salton** nasceu em 11 de Outubro de 1951, médico psiquiatra. Casou-se 10 de Agosto de 1979, em Pôrto Alegre com a Dra. **Rejane Beatriz Tergolina**, filha de Rui Tergolina, corretor de imóveis e de Ruth Tergolina. O casal tem dois filhos.

**TT . Maria Luiza Salton** nasceu a 13 de Agosto de 1955. Casou-se a 15 de Janeiro de 1977, com **Eduardo Mattevi**, filho de Radamez Pedro Mattevi e de Dircema Regina Basso Mattevi. O casal tem dois filhos. Ela é professora, ele comerciante.

**TN . Carlos Mader Annes** nasceu em 27 de Dezembro de 1926. Casou-se com **Nercy Firmbach**, professora, filha de Julio Firmbach e de Emília Firmbach.

Pais de:

**Carlos Firmbach Annes**  
**Maria Cristina Firmbach Annes**  
**Maria Helena Firmbach Annes**  
**Maria Elizabeth Firmbach Annes**  
**Jaqueline Firmbach Annes** **Tetranetos**





Carlos Mader Annes e  
Nerci Firmbach Annes  
com seu primogênito.  
1957 aproximadamente

**TT . Carlos Firmbach Annes (Cacá)** , nasceu em 07 de Julho de 1954, em Passo Fundo. Formou-se em jornalismo pela P.U.C. em 27 /12 /1978.

**TT . Maria Cristina Firmbach Annes (Kitty)** nasceu em 12 de Setembro de 1955, em Passo Fundo. É casada e mora no Rio de Janeiro.

**TT . Maria Helena Firmbach Annes (Lena)**, nasceu em 07 de Novembro de 1957, em Passo Fundo. Formou-se em Jornalismo.

**TT . Maria Elizabeth Firmbach Annes (Beth)**, nasceu em 30 de Maio de 1959. em Passo Fundo.

**TT . Jaqueline Firmbach Annes (Jack)** , nasceu em 13 de Novembro de 1966, em Passo Fundo.

**BN . Branca Araujo Annes**



Nasceu a 22 de Setembro de 1885. Casou-se a 13 de Março de 1906, na Igreja da Conceição em Porto Alegre, com **Rafael Barcelos Gonçalves**, nascido a 28 de Fevereiro de 1883, filho de Manoel José Gonçalves Junior, nascido a 15 de Agosto de 1859 no Porto – Portugal, e falecido em Porto Alegre a 3 de Janeiro de 1889, e de D. Rita Paulina Freire Barcelos, nascida 22 de Junho de 1851 e falecida a 18 de Novembro de 1922, em Porto Alegre. Branca faleceu ao meio dia de 11 de Novembro de 1910, em Passo Fundo, com 25 anos de idade.

Pais de:

**Paulo Annes Gonçalves**  
**Carlos Annes Gonçalves**  
**Raul Annes Gonçalves**

**Trinetos**

### **TN . Paulo Annes Gonçalves**

Nasceu em Porto Alegre a 9 de Janeiro de 1907. Era Engenheiro Agrônomo. Foi Diretor Técnico Agrícola do Instituto do Arroz (IRGA), cargo no qual aposentou-se. Assessor da Diretoria da Fecolane da Farsul. Responsável pelo Suplemento Rural e Almanaque, ambos do Correio do Povo.

Credenciado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz e Instituto Sul RioGrandense de Carnes, passou o ano de 1945, nos Estados Unidos, observando a agricultura norte-americana. Como resultado desse seu estudo, escreveu a obra "Agricultura e Pecuária nos Estados Unidos". Em 1950 contemplado com bolsa de estudos pelo Consulado Americano em Porto Alegre, enviado pelo IRGA aos Estados Unidos para estudar o cultivo do arroz, ali permaneceu por 12 meses. Em Maio de 1954, representando o IRGA, fez parte da comitiva sul riograndense que visitou o Uruguai. Dessa viagem resultou seu livro "Viagem ao Uruguai". É proprietário da Estância da Serra, a qual mantém e dirige em Rosário do Sul.

Nos anos 50, talvez até antes, já pesquisava a genealogia Lucas Annes.

### **Necrológio publicado em ZH de 19.01.98, por Paulo Brossard - Jurista, ministro aposentado do S. Tribunal Federal.**

"Nascido em Porto Alegre a 9 de Janeiro de 1907, Paulo Annes Gonçalves aqui veio a falecer no último 27 de dezembro.

Estudou no Anchieta e no Ginásio Santa Maria; em 1927 formou-se em Agronomia; ao tempo de estudante foi atleta do Internacional, integrando-o quando o clube do povo conquistou seu primeiro campeonato estadual; sócio do Instituto Genealógico do RS e presidente do Círculo Gaúcho de Orquidófilos, promoveu memorável certame floral no Parque Menino Deus: fundador e secretário da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, percorreu o Estado vistoriando manadas e tropilhas; foi professor substituto na Escola de Agronomia de Pelotas, atuou na direção da Fazenda Boa Vista, da Arrozeira Brasileira, administrou o Matadouro Frigorífico da Serraria, do Instituto de



Carnes, como delegado dessa autarquia acompanhou a construção do Frigorífico de Tupanciretã; por 23 anos trabalhou no IRGA, tendo sido diretor da Colônia Rizícola de Palmares, chefe do departamento técnico e

diretor técnico em duas administrações; criou o Anuário Estatístico do Arroz; desde a fundação da Página Rural, em 1933, depois transformada no Suplemento Rural, com Dario Brossard, seu colega de turma e amigo fraternal, trabalhou no Correio do Povo até 1986, quando o jornal interrompeu a circulação; foram 53 anos de atividade jornalística na mesma casa; colaborou assiduamente no suplemento agrícola de O Estado de S.Paulo, na Revista Brasileira dos Criadores, na Lavoura Arrozeira, e até morrer foi redator do Sul Rural, da Farsul; no mês de sua morte o CP estampou seu último artigo; destarte, por 64 anos exerceu o jornalismo especializado. Como resultado de suas viagens publicou "Agricultura e Pecuário nos Estados Unidos" e "Viagem ao Uruguai".

Desde jovem e até o fim de seus dias foi criador em Rosário do Sul e Santana do Livramento. Herdara dos pais o amor ao campo.

A simples menção desses fatos revela a extensão de intensidade da sua atuação profissional, longa, variada e fecunda. Sua curiosidade não tinha fronteiras; sabia tudo que quanto dissesse respeito ao mundo rural, da botânica à zootecnia, da agricultura à economia. Raros agrônomos terão adquirido semelhante ilustração profissional. A objetividade era a marca do seu espírito. Tudo isto é muito, mas não é tudo. Também era exemplar sua fidelidade aos amigos e às instituições a que se ligara. Mas, sobretudo sua integridade moral era absoluta. Com Paulo Annes Gonçalves desaparece uma das melhores figuras do Rio Grande, que ele serviu como poucos, com capacidade e desambição, sem nunca dele ter se servido."

Casou em 29 de Setembro de 1948, em Porto Alegre, com **D. Helga Altmayer**, nascida a 13 de Novembro de 1914, filha de João Antonio Altmayer, natural de Novo Hamburgo e de D. Ema Carolina Bade, de São Sebastião do Caí.

Pais de:

**Paulo Altmayer Gonçalves**

**João Altmayer Gonçalves**

**Carlos Altmayer Gonçalves**

**Tetranetos**

**TT . Paulo Altmayer Gonçalves** nasceu na cidade de Baton Rouge, capital da Lousiana, E.U. em 28 de Fevereiro de 1950. Formou-se em engenharia eletrônica em 6 de Janeiro de 1973, pela URGs.

Fez curso na California em 1975. Especialista em computadores e aparelhos eletrônicos. Curso de férias na Universidade de Brasília.

Casou-se em 11 de Janeiro de 1974, com **Helena Beatriz Gutheil**, nascida a 8 de Abril de 1951 em Porto Alegre, formada em medicina pela URGs em Dezembro de 1974, filha do professor químico Nelson Gutheil e de Jony Kuhn Gutheil.

O casal tem 2 filhos.



**PAULO ALTMAYER GONÇALVES**

**TT . João Altmayer Gonçalves** nasceu em Porto Alegre em 24 de Outubro de 1952. Formou-se em 1976, em medicina pela PUC, em cujo hospital, é cirurgião. É professor assistente da PUC. Fez curso de aperfeiçoamento no Hospital Saint Marcos, em Londres.

**TT . Carlos Altmayer Gonçalves** nasceu em Porto Alegre a 2 de Setembro de 1954. Coursou a Faculdade de Administração da URGs. Industrial estabelecido com oficina especializada na construção de barcos de recreio e iates para oceano.

Casou-se a 3 de Julho de 1981, com **Moema Grazziotin**, nascida 16 de Fevereiro de 1958, filha de Adelar Grazziotin, médico, e de Eloá Pinheiro Grazziotin.

**TN . Carlos Annes Gonçalves** nasceu a 2 de Fevereiro de 1908 em Passo Fundo. Diretor do Frigorífico Sul riograndense.

Casou-se a 18 de Junho de 1930, com **Eloá Martins Santos**.

Pais de:

**Antonio Carlos Santos Gonçalves**

**José Eduardo Santos Gonçalves      Tetranetos**

**TT . Antonio Carlos Santos Gonçalves** nasceu a 24 de Abril de 1938. Economista. É casado e tem três filhos.

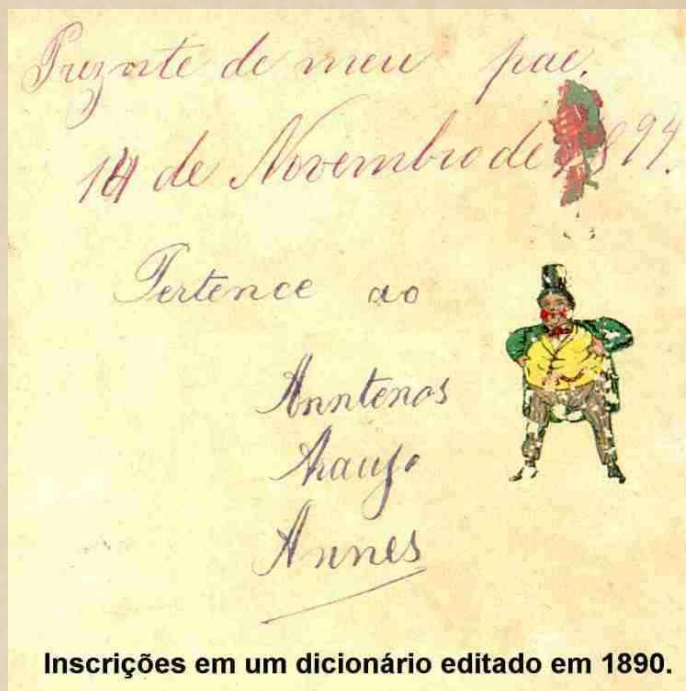
**TT. José Eduardo Santos Gonçalves.** Formado em Direito.

**TN . Raul Annes Gonçalves** nasceu a 1 de Fevereiro de 1909, em Passo Fundo. Casou-se a 23 de Junho de 1932, com **Marina Balsemão**, filha de Armindo Balsemão e de Arabela de Carvalho Fontoura. Sem descendência.

**BN . Antenor Araujo Annes** nasceu a 1 de Maio de 1889. Batizado a 19 de Março de 1891. Foi seu padrinho, Oliverio Verissimo da Fonseca. Padre José Ferreira Guedes (L.19, Fl.217). Era comerciante.



**Antenor Araujo Annes**



Casou-se aos 17 anos de idade com **Philipina Loureiro Lima**, de 16 anos filha de Joaquim Gabriel de Oliveira Lima e Emilia Loureiro Lima.

Foram testemunhas: Gezerino Lucas Annes, Ambrozina Pinto Annes, Arthur Schell Issler, Josephina Loureiro Issler, (L.4, fls 10e v.).

Antenor faleceu em 25 de Outubro de 1909, aos 20 anos de idade. Sofria de insuficiência renal. A causa da morte foi suicídio. Não tiveram filhos.

**BN . Morena Araujo Annes**

Nasceu a 16 de Agosto de 1892. Casou-se 8 de Janeiro de 1908, aos 16 anos de idade com **Eugenio Franco Di Primio, ("Seu" Geninho)**, de 20 anos, nascido a 31 de Janeiro de 1888 em Santa Maria, filho de Aníbal Di Primio e de Elisa Franco Di Primio.

Foram testemunhas: Oswaldo Beck e Antenor Araujo Annes.



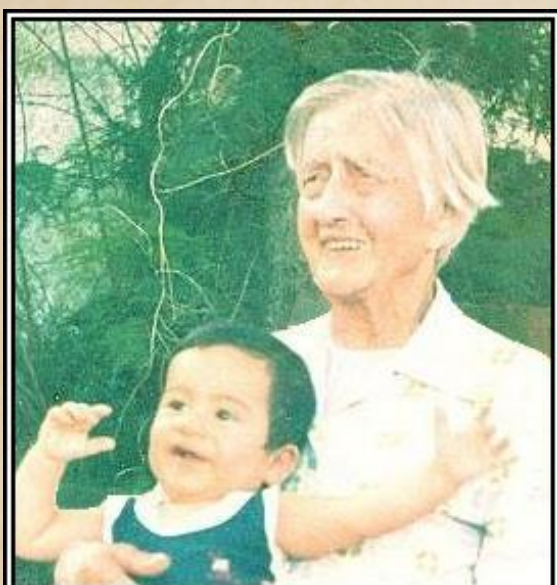
**Morena Annes di Primio  
1913**



**Eugenio Franco di Primio  
"Seu" Geninho**

Construíram e residiram no sobrado ainda existente na esquina da Rua Cel. Chicuta, com a Av. Brasil, em Passo Fundo. Por volta de 1930, mudaram-se para Porto Alegre. Residiram na Tristeza e depois no Edifício do Club do Comércio, na Praça da Alfândega.

Seu Geninho foi representante comercial, no ramo de tecidos.



**Morena Annes Di Primio  
e seu bisneto  
Rafael Maciel Di Primio**

Participando de um carnaval d'água realizado em Passo Fundo, a exemplo de Cruz Alta, nos anos 20, seu Geninho gozava da vantagem de usar uma capa impermeável. Molhava a todos, sem que os revides o atingissem, até que diversas senhoras, tirando proveito de sua pequena estatura, o agarraram e o carregaram até uma banheira cheia d'água, onde foi impiedosamente mergulhado com toda sua indumentária à prova d'água.

**Era um grande colecionador de selos e de moedas. Na Exposição do Centenário de Passo Fundo, em Agosto de 1957, foi talvez, o maior expositor da Exposição Filatélica e**

**Numismática realizada no Clube Comercial.**

"Seu" **Geninho** faleceu em Porto Alegre a 18 de Dezembro de 1972.

**Morena**, faleceu em Jaguarão, em 26 de Fevereiro de 1982.

Pais de:

**Carlos Eugenio Annes Di Primio**

**Diva Annes Di Primio**

**Raul Annes Di Primio**

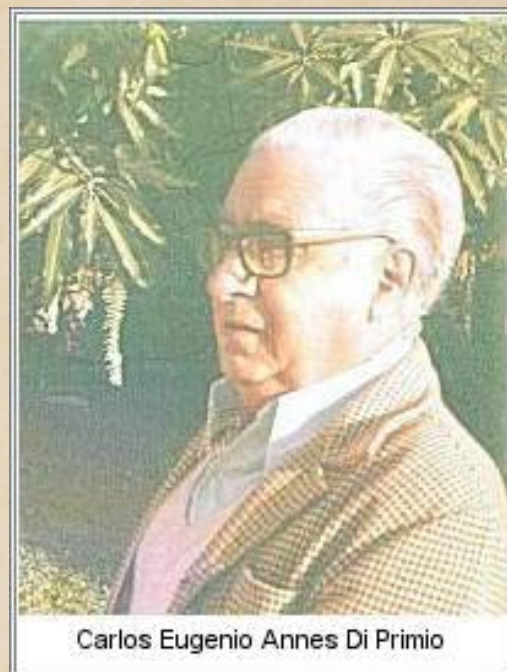
**Gervasio Annes Di Primio (Vaio)**

**Armando Annes Di Primio**

**Trinetos**

**TN . Carlos Eugenio Annes Di Primio** era comerciante.

Casou-se a 19 de Março de 1942, com **Iolanda Ranieri**, filha de Eduardo Ranieri, representante comercial, e de Adelina Silveira Ranieri, professora. Carlos Eugênio também colecionava moedas e selos como o pai, e também expôs na Exposição de 1957, em Passo Fundo. Faleceu em 1 de Abril de 1980 em Porto Alegre.



Carlos Eugenio Annes Di Primio

Pais de:

**Carlos Eugenio Ranieri Di Primio**

**Vera Maria Ranieri Di Primio**

**Tetranetos**

**TT . Carlos Eugenio Ranieri Di Primio** era Engenheiro Civil. Casou-se a 30 de Julho de 1975, em Porto Alegre, com **Maria do Carmo Maciel**, então acadêmica de Arquitetura, filha de Maria Antonieta Fettermann Maciel e de Jeronymo Maciel.

Carlos Eugênio Ranieri Di Primio faleceu em 1984.





Pais de:

**Rafael Maciel Di Primio**

**Pentaneto**

**TT . Vera Maria Ranieri Di Primio** casou-se a 2 de Março de 1983, com **José Leonardo Camino Teixeira**.

**TN . Diva Annes Di Primio** casou-se com o uruguaio, **Luiz Alberto Coronel**. Residem em Montevideo. Tiveram dois filhos.

**TN. Raul Annes Di Primio** nasceu em Passo fundo a 17 de Setembro de 1918. Casou-se a 1º de Junho de 1946 em Porto Alegre, com **Alzira Azambuja**, nascida em Jaguarão a 7 de Agosto de 1926, filha do General Oscar Azambuja e de Celi Correa Azambuja, também de Jaguarão, onde reside o casal.

Academia Rio-Grandense de Medicina Veterinária.

Cadeira 09 - Dr. Raul Annes Di Primio.

Natural de Passo Fundo. Graduado pela Escola de Agronomia e Veterinária da UFRGS (1943). Iniciou a sua vida profissional como sanitarista na Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul. Foi aprovado como Médico Veterinário em concurso para o Ministério da Agricultura (1951). Foi chefe do serviço de erradicação à sarna ovina em Herval do Sul (por 7 anos) e Jaguarão (durante 15 anos). Por sua capacidade técnica e intelectual

alcançou importantes cargos no serviço público, na qualidade de assessor do Ministério da Agricultura e diretor do INCRA. Titulado como "Cidadão Jaguareense". É autor dos livros De Bota e Bombacha e Vento Sul.



Filhos do casal Raul e Alzira:

**Oscar Azambuja Di Primio**  
**Celi Azambuja Di Primio**  
**José Raul Azambuja Di Primio**  
**Eugenio Azambuja Di Primio**  
**Armando Azambuja Di Primio**                      **Tetranetos**

**TT . Oscar Azambuja Di Primio** nasceu a 4 de Outubro de 1948 em Porto Alegre. Agropecuarista, casou em Jaguarão a 3 de Fevereiro de 1973, com **Virginia Faria**, nascida a 24 de Maio de 1954, filha de Gil Dutra de Faria e de Maria Helena Nunes Faria.

Pais de:

**Gustavo Faria Di Primio**                                              **Pentaneto**

**PN . Gustavo Faria Di Primio** nasceu a 25 de Setembro de 1975, em Jaguarão. Casou-se em 31 de Dezembro de 2002 com **Marina Miranda Di Primio**, filha de Roberto Miranda e Ana Valeska Porciuncula.

Pais de:

**Thomaz Miranda Di Primio.**                                              **Hexaneto**

**HX . Thomaz Miranda di Primio** nasceu em 28 de fevereiro de 2008.

**TT. Celi Azambuja Di Primio** nasceu a 28 de Outubro de 1949, em Bagé. Professora estadual. Casou a 2 de Dezembro de 1970 em Porto Alegre, com **Flavio Vasques Rubim**, nascido em Porto Alegre a 2 de Janeiro de 1947, filho de Guilherme Rubim e Adelia Vasques Rubim.

Pais de:

**Rodrigo Di Primio Rubim**

**Renata Di Primio Rubim**

**Pentanetos**

**PN. Rodrigo Di Primio Rubim** nasceu a 2 de Maio de 1972.

**PN . Renata Di Primio Rubim** nasceu a 27 de Fevereiro de 1975.

**TT. José Raul Azambuja Di Primio** nasceu a 19 de Maio de 1953 em Jaguarão. Veterinário. Casou-se em 15 de Julho de de 1978 em Jaguarão, com **Lucia Ortiz Dutra**, nascida a 27 de Abril de 1960, filha de Flavio Albuquerque Dutra e Gila Ortiz Dutra.

**TT . Eugenio Azambuja Di Primio** nasceu a 29 de Maio de 1954 em Jaguarão. Engenheiro Agrônomo. Casou a 16 de Abril de 1977, com **Maria de Cassia Oliveira**, nascida em Rio Grande a 27 de Agosto de 1958, filha de Jacir Dias de Oliveira e Margarida Araujo Oliveira.

Pais de:

**Thiana Oliveira Di Primio**

**Aline Oliveira Di Primio**

**Marina Oliveira Di Primio**

**Aníbal Oliveira Di Primio**

**Pentanetos**

**PN . Thiana Oliveira Di Primio** nasceu em 2 de Fevereiro de 1979, em Jaguarão. Formou-se em Psicologia. Casou-se em 22 de Dezembro de 2007, com **Rodrigo Guimarães Lapuente**, passando a assinar Thiana Oliveira Di Primio Lapuente.

**PN . Aline Oliveira Di Primio** nasceu em 19 de Agosto de 1991, em Jaguarão. Formou-se em Enfermagem.

**PN . Marina Oliveira Di Primio** nasceu em 01 de Outubro de 1984, em Jaguarão. Casou-se em 05 de Setembro de 2004, com **Diogo Amaro da Silveira Borges**, passando a assinar Marina Di Primio Amaro da Silveira. Formou-se em Ciências Contábeis. Residem em Florianópolis.

**PN . Aníbal Oliveira Di Primio** nasceu em 08 de Fevereiro de 1992, em Jaguarão. É estudante.

**TT . Armando Azambuja Di Primio** nasceu a 11 de Setembro de 1955 em Jaguarão. Economista e Advogado. Casou a 6 de Fevereiro de 1982 com **Maria do Carmo Marques**, filha de Rubens Gonçalves Marques e Elizabeth Osório Marques.

**TN . Gervasio Annes Di Primio.** Comerciante, casou-se com **Luiza Aguiar**, filha de Dagoberto Bastos Aguiar e Bernardete Porto Aguiar.  
Pais de:

**Antônio Carlos Aguiar Di Primio**  
**Heloisa Aguiar Di Primio**  
**João Batista Aguiar Di Primio**      **Tetranetos**

**TT . Antônio Carlos Aguiar Di Primio** é comerciante.

**TT . Heloisa Aguiar Di Primio** é professora.

**TT . João Batista Aguiar Di Primio** casou-se com **Katharine Farias**.  
Pais de:

**João Batista Di Primio Filho**  
**Justine Di Primio**      **Pentanetos**

**PN. João Batista Di Primio Filho** nasceu em 21 de Fevereiro de 1991.

**PN . Justine Di Primio** nasceu em 24 de Dezembro de 1994.

**TN. Armando Annes Di Primio – (Armandinho)** nasceu em 26 de Outubro de 1916 e faleceu em 9 de Fevereiro de 1918, portanto com pouco mais de um ano de vida.



**BN . Herculano Araujo Annes**

Nasceu a 19 de Março de 1898 em Passo Fundo. Estudou no Colégio dos Jesuítas em São Leopoldo. Formou-se em Direito na URGs.



**Dr. Herculano Araujo Annes**



**Herculano Araujo Annes**



**Dr. Herculano Araujo Annes**



**Herculano Araujo Annes**

Foi procurador das seguintes empresas:

Banco da Província do Rio Grande do Sul

Banco Nacional do Comércio

Estância Julio Mailos S.A., com sede em Montevideo.

Fazenda Sarandi de Boaventura Caviglia&Hijo, de Montevideo

Jewish Colonization Association, com sede em Paris.

**Jornalista, foi diretor e proprietário do jornal passofundense, "O Nacional", por ele fundado em 19 de Junho de 1925**, junto com seus primos Americano e Hiran Araujo Bastos. Um dos fundadores da Academia de Direito da UPF. Era um literato primoroso, e tinha uma privilegiada percepção das coisas. Escreveu e publicou a obra espiritualista "Na Estrada da Vida".

Casou-se a 15 de Maio de 1920, com 20 anos, com **Cecy da Rosa Coutinho**, de 19 anos, natural de Taquarí, filha de Leovegildo Coutinho e Leonor da Rosa Coutinho. Foram testemunhas Peri Coutinho e Eugenio Franco Di Prímio. Casamento oficiado pelo padre Rafael Iop (L.8 Fl.69). Herculano Araujo Annes faleceu em 19 de Dezembro de 1967. D. Cecy Coutinho Annes faleceu em 12 de Setembro de 1964.



**Cecy Coutinho Annes**

Pais de:

**Flavio Coutinho Annes**  
**Antenor Coutinho Annes**  
**Murilo Coutinho Annes**  
**Branca Coutinho Annes**

**Trinetos**

**TN . Flavio Coutinho Annes** nasceu a 2 de Setembro de 1921.

Era engenheiro agrônomo. Casou-se em Capela, município de Caí, com **Maria Guiomar Flores de Oliveira**, filha de Antonio Alberto Oliveira e Luiza Lemos Flores, esta nascida em 6 de Junho de 1895. Era professor e Diretor da Faculdade de Agronomia da UPF. Sempre ligado à esportes, comunicativo e bem humorado, era de convívio agradável, sendo muito relacionado. Flavio Coutinho Annes faleceu em 23 de Setembro de 1990. Maria Guiomar Oliveira Annes faleceu em 09 de Abril de 2006.



Flavio Coutinho Annes com seu motociclo NSU.  
Na calçada Antonina Xavier e Oliveira.  
1943 aproximadamente



**Flavio Coutinho Annes**



**Flavio Coutinho Annes**



**Flavio Coutinho Annes**

Pais de:

**Herculano Oliveira Annes**  
**Fernando Oliveira Annes**

**Tetranetos**

**TT. Herculano Oliveira Annes** nasceu a 3 de Agosto de 1954. Engenheiro agrônomo, casado.

**TT . Fernando Oliveira Annes** nasceu a 15 de Junho de 1956. Sofreu um acidente em outubro de 1984, ficando desmemoriado. Faleceu em 12 de Julho de 2011 em consequência de uma parada cardíaca enquanto dormia.

**TN . Antenor Coutinho Annes (Nôio)** nasceu a 27 de Novembro de 1922. Era contabilista. Casou-se com **Mary Lima Winckler**, filha de Jacob Winkler e Ambrosina Lima Winkler, de Nonoai.



**Nôio** sofria da mesma doença que seu tio e homônimo, Antenor Araujo Annes - insuficiência renal, doença da qual faleceu em 26 de Outubro de 1958, aos 36 anos de idade. Outra semelhança entre o Antenor tio e Antenor (Nôio), era que ambos obstinaram em casar, ainda muito jovens. O primeiro com 17 anos, o segundo com 18 anos. É como se os 36 anos que Nôio viveu, viessem a completar os anos que o suicídio abreviou à existência do primeiro Antenor.

Pais de:

**Luis Antônio Winkler Annes** **Tetraneto**

**TN . Luis Antônio Winkler Annes** casou-se com **Magda Patrícia de Castro**.

Pais de:

**Rodrigo de Castro Annes** **Pentaneto**

**PN . Rodrigo de Castro Annes** nasceu no Rio de Janeiro em 1981, mas reside à doze anos em Brasília. É advogado.

**TN . Murilo Coutinho Annes (Nê)** nasceu a 12 de Julho de 1925. Formou-se em Direito pela URGs.

Foi o primeiro Juiz e instalador da Junta de Conciliação e Julgamento de Passo Fundo. Interventor na Universidade de Passo Fundo de 28 de Abril de 1964 a 7 de Julho de 1970, e desta data até 7 de Julho de 1979, Reitor e professor da mesma. Casou-se a 8 de Janeiro de 1949, com **Eunice Rotta Bastos**, filha de Americano de Araujo Bastos e de Mena Rotta Bastos. Murilo faleceu em 26 de Abril de 2007, em Camboriu. Suas cinzas estão no Memorial da Universidade de Passo Fundo, inaugurado em 09 de Julho de 2010.

Pais de:

**Eduardo Bastos Annes**  
**Helena Bastos Annes** **Tetranetos**

**TT . Eduardo Bastos Annes** nasceu a 19 de Novembro de 1953. Engenheiro. Casou com **Clarisse Rebesquini**, filha de Armando Rebesquini, comerciante e Jaci Rebesquini.

**TT . Helena Bastos Annes** nasceu a 21 de Janeiro de 1958.

Casou-se a 11 de Dezembro de 1976, com **Edemar Stedile**, filho de Henrique Stedile, granjeiro e Lilia Tauffer Stedile. O casal tem dois filhos.



**Murilo Coutinho Annes**





**Gervasio Araujo Annes**

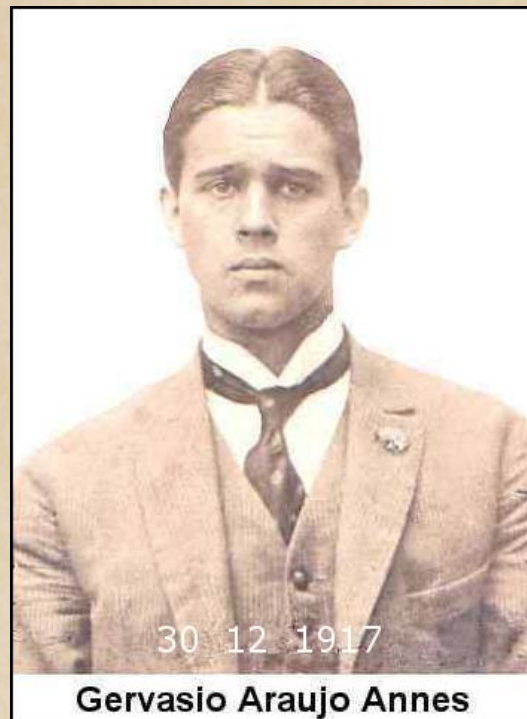


**Gervasio Araujo Annes**

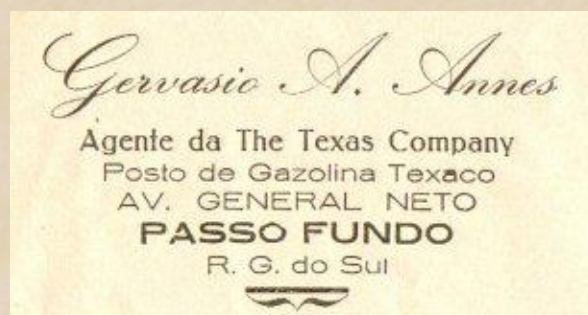


Gervasio e seu cavalo





Em 1936 adquiriu de seu irmão Armando, a existência da Agencia Ford, dedicando-se também ao comércio de combustíveis e lubrificantes, pneus e acumuladores. Era agente da The Texas Company.



Tinha posto de gasolina, no canteiro central, da esquina da Avenida General Neto, com a margem sul da Rua Independência, em Passo Fundo. A gasolina era trazida de Porto Alegre em tonéis, por via fluvial, até Estrela, de onde era carregada em caminhões, que carregavam 25 tonéis. Mais tarde já vinha em vagões tanque, sendo preciso retirá-la em tonéis na Estação Ferroviária. Depois surgiram os caminhões tanque. Devido à suspensão municipal, da licença para o funcionamento de postos nos canteiros centrais, o posto foi demolido no início de 1957. Passou então a trabalhar apenas com pneus, câmaras, baterias e lubrificantes, em sua loja defronte onde hoje é o Banrisul da Av. General Neto. As vezes, fechando a loja para almoçar, deixava pneus de caminhão, expostos na calçada sem vigilância. Não era arriscado fazê-lo na época.

Capotas - Estofamentos - Cortinas automaticas -  
Baterias carregadas - Paeus Firestone, Good-  
Year, Atlas, Englebert, Brasil e Continental  
**AUTOMOVEIS E CAMINHÕES**  
**V-8 PARA 1938**  
encontram-se na  
**AGENCIA FORD**  
DESTA CIDADE  
Agente autorizado — Gervasio Annes

**POSTO TEXACO**



**GAZOLINA, OLEO E ACESSORIOS**  
— Permanece aberto durante o dia e a noite —



Gervasio Araujo Annes com seu "Overland"  
Ao centro: Rafael Ferrão Teixeira - "Faeco"

Em 1955, dada a insistência de amigos, como Carlinhos Rota, e Vitorino Revelhaux, concorreu ao cargo de Prefeito de Passo Fundo, numa chapa encabeçada pela coligação dos partidos: PL, UDN, e PSD.

Pelo PTB, partido muito forte na época, concorria Wolmar Salton, que além do mérito pessoal que o tornava um bom candidato, era um católico fervoroso, contando assim com a preferência do eleitorado católico.

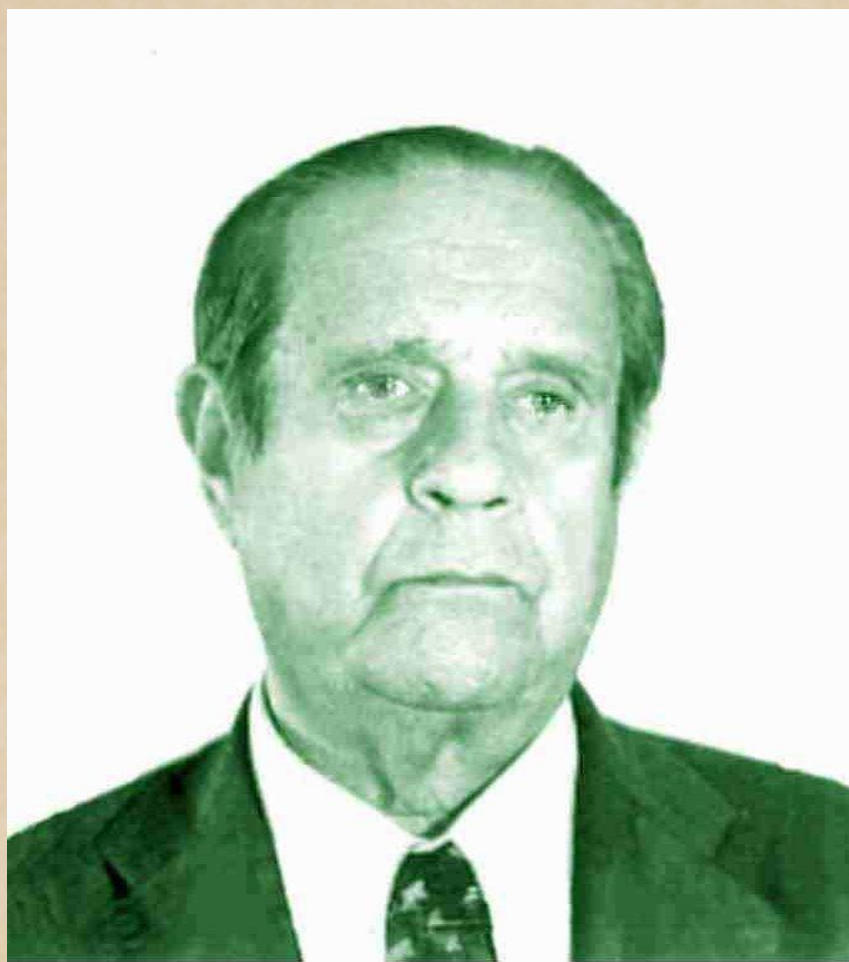
O PTB venceu com 8.729 votos, contra 6.017 de Gervasio A. Annes.

O pleito foi no dia 3 de Outubro. Em outro 3 de Outubro, 29 anos mais tarde, Gervasio teve um acidente vascular cerebral, em consequência do qual faleceu um mês depois.

Foi Presidente do Hospital de Caridade, atual Hospital da Cidade de Passo Fundo, de 1932 a 1936.

Novamente Presidente entre 1960 até a data de seu falecimento, em 3 de Novembro de 1984, ficando um mandato como Vice do Sr. Carlos Rota.





**Gervasio Araujo Annes**

Realizou excelente administração. Reformou a parte mais antiga, deixando-a com dois pavimentos, e ampliando-a até ligar com o prédio do fundo.

A ligação da parte da frente com o Pavilhão Getúlio Vargas, também foi deixada com dois pavimentos.

Colocou dois elevadores, construiu poços artesianos, colocou o gerador de energia, mais tarde substituindo-o por outro de maior potência.

Modernizou os quartos, colocando banheiros individuais.

Com uma construção de dois pavimentos, ampliou o refeitório, na parte de cima e embaixo ampliou a lavanderia, para a qual adquiriu novas máquinas.

Mudou as salas de cirurgia, para novas e modernas instalações.

Tudo era feito com recursos próprios do Hospital, e pagamento à vista, pelo melhor preço obtido na praça.

Gervasio Annes, e o Vice Presidente Carlinhos Rota, conseguiam manter uma sólida estabilidade financeira, enquanto prosseguiam as reformas e melhoramentos, não obstante a deficiência e o atraso dos repasses de

pagamento da Previdência Social.

Estavam sempre a reclamar da gerência do INPS, a vinda dos pagamentos em atraso. As vezes recorriam ao auxílio de "pistolões" políticos.

Contudo estes bons tempos estavam fadados a terminar.

Já nos oitenta anos, instado pelos membros do Conselho a aceitar novo mandato como Presidente, Gervasio Annes disse ao ser reempossado:

"Não posso dar garantia sobre a vida."

Começava a sentir o pêso dos anos, e não tinha mais a ajuda de Carlinhos Rota, que já falecera. Estava em andamento a construção do pavilhão que fica ao lado da Rua Uruguai.

Não podendo cuidar de tudo diretamente, foi transferindo algumas funções administrativas a terceiros, que astutamente ganhavam a confiança do velho Presidente cuja vitalidade declinava dia a dia, ocultando-lhe estes traiçoeiramente, suas índoles desonestas.

Gervasio Annes faleceu antes de concluir o mandato, em 03.11.1984.

quando o Hospital enfrentava uma séria crise financeira.

Tantos anos de reconhecido sucesso administrativo tiveram um infeliz final.

Gervasio Araujo Annes, ou "Seu" Gervazinho, como era chamado, era um homem muito estimado, ajudava a todos, gostava da vida simples. Apreciava muito a leitura, lendo com facilidade o francês, idioma predominante nas publicações até 1930 mais ou menos.

Por muitos anos, todas as tardes em sua loja na Rua Sete de Setembro 334 reuniam-se os três irmãos: Gervasio, Herculano e Armando, para conversar durante uma hora.

### **Casamento**

Casou-se a 9 de Dezembro de 1926, com **Marina Xavier e Oliveira Annes**, nascida a 17 de fevereiro de 1906, filha de Francisco Antonino Xavier e Oliveira, advogado, historiador e jornalista, e Anna Joaquina Xavier e Oliveira (Aninha), filha do Coronel Chicuta.

O casamento religioso foi realizada na Loja Concórdia do Sul, nos rituais maçônicos, tendo sido uma cerimônia de tocante beleza. O mestre era Gabriel Bastos, Secretário - Antonino Xavier e Oliveira, Orador - Herculano Araujo Annes.

Marina Xavier e Oliveira Annes foi herdeira cultural, e uma continuadora de seu pai, Antonino Xavier e Oliveira. Pesquisou exaustivamente e com muito sucesso, sendo impedida, pela falta de visão, já em avançada idade. Cabe-lhe ainda o mérito de ter involuntariamente, induzido outras pessoas, À busca genealógica.



Marina Xavier e  
Oliveira Annes

Escreveu e publicou as obras Genealógicas:  
**Johann Adam Schell e sua Descendência**  
- 1980 .

**A Família Lucas Annes - 1982**  
**Francisco Antonino Xavier e Oliveira e sua**  
**Genealogia - 1976.**

Marina faleceu em 11 de Fevereiro de 2001,  
deixando por publicar:

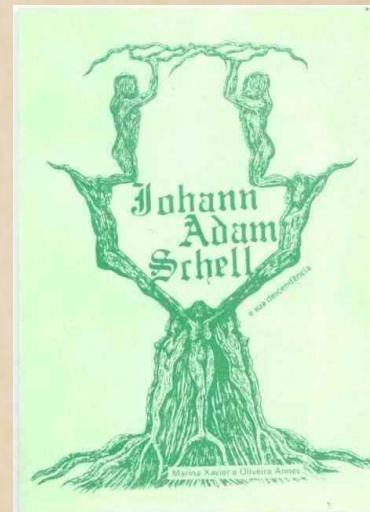
**"Genealogia Passofundense"**  
**Famílias: Oliveira , Xavier Quadros, Lucas**  
**Annes.**

Este capítulo é grandemente baseado em " A  
Família Lucas Annes"

Marina Annes desde a juventude dedicou-se à pintura. Deixou muitos quadros de paisagens, onde enfatizava o céu, apreciando também pintar ovelhas. Seu estilo era próximo ao clássico. A falta de visão, privou-a também desta arte, em que se aperfeiçoara por toda a vida.



Tela pintada por Marina X. O. Annes em 1966





**Antonino Xavier e Oliveira e  
Anna Joaquina Xavier Oliveira  
Pais de Marina X. Oliveira Annes**



**Coronel Francisco Marques Xavier (Chicuta)  
D. Marcolina de Quadros Xavier**

**A Chácara** – O casal morava na Av. Brasil, defronte onde hoje é o Edifício Eli, daí transferindo-se, em 1931 para a chácara, situada na rua Saldanha Marinho, nº 99.



Aproveitando uma vertente natural, Gervasio construiu uma piscina, que



vinha a ser a primeira da cidade, e que embora rústica, era muito freqüentada, principalmente pela geração nova da família, e amigos.

**Durante a guerra** – A proibição da circulação de carros de passeio, o impedia de utilizar seu Chevrolet 1941. Gervasio usou até o fim da guerra, um motociclo alemão marca “Zündap”. Marina usava uma charrete, puxada pelo “Zaino”. Uma ocasião o casal foi de charrete a um casamento. Anoteceu, e o “Zaino”, cansado de esperar pelos donos, voltou sozinho para casa. A charrete normalmente era acompanhada por um cachorro. Um dia a irmã de Marina, Antonina Xavier e Oliveira, e Alberto, o primeiro filho do casal, então com dois anos, estavam fazendo compras no armazém do Sirotski, na esquina da Praça Marechal Floriano, defronte ao hoje Banco Itaú. Exorbitando em suas funções de guarda da charrete, o cachorro entrou no armazém, e abocanhando uma manta de charque com ela fugiu sob o riso dos fregueses e a ira dos proprietários. Os caixeiros do armazém saíram correndo rua afora atrás do ladrão, conseguindo recuperar o charque.

Na véspera da proibição de transitar com carros de passeio, Marina Annes, levou seu pai, Antonino Xavier e Oliveira, a diversos lugares em que este precisava ir, afim de colher dados históricos, ou talvez geográficos, para suas obras. Teria gasto um tanque cheio, de gasolina, naquela tarde.

**Rádio** – Todos os proprietários de rádio-receptores, eram obrigados a entregar os aparelhos à prefeitura. O responsável pelo recolhimento era o Sr. Ciro Schell. Gervasio pediu então ao seu amigo Ciro para ser o último a entregar. Assim podia escutar por mais algum tempo as notícias da guerra.

**Dois idealistas e abnegados** – As vezes vinham de noite aqui na chácara, Pindaro Annes e Herminio Biasus, para escutar as notícias do “front”, no rádio “Telefunken” de Gervasio, através das ondas da Rádio Belgrano de Buenos Aires.

Herminio Biasus, que era construtor, foi quem idealizou a Igreja Sagrado Coração de Jesus. O projeto, a mão de obra, o material, e o terreno, tudo doado por ele. A igreja é vizinha do Hospital de Caridade, onde Pindaro, fazia outro tanto.

Pindaro era adepto do comunismo, e Herminio Biasus do fascismo. Embora com ideologias diferentes ambos tinham em comum o espírito idealista. Hermínio estava cheio de entusiasmo por Mussolini, que pretendia tornar novamente o Mediterrâneo, o “Mare Nostrum” romano.

**Carteira de motorista** –Tendo tornado-se obrigatória a carteira de motorista, Marina Annes, em 8 de Dezembro de 1939, prestou exame de volante, embora em adiantado estado de gravidez, de seu primogênito, Alberto. O carro usado por ela, tinha sido recebido pela Agencia Ford, e era difícil de dirigir, pois tinha a alavanca de cambio do lado de fora.

Na mesma ocasião Djanira Langaro, também prestou exames, sendo elas as duas primeiras senhoras a tirar carteira de motorista em Passo Fundo.

### Esportes

**Futebol** – No internato em Canoas, em 1913, conheceu o futebol.

Em 1917 ou 18, ele e outros amigos jogadores, trouxeram o esporte a Passo Fundo fundando o “Quatorze de Julho”, time então de amadores.

**Xadrez** - Gervasio era um ótimo jogador de xadrez. Talvez o melhor da cidade. Jogava no Clube Comercial, onde também ia Herculano jogar.

**Aviação** - Talvez influenciado por Carlinhos Rota, aprendeu pilotagem, tendo sido aluno do instrutor Fagundes.

**Aquáticos** – Gostava de natação, e navegava no Clube Náutico Capinguí.

**Tênis** - Gervasio e Marina jogavam tênis, numa cancha próxima à praça Antonino Xavier.



## Juventude

### **Tarefa desinteressante, embora compensativa.**

Talvez por 1913, D. Juvencia determinou que Gervasinho se fizesse presente a um funeral, representando a família. O natural desinteresse e objeção por parte do menino ao cumprimento da tarefa, foram vencidos pela promessa de uma posterior compensação monetária, no valor de cinco mil Réis.

O extinto era pessoa humilde. Devido ao mau tempo, poucas pessoas compareceram. Assim, Gervasinho integrou um pequeno seqüito, que carregou o caixão pelas enlameadas ruas, até a Igreja Matriz, para as cerimônias de encomendação. Ao chegarem na Igreja, o padre os barrou com as mãos espalmadas, dizendo:

----- Parem: Vamos fazer a encomendação aqui fora mesmo! A igreja está limpa! Tive despesas para lavá-la recém, e não quero vê-la toda embarrada novamente ! ”

Tal atitude era compreensível, dada a quantidade de barro que aderira aos pés de todos. A encomendação teve lugar na escadaria da Igreja.

Foi uma cerimônia simples e breve.

Quando o seqüito, pegava nas alças do caixão, para carregá-lo até ao Cemitério da Vera Cruz, o padre lhes disse:

----- É preciso pagar as despesas de encomendação!

Ninguém trazia qualquer dinheiro. O único homem adulto da comitiva, um atilado barbeiro, disse ao padre:

----- Não trouxemos dinheiro para pagar a cerimônia, padre!

----- Mas tem que pagar, antes de levar, respondeu o padre.

Todos se olharam desolados. Após alguns instantes, o barbeiro disse:

----- Vamos ter que deixar o caixão aí com o senhor, padre!

Ante tal situação, o padre disse:

----- Não, meus filhos: Levem-no, e depois vocês acertam”, e retirou-se.

O barbeiro colhendo os olhares de aprovação dos demais, estufou o peito e filosofou:

----- Pobre é assim mesmo minha gente! E vamos apurar, pois logo vem chuva de novo.

Tradicional marcador de chuva de Passo Fundo, o céu do Boqueirão, estava cor de chumbo e riscado por relâmpagos, anunciando temporal. A comitiva para acelerar ao máximo o passo, carregava o caixão enviesado, pois assim um não pisava nos calcanhares do outro. A estrada de terra até o Cemitério fazia uma volta, à esquerda, passando pela margem da lagoa da Cobra Verde, que não mais existe.

Cumprida a tarefa, voltaram todos a correr para suas casas, onde mal chegados, desandava um verdadeiro dilúvio.



**A "República"** -- Morava no térreo do casarão de Gabriel Bastos, onde outros rapazes também vieram hospedar-se. Freqüentavam um curso de Boxe e luta livre ministrado por um russo, que residia na cidade. Uma dia, durante um treinamento de luta livre, um deles caiu sentado em cima de um fogão, que felizmente não estava aceso, na ocasião.

**Não se usava chave** - Quando saiam à noite, embora demorando-se nos bailes, a porta ficava aberta, e nunca faltou qualquer objeto. Só "encostavam" a porta em caso de frio ou chuva, mas sem trancar. Com a reforçada tampa de uma pesada máquina de escrever "Remington" do Banco em que trabalhava, improvisou um cocho para seu cavalo, cujo estábulo se situava ao lado do casarão, na esquina da Avenida Brasil com a Av. Sete de Setembro.

**Funeral** – A casa onde fora o escritório do Cel. Gervasio, estava fechada desde o falecimento deste. Dentro estavam guardadas grande quantidade de coroas recebidas na ocasião. Gervasio guardou-as todas numa só peça da casa, e mudou-se para lá, sendo seguido pelos demais "republicanos". Um dia, por brincadeira, deu-lhes na veneta de simular um velório. Ele próprio, fazia o papel de morto, deitado em cima de uma mesa, cheio de coroas à sua volta. Um dos "republicanos", discursava em enaltecimento às virtudes do "falecido", quando Adão Araujo avisou:

--- A madrinha Juvencia vem vindo !

O morto pulou com agilidade da mesa, e antes que pudessem todos fugir, entrava a D. Juvencia Annes Bastos, que passou-lhes uma descompostura, e os repreendeu com severidade. Observando a desordem do ambiente, D. Juvencia mandou duas empregadas mudarem as roupas de cama, e fazerem uma faxina geral na casa.

**Baile** – Certa ocasião haveria um baile na "Casa Barão", local que não poderia freqüentar devido à desavença entre as famílias Annes e Loureiro, que perdurava desde a Revolução de 1893. No baile estariam muitas moças bonitas; uma geração nova de finas e educadas netas do "Barão". A tentação era grande. Gervasio acabou desrespeitando a proibição, e comparecendo ao baile. A espontaneidade juvenil do seu gesto, pôs fim à antiga inimizade.

**Automóvel** – Foi um dos primeiros proprietários de automóvel, na cidade. Era um "Rubb". Durante a Revolução de 1923, escondeu o carro numa chácara próxima da cidade, para evitar que o mesmo fosse "requisitado". Quinze dias depois foi buscá-lo.

--- Era um carro tão bom, que "pegou" na primeira manivelada !

**Caderneta de Reservista** – Classe 1900. Está escrito:



“Em 21 de Novembro de 1916, no 9º Regimento de Infantaria, pelo “Tiro Brasileiro Porto Alegre”, participou de manobras em Gravatay.”

“O comando do regimento declarou no acto de sua exclusão, que entre os oficiais e praças efectivos do corpo **deixou a melhor bôa impressão por ter cumprido fielmente com suas obrigações.**

Acampamento do Morro da Carta Geral do Brasil, em Porto Alegre, 24 de Novembro de 1916.”

“Apresentou-se neste registro declarando **mudar sua residência para Passo Fundo.** Quartel General em Porto Alegre 24 de Agosto de 1917.”

“Quartel do Tiro de Guerra 225, em Passo Fundo, 20 de Janeiro de 1920. O reservista portador desta caderneta, apresentou-se nesta data declarando **seguir viagem para Montevidéo e Buenos Ayres,** respectivamente nas Republica Oriental do Uruguay e Argentina.”

**Antão Chagas,**  
**presidente** na ausência do  
Sargento Instructor

**Gervasio Araujo Annes  
Gravataí 24.11.1916**



Gervasio Araujo Annes e  
Marina Xavier e Oliveira Annes

Filhos do casal Gervasio e Marina:

**Alberto Oliveira Annes**  
**Alceu Oliveira Annes**

**Trinetos**

**TN . Alberto Oliveira Annes** nasceu a 12 de Fevereiro de 1940. Formou-se em Engenharia na URGs em 21 de Dezembro de 1963. Ingressou em 15 de Janeiro de 1964 nas Indústrias Villares (Elevadores Atlas), em São Paulo. Em 1 de Outubro de 1964 foi transferido para a filial de Porto Alegre, como Sub-Gerente. Em 1 de Fevereiro de 1974, passou a Gerente Comercial, cargo em que se aposentou.

Casou-se a 28 de Maio de 1965, com **Heloisa Kanan Marques**, nascida a 9 de Março de 1944, em Porto Alegre, professora, formada em Ciências Sociais pela PUC, filha de Edmundo Casado Marques, engenheiro aposentado, e Marina Kanan Marques.

Pais de:

**Adriana Marques Annes**  
**André Luiz Marques Annes**  
**Márcia Marques Annes**

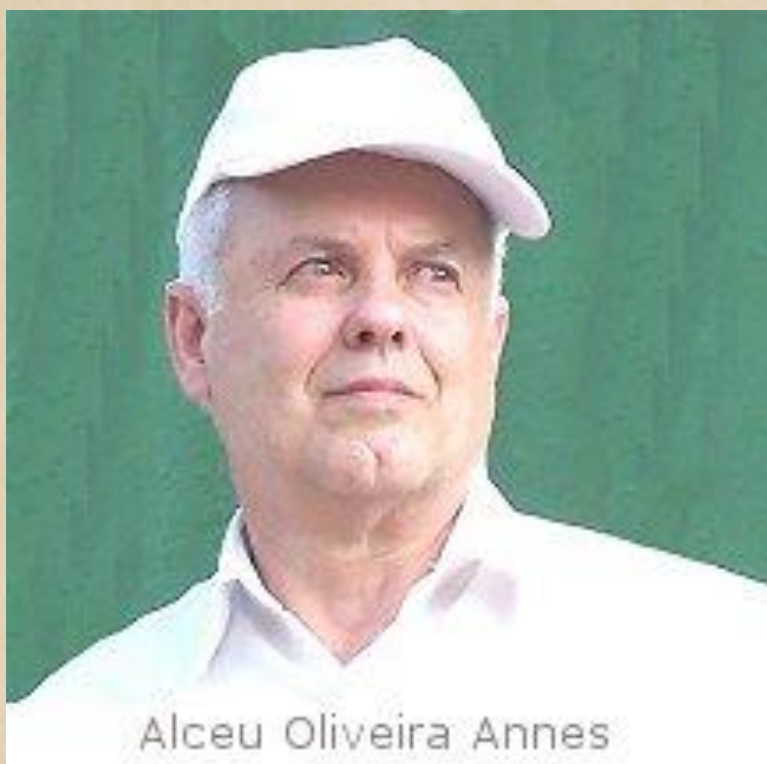
**Tetranetos**

**TT. Adriana Marques Annes** nasceu a 8 de Maio de 1966, em Porto Alegre.

**TT . André Luiz Marques Annes** nasceu a 5 de Outubro de 1968, em Porto Alegre.

**TT . Márcia Marques Annes** nasceu a 21 de Janeiro de 1973, em Porto Alegre.

**TN . Alceu Oliveira Annes** nasceu a 24 de Abril de 1947.  
Interessado no estudo genealógico da família Lucas Annes, é (sou) o autor deste compêndio genealógico.



## N . Juvencia Lucas Annes



**D. Juvencia jovem**



**Martim Francisco do Amaral Monteiro**

Nasceu em 2 de Novembro de 1854, em Cruz Alta, onde foi batizada a 22 de Dezembro do mesmo ano.

Em Setembro de 1871, veio para Passo Fundo, após seu casamento aos 16 anos de idade, com **Martin Francisco do Amaral Monteiro**, nascido a 9 de Novembro de 1846, em Cruz Alta, filho de Francisco José Alves de Monteiro e de Anna Theodora de Castro.

Martin Francisco foi o primeiro oficial do Registro de Hipotecas de Passo Fundo, nomeado a 20 de Setembro de 1875.

Faleceu em 15 de Julho de 1887, portanto aos 41 anos.

Participou seu casamento em **segundas** núpcias, em Cruz Alta com **Gabriel Pereira da Costa Bastos**, viúvo de Lucinda de Araujo Bastos, a 23 de Maio de 1903 e casou-se em 29 de Junho de 1903.

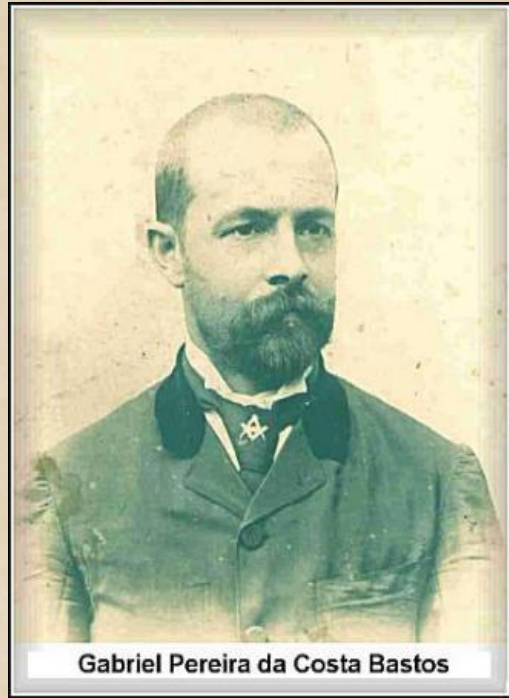
Em 9 de Março de 1904 vieram para Passo Fundo de mudança.

Não houve descendentes em nenhum dos casamentos.

**Criou como filho, seu sobrinho Gervasio Araujo Annes, que ficara órfão de mãe aos 2 meses e meio de vida.**



D. Juvencia Annes Bastos



Gabriel Pereira da Costa Bastos

D. Juvencia contava da fatalidade do número 16 em sua vida: Casara-se com 16 anos, ficara 16 anos casada, e depois ficara 16 anos viúva, contraindo então novas núpcias com **"Seu" Bastos**.

Que quando enviuvou, tal era seu desgosto, que por diversas vezes planejou por fim à existência, mas em todas essas ocasiões algo de imprevisto acontecia, que a obrigava a adiar seu suicídio.

Era um casal que ia a uma festa, e lhe confiava a guarda de uma criancinha, ou alguém vinha lhe visitar, alguém da família estava doente, e vinham lhe chamar, etc... .

Já octogenária, ela ria-se ao lembrar disso.

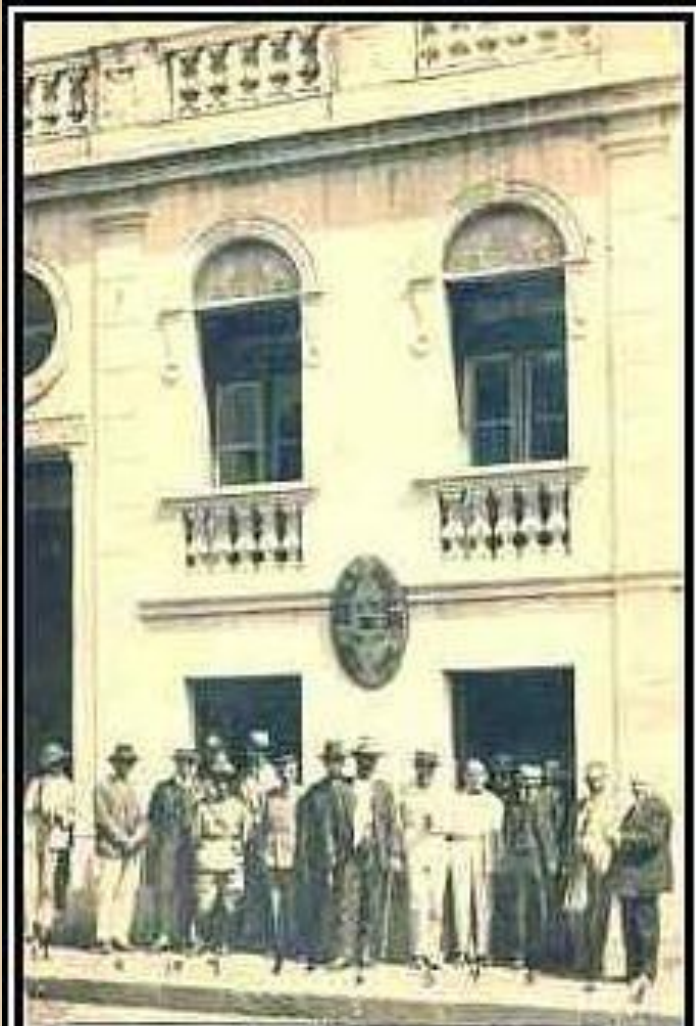
Tendo sido escritã no tabelionato de seu falecido marido, adquirira facilidade no trato com pessoas. O casarão na Av. Brasil 687, em Passo Fundo, era centro de encontro dos Araujo Annes, dos Araujo Bastos, dos Pinto de Moraes, e dos inúmeros parentes e amigos do casal.

As vezes entretinha-se fazendo cigarros de palha, dos quais era ocasionalmente fumante, e os deixando prontos para as visitas.

Faleceu em 18 de Agosto de 1939.

**Gabriel Pereira da Costa Bastos (Seu Bastos)**, teve larga participação econômico-social em Passo Fundo. Teve madeireira, Casa Bancária, foi Intendente em 1893, muito dedicado à maçonaria, e às letras.

Fazia experiências científicas, tentando criar o moto-contínuo.



Inauguração do Banco Popular  
de Gabriel Bastos em 27/06/1927.  
Da direita para a esquerda:  
Gabriel Bastos  
Armando Araujo Annes  
Antonino Xavier e Oliveira



Gabriel Bastos



Gabriel Pereira da Costa Bastos

Sua casa de negócios era na esquina do casarão que, embora tombado como patrimônio histórico, foi sorrateiramente demolido no domingo 02 de Abril de 2006, com a omissão da administração municipal, o que causou desgosto e indignação popular.

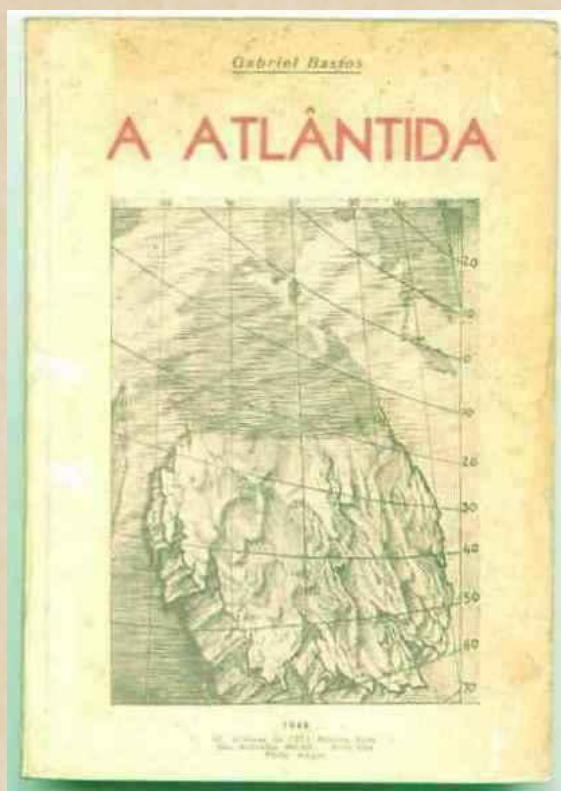
Obras de Gabriel Bastos:

**"Da mocidade à Velhice"**, um livro de poesias - 1944.

**"A Atlântida"**, - 1948.

**"Aborígenes Pan-Americanos"**, continuação do anterior - 1950.

Nasceu a 9 de Janeiro de 1859 e faleceu a 25 de Julho de 1951.





Passo Fundo, de ..... de 19.....

**Loja Serrana**

Seção de fazendas, miudezas, phantasias, louças etc.

Vendas por atacado e a varejo.

O Sr. *Concordia da Sul*

a **Gabriel Bastos**

Nº. 65      Deve      Haver

| 1510                                                                                                                                                                                                         | <i>Nº 26 / Cordão de seda</i> | <i>2.500</i> |  |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|--------------|--|--|
| <p style="transform: rotate(-45deg); font-family: cursive;">                     Pago em<br/>                     Passo Fundo, 7 de Junho 1911<br/>                     J. Antunes R. <i>(assinado)</i> </p> |                               |              |  |  |

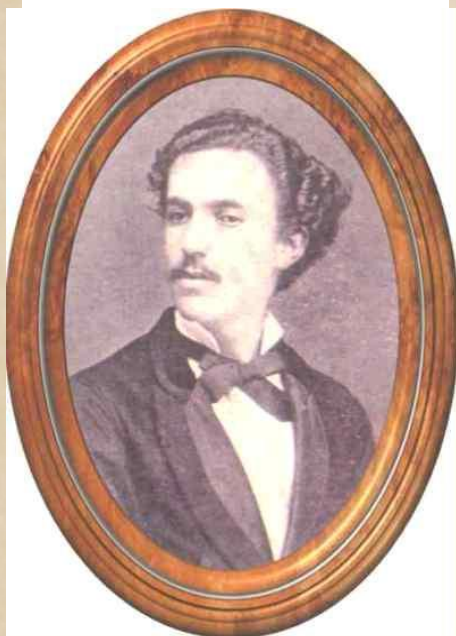
TYP. W. ROSSIGNOLI, SAO CARLOS, SP 15252

## N. Gezerino Lucas Annes

Nasceu em Cruz Alta a 4 de Julho de 1856, sendo batizado a 12 de Janeiro 1858. Foram padrinhos o Alferes Manoel Satyro de Oliveira Pillar, solteiro, e a avó materna, D. Gertrudes de Almeida Pillar, (B. 07 pg. 61 V.).



Gezerino Lucas Annes



Gezerino Lucas Annes  
jovem



Gezerino Lucas Annes  
27.06.1892

**17.06.1871**- Aos 15 anos, veio com sua mãe e os irmãos mais novos, Jerônimo e Gasparino, residir em Passo Fundo, indo trabalhar no cartório de seu cunhado Francisco do Amaral, esposo de Juvencia Lucas Annes.

**12.10.1877** - Abre casa de negócio em Passo Fundo.

**25.02.1880** - Casou-se com **Maria Ferreira Prestes Guimarães**, (Maricas), nascida em 27 de Abril de 1865, filha do então Major Antônio Ferreira Prestes Guimarães, e Ana Theresa Prestes.

**11.02.1886** - Deixou de ser negociante.

**04.08.1886** - Tomou interinamente o cargo de tabelião em P. Fundo.

**16.05.1888** - Foi nomeado tabelião em Passo Fundo.

**25.02.1894** - Abandona a cidade, junto com a sua família e muitas outras, devido a revolução federalista, indo para Cruz Alta.

**24.03.1894** - Nasceu seu filho Pindaro em Cruz Alta, no mesmo dia em que chegou em Vila Rica (atual Julio de Castilhos) a primeira locomotiva, havendo grandes festejos. Estava sendo prolongada a via férrea que vinha de Santa Maria e rumava ao norte do país.

**Gezerino também era médico prático e advogado.**

Um livro seu de medicina traz a dedicatória:

**"Offerecido a meu mano Gezerino Annes, em signal de amizade e gratidão. Passo Fundo, 7 de Abril de 92. Ass. Gervasio Annes".**

**"Na graça natural que o distinguia tornando tão agradável a sua prosa, tinha Gezerino Lucas Annes repentes que valiam ouro. Roda em que ele estivesse, já se sabia: era, pela certa, manancial de gargalhadas. Para apreciar fato ou caraterisar pessoa, o seu golpe de vista assumia a precisão de uma luva. Não se podia, com sua veia, cuja espontaneidade se patenteava ao pé da letra, desnorteando o parceiro."**

(Antonino Xavier e Oliveira - Seara Velha, pág. 20. 1931 -Tip. Indep.)

Contava-se que certa vez, Gezerino prescreveu um medicamento a um paciente seu, que ao tomá-lo, recuperou a saúde rapidamente.

Entusiasmado com a eficácia do remédio, e a competência do médico, esse senhor prodigalizava-lhes elogios, aos quatro ventos.

Mas sua admiração transformou-se em viva indignação quando veio a conhecer o nome do medicamento: "A Saúde da Mulher" !



Gezerino Lucas Annes faleceu a 3 de Setembro de 1912, de angina do peito e uremia aos 56 anos de idade. Seu inventário se encontra no Arquivo Público de Porto Alegre: N:587- M:23 - E:117- A:1914. D. Maria Prestes Annes, faleceu a 3 de Janeiro de 1923.

Necrológio de Gezerino Lucas Annes, publicado em um panfleto local, cujo autor identifica-se por "R".

Quando o homem afunda-se na morte, reflete-se na superfície social a imagem dos seus feitos. Essa silhueta, faustosa pelo seu brilho, ou repulsiva pela negrura dos seus traços, ou ainda edificante e bela pela correção das suas linhas, é o patrimônio moral que o morto deixa a sociedade em que viveu.

Vimos hontem, na sala mortuária de Gezerino Annes, quantas vezes era aquele laço negro desatado, para que a pobreza desvalida, em gratidão e amor, pudesse beijar aquela gelada mão, que tantos benefícios entre ela derramara em vida.

Aqueles beijos humidos de lágrimas, eram os funerais da caridade: mudos e emocionantes. A alma humana como que anihila-se ante a grandeza da gratidão da miséria!

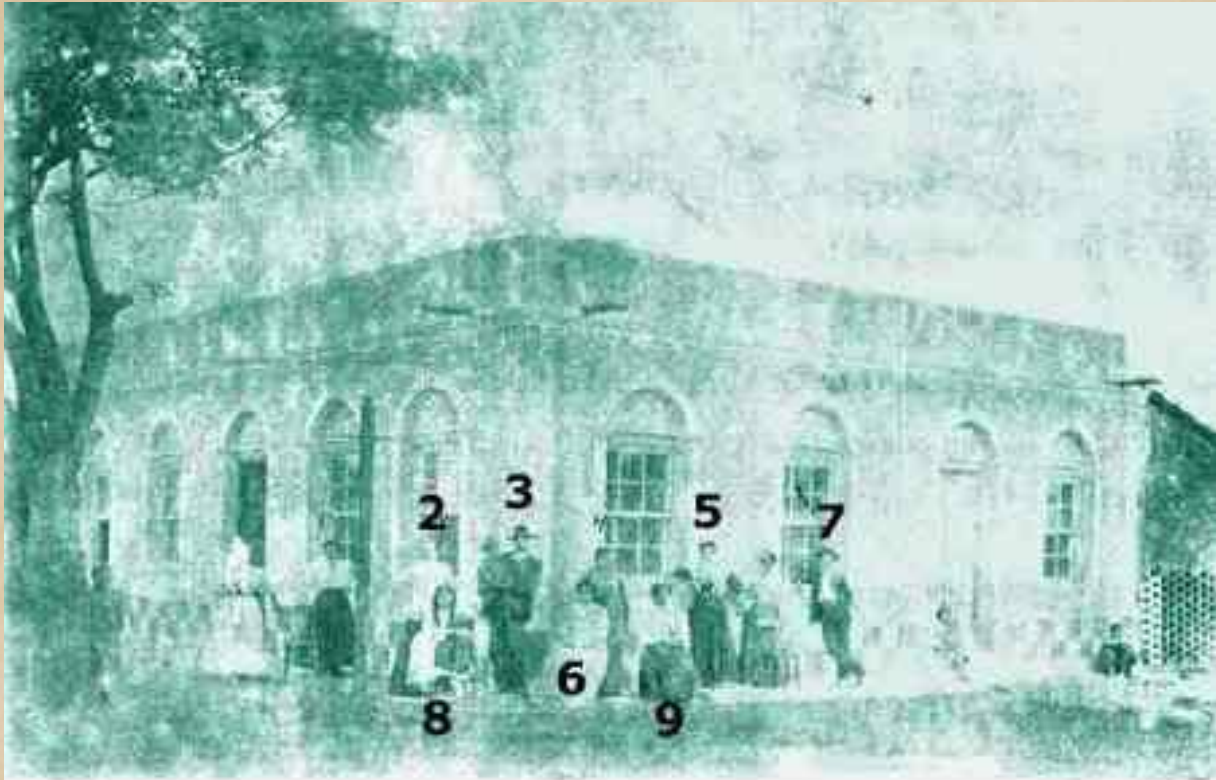
E, cercado da estima de uma população, baixou ao túmulo quem em vida se chamou Gezerino Lucas Annes.

Bendita seja tua memória, caritativo coração.

4 de setembro. R



**Casal Gezerino Lucas Annes e Maria Prestes Annes  
Filhos: Píndaro , Serenita ( sentada), Horizontina**



**Residência da Família Gezerino Lucas Annes,  
que se situava na Rua Paissandú nº 2423,  
esquina com a Rua dos Andradas, fundos do IE,  
em Passo Fundo.**

- 2- Maria Prestes Annes
- 3- José Prestes Guimarães Neto
- 5- Lucinda Prestes Sá
- 6- Horizontina Annes Canfield (Oriza)
- 7- Píndaro Annes
- 8- Serenita Annes Homrich (Serena)
- 9- Francisca Gomide (Tia Chiquinha)

Filhos do casal Gezerino Lucas Annes e Maria Prestes Annes:

**João Valdelirio Prestes Annes  
Horizontina Miguelina Prestes Annes (Oriza)  
Pindaro Odilon Brasileiro Prestes Annes  
Serenita Catarina Prestes Annes      Bisnetos**

**BN . João Valdelirio Prestes Annes** nasceu a 16 de Abril de 1882. Casou-se aos 21 anos de idade, em 28 de Novembro de 1903, com **Lucia Eugenia Issler, (Lula)**, filha de João Issler e Lucia Eugenia Issler. Faleceu a 5 de Novembro de 1938.

Pais de:

**João Issler Annes**  
**Paulo Issler Annes**  
**Maria Lucia Issler Annes**  
**Pedro Issler Annes**  
**Maria Helena Issler Annes**  
**Maria Madalena Issler Annes**  
**Carlos Issler Annes**

**Trinetos**

**TN . João Issler Annes, ou João Annes Filho,** do comércio, nasceu a 15 de Setembro de 1904. Faleceu em 16 de Maio de 1963. Casou-se com **Deoclecia Rico,** filha de Adão Rico, nascida em 11 de Maio de 1906, e falecida em 18 de Outubro de 1971.



Pais de:

**Gezerino Rico Annes**  
**Sadi Rico Annes**  
**Telmo Rico Annes**  
**Noeli Rico Annes**  
**Moema Rico Annes**  
**Juarez Rico Annes**  
**João Rico Annes**

**Tetranetos**

**TT. Gezerino Rico Annes.** Bancário aposentado. Casou-se com **Erciliany Chiapini**, de Livramento. Tem 5 filhos.

**TT. Sadi Rico Annes** do comércio, casou-se com **Cloraci Carrão**, filha de Gaudêncio Carrão e Vitória Carrão. Tem 5 filhos.

**TT. Telmo Rico Annes**, do comércio, casado com **Marlene Bauer**, de Santo Ângelo. Tem 4 filhos.

**TT. Noeli Rico Annes** casou com **Rubens Pereira da Silva**, comerciarista, natural de Carazinho. Tem 2 filhas.

**TT. Moema Rico Annes** casou com **Militino Sponchiado Ferigolo**. Industrial. Tem 2 filhos.

**TT. Juarez Rico Annes**, do comércio, casado com **Alcione d'Agostini**, filha de Norma Marcelino d'Agostini. Tem 3 filhos.

**TT. João Rico Annes**, do comércio, casado com **Gladis Annes**. Tem 3 filhos.

**TN. Paulo Issler Annes** nasceu a 20 de Setembro de 1905. Telegrafista. Casou-se com **Aurasilva Carneiro de Souza**, e residem em Montenegro. Tem uma filha.

**TN. Maria Lucia Issler Annes** nasceu a 3 de Março de 1907, viúva de **Leopoldo Hömrich**. Tem 3 filhos.

**TT. Pedro Issler Annes** nasceu a 19 de Janeiro de 1910. Casou-se com **Hilda Santos**. Residia e trabalhava na Estação Experimental de Guaporé, onde faleceu a 16 de Fevereiro de 1970. Tem 3 filhos.

**TT. Helena Issler Annes** nasceu 18 de Março de 1916. Faleceu em Passo Fundo em 25 de Junho de 1995. Era corretora de imóveis, residente



em Porto Alegre. Viúva do jornalista **Ivens Lagoano Pacheco** falecido em Londrina em 5 de Maio de 1980. Tem uma filha.

**TT. Maria Madaglena Issler Annes** casou-se com **Augusto Gluck**.  
Tem dois filhos.

**TT. Maria Madaglena Issler Annes** casou-se em **segundas** núpcias com **Valdemar Carvalho**. Residem em Santa Maria, tem 3 filhos.

**TT. Carlos Issler Annes** nasceu a 20 de Fevereiro de 1919.  
Casou-se com **Gessy Canabarro**, falecida em 17 de Setembro de 2010.  
Tem 3 filhos.

**BN. Horizontina Miguelina Prestes Annes (Oriza)** nasceu a 11 de Março de 1884 em Passo Fundo. Casou a 26 de dezembro de 1907, aos 23 anos, com **Juvenal Canfield**, de 24 anos, filho de Thomaz Canfield e Verzilia Canfield. Faleceram ambos em Passo Fundo.  
Oriza a 10 de Abril de 1946, e Juvenal Canfield, em 10 de Abril de 1970.  
Pais de:

**Maria Catharina Annes Canfield**  
**Ligia Annes Canfield**  
**Lidia Annes Canfield**  
**Maria Virgilia Annes Canfield**      **Trinetos**

**TN. Maria Catharina Annes Canfield** nasceu a 17 de Dezembro de 1908. Casou-se com **Eucherio Arizi**. Residem em Porto Alegre e tem 2 filhos.

**TN. Ligia Annes Canfield** nasceu a 20 de Agosto de 1911.  
Viúva de **José Ginnari**, do comércio. Reside em Porto Alegre.  
Sem filhos.

**TN. Lidia Annes Canfield** nasceu a 24 de Setembro de 1914 em Erebangó. Casou-se com **Amadeu Godoi**. Sem filhos.

**TN. Maria Virgilia Annes Canfield (Lia)** casou-se com o advogado **Mario Meira**. Residem em Porto Alegre. Tem um casal de filhos.

**BN. Pindaro Odilon Brasileiro Annes**  
Ou apenas **Pindaro Annes**, como era conhecido.



**Trecho extraído de "Notas Históricas" de Sérgio Paulo Annes.**

"Pindaro, filho de Gezerino Lucas Annes e de Maria Prestes Annes nasceu na cidade de Cruz Alta a 24 de março de 1894. Seus pais moravam em Passo Fundo, mas devido a Revolução Federalista de 1893, bem como muitas outras famílias, migraram para fugirem dos combates que ocorriam nos arredores de Passo Fundo. Foram, por voltas do fim do ano de 93, retornando no mesmo ano em que Pindaro nasceu, 1894. Assim pode-se dizer que nasceu em Cruz Alta "por imposição da guerra civil". Foi criado em P. Fundo e de lá saiu, já no fim da vida, para morar com sua filha Maria Amélia, em Porto Alegre.

Pindaro é descendente, trineto, de Manoel José das Neves e de sua mulher Reginalda Nascimento Rocha, casal oriundo de São José dos Pinhais Província de São Paulo, hoje Estado do Paraná.

Manoel e Reginalda doaram à Igreja (Nossa Senhora da Conceição) parte da Sesmaria recebida, um quadrado de três quilômetros por três.

Ao redor da Capela se construiu Passo Fundo. A filha do casal, Maria Neves que confirmou a doação, era casada com o paulista José Ferreira Prestes Guimarães que como Manoel José das Neves era de São José dos Pinhais e tropeiro. Um dos dez filhos desse casal foi o Gen. Antonio Ferreira Prestes

Guimarães que em 1893 chefiou a Revolução Federalista na região denominada "Em Cima da Serra". Sua mãe, Maria, ao casar com Gezerino Lucas Annes, irmão do Cel. Gervasio Lucas Annes, chefe republicano deixou a família, parte Maragata por seu pai e parte Chimanga pela família do marido. Penso que isto contribuiu para a fuga para Cruz Alta e o nascimento de Pindaro, lá. Seu irmão mais velho, João Waldelirio tinha doze anos a mais que Pindaro, e casou-se com Lucia Eugenia Issler.

A seguir vinha a irmã Horizontina Miguelina que se casou com Juvenal Canfild. Mais moça que ele Serenita Catarina casou-se com Helmuth Homrich.

Voltando para Passo Fundo estudou em 1903 na Escola Particular Primária do Professor João Goulart "onde vigorava o regime da palmatória". Em 1905 estudou no Colégio São Pedro, dos Irmãos Maristas. Pindaro nos deixou fotos dessas duas turmas pelas quais passou em sua infância. Foi sacristão na primeira Capela que se situava na rua de frente a Praça onde está a atual Catedral, só que na rua Morom. Tinha dezesseis anos quando perdeu o pai, provavelmente de um infarto do miocárdio. A primeira fotografia desta Capela, que está em meu poder, foi feita por Pindaro que na adolescência foi fotógrafo e depois topógrafo, tendo trabalhado na estrada de ferro que de Passo Fundo ia para Marcelino Ramos, rumo ao norte do país. Este trabalho era na região de Viadutos. Mais tarde instalou uma fábrica de café, a Cafelaria São Thomé com a marca de Café Pureza, café com açúcar mascavo (o que era permitido na época). O Café Mãe Preta sem açúcar, para cafezinho e o Café Mikado que se destinava à venda pela cooperativa da Viação Férrea. Com amigos como Antão Chagas, Celeste Corá e João Lopes, propugnaram e conseguiram a instalação do Tiro de Guerra 225 na cidade. Um pouco antes da década de vinte, ao finalizar a primeira grande guerra, com um grupo de amigos e conhecidos, foi fundador do Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade).

Uma foto tirada em 1922, que está em meu poder, em frente ao Hospital, ainda por rebocar, está a Diretoria com os seguintes componentes ("da direita para a esquerda" lê-se, com a letra de Píndaro): Gabriel Bastos, Pindaro Annes, Max Ávila, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, Juvenal Muliterno, Amador Cesar Sobrinho "Dudu" e Helmuth Homrich. O fundador e primeiro Presidente que inclusive elaborou o Primeiro Estatuto e o Regulamento do Hospital foi Francisco Antonino Xavier e Oliveira. Mais tarde, já como Presidente, Pindaro dirigiu o Hospital por mais de trinta anos. Era sua "cachaça" como eu chamava. Ia pela manhã, à tarde e muitas vezes à noite. Só deixou o Hospital em meados de 1960. Ficando na Presidência Gervasio Araujo Annes (Gervazinho, como era conhecido).

Estava doente e mudou-se definitivamente para Porto Alegre.

No início da década de vinte Pindaro fez uma formação de Contador (era como se chamava na época o Curso Comercial) no Colégio Machenzie em São Paulo.



Ainda em Passo Fundo, foi Inspetor Federal do Ensino Comercial no Instituto Ginásial (hoje Instituto Educacional) no Colégio Notre Dame e em outro Colégio das proximidades da cidade. Pertenceu à Maçonaria, provavelmente levado por Francisco Antonino e Gabriel Bastos que era casado com sua tia paterna Juvencia. Também foi membro do Rotary Club e freqüentava a Igreja Metodista que nos fins da década de dez tinha sido adotada por sua família.

Colaborou com os jornais da cidade "O Nacional" o "Diário da Manhã" e com "O São Paulo Imparcial" de São Paulo, com crônicas e poemas e fez parte da Academia de Letras de Passo Fundo; chamada, inicialmente, de Grêmio Passofundense de Letras.

Por ocasião do golpe de estado de 1937 foi preso sob a acusação de "comunista" como foram Celso Fiori, João Junqueira Rocha, Eduardo Barreiro, Victor Benites e tantos outros.

Sua dedicação ao Hospital era tal que deixava de lado outros interesses, inclusive os que lhe proporcionavam ganhos pecuniários. Deixou a Maçonaria, o Rotary a Igreja Metodista, fechou a Torrefação e Moagem de café São Thomé e passou a viver para o Hospital. Na verdade ficou com as Inspetorias dos Cursos Comerciais de cujos proventos passou a viver. Fez a



Parte da Diretoria do Hospital de Caridade em 1922.  
Gabriel Bastos Pindaro Annes Max Ávila Antonino Xavier

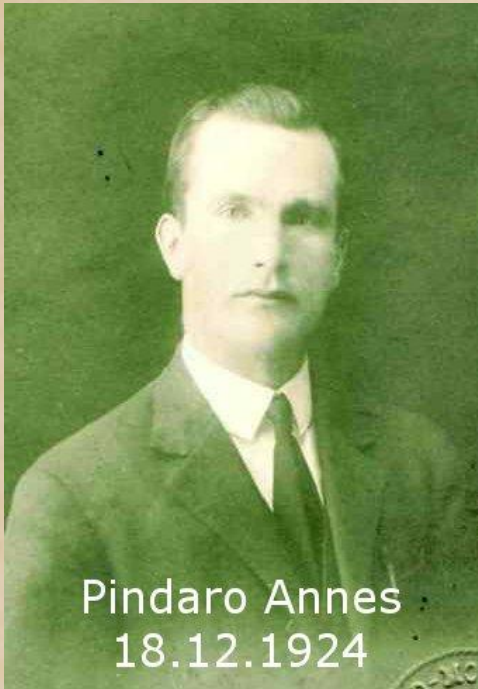
"Granja", que supria o Hospital de hortifrutigranjeiros e leite, e a Maternidade. Multiplicou a área construída com pavilhões para cirurgia e clínica e estava a solicitar verbas dos governos Estadual e Federal para o Hospital. Até sua opinião sobre Getúlio Vargas, que não era das melhores, desde 1930, mudou, pois Getúlio sempre ajudou o Hospital concedendo auxílios com verbas **Federais**.

**Casou em 1919**, com **Antonia Soares de Mello**, filha de Antonio Manoel de Mello e de Amelia dos Santos Soares, ele de Rio Pardo e ela de Santana do Livramento. Tiveram três filhos: Cyrano Annes que foi Técnico Rural, mais dedicado à Topografia, que se casou com a viúva Juracy Finardi ajudando-a a criar seu três filhos: Anete, João Vicente e José Carlos e tendo com ela mais dois: Fernando e Silvana. Sérgio Paulo Annes, médico psiquiatra e psicanalista casado com Heloisa Conceição Aguillar Chagas que tiveram sete filhos: Beatriz, Clarice, Elizabeth, Roberto, Ricardo, Cláudio e Leonardo. E a mais moça, Maria Amelia Annes, contabilista como o pai que se aposentou como funcionária da Contadoria da Fazenda do Estado do RioGrande do Sul do Sul.

Em Porto Alegre após deixar Passo Fundo, já doente, faleceu em

19.02.1969 sendo sepultado nesta mesma cidade bem como sua esposa Antoninha, falecida nove anos após. Ele faleceu com setenta e cinco anos e ela com oitenta.

<http://www.annes.com.br/>



**Embora vivesse dignamente com sua família, Pindaro era um homem não ambicioso.**

**Para ele valia o idealismo, a luta em prol de nobres causas.**

**O Hospital de Caridade, fundado por maçons em vista da inexistência de hospitais em Passo Fundo e região, e com a finalidade prestar assistência médico-hospitalar ao povo em geral, e principalmente o atendimento gratuito aos pobres e desvalidos, vinha de encontro aos seus nobres anseios.**

**Não apenas era o Presidente do Hospital, mas administrava-o pessoalmente, sem intermediários.**

**Alem de nada receber, ainda doava para**

**o hospital, pertences de sua casa, como o foram, seu cofre, móveis, etc... (Certa ocasião seu filho Sérgio Paulo, estudante de medicina, trouxe de volta para casa, seus livros de estudo, que haviam sido levados para a biblioteca do hospital, sem qualquer conhecimento ou aquiescência de sua parte.)**

**Seu empenho em fazer o máximo e o melhor, e exigir o mesmo dos outros, lhe conferia um temperamento irritadiço e intranquilo.**

**Pindaro costuma entrar no hospital por variadas entradas, e em horários imprevistos, o que rendia severas reprimendas aos maus funcionários, enquanto os bons eram incentivados.**

**Seu livro de cabeceira era "Aventuras do Sr. Pickwick".**



**Pindaro Annes**

**Obra-prima da literatura inglesa, em que o autor Charles Dickens, com aprofundado conhecimento da natureza humana, tece um intrincado e divertido enredo, ao melhor humor inglês, sempre com um forte fundo moral.**

**Pindaro apropriadamente citava de memória, trechos inteiros, que correspondiam perfeitamente ao teor de situações ou assuntos da vida real e cotidiana, que assim na aguçada visão do genial Charles Dickens, ficavam elucidados com refinada ironia.**

“Foi um dos paladinos na construção do Hospital da Cidade, e fez desse nosocômio sua própria vida, sendo membro da primeira Diretoria, tendo permanecido à testa da Administração da Casa, enquanto sua saúde permitiu.” (Trecho de um artigo de jornal local, que traz sua foto)

**Quando ele e seus irmãos venceram uma questão judicial referente à herança de seu pai, empregou o dinheiro recebido, na construção de um pavilhão no Hospital.**

**Obras por ele construídas:**

**Pavilhão Getulio Vargas - Com verba do presidente Vargas.**

**Pavilhão “Maternidade” - iniciado em 2 de Abril de 1939.**

**Pavilhão Gezerino Annes - Com dinheiro herdado de seu Pai .**

**Pavilhão “Novo” – entregou pronto a seu sucessor em 1960.**

**Vários outros prédios, a maioria interligando os pavilhões.**

**Tudo era bem acabado, havia cerca viva a toda a roda da quadra do hospital, e um ajardinamento impecável.**

Um fato interessante:

O novo Presidente, Gervasio Araujo Annes, em 1960 quis colocar no pavilhão novo o nome de “Pavilhão Pindaro Annes”, mas Pindaro foi terminantemente contra.

Gervasio Annes quis então colocar na parede da entrada do Hospital o retrato de Pindaro, em justa homenagem a quem por trinta anos, tanto se dedicara e tanto fizera pelo Hospital, e que então já com a saúde debilitada, ia com a esposa residir em Porto Alegre, perto dos filhos.

Pindaro recusou novamente, com a energia que lhe era peculiar. Vendo que não adiantava insistir, Gervasio Annes perguntou-lhe então em tom de brincadeira, na velha amizade de primos:

---- E o dia que você morrer, Parente? Podemos colocar seu retrato?

Pindaro respondeu com irritação:

---- Vocês não ponham meu retrato, Parente ! Senão eu venho aí e racho a parede!



Lançamento da Pedra Fundamental da Maternidade do Hospital de Caridade de Passo Fundo em 02.04.1939. Ao centro Píndaro Annes (Presidente)

Em 1973 ou 1974, Gervasio Annes e Carlinhos Rota (vice-presidente), após concluírem grandes obras de reforma e ampliação, na parte da frente do Hospital, colocaram no alto da parede sobre a escadaria recém construída, o retrato de Pindaro Annes, que havia falecido em 1969.

Curiosamente pouco tempo depois, começou a se formar uma bem visível rachadura na parede, onde o retrato fora pendurado, embora contrariando a vontade do homenageado.

A vontade de Pindaro Annes acabou prevalecendo, pois de vários anos para cá, quase nada que reverencie sua memória ou sequer lembre sua pessoa, existe no Hospital da Cidade.

Embora seu notável legado, que grande parte das edificações do hospital tenham sido por ele erigidas com esmero e solidez, e tenham intenso uso, ingratamente ignora-se quem as construiu, em deplorável descaso e falta de reconhecimento ao exemplo, ao mérito e ao valor de um homem de qualidades tão raras nos atuais tempos, e de cuja inexistência a sociedade tanto se ressentente.





**Construção de um dos prédios da frente do HC.  
Indicado com +, o Presidente Pindaro Annes.**

### A Granja do Hospital

Adquiriu próximo à cidade uma área de 156 hectares, denominada "Invernada do Bojo", com a finalidade de lá instalar a "Granja do Hospital", destinada ao suprimento de leite, carne, hortaliças, frutas, etc. ao Hospital. Construiu um grande galpão de madeira para a leitaria.

O gado leiteiro era catalogado em um livro apropriado, com fotografia e dados individuais de cada animal; novidade que suscitava ironias.

Havia trator, cata-vento gerador de luz, açude com roda d'água.

Criação de suínos, de aves, criação de abelhas, engenho de cana, tudo dentro dos melhores padrões técnicos da época.

Duas casas, para os empregados da granja, e uma casa no alto da coxilha, para repouso ou lazer das enfermeiras do hospital.

Plantação de eucaliptos, para suprir de lenha os fogões da cozinha e o forno da padaria do hospital, e produzir estacas para novas construções.

Às margens do Arroio Miranda, que costeava a granja, haviam lençóis de areia, que Píndaro pretendia utilizar em futuras obras.

Pouco antes de deixar a Presidência, Pindaro mudou o nome do Hospital de Caridade, para Hospital da Cidade, por duas razões:

1ª Evitar confusão, uma vez que em várias cidades existiam homônimos.

2ª O nome Hospital de Caridade sugeria gratuidade, mesmo aos que podiam pagar.

Na Av. Brasil em Passo Fundo, os ipês amarelos e roxos são um legado de Píndaro Annes. Decerto seriam das mesmas mudas que plantou nos jardins do hospital. Gostava de árvores que davam flores.

Jornalista, fundador do Sindicato dos Contabilistas, de Passo Fundo.

Casou-se em 16 de Julho de 1919, com **Antonia Soares de Melo (Antoninha)**, nascida em Uruguaiana a 21 de Junho de 1898, filha de Antônio Manoel de Melo, e Amelia Soares de Melo.

Foram testemunhas; Gabriel Bastos e Arthur Schell Issler.

Faleceram em Porto Alegre, ele a 16 de Fevereiro de 1969, aos 75 anos. D. Antoninha a 22 de Fevereiro de 1978, aos 80 anos.

Pais de:

**Cyrano Melo Annes**  
**Sérgio Paulo Melo Annes**  
**Maria Amelia Melo Annes**

**Trinetos**

**TN. Cyrano Melo Annes** nasceu a 16 de Abril de 1921.

Era Técnico Rural e Topógrafo. Casou-se com a viúva **Juracy Finardi**, ajudando-a a criar seus três filhos: Anete, João Vicente e José Carlos.

Pais de:

**Silvana Finardi Annes**  
**Fernando Finardi Annes**

**Tetranetos**

**TT. Silvana Finardi Annes** formou-se em Arquitetura.

**TT. Fernando Finardi Annes** formou-se também em Arquitetura.

**TN. Sérgio Paulo Melo Annes**

Nasceu em Passo Fundo a 6 de Junho de 1922. Médico Psiquiatra.

Membro Efetivo da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre.

Dr. Sérgio é autor de um aprofundado trabalho genealógico:



**Píndaro Annes**

**Dados genealógicos de Sérgio Paulo Annes e Heloisa C. Annes.**

<http://www.annes.com.br/>

Outras páginas do Dr. Sérgio Paulo Annes:

<http://www.annes.com.br/judaismo/>

<http://www.annes.com.br/escritos/>

Casou-se em 5 de Maio de 1948, em Porto Alegre, com **Heloisa Conceição Chagas**, nascida a 25 de Dezembro de 1927, filha de Antão Chagas e Lucila Sá Chagas. Todos residentes em Porto Alegre.

Pais de:

**Beatriz Annes**  
**Clarice Annes**  
**Elizabeth Annes**  
**Roberto Annes**  
**Ricardo Annes**  
**Cláudio Annes**  
**Leonardo Annes**

**Tetranetos**

**TT. Beatriz Annes** nasceu em 19 de Dezembro de 1949, faleceu em 22 de Dezembro de 1949, em Iraí.

**TT. Clarice Annes** nasceu a 6 de Janeiro de 1951, em Porto Alegre. Formou-se em Administração de Empresas. Casou-se a 19 de Dezembro de 1969, com **Carlos Eduardo Campos Armando**.

Pais de:

**Frederico Annes Armando**  
**Letícia Annes Armando**

**Pentanetos**

**PN. Frederico Annes Armando** nasceu em 28 de Julho de 1970, em New York-USA.

**PN. Letícia Annes Armando** nasceu a 28 de Agosto de 1971, em Porto Alegre.

**TT. Elizabeth Annes** nasceu a 20 de Outubro de 1952, em Porto Alegre. É médica. Casou-se com **Marcelo de Léo**.

Adotaram:

**Lucas Chagas Annes**  
**Laura Chagas Annes**

**Pentanetos**

**PN. Lucas Chagas Annes** nasceu a 4 de Agosto de 1994, em Porto Alegre.

**PN. Laura Chagas Annes** nasceu a 13 de Agosto de 1994, em Porto Alegre.

**TT. Roberto Annes** nasceu a 5 de Junho de 1954, em Porto Alegre. É Arquitecto.

**TT. Ricardo Annes** nasceu a 20 de Junho de 1955, em Porto Alegre. Analista de sistemas. Casou-se a 24 de Janeiro de 1976, com **Yara Basegio Grant**, nascida em 28 de Junho de 1956, em Porto Alegre. Pais de:

**Francisco Grant Annes**  
**Clara Grant Annes** **Pentanetos**

**PN. Francisco Grant Annes** nasceu em 27 de Junho de 1982, em Uruguaiana (adotado).

**PN. Clara Grant Annes** nasceu em 22 de Fevereiro de 1983, em Porto Alegre.

**TT. Ricardo Annes** casou-se em **segundas** núpcias com **Dulce Maria Dias Freitas**, nascida em 22 de Março de 1960, em Uruguaiana. Pais de:

**Maria Luiza Freitas Annes**  
**Lucas Freitas Annes** **Pentanetos**

**PN. Maria Luiza Freitas Annes** nasceu a 29 de Agosto de 1990, em Uruguaiana.

**PN. Lucas Freitas Annes** nasceu a 19 de Maio de 1994, em Uruguaiana.

**TT. Cláudio Annes** nasceu a 10 de Junho de 1960, em Porto Alegre. É Zootécnico.

**TT. Leonardo Annes** nasceu a 7 de Janeiro de 1964, em Porto Alegre.

**TN. Maria Amelia Annes** é solteira. Contabilista, aposentou-se como funcionária da Contadoria da Fazenda do Estado do R.G.S.

**BN. Serenita Catarina Prestes Annes (D.Serena)** nasceu a 20 de Setembro de 1896, em Passo Fundo. Faleceu a 22 de Fevereiro de 1978. também em Passo Fundo. Foi seu padrinho de batismo, Jeronimo Lucas Annes. A 23 de Maio de 1913, contratou casamento com **Helmuth E. Hömrich**, do comércio, com quem se casou a 10 de Outubro de 1913.



Não tiveram filhos. Empenhou-se na criação e organização do "Lar da Vovó", entidade beneficente da Igreja Metodista, a qual pertencia, tendo realizado seu ideal. Helmuth nasceu a 31 de Janeiro de 1890, e faleceu a 19 de dezembro de 1976.

Trecho de um artigo publicado em 29 de maio de 1974, no jornal passofundense "O Nacional"

### **Missão de alta significação humana**

Foi a sete anos passados, que a 24 de maio de 1967, graças a uma feliz iniciativa de um grupo de senhoras metodistas, lideradas pela veneranda sra. **Serena Annes Hömrich**, foi fundada uma benemérita entidade: **O Lar da Vovó**. E não foram pequenos os sacrifícios, os esforços e a luta empreendida para que fosse cumprida, até aqui, a humanística missão. Muitos percalços foram vencidos e muitas barreiras foram transpostas, graças aa colaboração, à compreensão e a participação de muitos.

O Lar Da Vovó veio preencher uma séria lacuna no seio da comunidade passofundense: abrigar aquelas velhinhas humildes em sua maioria, carentes de um lar, de uma assistência, de um tratamento condizente com sua idade, na sua última escalada da vida.

A Sra. **Serena Annes Hömrich**, uma senhora piedosa, de um coração bem formado, sensível a problemas de âmbito social, pôs mãos à obra, e com a cooperação de amigas, de integrantes da Sociedade Metodista de senhoras, em maio de 1967 conseguia concretizar a idéia - a criação e a instalação de uma casa para abrigar senhoras idosas e prestar-lhes um atendimento constante: habitação, alimentação, lazer e segurança.



*Serena e Alceu  
Natal de 1942*

**N. Jeronimo Lucas Annes (Bembem)**, nasceu a 6 de Março de 1858, em Cruz Alta.

Casou-se com **Candida Garcia (Candoca)**, natural de Santa Maria.

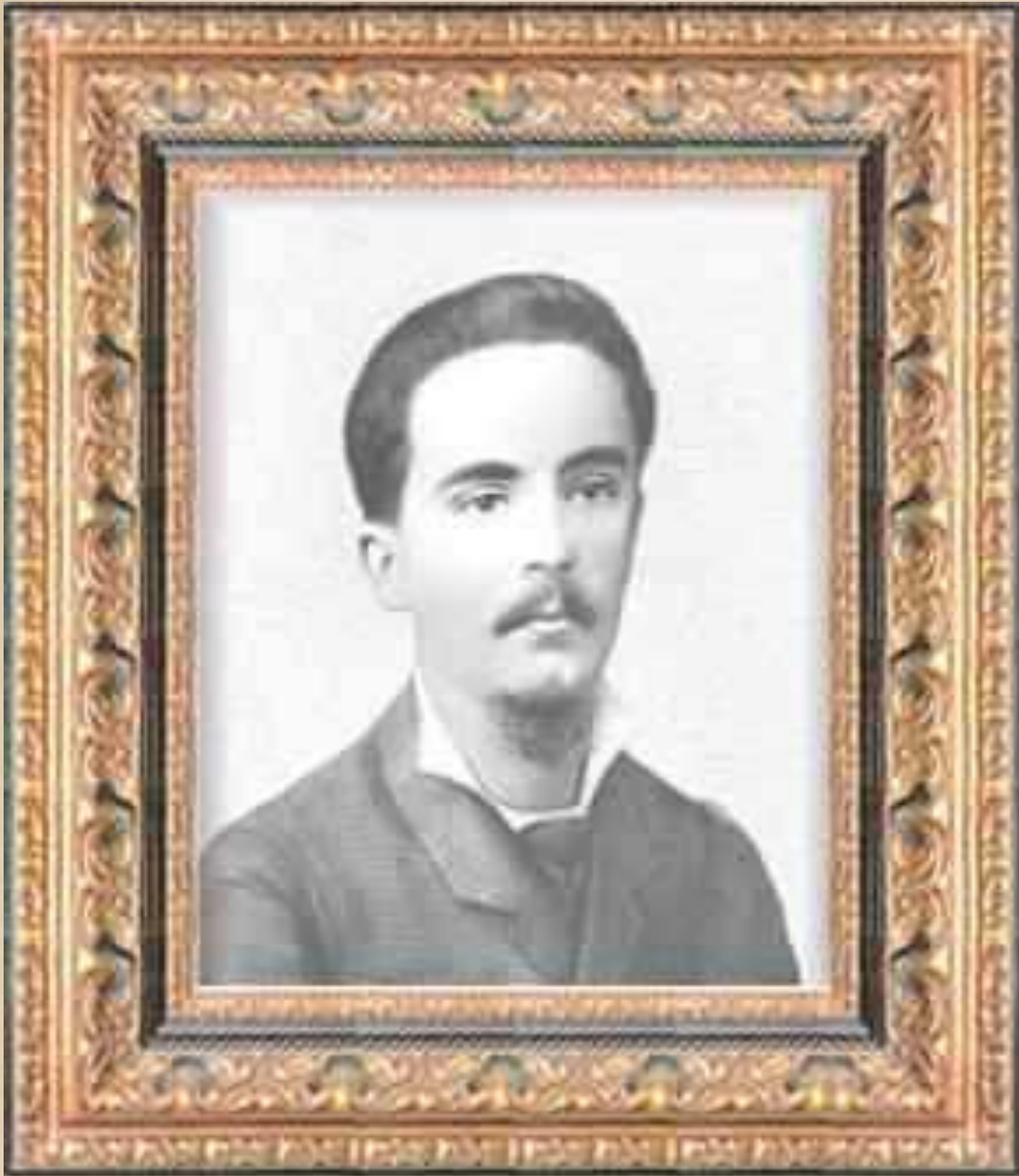
Viviam em Cruz Alta em uma chácara de sua propriedade, cujos produtos vendiam. Mais tarde residindo em Passo Fundo, integrou a **Junta Governativa** que em 22 de Dezembro de 1889, substituiu a Câmara Municipal. Não tiveram filhos. Sua sobrinha e afilhada, D. Serena Annes Hömrich, possuía uma fotografia do casal, que infelizmente não foi mais encontrada.

Faleceu a 3 de Setembro de 1910, em Passo Fundo. Foi seu médico Gezerino Lucas Annes. Diagnóstico; Hepatite crônica.

Tinha grandes entradas na testa, e mancava de uma perna, em consequência de um balaço que levara na Revolução de 1893. De gênio divertido, apreciava os chistes. Em sua casa haviam, caixinhas que quando algum curioso as abria, levava um susto, ou acontecia algo inesperado.

Conta-se que quando estava em seu leito de morte, freqüentemente perguntava as horas, aos que o rodeavam. A última vez que perguntou, responderam-lhe: "São 5 horas". Então Jeronimo Lucas Annes bateu palmas dizendo: Está na hora minha gente! E faleceu!

## **N. Gasparino Lucas Annes**



**Gasparino Lucas Annes**

## Club amor a Instrucao



**Gasparino Lucas Annes**

Nasceu em Cruz Alta a 06 de Agosto de 1860.

Advogado e jornalista, foi presidente do "Club amor a Instrucao", sociedade fundada em Passo Fundo em 15 de Fevereiro de 1883, e que até 1889 ou pouco mais, teve existência regular e fecunda.

Chegou a dispor de uma bem escolhida biblioteca, quase toda ela encadernada, de 1.000 volumes, contendo magníficas obras, não só de literatura, como também científicas.

Gasparino Lucas Annes foi nomeado Promotor Público da Comarca de Passo Fundo em 19 de Setembro de 1885. Novamente nomeado em 15 de Fevereiro de 1890, assumindo o cargo a 24 de Fevereiro de 1890.

Transferindo-se para Lagoa Vermelha, lá faleceu de tifo, a 05 de Abril de 1894, aos 33 anos de idade.





Casou-se a 8 de Dezembro de 1886, aos 26 anos de idade, com **Hortensia Lopes de Oliveira** de 16 anos, filha do Dr. Candido Lopes de Oliveira. Testemunhas: Martim Francisco do Amaral Monteiro, e Daniel Manoel de Araujo.

D. Hortensia era irmã do Tenente Cel. Pedro Lopes de Oliveira (Lulico).

Pais de:

**João Lopes Annes**

**José Lopes Annes**

**Joaquim Lopes Annes**

**Josino Lopes Annes**

**Jaime Lopes Annes**

**Bisnetos**

**BN. João Lopes Annes** - Assinava **João Annes Lopes**. Casou-se com **Maria Adalgisa Hausen Annes**, nascida em 23 de Novembro de 1888, em Santa Maria, e falecida em 26 de Novembro de 1923.

(O sobrenome "Hausen" também aparece com a grafia "Hausein")

Pais de:

**Euclides Hausen Annes**

**Alda Hausen Annes**

**Eni Hausen Annes**

**Wilson Hausen Annes**

**João Baptista Ruy Hausen Annes**

**Gasparino Hausen Annes**

**Enyilza Hausen Annes**

**Trinetos**

**TN. Euclides Hausen Annes** casou-se com **Záida Annes**.

Euclides Annes Hausen tirou o Brevet em 1939 no Aero Clube de Santa Maria

**TN. Alda Hausen Annes** casou-se três vezes.

Casou-se em **primeiras** núpcias com **Aniceto Mariani**.

Pais de:

**Vilma Annes Mariani**

**Tetraneta**

**TT . Vilma Annes Mariani** nasceu em 1916, e faleceu em 26 de Junho de 2009.

**TN. Eni Hausen Annes** casou-se com com **Pedro Mello**, conhecido como "Tutu".

**N. Wilson Hausen Annes** casou-se com **Ondina Pereira Melo**, que era conhecida como "Dininha".

Wilson Hausen Annes e Ondina Melo Annes tiveram 10 filhos:

**Nilza Teresinha Pereira Annes**

**Jacyra Teresinha Pereira Annes**

**Antonio Celso Pereira Annes**

**Luis Antonio Pereira Annes**

**Sara Maria Pereira Annes**

**João Carlos Pereira Annes**

**Paulo Rogério Pereira Annes**

**Tânia Mara Pereira Annes**

**Daniel Pereira Annes**

**Vilson Miguel Pereira Annes**

**Tetranetos**

**TT. Nilza Teresinha Pereira Annes** é solteira.

**TT. Jacyra Teresinha Pereira Annes** casou-se com **Vicente Reginato**.  
Pais de:

**Vanessa Annes Reginato**

**Mateus Annes Reginato**

**Pentanetos**

**PN. Vanessa Annes Reginato** nasceu em 07 de Março de 1986 em Passo Fundo- RS. É bancária, acadêmica de Administração, solteira. Reside com os pais na cidade de Luis Eduardo Magalhães, na Bahia.

**TT. Antonio Celso Pereira Annes**, conhecido como "Nito", é solteiro.

**TT. Luis Antonio Pereira Annes**, é casado com **Terezinha Marcelo**.

**TT. Sara Maria Pereira Annes**, é casada com **João Carlos Pimentel**.

**TT. João Carlos Pereira Annes**, é casado com **Aparecida Picoli**.

**TT. Paulo Rogério Pereira Annes**, é casado com **Marisa**.

**TT. Tânia Mara Pereira Annes**, é casada com **Claudio Maneghini**.

**TT. Daniel Pereira Annes**, é casado com **Naura Lacorte**.

**TT. Vilson Miguel Pereira Annes**, é solteiro.

**TN. João Baptista Ruy Hausen Annes** casou-se com **Élida Ruth de Mesquita Annes**.

Pais de:

**Rui de Mesquita Annes**  
**Ana Néri de Mesquita Annes**  
**Eduardo de Mesquita Annes**  
**Suzana de Mesquita Annes**  
**Valéria de Mesquita Annes** **Tetranetos**

**TN. Gasparino Hausen Annes**, já é falecido, era casado. Teve cinco filhos, dois homens e três mulheres. Sua esposa ainda é viva.

**TN. Enylza Hausen Annes** casou-se **Artur Viola**, passou a chamar-se Enylza Annes Viola.

Pais de:

**Enyltur Annes Viola**  
**Isaura Annes Viola**  
**Solon Annes Viola** **Tetranetos**

**TT. Enyltur Annes Viola** casou-se com **Elizabete**.

Pais de:

**Eduardo Viola**  
**Fabiana Viola**  
**Luciana Viola** **Pentanetos**

**TT. Isaura Annes Viola** casou-se com **Ari Corrêa**.

Pais de:

**Denise Viola Corrêa**  
**Eduardo Viola Corrêa**  
**Fernando Viola Corrêa** **Pentanetos**

**TT. Solon Annes Viola**, é casado. Falta o nome da esposa.

Pais de:

**Giordano Viola**  
**Mariana Viola**  
**Gabriela Viola** **Pentanetos**

**BN. José Lopes Annes** nasceu em 12 de Novembro de 1888, e faleceu em 27 de Agosto de 1965. Casou-se com **Isolina Marcondes da Motta**, filha de Alexandre da Motta, um dos primeiros moradores de Carazinho.

D, Isolina nasceu em 27 de Novembro de 1890 e faleceu em 10 de Março de 1983.

Pais de:

**Edy Motta Annes**  
**Isaura Motta Annes**  
**Hilda Motta Annes**  
**Lair Motta Annes**  
**Nadyr Annes Motta**  
**Heitor Motta Annes**

**Trinetos**



**TN. Edy Motta Annes** casou-se com **Cecilia Ruschel**, residentes em Não Me Toque.

Pais de:

**Nelson Edy Ruschel Annes**  
**Ledy Therezinha Annes Ruschel**  
**Antonio Celso Ruschel Annes**  
**Maria Zelia Ruschel Annes**

**Tetranetos**



**TT. Nelson Edy Ruschel Annes** nasceu em 25 de Junho de 1936, e faleceu aos 16 anos, em 10 de Outubro de 1952.

**TT. Ledy Therezinha Annes Ruschel** nasceu em 23/02/1938. É solteira e reside em Não-Me-Toque, RS.

**TT. Antonio Celso Ruschel Annes** nasceu em 28/05/1940. Casou-se com **Jociléia Annes**. Residem em Penápolis - SP.  
Pais adotivos de:

**Alex Annes**

**Pentanetos**

**TT. Maria Zelia Ruschel Annes** nasceu em 24/12/1941. Casou-se com **Setembrino de Almeida Ribeiro**, já falecido. Reside em Dois Vizinhos - PR. Assina Maria Zélia Ribeiro.  
Filhos do casal:

**Ivan Fernando Annes Ribeiro**  
**Marcos Antonio Annes Ribeiro**  
**Ernani Annes Ribeiro**  
**Andréia Annes Ribeiro**

**Pentanetos**

**PN. Ivan Fernando Annes Ribeiro** nasceu em 17/09/1963. É solteiro e reside em Penápolis - SP.

**PN. Marcos Antonio Annes Ribeiro** nasceu em 22/09/1964. Reside em Dois Vizinhos - PR. Casou-se com **Ana Rosa Machado**.  
Pais de :

**Gustavo Machado Ribeiro**

**Hexaneto**

**HX. Gustavo Machado Ribeiro** nasceu em 21/07/2000.

**PN. Ernani Annes Ribeiro** nasceu em 08/01/1970. Reside em Dois vizinhos - PR. Casou-se com **Carmen Catarina Brostolim Ribeiro**.  
Pais de:

**Felipe Brostolim Ribeiro**

**Hexaneto**

**HX. Felipe Brostolim Ribeiro** nasceu em 06/01/2006.

**PN. Andréia Annes Ribeiro** nasceu em 21/11/1981. É solteira, residente em Dois Vizinhos - PR. É formada em Direito.



**Andréia Annes Ribeiro**

**TN. Isaura Motta Annes** casou-se com **Mario Mate**, madeireiro.  
Residiam em Pulador, distrito de Passo Fundo.  
D. Isaura faleceu recentemente em 14 de Setembro de 2010, aos 99 anos.  
Pais de:

**Maria Therezinha Annes Mate**  
**José Carlos Matte** **Tetranetos**

**TT. Maria Therezinha Annes Mate** casou-se  
com o industrialista **José João Holzbach**.  
Residentes em Passo Fundo.  
José João Holzbach faleceu em 26 de Outubro de  
2008.



Pais de:

**Marco Aurélio Holzbach**  
**Maristela Holzbach**  
**Margareth Holzbach**  
**Maria Elizabeth Holzbach** **Pentanetos**

**PN. Marco Aurélio Holzbach** reside em Passo Fundo.  
Pai de:

**Natália Holzbach**  
**Victória Holzbach** **Hexanetas**

**HX. Natália Holzbach** é falecida.

**HX. Victória Holzbach** é solteira.

**PN. Maristela Holzbach** casou-se com **Renato Tagliari**.  
Pais de:

**Renata Holzbach Tagliari**  
**Felipe Holzbach Tagliari**  
**Marcelo Holzbach Tagliari** **Hexanetos**

**HX . Renata Holzbach Tagliari .**  
Mãe de:

**Arthur Tagliari Donadussi** **Heptaneto**

**HX. Felipe Holzbach Tagliari .**  
Pai de:

**Beatriz Tagliari**

**Heptaneta**

**HX. Marcelo Holzbach Tagliari** faltam dados.

**PN. Margareth Holzbach** reside em Passo Fundo.

Mãe de:

**Gabriela Holzbach Nedeff**

**Hexaneta**

**PN. Maria Elizabeth Holzbach** reside nos Estados Unidos.

Mãe de:

**Julia Holzbach Souza  
Vitor Holzbach Souza  
Lucas Holzbach Souza**

**Hexanetos**

**TT. José Carlos Matte.**

Pai de:

**Mário Ricardo Matte  
Paulo Roberto Matte**

**Pentanetos**

**PN. Mário Ricardo Matte** casou-se com **Mônica Matte.**

**PN. Paulo Roberto Matte** é viúvo.

Pai de:

**Silvia Matte**  
Outro filho (faltam dados)

**Hexanetos**

**TN. Hilda Motta Annes** nasceu em 08 de Novembro de 1913. Casou-se com o **Capitão Oswaldo Di Prímio, (Capitão Bijuca)**. Integrante da Força Expedicionária Brasileira na 2ª Guerra.

Na primeira página do Jornal "O Nacional" de quinta feira, 17 de Outubro de 1935, foi publicada a seguinte participação:

**JOSÉ ANNES LOPES E ESPOSA**

*Participam aos parentes e pessoas de suas relações  
o contracto de casamento de sua filha*

**HILDA**

*Com o sr. Sarg. Oswaldo Di Primio.*

*P. Fundo, 14 - 10 - 935.*

**OSWALDO E HILDA  
CONFIRMAM**





D. Hilda faleceu recentemente no dia 02 de Março de 2011.

Pais de:

**Carmen Annes Di Primio**  
**Carlos Alberto Annes Di Primio     Tetranetos**

**TT. Carmen Annes Di Primio** nasceu em 07 de Julho de 1937. Casou-se com **Iber Silvestre Benvegnu**, nascido em 29 de Maio de 1929, em Palmeira das Missões. Era advogado, empresário, foi deputado estadual. Faleceu aos 71 anos, em 14 de Agosto de 2000.

Pais de:

**Carmen Lúcia Di Primio Benvegnu**  
**Cláudia Regina Di Primio Benvegnu Pentanetas**

**PN . Carmen Lúcia Di Primio Benvegnu** nasceu em 25 de Maio de 1964. É advogada, solteira, residente em Passo Fundo.

**PN . Cláudia Regina Di Primio Benvegnu** nasceu em 20 de Julho de 1967. É bióloga, solteira, residente em Passo Fundo.

**TT . Carlos Alberto Annes Di Primio** casou-se com **Carmen Torres Di Primio.**

Pais de:

**Cristiana Maria Torres Di Primio**  
**Carlos Alberto Annes Di Primio Júnior**  
**Clarissa Torres Di Primio** **Pentanetos**

**PN . Cristiana Maria Torres Di Primio** casou-se com **Leandro Gonçalves**, passando a assinar Cristiana Maria Gonçalves.

É psicóloga, residente em Ribeirão Preto / SP.

Pais de:

**João Lucas Gonçalves** **Hexaneto**

**PN . Carlos Alberto Annes Di Primio Júnior** é solteiro, residente em Tubarão – SC.

**PN . Clarissa Torres Di Primio** é solteira, estudante, residente em Porto Alegre.

**TN. Layr Motta Annes** casou-se com **Luiz Tomasini**, residem em Porto Alegre. Luiz Tomasini nasceu em 05 de Setembro de 1916 e faleceu em 30 de Junho e 1996.

Pais de:

**Roque Gilberto Annes Tomazini**  
**Sergio Luiz Annes Tomasini** **Tetranetos**

**TT. Roque Gilberto Annes Tomasini** é engenheiro agrônomo, divorciado. Pai de:

**Luiz Fernando Tomasini**  
**Sérgio Luiz Tomasini**  
**Ana Cláudia Tomasini**  
**Marco Antônio Tomasini** **Pentanetos**

**PN. Luiz Fernando Tomasini** casou-se com **Deise Tomasini**. Ela é professora, ele eletricitista. Residem em Caxias do Sul.

Pais de:

**Frederico Tomasini**  
Outro filho (faltam dados)

**PN. Sérgio Luiz Tomasini** é casado, engenheiro agrônomo, residente em Porto Alegre.

**PN. Ana Cláudia Tomasini** é casada, residente em Lajes/SC.

**PN. Marco Antônio Tomasini** é solteiro, estudante.

**TT . Sérgio Luiz Annes Tomasini** casou-se com **Beatris Tomasini**.  
Sérgio faleceu aos 59 anos de idade, em 13 de Novembro de 2008.  
Beatris reside em Passo Fundo com os dois filhos:

**Sérgio Luiz Annes Tomasini Júnior**  
**Luciano Tomasini** **Pentanetos**

**PN. Sérgio Luiz Annes Tomasini Júnior** é engenheiro eletricista,  
residente em Passo Fundo. Casou-se em Março de 2011, com **Michelle**  
**Pereira Minosso**.

**PN. Luciano Tomazini** é autônomo.  
Pai de:

1º filho faltam dados  
**Mariana Tomasini** **Hexanetos**

**HX. Mariana Tomasini** nasceu em 19 de Agosto de 2010.

**TN. Nadyr Annes da Motta** nasceu em 06 de Setembro de 1912.  
Era solteira, residente em Passo Fundo, onde faleceu em 30 de Abril de  
2008, aos 95 anos.

**TN. Heitor Motta Annes** faleceu recentemente (em 21 de ... ), era  
solteiro.

**BN. Joaquim Lopes Annes** casou-se com **Adelia Santos**.  
Faleceu a 28 de Fevereiro de 1949, aos 57 anos de idade.  
Pais de:

**Neri Santos Annes**  
**Darci Santos Annes**  
**Vilma Santos Annes**  
**Namir Santos Annes**  
**Nair Santos Annes**  
**Zilda Santos Annes** **Trinetos**

**TN. Neri Santos Annes** é casado, residente em Passo Fundo.

**TN. Darci Santos Annes**. Sabe-se que é casado.

**TN. Vilma Santos Annes** casou-se com **Lino Mariani**. Residentes em  
Passo Fundo, Vilma Annes Mariani faleceu em 26 de Junho de 2009. aos 93  
anos.

**TN. Namir Santos Annes** é casada e residente em Porto Alegre. Tem um filho.

**TN. Nair Santos Annes** é casada e tem um filho.

**TN. Zilda Santos Annes** é casada e reside em Porto Alegre. Tem um filho.

**BN. Josino Lopes Annes** faleceu solteiro.

**BN. Jaime Lopes Annes** é casado. Faltam dados.

A viúva de Gasparino Lucas Annes, **D. Hortensia Oliveira Annes**, casou-se em **segundas** núpcias, com **Antonio Melo**, chamado "**Dego Melo**". Residiram em Pulador na fazenda de D. Hortensia, situada nas proximidades do local histórico em que se desferiu a sangrenta Batalha do Pulador em Junho de 1894.

**Inscrições lapidares existentes no cemitério de Pulador.**

**Adalgiza Hausein Annes**  
**23 - 11-1888      26 -11-1923**  
**Saudades do esposo João Annes Lopes**

**José Annes Lopes**  
**12 - 11 - 1888**  
**27 - 08 - 1965**

**Isolina**  
**27 - 11 - 1890**  
**19 - 03 - 1983**

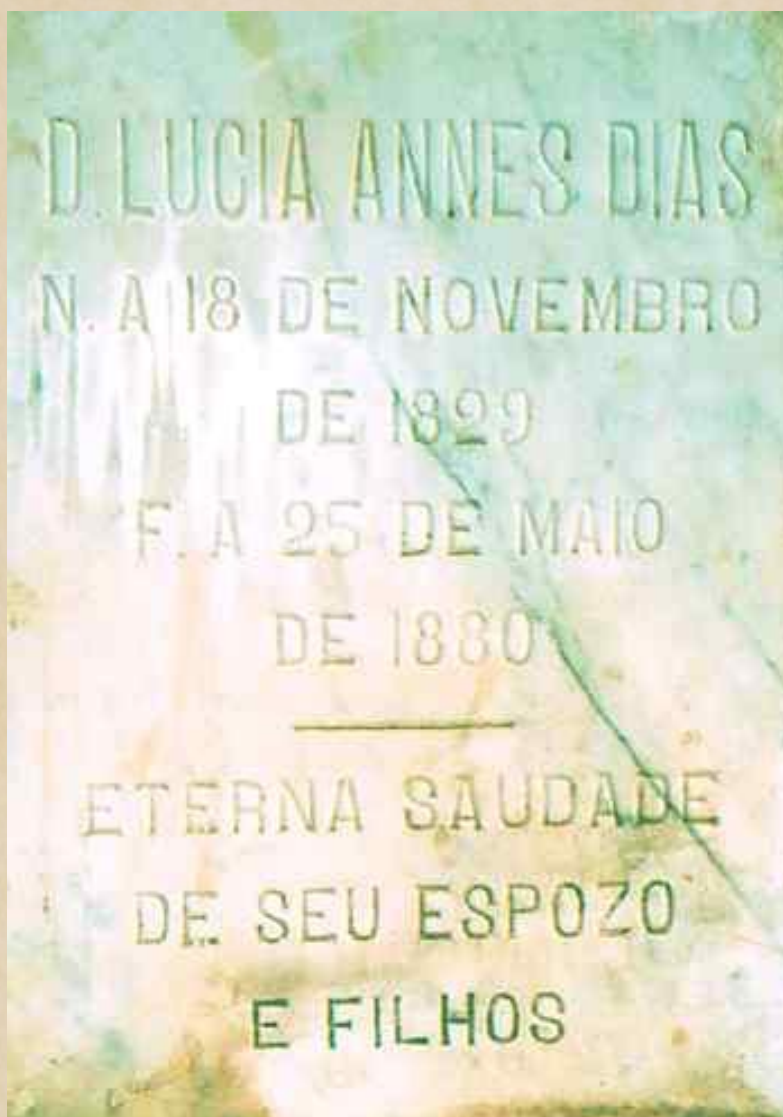
**Nelson Edy Annes**  
**25-06-1936**  
**10-10-1952**

Fim do capítulo João Lucas Annes

# Lucia Lucas Annes

**A quarta filha do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes**

**Lucia Lucas Annes** nasceu em 18 de Novembro de 1829 em Caçapava do Sul. Faleceu em Cruz Alta, a 25 de Maio de 1880.





Casou-se em Cruz Alta, em 4 de Novembro de 1854, com o **Capitão Manuel Rodrigues Dias**. Era chamado de "**Maneco**".

Na mesma cerimônia casaram-se também sua irmã **Josefina Lucas Annes**, e o irmão de Manuel, **Diniz Dias**, posteriormente, **Barão e Baroneza de São Jacob**.

**Manoel Rodrigues Dias** nasceu a 15 de Novembro de 1827 e faleceu em 22 de Fevereiro de 1884.

Segundo Prudencio Rocha, o Capitão Manoel Rodrigues Dias, por ocasião da invasão paraguaia em 1865, reuniu uma companhia de 60 praças da Guarda Nacional, algumas vestidas e equipadas por sua conta.

**Referências ao capitão Manoel Rodrigues Dias na revista cruzaltense Aurora da Serra, respeitada a ortografia original:**

Noticiário

Profundamente maguada a Aurora da Serra, transmite a seus leitores a noticia do passamento do Capitão Manoel Rodrigues Dias, um dos mais bellos caracteres que tem produzido esta terra.

Desanimados e tristes, há muito, os seus amigos e admiradores bem viam que a sua organização, robustissima mesmo como era, não resistiria à cruel e terrível enfermidade que o esmagava.

Era esperada sua morte! Entretanto, por mais preparada que estivesse a sociedade cruzaltense para receber o duro golpe, impressionou-se vivamente quando na tarde de 22 do passado percorreu nesta cidade a triste noticia.

Não deixa o grande cidadão atraz de si nem ouro, nem braços, mas sim a illuminar-lhe a modesta sepultura a luz immaculada e incorruptivel do sol da virtude que elle sempre amou com o fanatismo de um crente.

Nossos pezames à sua família.

(Aurora da Serra Nº 3 - Pagina 21 - Cruz Alta 1º de Março de 1884.)

Apoz trez mezes de sofrimentos, falleceu no dia 22 do passado o nosso digno consocio capitão Manoel Rodrigues Dias .

O Club Aurora da Serra perdeu um membro distincto: seus filhos, um pai extremoso: a Cruz Alta, um filho amado.

A dôr e o luto pairão sobre nossa cidade.

A Aurora da Serra condoída com tão dura realidade, envia à inconsolável família as suas sinceras condolencias.

(Aurora da Serra Nº 3 - Pagina 24 - Cruz Alta 1º de Março de 1884.)

Discurso pronunciado na sessão de 29 de Fevereiro, no Club Aurora da

Serra, por Evaristo Affonso de Castro.

Meus Srs,

É com a alma e o coração ferido de pungente dor e cruciante saudade que neste momento ousou levantar minha débil voz neste recinto, isto faço no cumprimento d'um sagrado dever.

Manoel Rodrigues Dias, já não pertence ao numero dos vivos..... beijou-lhe a fronte veneranda o gelido sopro da morte, mas o que é a morte ? é simplesmente mudança de formas, sim, porque se seu corpo desapareceu dentre nós, sua memoria será eterna. Mas o que é a vida? Uma cadeia de constantes lutas que principia no berço e termina na morte. Nascer, crescer, lutar, eis o fim do homem sobre a terra.

Pois bem : o illustre morto que neste momento solemne aqui ousou lembrar sua memória, foi um batalhador incansável, sim, srs. , quando o sol da infelicidade nos surge no horizonte da vida é que o homem forte de grande coração, tem coragem bastante, para afrontar a tempestade que o pretende envolver no tufão da desgraça, ;sim , meus srs., nem sempre o astro da felicidade acompanhou aquelle cuja morte hoje aqui pranteamos teve momentos na vida em que sò um grande e magnanimo coração os pode afrontar com altivez, e elle os afrontou.

Patriotismo - o Santo amor da pátria, possuía-o elle em alto grau, sim, quando a patria ultrajada, precisou do patriotismo de seus filhos, elle foi um dos que expontaneamente correu em defesa da honra e do brio nacional; se não conseguiu ganhar postos é porque sua fronte nunca se curvou a serviz.

Meus dignos consócios, pode-se affirmar que seu ultimo pensamento foi pela pátria; sim, todos sabeis que poucos dias antes de ser acolhido pela enfermidade que o levou ao tumulo apresentou nesta casa a these - Qual o destino que o governo deve dar aos libertos e ingenuos ? \*

Proponho, pois que a sessão de hoje seja consagrada à memória do illustre morto e que na acta de hoje seja consignado um voto de profundo pesar pelo seu passamento.

(Aurora da Serra Nº 4 - Pagina 26 - Cruz Alta 1º de Abril de 1884.)

\* Ingenuos = filhos de escravas alforriadas.

Filhos de Lucia Lucas Annes e Manoel Rodrigues Dias:

**Lucio Annes Dias**  
**Bernardina Annes Dias**  
**Manuela Annes Dias**  
**José Annes Dias**  
**Maria Annes Dias**  
**Cincinato Annes Dias**

**Netos**



**N . Lucio Annes Dias** nasceu em 05 de Janeiro de 1856 em Cruz Alta, onde foi batizado em 11 de Março de 1856.



Era comerciante, proprietário da Granja dos Bambús, próxima da cidade. Foi o primeiro agente do Banco da Província em Cruz Alta.

A residência do Cel. Lucio Annes Dias, e a sua casa de comércio, se situavam na Rua Pinheiro Machado, nº 822, em Cruz Alta.

O casarão de esquina ostenta na fachada "1888", o ano de sua construção. Fez parte do Conselho Municipal e do Grêmio pró implantação da República. Apoiado pelo General Firmino de Paula e Silva, sua candidatura a intendente foi vitoriosa.

Foi o segundo intendente de Cruz Alta, após a proclamação da República. Em uma homenagem "post mortem" a esse ilustre cidadão, uma das ruas de Cruz Alta foi denominada "**Rua Coronel Lucio Annes Dias**"

Casou-se em 14 de Agosto de 1877, em Cruz Alta, com **Balbina Lopes da Silva**, filha do Ten. Cel. José Lopes da Silva e de D. Saturnina Joaquina do Pilar. **D. Balbina Lopes Dias**, foi sepultada no Jazigo da Família Lucio Annes Dias em 9 de Abril de 1946.



**Casa de Lúcio Annes Dias  
Construída em 1888  
Rua Pinheiro Machado 822  
Cruz Alta**



**Lucio Annes Dias**



**Jazigo da Família  
Lucio Annes Dias**



**Vitrais do Jazigo da Família  
Lucio Annes Dias**

Pais de :

**Atila Annes Dias**  
**Homero Annes Dias**  
**Heitor Annes Dias**  
**Alicinda Annes Dias**

**Bisnetos**

**BN . Atila Annes Dias** - Nasceu em 5 de Maio de 1879 em Cruz Alta. Casou-se em **primeiras** núpcias, a 24 de Agosto de 1902, em Cruz Alta, com **Francisca de Azambuja**, filha de Bento Gonçalves Xavier e de D. Josina Villanova de Azambuja. D. Francisca de Azambuja Dias nasceu em 23 de Setembro de 1884, e faleceu em 09 de Abril de 1906.



Pais de:

**Lucio Annes Dias Filho**  
**Alcione de Azambuja Dias**  
**Francisco Annes Dias** **Trinetos**

**TN . Lucio Annes Dias Filho** nasceu em 22 de Maio de 1903 em Cruz Alta. Casou-se em **primeiras** núpcias com **Mathilde Barros**.

Pais de:

**Alcione de Barros Dias**  
**Maria Lucia Barros Dias** **Tetranetos**

**TT . Alcione de Barros Dias** nasceu a 11 de Novembro de 1933, em Cruz Alta. Casou-se. Sucessão ignorada.

**TT . Maria Lucia Barros Dias** casou-se com **Manuel Afonso Rosa Martins**.

Pais de:

**Carlos Eduardo Dias Martins**  
**Maria Fernanda Dias Martins** **Pentanetos**

**TN . Lucio Annes Dias Filho** casou-se em **segundas** núpcias, com sucessão. Faltam dados.

**TN . Alcione de Azambuja Dias (Dadinha)** foi batizada a 4 de Dezembro de 1905, em Cruz Alta. Casou-se com o **Tenente Fernando Fonseca Araujo**. Sem sucessão.

**TN . Francisco Annes Dias (Chiquinho)** foi sepultado no Jazigo da Família Lucio Annes Dias em 22 de Janeiro de 1936. Era solteiro.

**BN . Atila Annes Dias** - Casou-se em **segundas** núpcias em General Ozorio, hoje Ibirubá, a 27 de Setembro de 1919, com **Afra Lima**, de 25 anos, natural de São Borja, filha de Albino Conceição Lima e de D. Senhorinha Cunha. Sem sucessão.

Atila Annes Dias foi sepultado no Jazigo da Família Lucio Annes Dias, em 20 de Agosto de ?. O ano está ilegível.

**BN . Homero Annes Dias** - Nasceu a 7 de Setembro de 1881, em Cruz Alta. Casou-se a 23 de Agosto de 1930 em Cruz Alta, com **Alba de Oliveira Leivas**, de 35 anos filha de Antonio de Azambuja Leivas e de Ubaldina de Oliveira. Casamento de pouca duração. Sem sucessão. Foi sepultado no Jazigo da Família Lucio Annes Dias em 18 de Outubro de 1952.

**Origem do Clube Arranca, de Cruz Alta.**

Num domingo, 20 de Agosto de 1914, um grupo de amigos teve a

idéia de criar um time de futebol, e foi cogitado o nome de Homero Annes Dias, para orientar a fundação, e exercer o cargo de orador. O grupo partiu em comitiva à casa de **Homero**. Formado o acordo, a inauguração se fez simplesmente com discurso, e escolha do local. Por causa de sua estréia desastrosa o time recebeu o apelido de "**Arranca Toco**", que acabou ficando "**Arranca**" e se tornou famoso. (Cruz Alta - Izaltina Vidal do Pillar Rosa - pag. 255)

Homero Annes Dias era o diretor da Biblioteca Publica Municipal, criada na gestão de Pacífico Dias da Fonseca.

### **Trechos da crônica de Justino Martins descrevendo a terra natal.**

"..... depois, visito a Biblioteca Municipal, organizada com muito carinho e poucos recursos por Homero Annes Dias, um apaixonado cruzaltense amante das letras.

Homero me puxa para o canto, ajeita os óculos sob o boné de pano e começa a desdobrar um papel sovado e amarelecido pelo tempo:

Veja, - diz com o olhar em fogo. É um autógrafo de Coelho Neto.

A letra miudinha e delicada do "Príncipe dos Prosadores", guardada com devoção por Homero.

Mas o público da biblioteca não tem a mesma paixão literária.

No pequeno salão, vejo quatro meninos sonhando sobre esfarrapados exemplares do "Gibi".

Os livros descansam nas prateleiras. E Homero entristece."

(Reportagem da Revista do Globo - 1944.)

### **BN . Heitor Annes Dias**

----- Nasceu Annes Dias a 19 de julho de 1884. Oriundo de antiga e distinta família de Cruz Alta, fez seus estudos de humanidades no Ginasio Conceição, de São Leopoldo, esse viveiro de onde saíram tantos vultos ilustres e que tão alto elevou o nível cultural do Rio Grande.

Cedo revelou grande amor ao estudo e profundo sentimento religioso, conquistando por seus dotes de caráter e por seu comportamento exemplar, a amizade de seus colegas e a estima de seus professores.

Tirados seus preparatórios na antiga Instrução Pública, ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, integrando a segunda turma de alunos por ela diplomados (1905).

De estatura mediana, bem nutrido, face risonha, olhos salientes, olhar penetrante, compreendia a vida como ela é na realidade, e viveu-a integralmente.

Sempre alegre e bem disposto, com seu indefectível cigarro nos lábios, apreciava uma boa palestra e se deleitava com um bom livro, gostava do conforto do lar e se encantava com seus estudos. Acessível a todos,

eminentemente sociável, irradiava uma atmosfera de simpatia e de amizade que explica o estar sua casa sempre cheia de amigos e colegas, ávidos do seu convívio agradável e da sua palavra instrutiva. Esposo amantíssimo e pai modelar, era verdadeiramente religioso, católico exemplar, sincero e tolerante.

Annes Dias exerceu a medicina como um verdadeiro clínico. A sua grande capacidade de compreender a alma humana e de sentir os sofrimentos alheios, esse espírito de caridade que o compelia a se esgotar para atender aos que pediam o seu auxílio, esta impressão de confiança e de simpatia que despertava nos seus clientes, permitiam aquela sintonopsiquia, considerada por Mariano Barilari, com um imperativo categórico para o exercício eficiente da clínica.

Faleceu no Rio de Janeiro em 7 de novembro de 1943 com muito pesar pelos familiares, amigos e alunos.

**(Cruz Alta – Izaltina Vidal do Pilar Rosa, pág. 234.)**

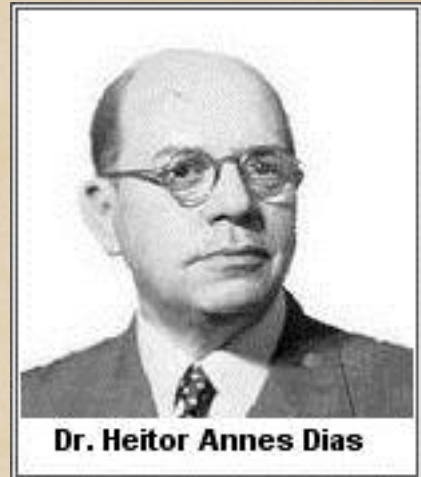


**Dr. Heitor Annes Dias**



**Dr. Heitor Annes Dias  
Formatura em 1905**

Em merecida homenagem, a rua defronte a Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre, recebeu seu nome. Lê-se:



No Rio de Janeiro um órgão da Secretaria Municipal de Saúde, voltado à nutrição e qualidade de vida, em sua homenagem denomina-se "**Instituto de Nutrição Annes Dias**"- **INAD**. Situa-se na Av. Pasteur, 44 – Botafogo. Uma de suas atribuições é supervisionar a produção de 760.000 refeições por dia. Possui uma equipe de 48 nutricionistas.

Segundo Dr. Nicanor Letti:

#### **O Professor Heitor Annes Dias**

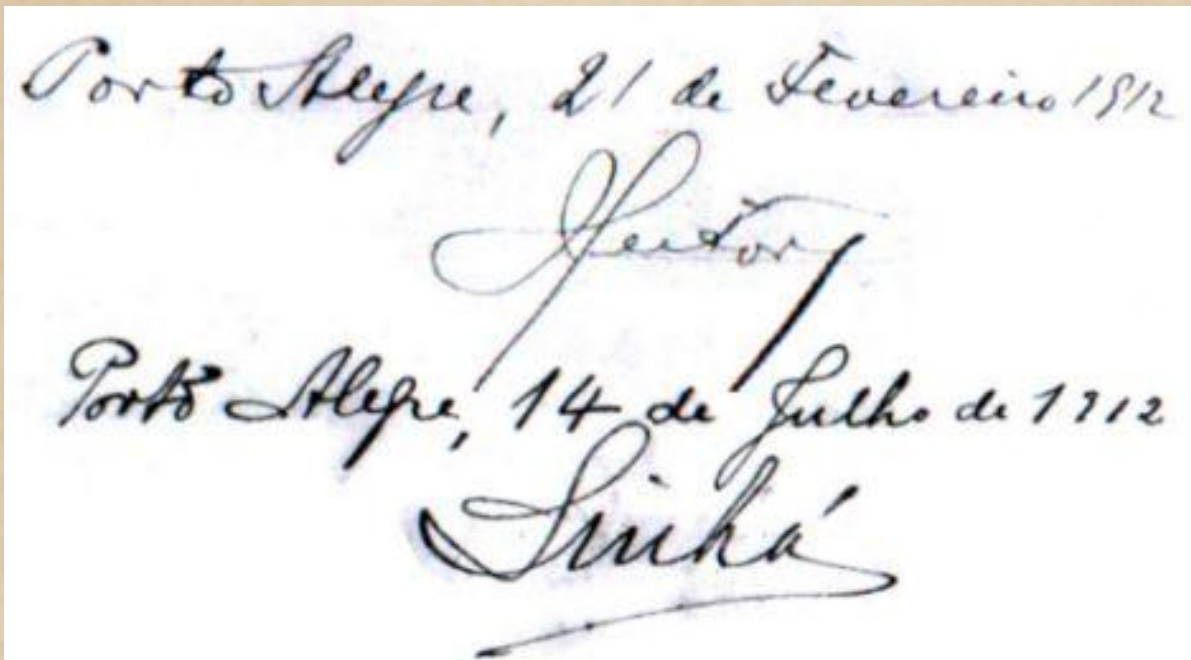
Nasceu em Cruz Alta, Rs, em 19 de julho de 1884. Filho dos fazendeiros Lucio Annes Dias e Balbina Lopes Dias. Aos 7 anos foi internado no famoso Colégio Conceição dos Padres Jesuítas de São Leopoldo, onde cursou o primário e o secundário. Em Porto Alegre completou os estudos preparatórios na antiga Escola Publica e ingressou na Faculdade de Medicina com 14 anos, em 1900. Foram seus colegas de formatura em 1905: Balthasar Patricio de Bem, Jose Luis Ferreira, Julio Mariath, Nicolau de Araujo Vergueiro, Pedro Alexandrino Borba. Annes Dias defendeu Tese sobre "Ruídos musicais do Coração". Foi paraninfo de sua turma o Professor Eduardo Sarmiento Leite. Foi para Cruz Alta, onde abriu consultório e trabalhou como medico durante dois anos. E casou-se com Carolina de Revoredo, Dona Sinhá aos 21 anos. Foi muito feliz com sua família, uma filha casou com Jaime Vignoli genro muito amigo de Annes Dias, e outra filha Carmen casada com o famoso medico Dr. Antonio Prudente. Seu filho Cassio foi um medico destacado. Retorna a Porto Alegre em 1908, e estabelece residência e inscreve-se para o concurso de Medicina Legal e Toxicologia, sendo aprovado. Permaneceu por nove anos neste encargo e estudando muito, inclusive assumiu o cargo de professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito. Relata Thomaz Mariante, foi nesta fase conheci Annes Dias "me impressionaram as suas qualidades de professor: com exposição clara e simples, cultura e amor ao trabalho, embora se percebesse não estar ainda no seu verdadeiro campo de ação." Em 1917, falando corretamente a língua francesa, seguiu para a Europa e estagiou durante um ano no serviço de Clinica do Professor Fernand Widal. Este pesquisador e clinico francês era famoso em todo o mundo, pela descoberta do serodiagnóstico da febre tifóide, e os métodos serológicos, o

citodiagnóstico e a punção lombar como processo de investigação clínica, as causas da retenção do cloreto de sódio na patogenia dos edemas, a cura da descloração, da azotemia e foi considerado um dos grandes mestres da Medicina. Na volta da França, Annes Dias apresentou-se para o concurso de Clínica Médica, pois seu titular o Prof. Luiz Masson falecera. Para esta cátedra também se inscreveu o Professor Thomaz Mariante, que ganhou o concurso, mas teve um ato notável: abriu seu direito a cátedra e cedeu-os para Annes Dias. E Thomaz ficou na Patologia Médica. Foi um ato altruístico próprio de Thomaz Mariante. De 1919 até 1934 Annes Dias foi catedrático de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de POA. A Clínica Médica nestes anos pontificaram nas três cátedras Clínicas um trio de mestres notáveis: Otavio de Souza - clínico inigualável, Aurelio Py - semiólogo habilíssimo - e Heitor Annes Dias - patologista e clínico criativo. Annes Dias, escrevia nos jornais com o pseudônimo de "Cezar da Silva". A turma formada em 1924 escolheu Annes Dias como paraninfo. Em 1931 formaram-se médicos seu filho Cassio de Revoredo Annes Dias e seu genro Jayme Vignoli. Na revolução de trinta, foi organizado um destacamento médico presidido pelo Professor Antonio Saint Pastous (chefe), como capitão, e os três tenentes Elyseu Paglioli, Thomaz Mariante e João Fischer. E os doutorandos Aureliano de Figueiredo Pinto e Antero Marques. Vencida a revolução de 30. Muitos gaúchos foram para o Rio de Janeiro. Dizem e nunca foi desmentido, que Sra Darcy Vargas era cliente de Annes Dias e os políticos não tiveram coragem de sugerir a ida de Annes Dias para o Rio. Usaram a política e na eleição de 1934 para eleger os constituintes manejaram para Annes Dias entrar para o Partido Republicano e apresentar-se como candidato, ele aceitou e foi eleito. Após um decreto da Presidência transferiu-o em 1934 para a Faculdade Nacional de Medicina o Professor Annes Dias. Foi muito bem aceito e além de ensinar e ir a Câmara dos Deputados, começou a escrever os livros de "Clínica Médica" abordando assuntos modernos e aceito para uso em todas as faculdades do Brasil. Foram publicados na maior parte pela Editora Globo de Porto Alegre. Não sabemos como ele reagiu ao Estado Novo em 1937. Mas continuou sua atividade de professor da Faculdade Nacional de Medicina. Annes Dias morava numa casa na Praia do Flamengo e faleceu em casa de um provável Infarto do miocárdio. Silva Mello (Revista Brasileira de Medicina-1, número 1) revela: Annes Dias foi um apreciador da boa mesa e não desdenhava vinhos de alta qualidade. Abusava enormemente do fumo, chegando a fumar, além de 2 charutos, até 60 cigarros por dia.

<http://antoniovalsalva.blogspot.com/2009/09/o-professor-heitor-annes-dias.html> - links

Casou-se com **Carolina Revoredo Barros (Sinhá)**, nascida por volta de 1887, filha de José Carrilho do Revoredo Barros, natural de Natal-RN, e de Rita de Cassia Prates de Castilhos, nascida em 1862 em São Martinho, e falecida em 1904 em Porto Alegre, irmã do chefe republicano, Julio Prates de Castilhos.





Porto Alegre, 21 de Fevereiro 1912  
Heitor  
Porto Alegre, 14 de Julho de 1912  
Linha

Pais de:

**Cassio de Revoredo Annes Dias**  
**Carmen Revoredo Annes Dias**  
**Helena de Revoredo Annes Dias**  
**Balbinete Revoredo Annes Dias**      **Trinetos**

**TN . Cassio de Revoredo Annes Dias.** Formou-se em medicina em 1931, pela UFRGS. Casou-se com **Antonieta Aranha, (Neneta)**, filha de Sarjob Egidio de Souza Aranha, natural de Campinas e de Angelina Schinini Camino Aranha, natural de Itaqui, e irmã de Martim Aranha. Moravam no Rio de Janeiro.

Pais de:

**Cassio Aranha Annes Dias**      **Tetraneto**

**TN . Carmem Revoredo Annes Dias Prudente**

Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no Dia de Natal de 1911. Segunda, dos quatro filhos do casal; Heitor Annes Dias e Carolina de Revoredo. Estudou no Colégio Sevigné e mais tarde em Paris, no Colégio Assumption. Aos 13 anos começa a trabalhar como secretária do pai. Acompanhando seu pai num congresso médico em Berlim, em 1938,

conhece o jovem **Dr. Antonio Prudente**.

Tal afinidade de idéias e sentimentos entre os dois se estabeleceu, que ao cabo de treze dias estavam noivos. Casaram na Igreja Nossa Senhora do Rosário no Rio de Janeiro. Realizado o casamento, após o regresso ao Brasil, D. Carmem Prudente veio residir em São Paulo, logo entrando a colaborar com o seu marido (com a mesma eficiência com que, até a véspera do casamento, trabalhou com o pai) na Associação Paulista de



**Carmem Annes Dias Prudente,  
e a Sr<sup>a</sup>. H. Gandhi, sobrinha do  
Mahatma Gandhi, em Bombaim.**



Combate ao Câncer, fundada pelo Dr. Prudente, em 1934.

Até então, ela nada sabia sobre o câncer; começou a aprender trabalhando como secretária do marido. "Eu era secretária do meu pai; casei, virei secretária do meu marido. Só mudei de patrão", disse bem-humorada à entrevista para a Revista Cláudia em 1981.

Em 1946, ainda na rua Benjamin Constant 177 (5º e 6º andar), centro da cidade próximo do Largo São Francisco, cria a **Rede Feminina de Combate ao Câncer**. Rede esta que serviria como base e apoio para angariar fundos para a tão sonhada construção do Hospital do Câncer.

Até as crianças são arregimentadas nesta campanha nacional com a criação, na mesma época, do "**Clube do Sirí**". Clube este que chegou a possuir, só na capital de São Paulo, oito mil associados, sem falar dos pequenos contribuintes de Santos, Campinas,

Limeira, Guaratinguetá, Americana, Santo André, Baurú, Tupã, Lins e outras cidades.

Sete anos depois, em 1953, era inaugurado o primeiro prédio do Hospital do Câncer, na Rua José Getúlio, depois chamada Professor Antonio Prudente.

A Rede era composta, basicamente, por voluntárias. Em São Paulo, existiram 312 voluntárias divididas em 71 atividades diferentes agrupadas em cinco setores: administrativo, assistencial, educacional, social e técnico. As voluntárias se dividiam em grupos, cada um com uma função específica que ia desde a confecção de roupa de cama e banho para o hospital até o artesanato que era feito para ser vendido em feira anual, cujo objetivo era arrecadar fundos para a instituição. Sob a sua direção, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, chegou a ter 189 regionais no interior de São Paulo e 16 em vários outros estados.

Como se tudo isto não bastasse, D. Carmen foi também escritora, tendo publicado treze livros sobre as viagens realizadas ao lado do marido ou sozinha. Seu último volume foi: "Rodando pela África do Sul" lançado em 1984 (Editora Rev. dos Tribunais).

Ainda foi eleita, unanimemente, dentre 31 candidatas de vários países, como a "Mulher do Ano" em 1980 na Itália. (Premio Saint-Vincent)

Faleceu na cidade de Rio de Janeiro as 10:00 horas do Domingo 03 de Junho de 2001 aos 89 anos.

Relação incompleta de suas obras:

**Sinos de Natal - 1933**  
**Almas - 1935**  
**Do Brasil ao Japão - 1937**  
**Perambulando pela Grécia e Turquia.**  
**Fui Vi e Gostei**  
**A Mulher Japonesa em 2600 Anos**  
**(Premiado pelo Instituto Nipo - Brasileiro - 1939)**  
**Passaporte 007806 - 1952**  
**O Crime de Izabel**  
**O Nilo Continua**  
**Marajás Beduínos e Faraós - 1953**  
**Rodando pela África do Sul - 1984**

#### **Dr. Antonio Meireles Prudente de Moraes**



**Dr. Antonio Meireles  
Prudente de Moraes**

Nasceu em São Paulo em 08 de Julho de 1906.

Membro de tradicional família paulista, neto do primeiro presidente civil de nosso país.

Formado pela Faculdade de Medicina de São Paulo em 1928.

Embarcou para a Europa para aperfeiçoar-se em reconstituições para corrigir defeitos provocados pelos tumores. Passou dois anos no serviço do Prof. Franz Keysser. Em 1931 regressou ao Brasil e foi nomeado Prof. Assistente na cadeira de Técnica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da USP. A partir de 1935 assumiu a cadeira de Prof. catedrático de Cirurgia Reparadora e Plástica da Escola Paulista de Medicina (Universidade Federal Paulista).

Nomeado Diretor do Departamento de Cirurgia em 1939.

Publicou mais de 100 trabalhos científicos relacionados à cirurgia plástica ou reconstruções. Escreveu 8 livros, entre eles; "Cirúrgia Plástica Mamária" (1936), "Reparação no Câncer" (1939), "Tratamento de Feridas" (1941), "Novas Técnicas Operatórias de Cirurgia do Câncer" (1951) e "Amputação Interescápulo-torácica no Tratamento do Câncer" (1960).

Ministrou conferências em inúmeros países. Pertenceu a mais de 27 sociedades médicas, entre elas: American College of Surgeons, Societé des Chirugiens de Paris, Society of Head and Neck Surgeons, Societat Italiana de Cancerologia e Sociedad Argentina de Cirugia.

Foi duas vezes diretor do Serviço Nacional de Câncer do Ministério da Saúde e Vice-Presidente da Sociedade Pan-Pacífica de Cirurgia.

Em 1934 fundou a "Associação Paulista de Combate ao Câncer" (APCC) e, para a presidência indicou, durante jantar oferecido quando da aposentadoria dele da Faculdade de Medicina, o Professor Antonio Candido de Camargo, de quem foi discípulo.

O esforço do Prof. Prudente culminou com a inauguração do Instituto Central - Hospital Antonio Candido Camargo (AC Camargo), em 23 de março de 1953.

Faleceu em 17 de setembro de 1965, na cidade do Rio de Janeiro.

O casal não teve filhos.

**TN . Helena de Revoredo Annes Dias** nasceu em 1915. Casou-se em 1935 com o **Dr. Jayme Vignoli**, passando a assinar Helena Annes Dias Vignoli. Faleceu em 13 de Novembro de 2009, no Rio de Janeiro.

Jornal Zero Hora de Porto Alegre.

Helena Annes Dias Vignoli falecida em 13/11/2009 no Rio de Janeiro.

Em 1935, o casamento de Helena Annes Dias Vignoli atraiu a atenção de toda a Capital. Foi uma das primeiras cerimônias matrimoniais realizadas na Igreja Santa Teresinha, na Avenida José Bonifácio, e teve entre os convidados o presidente da República, Getúlio Vargas.

Última filha viva do médico gaúcho e parlamentar Heitor Annes Dias, Helena morreu no dia 13, no Rio, onde foi morar nos anos 30. Ela tinha 94 anos.

Helena mudou-se para ficar perto da família, que foi para o então Distrito Federal seguindo a carreira política de Annes Dias. Lá, dedicou-se à família, aos filhos e ao catolicismo. O empenho em favor das obras católicas era uma de suas grandes marcas, e começou ainda na juventude, na Capital. Seu nome foi gravado em um banco da Igreja Santa Teresinha por causa de sua ajuda à paróquia.

Helena teve os filhos Heitor (falecido), Jaime (falecido), Lucia, Maria Helena, Maria de Lurdes, Bernardete (falecida), Maria Tereza e Roberto (falecido). A missa de sétimo dia será amanhã, às 18h, na Santa Teresinha. (Igreja do Santíssimo Sacramento e Santa Teresinha – Bom Fim – em

frente ao Parque Farroupilha - Porto Alegre).  
Obituário de ZH de 18/11/2009.

Pais de:

**Heitor Annes Dias Vignoli**  
**Jaime Annes Dias Vignoli**  
**Lucia Annes Dias Vignoli**  
**Maria Helena Annes Dias Vignoli**  
**Maria de Lourdes Annes Dias Vignoli**  
**Bernardete Annes Dias Vignoli**  
**MariaTereza Annes Dias Vignoli**  
**Roberto Annes Dias Vignoli**                      **Tetranetos**

**TT . Heitor Annes Dias Vignoli** é advogado, patrono da Sociedade Brasileira de Whisky, com sede no Rio de Janeiro.,

Pai de:

**Heitor Annes Dias Vignoli Filho**                      **Pentaneto**

**PN . Heitor Annes Dias Vignoli Filho** é engenheiro.

**TN . Balbinete Revoredo Annes Dias** nasceu em Paris, na França. Era solteira, e morava no Rio de Janeiro.

**BN . Alicinda Annes Dias** - Nasceu a 12 de Setembro de 1890, em Cruz Alta. Casou-se com o **Capitão Luiz Martins da Silva**.  
Sem descendência.



**N . Bernardina Annes Dias** nasceu a 12 de Novembro de 1860 em Cruz Alta. Casou-se a 13 de Março de 1889 em Cruz Alta, com **Ricardo Serrano Vidal de Almeida Pillar**, conhecido como Cel. Ricardo Vidal, então de 25 anos. Filho de João Baptista Vidal de Almeida Pillar e de D. Maria Marciana de Mello Pilar. Era o titular



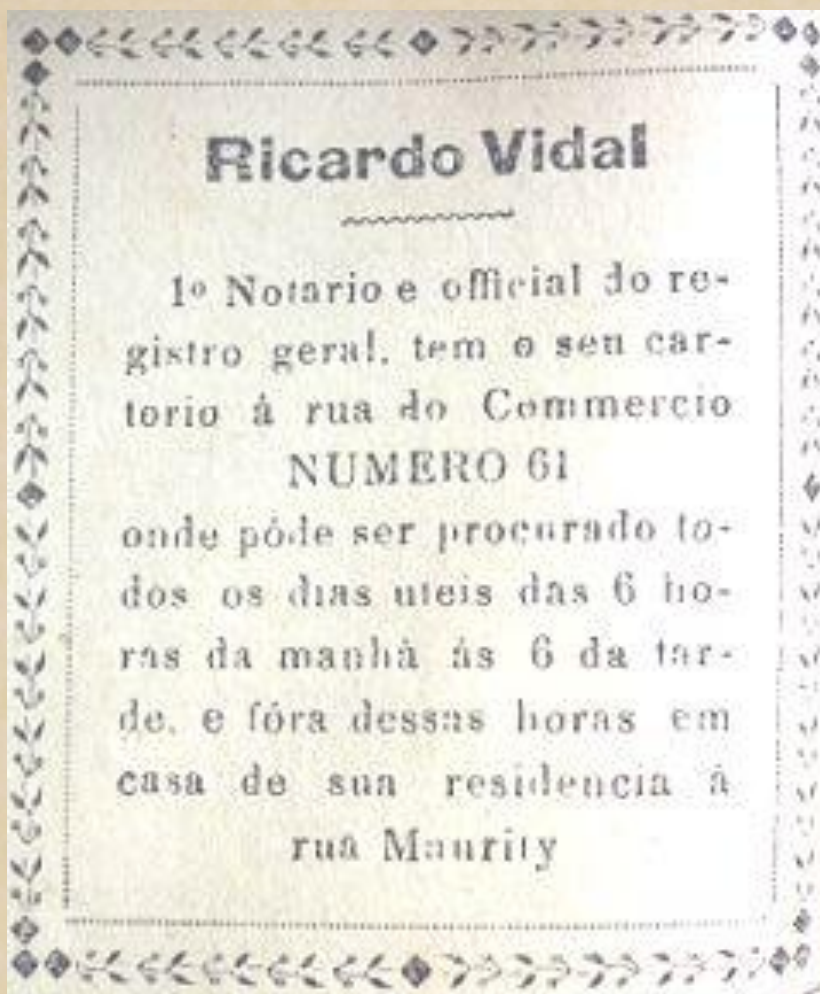
**Cel. Ricardo Vidal**  
**Bernardina Annes Dias Vidal**



**Brigadeiro João Baptista de Almeida Pillar**  
(Jango Vidal) Herói da Guerra do Paraguai  
**D. Maria Marciana de Mello Pillar**  
Filha do Brigadeiro Antonio de Mello e Albuquerque

vitalício do 1º Cartório de Notas de Cruz Alta

Foi Presidente de Honra do E.C. Guarani desde sua fundação, cargo que só deixou de exercer com seu passamento. Nasceu em 1864, e faleceu em 16 de Agosto de 1943.



Pais de:

**Jayme Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Heitor Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Oswaldo Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Nilo Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Morena Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Tancredo Annes Dias Vidal do Pillar**  
**Noemia Annes Dias Vidal do Pillar Bisnetos**

Os quatro primeiros morreram jovens e solteiros.



Jornal "Cruz Alta" - Secção livre  
AGRADECIMENTO

Ricardo Vidal, sua mulher e filhos agradecem reconhecidos do intimo de seus corações a todas as pessoas amigos e parentes que ajudaram a cuidar de seu querido e inesquecível filho e irmão, **Heitor Vidal**, e que os acompanharam no dolorozissimo tranze por que passaram pelo seu fallecimento, bem como a todas as pessoas que lhes deram pezames por carta e também as associações Maçonaria e Club Commercial e todos aqueles que acompanharam o seu filho e irmão idolatrado a sua ultima morada.

Agradecem mais á loja Harmonia Cruz-altense, dr. Gustavo Vauthier e sua exma. Esposa, João Paulino de Carvalho e filhos, Tobias Miranda, Wahldemar Lima, exmas. srs. das. Ernestina Lopes, Maria Eugenia Porciuncula, Emilia Lima, Adelaide Bonorino, Margarida Paula, Josephina Queiroz de Carvalho, Adelia Dias, Laurentina Bonorino, Felizberta Roza, Balbina Dias, Gonçalina Azevedo, Alicinda Dias, Aracy Lopes, Alice Verissimo Azambuja, Sibilla Mello, Deloca Fonseca, Regina Fonseca, Maria Augusta da Fonseca, Antonia Apiahy, Izabel Biloca, Adriana Fonseca e Laurentina Vidal, as coroas e bouquets que mandaram. Ao distinto medico dr. Candido Machado agradecem a solicitude com que sempre atendeu ao seu chamado.

A todos, os protestos da mais sincera e immorredoura gratidão.

Cruz Alta, 27 de outubro de 1903.

**BN . Morena Annes Dias Vidal do Pilar** casou-se com **João Gomes**. Sem filhos.

**BN. Tancredo Annes Dias Vidal do Pilar** nasceu em 18 de Maio de 1893. Casou-se com **Diva Magalhães de Freitas**, nascida em 05 de Junho de 1899 em Vila Rica – Cruz Alta, filha de Deoclecio Rodrigues de Freitas, natural de Caçapava, e de Emerenciana dos Santos Magalhães, natural de São Sepé.

Pais de:

**Clovis Freitas Vidal do Pilar**

**Ione Freitas Vidal do Pilar**

**Cezar Freitas Vidal do Pilar**

**Alba Freitas Vidal do Pilar**

**Eloisa Freitas Vidal do Pilar**

**João Batista Freitas Vidal do Pilar**

**Maurício Freitas Vidal do Pilar**

**Trinetos**

**TN . Clovis Freitas Vidal do Pilar** morreu pequeno.

**TN . Ione Freitas Vidal do Pilar** era solteira.



**Diva Magalhães Freitas Vidal**

*À D. Eulina e Pacifica  
offerece como lembrança  
a Diva. C. Alta 1.9.1916.*

**TN . Cezar Freitas Vidal do Pilar** casou-se em **primeiras** núpcias com **Alice Guimarães.**

Pais de:

**Cezar Augusto Guimarães Pillar**  
**Maria Alice Guimarães Pillar**      **Tetranetos**

**TT . Cezar Augusto Guimarães Pillar** casou-se em **primeiras** núpcias com **Claudia Fabris.**

Pais de:

**Ana Paula Fabris Pillar**                      **Tetraneta**

**TT . Cezar Augusto Guimarães Pillar** casou-se em **segundas** núpcias com **Glecy Dias Vieira,** sem filhos.

**TT . Maria Alice Guimarães Pillar** faleceu solteira.

**TN . Alba Freitas Vidal do Pilar** casou-se com **Helio Guaselli Verdi.**

Pais de:

**Ricardo Luiz Pillar Verdi**  
**Marco Aurelio Pillar Verdi**  
**Júlio Cezar Pillar Verdi**                      **Tetranetos**

**TT . Ricardo Luiz Pillar Verdi** casou-se com **Angela Garcia.**

Pais de:

**Eduardo Garcia Verdi**  
**Pedro Garcia Verdi**                              **Pentanetos**

**TT . Marco Aurelio Pillar Verdi** casou-se com **Heloisa Basin Cavalcanti.**

Pais de:

**Cristiane Cavalcanti Verdi**  
**Andrea Calvalvanti Verdi**                      **Pentanetos**

**TT . Julio Cezar Pillar Verdi** casou-se com **Martha Machado.**

**TN. Eloisa Freitas Vidal do Pilar** morreu pequena.

**TN . João Batista Vidal do Pilar** casou-se com **Eva Plaza.**

Sem filhos.

**TN . Mauricio Freitas Vidal do Pillar** casou-se com **Floracil Gomes.**

Pais de:

**Alexandre Gomes do Pillar**  
**Fabiana Gomes do Pillar**                      **Tetranetos**

**BN . Noemia Annes Dias Vidal do Pillar** morreu solteira.

**N . Manuela Annes Dias** - Nasceu em Cruz Alta. Em 22 de Janeiro de 1878, casou-se com seu primo **Toribio Verissimo da Fonseca**. Toribio era ruralista, médico prático, e filantropo. Ele e Manuela auxiliavam aos doentes e desvalidos. Durante a Gripe Espanhola, em 1918, sua casa tornou-se um hospital.



**Mausoléu Toribio Verissimo**

--- **Toribio foi uma criatura de grande bondade. Sua casa estava sempre aberta para os ricos e pobres. Sem curso de medicina dava remédio para os pobres que moravam na periferia de sua chácara. Também se pode dizer que foi o precursor das maternidades em Cruz Alta. Muitas senhoras tiveram seus filhos em sua casa, sendo atendidos por ele e sua esposa. Deixou uma memória abençoada. Prova disso são os pedidos e promessas feitos em seu túmulo que, permanentemente está cheio de flores e velas. E os pedidos são escritos nas paredes do jazigo. E dizem que são atendidos . . .**

**(Maria Castilho Müller - Manuscrito da Tia Maria, pag 8.)**

Existem em Cruz Alta uma Escola Municipal e um C.T.G. com seu nome, situados nos terrenos de sua antiga chácara, na Vila Toribio Verissimo. Toribio Annes Verissimo da Fonseca e Manuela Annes Dias tiveram 13 filhos:

**Oito morreram ainda pequenos,  
Quatro que morreram moços e solteiros:  
Aurelio Dias Verissimo  
João Dias Verissimo  
Lucio Dias Verissimo  
Domingos Dias Verissimo  
Alice Dias Verissimo Bisnetos**

**BN . Alice Dias da Fonseca** casou-se com **João Lauro Azambuja**.  
Pais de:

**Laura Verissimo Azambuja**

**Toríbio Verissimo Azambuja**  
**Abel Verissimo Azambuja**

**Trinetos**

**TN . Laura Verissimo Azambuja** morreu pequena.

**TN . Toribio Verissimo Azambuja** também morreu pequeno.

**TN . Abel Verissimo Azambuja** custou a vida de sua mãe.

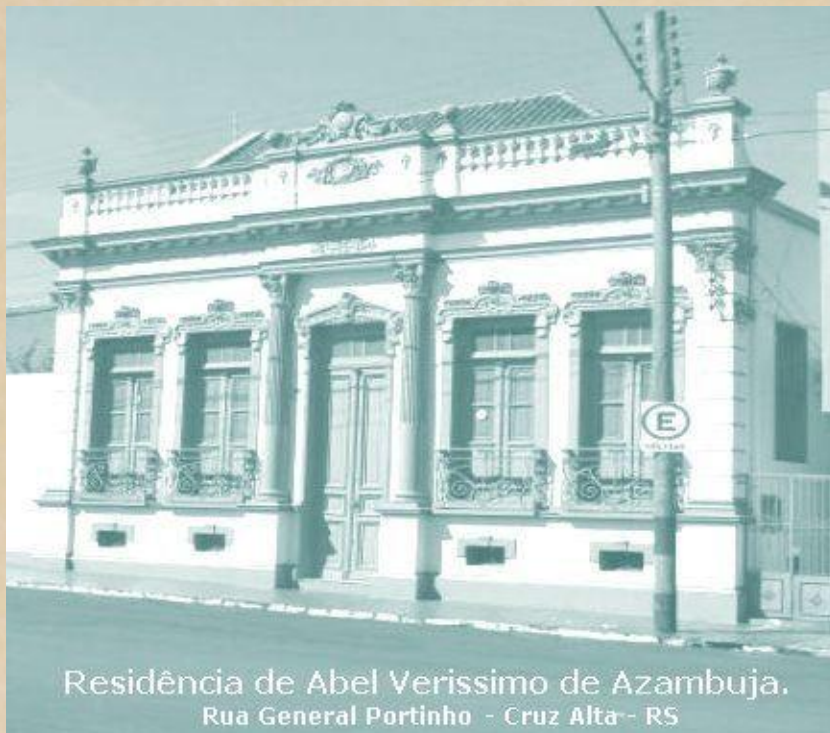
Foi criado e educado por seus avós Toribio e Manuela.

Abel Verissimo Azambuja foi o primeiro aviador Cruzaltense.

Faleceu no posto de Brigadeiro do Ar.

Durante a viagem realizada pelo Presidente Getulio Vargas à Argentina e Uruguai em maio de 1935, três aviões Boeing integraram a representação, acompanhados de sete Vought Corsair e dois Bellanca. Abel Verissimo de Azambuja, então no posto de 1º Tenente era um dos pilotos.





Casou-se com **Suely Espellet Umpierre.**

Pais de:

**Luiz Carlos Verissimo Umpierre**  
**Lysabel Verissimo Umpierre      Tetrnetos**

**TT . Luiz Carlos Verissimo Umpierre, casou-se com Diveria Estela Rodrigues.**

Pais de:

**Luciana Rodrigues Umpierre**  
**Gustavo Rodrigues Umpierre**  
**Luiz Carlos Rodrigues Umpierre      Pentanetos**

**TT . Lysabel Verissimo Umpierre casou-se com Francisco Julio Balcano Suvet.**

Pais de:

**Diogo Umpierre Suvet**  
**Maria Pia Umpierre Suvet      Pentanetos**

**N . José Annes Dias - Nasceu a 1 de Maio de 1862, em Cruz Alta. Casou-se com Maria Luiza Batalha.**

Pais de:

**Manoel Antonio Batalha Dias      Bisneto**

**BN . Manoel Antonio Batalha Dias**, nasceu a 3 de Julho de 1904 em Cruz Alta. Casou-se com **Etelvina Bittencourt**.

Pais de:

**Santo Bittencourt Dias**

**Trineto**

**N . Maria Annes Dias** - Nasceu a 10 de Julho de 1869 em Cruz Alta, e faleceu no mesmo dia.

**N . Cincinato Annes Dias** - Nasceu a 22 de Dezembro de 1871, em Cruz Alta. Era advogado, comerciante, e foi professor do Colégio Cruzaltense.



Casou-se a 26 de Dezembro de 1891 em Cruz Alta, com **Adelia Edler**, com 21 anos, natural de Santa Maria, filha de Antonio Gabriel Edler e Anna Rita de Bem Salinas. É possível que fosse Major, tendo falecido em 01 de Maio de 1924.

Pais de:

**Jurandir Edler Dias**

**Jandira Edler Dias**

**Junius Edler Dias**

**Judith Edler Dias**

**Adélia Edler Dias**

**Juracy Edler Dias**  
**Erasto Edler Dias**  
**Geny Edler Dias**

**Bisnetos**

**BN . Jurandir Edler Dias** - Nasceu em 19 de Dezembro de 1893, em Cruz Alta. Casou-se com **Noemia Povras**. Com sucessão. Faltam dados.

**BN . Jandira Edler Dias** - Nasceu em 15 de Junho de 1895, em Cruz Alta. Em 1988, já havia falecido, seus filhos não casaram.

**BN . Junius Edler Dias** - Nasceu em 1901, em Cruz Alta. Oficial reformado do Exército. Casou-se em **primeiras** núpcias, em 9 de Junho de 1925, em Cruz Alta, com **Lydia Dalmastro**, filha de Domingos Dalmastro e de Argidia Dalmastro.

Ao nascer o primeiro filho, a mãe e a criança, morreram.

**BN . Junius Edler Dias** Casou-se em **segundas** núpcias em Outubro de 1927, em Cruz Alta, com **Abrilina Moraes**, de 17 anos, filha de Tito Livio Moraes e de Nicacia Cavalheiro.

Pais de:

**Therezinha Moraes Dias**  
**Paulo Moraes Dias**

**Trinetos**

**TN . Therezinha Moraes Dias** nasceu a 26 de Abril de 1931 em Cruz Alta.

**TN . Paulo Moraes Dias** nasceu a 3 de Agosto de 1933, em Cruz Alta.

**BN . Judith Edler Dias** nasceu em Julho de 1902 em Cruz Alta. Tem filhos, e mora no Rio de Janeiro.

**BN . Adelia Edler Dias** nasceu em 16 de abril de 1905 em Cruz Alta. Casou-se com o tenente **Olivio de Oliveira Bastos**.

Pais de:

**Egon Dias Bastos**

**Trineto**

**TN . Egon Dias Bastos** casou-se com **Carmen Silvia Resende**.

Pais de:

**Carlos Alberto Resende Bastos**  
**Eduardo Resende Bastos**  
**Anna Maria Resende Bastos**

**Tetranetos**



**TT . Carlos Alberto Resende Bastos** casou-se **Claudia B. Soares.**  
Com Sucessão. Faltam dados.

**TT . Eduardo Resende Bastos** era solteiro em 1988.

**TT . Anna Maria** casou-se com **Flavio Saraiva.** Com Sucessão.

**BN . Juracy Edler Dias** faleceu Solteiro.

**BN . Erasto Edler Dias** casou-se com **Neusa Santos.**  
Com sucessão. Faltam dados.

**BN . Geny Edler Dias** faleceu pequena.

**Inscrições lapidares existentes no Jazigo da Família Lucio Annes  
Dias no Cemitério de Cruz Alta:**

**MANOEL RODRIGUES DIAS**

**NASCIDO A 15 DE NOVEMBRO DE 1827  
FALLECIDO A 22 DE FEVEREIRO DE 1884**

**D. LUCIA ANNES DIAS**

**NASCIDA A 18 DE NOVEMBRO DE 1829  
FALLECIDA A 25 DE MAIO DE 1880**

**ETERNA SAUDADE DE SEUS FILHOS**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**D. FRANCISCA DE AZAMBUJA DIAS**

**NASCIDA A 23 DE SETEMBRO DE 1884  
FALLECIDA A 9 DE ABRIL DE 1906**

**FILHA ESPOSA E MÃE EXTREMOSA**

**ETERNA SAUDADE DE SEU ESPOSO E FILHOS**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

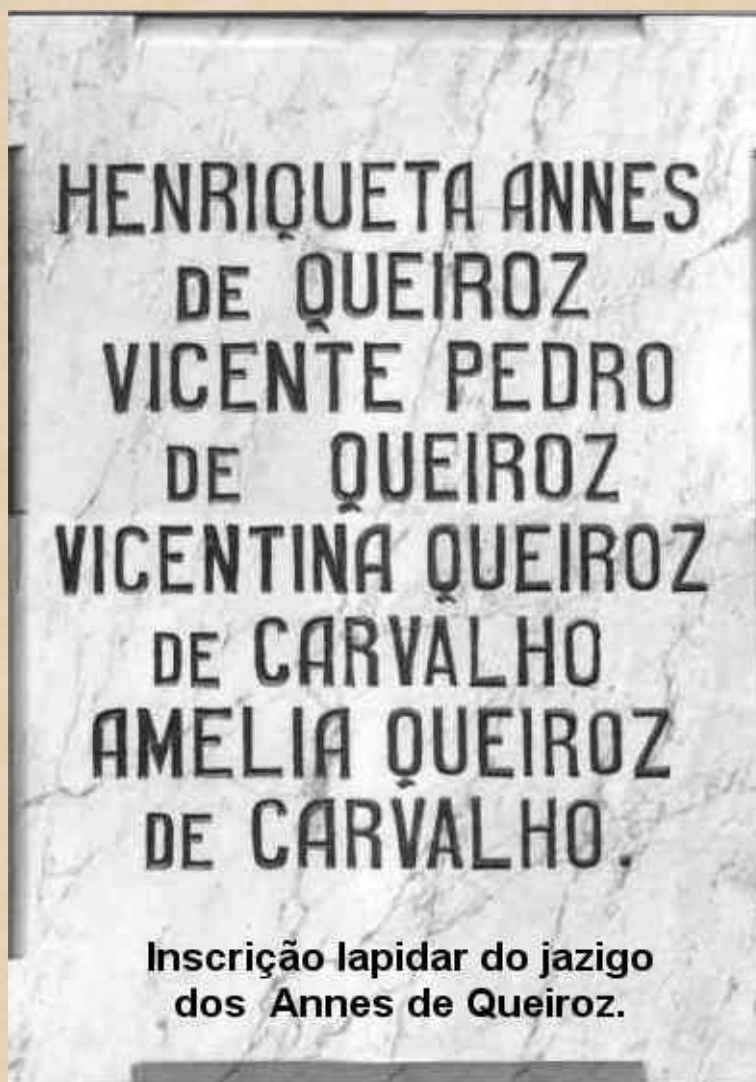
|                   |                           |
|-------------------|---------------------------|
| <b>Balbina</b>    | <b>09 - 04 - 1946</b>     |
| <b>Homero</b>     | <b>18 - 10 - 1952</b>     |
| <b>Atila Dias</b> | <b>20 - 08 - ilegível</b> |
| <b>Chiquinho</b>  | <b>22 - 01 - 1936</b>     |

Fim do capítulo Lucia Lucas Annes.

# Henriqueta Lucas Annes

Quinta filha do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes

**Henriqueta Lucas Annes** nasceu em 10 de Maio de 1831 em Caçapava do Sul. Casou-se em Cruz Alta com **Vicente Pedro de Queiroz**.



Pais de:

**Edelvira Annes de Queiroz**  
**Vicentina Annes de Queiroz**  
**Josephina Annes de Queiroz** **Netos**

**N. Edelvira Annes de Queiroz** morreu pequena.

**N. Vicentina Annes de Queiroz**, casou-se com **Laudelino Ramos de Carvalho**, filho de Candido José Luiz Fernandes de Carvalho e de Amelia Carvalho. Laudelino foi conselheiro municipal em Cruz Alta, na gestão 1905 - 1908. Vicentina teria falecido ao mesmo tempo que a filha.  
Pais de:

**Amelia Queiroz Carvalho** **Bisneta**

**BN. Amelia Queiroz de Carvalho** faleceu aos primeiros dias de vida.

**N. Josephina Annes de Queiroz** nasceu a 29 de Abril de 1870 e faleceu em 12 de Maio de 1928.

Casou-se com **Licinio Ramos de Carvalho**, nascido em 21 de Outubro de 1873 e falecido em 01 de Fevereiro de 1948.

Era irmão de Laudelino Ramos de Carvalho.

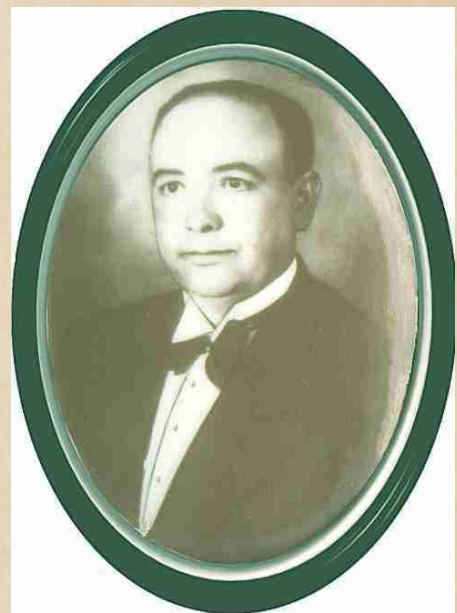
Pais de:

**Garibaldi Ramos de Carvalho**  
**Adail Ramos de Carvalho**  
**Anita Ramos de Carvalho**  
**Tilda Ramos de Carvalho** **Bisnetos**

**BN. Garibaldi Ramos de Carvalho** casou-se com **Acidalia Silveira**. Sem filhos.

Era proprietário de uma grande extensão de matos e terras que o povo denominava "

**Os matos do Garibaldi**" e que pertenceram a seu bisavô José Manoel Lucas Annes.



**Garibaldi Ramos de Carvalho**

**BN . Adail Ramos de Carvalho**

----- Nasceu em 19 de Outubro de 1898 em Cruz Alta.

Desde cedo demonstrou grande interesse pelos estudos conquistando o 1º lugar entre os seus discípulos.

Fêz seu curso ginasial no antigo Colégio São José, em Canoas.

A música foi sua grande paixão. Dedicou-se ao piano que dedilhava com grande sensibilidade e maestria.

Iniciou seus estudos musicais em nossa cidade tendo como primeira professora a Exma. Sra. Gabriela Beschoren Reis e logo depois o professor Josino dos Santos Lima.

Em Porto Alegre foi aluno dos mestres Sybila Fontoura e Alberto Fontainha.

Sua vida efêmera foi um hino de amor e delicadeza ao belo, ao sublime às letras e a divina música.

Faleceu a 18 de Março de 1926. Cursava a Faculdade de Direito de Porto Alegre e terminaria, ao mesmo tempo, o seu Curso no Conservatório da mesma cidade.

Deixou muitas composições, mas artista cioso de sua perfeição não as publicou no interesse de poli-las todas de possíveis falhas que talvez não existissem. Também foi poeta o jovem Adail.

( **Cruz Alta – Izaltina Vidal do Pilar Rosa** , pag. 261 ) .

**Em sua lápide lê-se:**

**“Homenagem de sua esposa e filhas , pae e irmãos”**

**BN . Anita Ramos de Carvalho**

Anita Ramos Gonzales nasceu em Cruz Alta, em 01 de Agosto de 1900.

Fez parte da Academia Feminina de Letras do R.G.do Sul.

Foi uma grande acadêmica, poetisa regionalista e romancista. Estudou no Colégio Elementar Venancio Aires, hoje Margarida Pardelhas, onde era diretora de um jornal estudantil. Desde menina escrevia versos, porém, somente aos 50 anos de idade, lançou seu primeiro livro, devido ao incentivo do marido, o General Cotta Gonzales. Estreou com o livro de poemas líricos “Deslumbramento” em 1952. Em sua vasta obra encontramos livros de contos, poemas líricos, poemas épicos, poemas ecológicos, poesias infantis e um belíssimo romance teuto-riograndense intitulado “Marta Fritz”.

Após o desaparecimento de seu esposo, Anita recolheu-se em sua dor, passando por um período de abstinência literária. Felizmente, anos depois retornou à literatura com o livro de poemas “Minha Terra”, uma edição



**Prédio em Cruz Alta, onde residiu a família Gal. Helio Cotta Gonzalez/Anita Ramos Gonzalez**

comemorativa ao sesquicentenário de Cruz Alta.

Anita foi escritora de estilos múltiplos, o que o teve demonstrado na beleza de sua extensa obra, divulgando a rica história cruz-altense e as belezas de nossa cultura. A escritora faleceu em 1988.

<http://cruzaltino.blogspot.com/p/cruzaltenses-famosos.html>

Residia no prédio antigo e belo de nº 1021 na Av. Gal. Camara, ao lado do Museu Erico Verissimo.

Casou-se com o capitão **Helio Cotta Gonzales**, que faleceu no posto de General. Depois de casada, assinava Anita Ramos Gonzales.

Pais de:

**Astyr Ramos Gonzalez**

**Paulo Ramos Gonzalez**

**Trinetos**

**TN . Astyr Ramos Gonzalez** era Juíz de Direito.

Teve um relacionamento na juventude com **Lila Meirelles**.

Pais de:

**Nelson de Oliveira**

**Tetraneto**

**TT . Nelson de Oliveira** embora registrado como filho de Brasilicio Pereira de Oliveira e Lila Meirelles, era sabidamente filho de Astyr Ramos Gonzalez. Nasceu em 01 de Dezembro de 1935 em Cruz Alta, sendo criado por seus avós Anita e Helio. Faleceu em 04 de Novembro de 2007, em Porto Alegre aos 72 anos. Casou-se com **Jandarahy Carvalho Winckler**,

filha de Heitor Theodoro Winckler e Julieta Carvalho Winckler, que passou a assinar - Jandarahy Winckler Oliveira.

Ambos eram formados em Filosofia, e professores em Porto Alegre.

Pais de:

**Derly Winckler Oliveira**  
**Nelson Winckler Oliveira**  
**Christiano Alberto Winckler Oliveira**  
**Pentanetos**

**PN . Derly Winckler Oliveira** é funcionário público estadual em Porto Alegre. Casou-se com **Karla Tolentino**.

Pais de:

**Matheus Tolentino Winckler Oliveira**  
**Hexaneto**

**PN . Nelson Winckler Oliveira** é funcionário público federal em Porto Alegre. Casou-se com **Isabel Horn**.

Pais de:

**Viviane Horn Winckler Oliveira**  
**Hexaneta**

**PN . Christiano Alberto Winckler Oliveira** é formado em Educação Física e reside em Santa Catarina. Casou-se com **Graça Godolphin**.

Pais de:

**Thomas Godolphin Winckler Oliveira**  
**Hexaneto**

**TN . Astyr Ramos Gonzalez** casou-se com **Marina Carlomagno**, filha de Helio Carlomagno.

Pais de:

**Marina Beatriz Carlomagno Gonzalez**  
**Astyr Carlomagno Gonzalez**  
**Tetranetos**

**TT . Marina Beatriz** casou-se com o **Dr. Marcelo Borges Fortes**.

Pais de:

**Eleanora Gonzalez Borges Fortes**  
**Astyr Gonzalez Borges Fortes Pentanetos**

**PN. Astyr Gonzales Borges Fortes** casou-se com **Angela Sigmond**.

Vivem no Rio de Janeiro.

Pais de:

**Eduardo Eugenio Sigmond Borges Fortes**  
**Frederico Sigmond Borges Fortes**





**TT . Helio Bastos Meira** casou-se com **Terezinha Braga.**

Pais de:

**Patricia Braga Meira**

**Pentaneta**

O jazigo dos Annes de Queiroz situa-se defronte ao de José Manoel Lucas Annes no Cemitério de Cruz Alta.

**Inscrições lapidares existentes no jazigo dos Annes de Queiroz.**

**Henriqueta Annes de Queiroz  
Vicente Pedro de Queiroz  
Vicentina Queiroz de Carvalho  
Amelia Queiroz de Carvalho**

**Josephina Queiroz de Carvalho  
29 - 04 - 1870 -- 12 - 5 - 1928**

**Adail Ramos de Carvalho  
19 - 10 - 1898 -- 18 - 3 - 1926  
Homenagem de sua esposa e filhas  
Pae e irmãos**

**Licínio Ramos de Carvalho  
21 - 10 - 1873 -- 1 - 12 - 1948**

**Anita Ramos Gonzalez  
1 - 08 - 1900 -- 15 - 12 - 1988**

Fim do Capítulo Henriqueta Lucas Annes.

# Josephina Lucas Annes

A sexta filha do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva



**Barão de São Jacob**



**Cel. Diniz Dias**  
**Barão de São Jacob**

**Josephina Lucas Annes** nasceu em 8 de Junho de 1833, em Caçapava do Sul. Faleceu em 25 de Julho de 1896. Casou-se em Cruz Alta, em 4 de Novembro de 1854, com o então Tenente, **Diniz Rodrigues Dias**, filho do Tenente Francisco José Dias, e de D. Anna Candida Rodrigues.

Numa dupla celebração para as famílias Lucas Annes e Dias, a irmã de Josephina, Lúcia Lucas Annes, e o irmão de Diniz Dias, Manoel Dias, se casaram também no mesmo dia. (Livro 2 Fl. 70 v.)

**O Coronel Diniz Dias** nasceu em São Luiz das Missões em 1825, e faleceu a 15 de Novembro de 1892, em Cruz Alta. Foi herói da Campanha Oriental e da Guerra do Paraguay.

Por seus relevantes serviços prestados à pátria, foi agraciado com o título de nobreza "**BARÃO DE SÃO JACOB**", concedido em 14 de Abril de 1883.

Foi fundador da Colonia Militar do Alto Uruguai e chefe do Partido Liberal. Era advogado.

Foi o fundador da Loja Maçônica em Cruz Alta.

#### Colonia Militar do Alto Uruguai

"Aos esforços do Ex.mo Sr. Barão de São Jacob, Coronel Diniz Dias, ante o governo imperial, foi decretada, em 1879, a criação de uma colonia militar na margem do Uruguay no lugar denominado Salto Grande.

Foi um grande passo dado para o progresso desta uberrima região, a criação deste núcleo colonial. A fundação da colonia, alem do fim agrícola, porque ninguém ignora a fertilidade das margens do Uruguay, tem tambem uma grande importância estratégica, por estar situada na divisa da província com a Republica Argentina. A colonia conta com 70 praças, entre sargentos, cabos e soldados. O fumo e a cana d'assucar são silvestres na margem do Uruguay."

(Noticia Descritiva da Região Missioneira - Evaristo Afonso de Castro, pág. 123, editado em 1887.)

Filhos do casal Josephina Lucas Annes e Diniz Dias:

**Diniz Dias Filho**

**Angelica Annes Dias**

**José Annes Dias**

**Anna Annes Dias**

**Manoel Annes Dias**

**Josephina Annes Dias**

**Pacífico Annes Dias**

**Netos**

**N . Diniz Dias Filho** - Nasceu a 5 de Fevereiro de 1856 em Cruz Alta. Era Promotor Público. Desempenhou papel importante na campanha abolicionista.

Um dos fundadores da Colonia General Osorio, hoje Ibirubá.

Casou-se a 18 de Outubro de 1876, em Cruz Alta, com **Elvira**

**Verissimo da Motta**, nascida a 10 de Outubro de 1862, em Cruz Alta, filha de Caetano Pereira da Motta e de Maria Verissimo da Fonseca.





Filhos de Diniz e Elvira:

**Diniz Dias Neto ( 1<sup>o</sup> )**

**Manoel Annes Dias**

**Diniz Dias Neto ( 2<sup>o</sup> )**

**Celina Annes Dias**

**Bisnetos**

**BN . Diniz Dias Neto (1<sup>o</sup>)** - Nasceu em 20 de Junho de 1880, e faleceu a 29 de Julho de 1880, em Cruz Alta.

**BN . Manoel Dias** - Nasceu a 6 de Outubro de 1881, e faleceu a 17 de Outubro de 1881, em Cruz Alta.

**BN . Diniz Dias Neto (2<sup>o</sup>)** - Nasceu a 22 de Maio de 1890, em Cruz Alta. Casou-se com **Angelita Carlomagno**, filha de Emilio Carlomagno e Concetta.

Pais de:

**Diniz Dias Filho (I)**

**Telmo Carlomagno Dias**

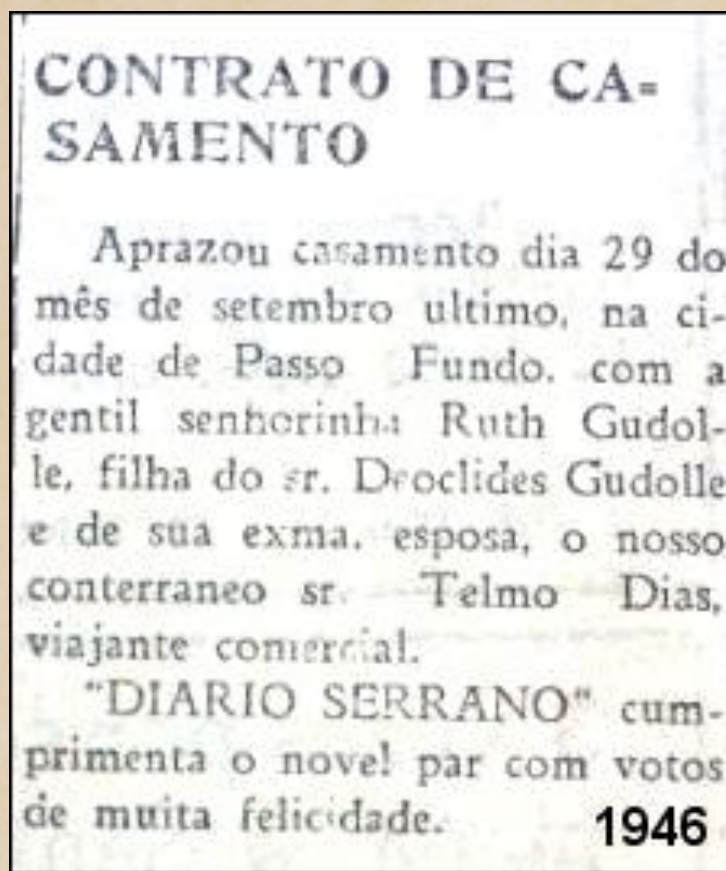
**Elma Carlomagno Dias**

**Diniz Dias Filho (II)**

**Trinetos**

**TN . Diniz Dias Filho (I)** - Nasceu em Dezembro de 1912, em Cruz Alta. Faleceu quando criança.

**TN . Telmo Carlomagno Dias** - Nasceu a 24 de Março de 1914, em Cruz Alta. Casou-se com **Ruth Gudole**.



Pais de:

**Maria Rita Gudole Dias**  
**Maria Cristina Gudole Dias**  
**Maria Angela Gudole Dias**  
**Diniz Gudole Dias** **Tetranetos**

Todos casaram e tem sucessão. Faltam dados.

**BN . Celina Annes Dias** casou-se com **Celso Siqueira Araujo**.

Pais de:

**Nora Denise Dias Araujo**  
**Maria Elizabeth Dias Araujo** **Trinetas**

**TN . Nora Denise Dias Araujo** casou-se com **Roberto Cisneiros Vieira**.

Pais de:

**Daniele Araujo Vieira** **Tetraneta**

**TN . Maria Elizabeth Araujo Vieira** era solteira.

**TN . Diniz Dias Filho (II)** - Nasceu em 12 de Dezembro de 1919,

em Cruz Alta. Era conhecido por "**Zico**". Era comerciante.  
Casou-se a 23 de Junho de 1945, em Cruz Alta, com **Clelia Motta** de 22 anos, natural de Tupanciretã, filha de Arthur Motta e de Julieta Motta. Pais de :

**Lucia Regina Motta Dias**  
**Leila Motta Dias** **Tetranetas**

**TT . Lucia Regina Motta Dias** casou-se com **Luis Alberto Del'Aglio**.  
Pais de:

**Samanta Dias Del'Aglio** **Pentaneta**

**TT . Leila Motta Dias** casou-se com **Nestor Magalhães**.  
Pais de :

**Graciela Dias Magalhães** **Pentaneta**

**N . Angelica Annes Dias** - Nasceu a 30 de Agosto de 1857, em Cruz Alta, onde faleceu a 13 de Maio de 1894.

Casou-se em 5 de Dezembro de 1874, em Cruz Alta, com seu primo **Arminio Domingues da Silva**, filho de Israel Domingues e Anna Antonia Lucas Annes.

Pais de:

**Angelica Dias Domingues**  
**Israel Dias Domingues**  
**Dalila Dias Domingues**  
**Stella Dias Domingues**  
**Anna Dias Domingues (Cotinha )**  
**Verissimo Dias Domingues**  
**Josephina Dias Domingues** **Bisnetos**

**BN . Angelica Dias Domingues** - Nasceu em Cruz Alta em 1876.  
Casou-se a 11 de Março de 1893, com **Francisco Antonio Martins**.

Pais de:

**Lilia Domingues Martins**  
**Francisco Domingues Martins (Minuano).**  
**Trinetos**

**TN . Lilia Domingues Martins** casou-se com **José do Canto**.  
Pais de:

**Marina Martins do Canto** **Tetraneta**

**TT . Marina Martins do Canto** casou-se com **Tasso Jobim**.  
Pais de:

**Felipe do Canto Jobim**  
**Maria Luiza Canto Jobim** **Pentanetos**

**PN. Felipe do Canto Jobim** casou-se com **Gilderis Almeida Ribeiro (Dedé)**.

O casal tem dois filhos.

**PN. Maria Luiza do Canto Jobim** casou-se com **Homero Jobim**.  
**O casal tem 5 filhos.**

**TN . Francisco Martins (Minuano)**, casou-se com **Iveta Westfalen**.

Pais de:

**Marília Westfalen Martins**  
**Inês Westfalen Martins**  
**Berenice Westfalen Martins**  
**Bruno Westfalen Martins** **Tetranetos**

**TT . Marília Westfalen Martins** casou-se com o **Dr. Olinto Bento**.  
O casal tem 4 filhos, todos casados e com sucessão.

**TT . Inês Westfalen Martins** casou-se com o eng<sup>o</sup>. **Dante Dalfovo**.

Pais de:

**Berenice Martins Dalfovo** **Pentaneta**

**PN. Berenice Martins Dalfovo** casou-se com **Marco Antônio Mariano da Rocha Lima**. O casal tem 2 filhos ( hexanetos).

**TT . Bruno Westfalen Martins** casou-se com **Silvia Soares**.

O casal tem 2 filhos (pentanetos).

**BN . Israel Dias Domingues** - Nasceu em 2 de Junho de 1883, em Cruz Alta. Casou-se com **Antonia Araujo Barcelos**.

Pais de:

**Heitor Barcelos Domingues**  
**Oswaldo Barcelos Domingues**  
**Zaira Barcelos Domingues**  
**Djalma Barcelos Domingues**  
**Irajah Barcelos Domingues**  
**Izaura Barcelos Domingues**  
**Cezar Barcelos Domingues**  
**Moacyr Barcelos Domingues** **Trinetos**

**TN . Heitor Barcelos Domingues** - Nasceu em Cruz Alta por volta de 1910. Era Capitão R-1 do Exército.

Casou-se com **Gelanice Costa**. Tiveram 2 filhos, (tetranetos).





Luiza Morais.  
Pais de:

**Eduardo Gomide Domingues**  
**Moacir Gomide Domingues**  
**Maria Luiza Gomide Domingues    Tetranetos**

**TT . Eduardo Gomide Domingues** nasceu a 4 de Dezembro de 1944, no Rio de Janeiro. Bel. Em Direito.

**TT . Moacir Gomide Domingues** nasceu em 28 de Dezembro de 1945, no Rio de Janeiro. Casado.

**TT . Maria Luiza Gomide Domingues** nasceu a 3 de Junho de 1950 em Porto Alegre.

**BN . Dalila Dias Domingues** - Nasceu a 5 de Fevereiro de 1885, em Cruz Alta. Casou-se com **Theodolindo Araujo**. Sem filhos.

**BN . Stella Dias Domingues** - Nasceu a 17 de Dezembro de 1888, em Cruz Alta, onde casou-se em 1909, com **João Carlos Schettert Kruel**, nascido em 06 de Outubro de 1885. filho de Carlos Kruel Neto e Joanna Pitthan Schettert, residentes em São Sepé - então distrito de Cruz Alta. João Carlos Kruel era Coletor em Cruz Alta. Faleceu em 17 de Julho de 1949. Sua lápide encontra-se no Mausoléu de Toríbio Veríssimo. Não tiveram filhos.

Foram pais adotivos de Aby Kruel Maciel (Maricota), que casou-se com Cycero Kruel Alvarez, o qual em 1945 com o falecimento do prefeito Pacifico Dias da Fonseca, desempenhou a função de vice-prefeito indicado.



João Carlos Schettert Kruel

**BN . Anna Dias Domingues (Cotinha)** Casou-se com **José Scheretsky**. Tiveram 10 filhos. Todos eles casaram e tem sucessão.

**BN . Verissimo Dias Domingues** casou-se com **Leopoldina Machado**.  
Pais de:

**Adão Machado Domingues**  
**Adair Machado Domingues**

**Trinetos**

**TN . Adão Machado Domingues** casou-se com **Cilda de Los Santos**. Não tiveram filhos.



**TN . Adair Machado Domingues** casou-se com **Julia Dill Soares**.  
Pais de:

**Zaira Soares Domingues**  
**Dalila Soares Domingues** **Tetranetos**

**TT . Zaira Soares Domingues** casou-se com **Rony Antonio Heimick**.  
Sem filhos.

**TT . Dalila Soares Domingues** era solteira.

**BN . Josephina Dias Domingues** casou-se com **Leopoldo Schettert Kruel** nascido em 30 de Outubro de 1880, e falecido em Ijuí, em 1934. Leopoldo Schettert Kruel era irmão de João Carlos Schettert Kruel, casado com Stella Dias Domingues.

Pais de:

**Noemy Domingues Kruel**  
**Nersy Domingues Kruel**  
**Maria Domingues Kruel**  
**Neusa Domingues Kruel**  
**Carlos Domingues Kruel**  
**Jecy Domigues Kruel**  
**Ruth Domingues Kruel**  
**Noly Domingues Kruel**  
**Cely Domingues Kruel**  
**Naide Domingues Kruel**  
**Nolar Domingues Kruel**  
**José Domingues Kruel** **Trinetos**

**TN . Noemy Domingues Kruel** nasceu em Cruz Alta em 25 de Julho de 1900. Casou-se em 22 de Maio de 1920 em Santo Angelo, então 1º distrito de Cruz Alta, com **Carlos Barreto Guimarães**, nascido em 02 de Junho de 1893 em Porto Alegre, filho de José da Cunha Guimarães e de Rafaela Barreto Guimarães.

Pais de:

**Maria Kruel Guimarães**  
**Carmen Maria Kruel Guimarães**  
**Lucia Kruel Guimarães**  
**Sara Kruel Guimarães**  
e mais cinco filhos homens. **Tetranetos**

**TN . Nersy Domingues Kruel** nasceu em 27 de Setembro de 1901, em São Sepé, e foi batizada em Não Me Toque. Casou-se em 24 de Agosto de 1924, em Santo Angelo, com **Leontina Fernandes Maia**, nascida em 30 de Junho de 1903 na mesma cidade, filha de Galdino Luis Fernandes e Elsa Fernandes Maia.

**TN . Maria Domingues Kruel.** Faltam dados.

**TN . Neusa Domingues Kruel** nasceu em 10 de Julho de 1906, na Villa do Ijuhy então distrito de Cruz Alta. Casou-se em 1927 com **Waldyr Azevedo Fonseca**, nascido em 21 de Março de 1903 em Soledade, filho de Alfredo Azevedo Fonseca e de Ottilia Knapp Fonseca.

**TN . Carlos Domingues Kruel** nasceu em 09 de Maio de 1917, em Santo Angelo.

**TN . Jecy Domingues Kruel** nasceu em 03 de Julho de 1918 em Santo Angelo.

**TN . Ruth Domingues Kruel** nasceu em 09 de Maio de 1916, em Santo Angelo.

**TN . Noly Domingues Kruel** casou-se com **Leopoldina Corrêa Barbosa da Silva**, professora residente em Cruz Alta.

Pais de:

**Maria Luiza da Silva Kruel**  
**Lucia da Silva Kruel**  
**Ligia da Silva Kruel**  
**João Carlos da Silva Kruel Sobrinho**  
**João Antônio da Silva Kruel       Tetranetos**

**TT . Maria Luiza da Silva Kruel** casou-se com o **Cel. Alvírio Caspano**. Tiveram 3 filhos, (pentanetos ).

**TT . Lucia da Silva Kruel** casou-se com o **Cel. Waldomiro Bilhar**. Tem 3 filhos, (pentanetos).

**TT . Ligia da Silva Kruel** casou-se com **Luiz Kruel Gomes**.

**TT . João Carlos da Silva Kruel Sobrinho** casou-se com **Lucia Terezinha Marquionati Ribas**. Tem 3 filhos.

**TT . João Antônio da Silva Kruel** casou-se com **Rose Moraes**. O casal tem 2 filhos, (pentanetos).

**TN . Cely Domingues Kruel** nasceu em 19 de Agosto de 1919, em Santo Angelo.

**TN . Naide Domingues Kruel** casou-se com **Ilga Rowoski**.

**TN . Nolar Domingues Kruel** casou-se com **Rozina Zorzan**.

**TN . José Domingues Kruel** nasceu em São Sepé, sendo batizado em Não Me Toque.

**N . José Annes Dias** - Nasceu em Cruz Alta a 12 de Novembro de 1860. Fez parte da Junta Intendencial, que assumiu em Fevereiro de 1891, e a 2 de Novembro de 1892, novamente fez parte da mesma Junta. Casou-se com **Adelaide Bonorino**.

Pais de:

**Silvio Bonorino Dias**

**Bisneto**

**BN . Silvio Bonorino Dias** Nasceu a 26 de Novembro de 1881, em Cruz Alta. Morreu solteiro .

**N . Anna Annes Dias** - Nasceu em Cruz Alta. Casou-se a 3 de Setembro de 1881 em Cruz Alta, com seu primo **José Verissimo da Fonseca**, filho de Domingos Verissimo da Fonseca e de Mariana Lucas Annes.



Pais de:

**Diniz Dias da Fonseca**  
**Domingos Dias da Fonseca**

**Pacífica Dias da Fonseca**  
**Pacífico Dias da Fonseca**

**Bisnetos**

Os três primeiros morreram pequenos.

**BN . Pacífico Dias da Fonseca**



**Pacifico Dias da Fonseca**



**Pacifico Dias da Fonseca**



**Pacifico Dias da Fonseca**



**Pacifico Dias da Fonseca**

Nasceu em Cruz Alta a 22 de Novembro de 1893. Era fazendeiro. Em 1938, aceitou a nomeação do Interventor Federal General Oswaldo Cordeiro de Farias, para o cargo de Prefeito de Cruz Alta. Fez calçar e remodelar as ruas de Cruz Alta. Promoveu a união das famílias Civil e Militar, estremecidas desde 3 de Fevereiro de 1913, pelo horrível episódio, chamado "Carnaval Sangrento" Seu trabalho prosseguiria se o seu estado de saúde permitisse. Faleceu na manhã de 12 de Março de 1945. Casou-se em 1914 em Cruz Alta com **Maria José Chaves**. Não tiveram filhos e perfilharam uma sobrinha, Suely, que casou-se com Jorge Bauer.

**N . Manoel Annes Dias** - Nasceu em 4 de Fevereiro de 1865, em Cruz Alta. Casou-se com **Francelina Candida de Moraes**.  
Pais de:

**Anna Moraes Dias**  
**Manoel Dias Filho**  
**Diniz de Moraes Dias**  
**Sebastião Moraes Dias**  
**Maria Moraes Dias**  
**Franklin Moraes Dias**  
**Clotilde Moraes Dias**  
**Almerinda Moraes Dias** **Bisnetos**

**BN . Anna Moraes Dias**, nasceu em 28 de Outubro de 1888, em Cruz Alta. Sucessão ignorada.

**BN . Manoel Dias Filho** - Nasceu em 2 de Agosto de 1899, em Cruz Alta. Casou-se com **Florencia**.  
Pais de:

**Tolentino Dias** **Trineto**

**TN . Tolentino Dias** nasceu em 10 de Outubro de 1914, em Capão Grande, município de Cruz Alta. Sucessão ignorada.

**BN . Diniz de Moraes Dias**. Nasceu em Setembro de 1902 em Cruz Alta. Casou-se com **Gercy do Amaral**.  
Pais de:

**Albery do Amaral Dias**  
**Genny do Amaral Dias** **Trinetos**

**TN . Albery do Amaral Dias** nasceu a 3 de Junho de 1932, em Cruz Alta. Sucessão ignorada.



**TN . Genny do Amaral Dias**, batizada em 25 de Dezembro de 1938, em Cruz Alta. Sucessão ignorada.

**BN . Sebastião Moraes Dias** - Nasceu em 20 de Janeiro de 1904 em Cruz Alta. Casou-se com **Thereza Caponi**.

Pais de:

**Leonora Caponi Dias**

**Olivia Caponi Dias**

**Trinetas**

**TN . Leonora Caponi Dias** nasceu em 21 de Dezembro de de 1923, em Colonia General Osorio, hoje Ibirubá, sucessão ignorada.

**TN . Olivia Caponi Dias** nasceu a 7 de Novembro de 1925, também em Colonia General Osorio. Sucessão ignorada.

**BN . Maria Moraes Dias** - Nascida em Outubro de 1904 em Cruz Alta. Sucessão ignorada.

**BN . Franklin Moraes Dias** - Nasceu em 5 de Dezembro de 1905, em Cruz Alta. Sucessão ignorada.

**BN . Clotilde Moraes Dias** - Nasceu em 15 de Dezembro de 1906, em Cruz Alta, onde casou-se em 5 de Abril de 1925, com **Sebastião de Oliveira**, nascido em 4 de Agosto de 1900, filho de Joaquina de Oliveira. Sucessão ignorada.

**BN . Almerinda Moraes Dias** - Nasceu em Agosto de 1912, em Cruz Alta. Casou-se com **Zeferino Rodrigues**. Sucessão ignorada.

**N . Josephina Annes Dias** - (Filha do Barão de São Jacob), nasceu em Cruz Alta em 16 de Setembro de 1866. Casou-se em Cruz Alta, a 3 de Março de 1883, com o **Dr. Rodolpho Gustavo da Paixão**, de 25 anos, natural de Minas Gerais, filho de Joaquim Manoel da Paixão e de Mathilde José Lopes. Radicaram-se no Rio de Janeiro. O então Major Rodolpho Gustavo da Paixão foi Governador do Estado de Goiás, nos períodos de: 24 / 02 / 1890 a 20 / 01 / 1891,  
18 / 07 / 1891 a 17 / 12 / 1891.

Dr. Rodolpho atingiu o posto de Marechal do Exército.

Pais de:

**Rodolfo Dias da Paixão**

**Eurico Dias da Paixão**

**Mario Dias da Paixão**

**Waldemar Dias da Paixão**

**Mathilde Dias da Paixão**

**Eliza Dias da Paixão**

**Josephina Dias da Paixão  
Celina Dias da Paixão**

**Bisnetos**

**BN . Rodolpho Dias da Paixão** - Atingiu o posto de General do Exército. Casou-se com **Estela Correa**, filha de Raimundo Correa. Tiveram filhos.

**BN . Eurico Dias da Paixão** - Era advogado, morreu solteiro.

**BN . Mario Dias da Paixão** - Faltam dados.

**BN . Waldemar Dias da Paixão** - Médico.

**BN . Mathilde Dias da Paixão** - Casou-se com **Paulo Linhares**.

**BN . Eliza Dias da Paixão** - Morreu solteira.

**BN . Josephina Dias da Paixão (Finoquinha)** - Morreu solteira.

**BN . Celina Dias da Paixão** - Sabe-se que casou e teve filhos. Nas palavras de D. Maria Castilho Müller, que tantos subsídios trouxe à história e genealogia dos Lucas Annes:

**--- Este ramo radicou-se no Rio de Janeiro. Era considerada a ala grã-fina da família. Era bem pequena e lembro que, quando a prima Finoquinha anunciava sua visita à Cruz Alta, era aquele movimento para recebê-la com carinho, fazendo doces, preparando a família para homenagear a prima que vinha do Rio . . .**

**Bons tempos aqueles . . .** (Manuscrito da Tia Maria - 1988 , pág. 33).

**N . Pacifico Annes Dias** - Participou da revolução de 1893, no posto de Major das forças Federalistas. Na madrugada de 11 de Abril de 1894, durante o assédio à cidade de Rio Grande, teve a infelicidade de cair prisioneiro. Ainda solteiro o jovem Major Pacifico Annes Dias não deixou descendentes. Foi mais uma vítima daquela guerra fratricida, que tingiu de sangue o Rio Grande, e a Pátria.

“Neste combate em que caíram prisioneiros das forças legaes alguns soldados, perderam gloriosamente a vida o Major Pacifico Annes Dias e várias praças, tendo sahido ferido o Coronel Portinho, Tte. Cel. Jonathas Rodrigues, Capitão Anaureliano Cidade e outros.”

(Apontamentos para a História da Revolução Riograndense de 1893 - Wenceslau Escobar, pág. 337)

**Jornalistas Heron Domingues e Amir Domingues**

Segundo D. Maria Castilho Muller, Adair Machado Domingues afirmava que os jornalistas Heron Domingues e Amir Domingues são também descendentes de Juca Annes. Ainda segundo ela, não havendo confirmação. Sabe-se que:

**Heron Lima Domingues** nasceu em 04 de Junho de 1924 em São Gabriel - RS. Iniciou a carreira na Rádio Gaúcha e em 1945 foi para a Radio Nacional onde se notabilizou fazendo por 18 anos o famoso "Repórter Esso". Faleceu em 10 de agosto de 1974. É considerado o maior locutor de notícias do radio brasileiro de todos os tempos.

**Amir Macedo Domingues** nasceu em Porto Alegre, em 23 de Março de 1928. Seu pai que era militar foi transferido para Cruz Alta. Lá Amir iniciou-se na radiofonia na Radio Teste, a "Voz do Poste". Era um sistema de alto falantes colocados nas esquinas. Era proibido o funcionamento de emissoras de radio no interior durante a guerra. Trabalhou na Rádio Gaúcha. Foi um dos fundadores da Rádio Guaíba onde trabalhou desde 1957 até sua morte. Amir Domingues era primo e também cunhado de Heron Domingues, pois era casado com a irmã de Heron. Amir faleceu em 08 de Outubro de 2007, aos 79 anos de idade em Porto Alegre.

O túmulo de Josephina Annes Dias e do Cel. Diniz Dias, situa-se entre o de Juca Annes e o de Verissimo Lucas Annes, no Cemitério de Cruz Alta. Está inscrito em mármore:

**CORONEL  
DINIZ DIAS  
BARÃO DE SÃO JACOB**

**N. A 3 DE SETEMBRO DE 1825  
F. A 15 DE FEVEREIRO DE 1892**

**JOSEPHINA ANNES DIAS  
BARONEZA DE SÃO JACOB**

**N. A 3 DE JUNHO DE 1832  
F. A 25 DE JULHO DE 1893**

**HOMENAGEM DOS FILHOS QUE TANTO AMARAM**

**José Verissimo da Fonseca  
e sua esposa.** (Anna Dias da Fonseca)

**Pacífico Dias da Fonseca**  
**22.11.1893 -- 12. 03.1945**



Fim do Capítulo Josefina Lucas Annes.

# Pacifica Lucas Annes

**A sétima filha do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes**

**Pacifica Lucas Annes** nasceu em Caçapava do Sul em 3 de Abril de 1835. Faleceu em 19 de Maio de 1912 em Cruz Alta. Casou-se com **Domingos Rostro** natural de Corrientes – Argentina. Sabe-se dele apenas que apreciava caçar perdizes e prepará-las em molho escabeche, e que faleceu em 1888, em Cruz Alta.

Pais de:

**Dario Annes Rostro  
Deoclecio Annes Rostro  
Deodato Annes Rostro  
Pacifica Annes Rostro,  
José Annes Rostro  
Eulina Annes Rostro**

**Netos**

**N . Dario Annes Rostro** faleceu moço e solteiro.

**N . Deoclecio Annes Rostro** morreu na Revolução de 1893, fazendo parte da Divisão do Norte, comandada por Pinheiro Machado. Não morreu em combate.

**N . Deodato Annes Rostro** morreu ainda pequeno.

**N . Pacifica Annes Rostro** nasceu em 30 de Outubro de 1870 em Cruz Alta, onde faleceu em 21 de Maio de 1874, portanto com menos de 4 anos de vida.

**N. José Annes Rostro** nasceu 28 de Março de 1877 em Cruz Alta, onde faleceu aos 26 anos de idade em 15 de Maio de 1903.

Casou-se com **Ursula Bastos**, irmã de **Gabriel Bastos**.

Pais de:

**Deoclecio Bastos Rostro  
Dario Bastos Rostro  
Pacifica Bastos Rostro**

**Bisnetos**



**BN. Deoclecio Bastos Rostro** nasceu em 25 de Junho de 1900 e faleceu em 5 de Novembro de 1961, em Passo Fundo.

Casou-se com **Noemia Melo.**

Pais de:

**Amilcar Melo Rostro**  
**Ursula Melo Rostro**  
**Antonio Carlos Melo Rostro**  
**Celia Noemia Melo Rostro**  
**João Carlos Melo Rostro** **Trinetos**

**TN. Amilcar Melo Rostro** casou-se com **Maria Eugenia Mattos.**

Pais de:

**Vera Maria Mattos Rostro**  
**Sonia Maria Rostro**  
**Amilcar Rostro Junior** **Tetranetos**

**TT. Vera Maria Mattos Rostro** casou-se com **Luiz Fernando Silveira.**

Pais de:

**Fernando Rostro Silveira**  
**Marcelo Rostro Silveira**  
**Laurene Rostro Silveira** **Pentanetos**

**TT . Sonia Maria Mattos Rostro** - Faltam dados.

Sabe-se que teve **Anna Paula** (Pentaneta).

**TT. Amilcar Mattos Rostro** casou-se em 1976, em **primeiras** núpcias com **Lori Pain de Oliveira**, de quem divorciou-se.

Pais de:

**Camile de Oliveira Rostro**  
**Leonardo de Oliveira Rostro**                      **Hexanetos**

**HX. Camile de Oliveira Rostro** nasceu em 1980.

**HX. Leonardo de Oliveira Rostro** nasceu em 1984.

**TT. Amilcar Mattos Rostro** casou-se em **segundas** núpcias em 2001, com **Rosane da Silva Reis**, que passou a assinar **Rosane Reis Rostro**. Não tiveram filhos.

**TN. Ursula Melo Rostro** casou-se com **Sady Dorgan Vianna**.

Pais de:

**Alão Aramis Rostro Vianna**  
**Paulo Roberto Rostro Viana**                      **Tetranetos**

**TT. Alão Aramis Rostro Vianna Vianna**, casou-se com **Amalia Brasilina Bidone**.

Pais de:

**Tatiana Bidone Rostro**  
**Alessandra Bidone Rostro** (gêmea de Tatiana)  
**Vinícius Bidone Rostro**                      **Pentanetos**

**TT. Paulo Roberto Rostro Vianna** casou-se com **Susy Possap Rocha**. Os dois são médicos.

Pais de:

**Bernardo Rocha Rostro**  
**Ana Laura Rocha Rostro**                      **Pentanetos**

**TN. Antonio Carlos Melo Rostro** casou-se com **Nely Carvalho**.

Pais de:

**Margareth Carvalho Rostro**  
**Deoclecio Carvalho Rostro**                      **Tetranetos**

**TT. Margareth Carvalho Rostro** faleceu solteira.

**TT. Deoclecio Carvalho Rostro** casou-se com **Marinez Moutanan**.

Pais de:

**Bruno Moutanan Rostro**                      **Pentaneto**

**TN . Clelia Noemia Melo Rostro** casou-se com **Juvenal Zanin**.

Pais de:

**Paulo Augusto Rostro Zanin**  
**Carlos Alberto Rostro Zanin**  
**Roberto Juvenal Rostro Zanin**      **Tetranetos**

**TT . Paulo Augusto Rostro Zanin** casou-se em **primeiras** núpcias com **Vera Cristina Pinto**.

Pais de:

**Cristiane Pinto Zanin**  
**Paulo Augusto Pinto Zanin**      **Pentanetos**

**TT . Paulo Augusto Rostro Zanin** casou-se em **segundas** núpcias, com **Jane Casa**.

**TT . Carlos Alberto Rostro Zanin** não se casou.

**TT . Roberto Juvenal** também não se casou.

**TN . João Carlos Melo Rostro** morreu pequeno.

**BN . Dario Bastos Rostro** casou-se com **Adelina Sperb**.

Não tiveram filhos.

**BN . Pacífica Bastos Rostro** aniversariava dia 29 de Agosto. Casou-se em 24 de Junho de 1917 com o advogado **Eurydes Castro**, filho do historiador Coronel Evaristo Affonso de Castro, natural de Caminha - Portugal, e de D. Veridiana da Silva Prado, casados em Cruz Alta em 19 de Janeiro de 1884. Eurydes Castro era neto paterno de Lourenço Affonso de Castro e Carolina Alves Moreira, e neto materno de Rosalina Alves da Silva. Eurydes Castro nasceu em Cruz Alta, em 08 de Dezembro de 1892, época da Revolução Federalista, quando maragatos e chimangos, inflamados pelo ódio, entregavam-se à violência e matavam-se implacavelmente. Tinha Eurydes poucos dias de vida, quando um piquete republicano que andava em busca de maragatos, aportou à residência de Evaristo Affonso de Castro, o qual era destacado federalista (maragato).

----- Tem maragatos aqui ? Gritaram ameaçadoramente.

D.Veridiana, rompendo o período de trinta dias de resguardo em quarto escuro, prescrito às parturientes da época, foi atender à porta.

----- O único maragato que tem nesta casa é este ! Disse ela mostrando o pequeno Eurydes em seus braços.

Um dos homens do piquete chegou a retrucar maldosamente:

----- Maragato é melhor matar enquanto pequeno !

Finalmente, retiraram-se, sem maiores inconveniências.

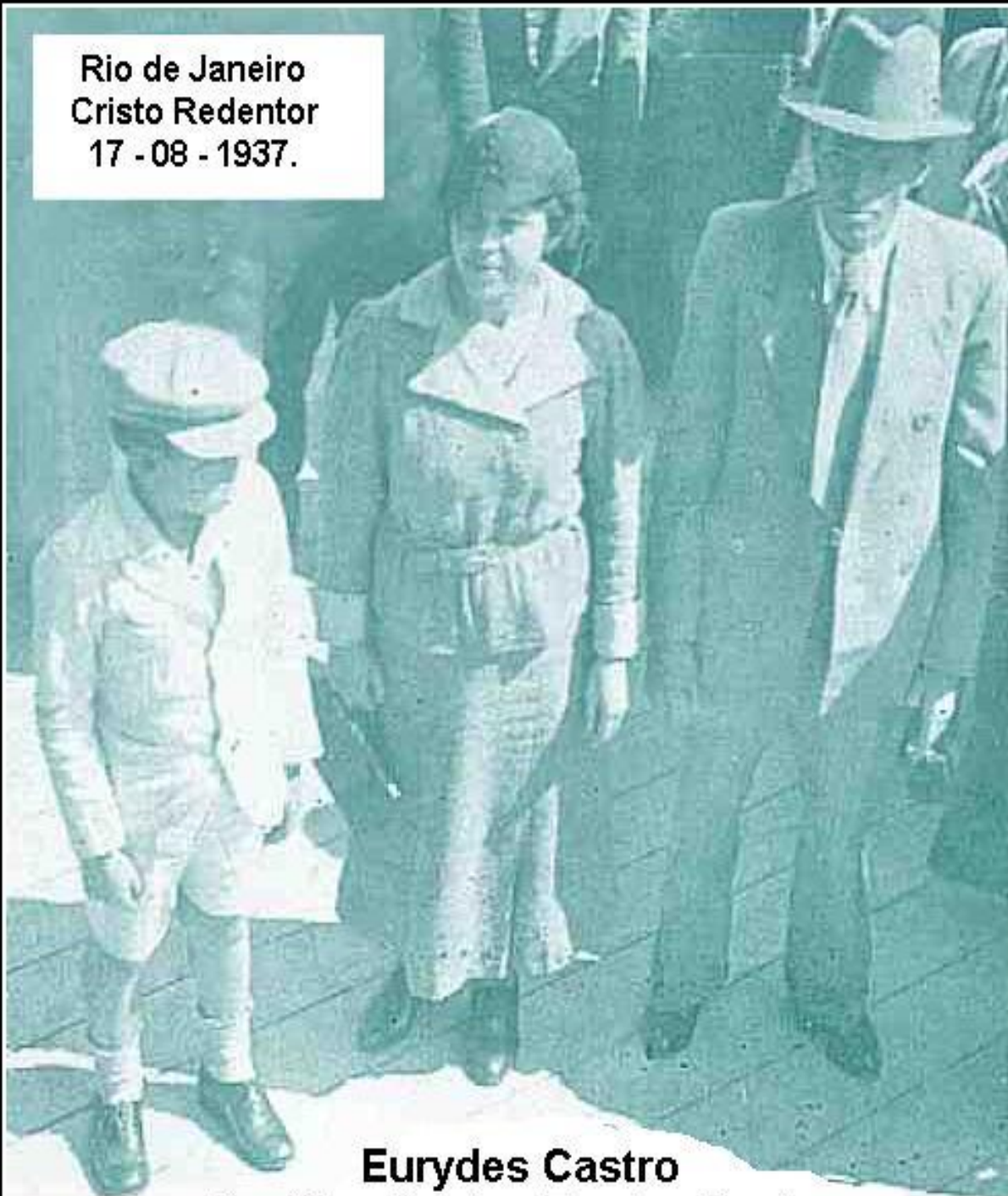




**Evaristo Affonso de Castro**



Rio de Janeiro  
Cristo Redentor  
17 - 08 - 1937.



**Eurydes Castro**  
**Pacifica Bastos Rostro Castro**  
**Eurydes Castro Junior**

### **Eurydes Castro e o "Diário serrano"**

Filho de Evaristo Afonso de Castro, nasceu Eurydes Castro aqui na Cruz Alta, de onde se mudou para Erechim com cerca de 20 anos, depois de fundar o jornal "O Evolucionista", que foi um periódico muito conceituado. Entre 1938 e 1939, em substituição ao jornal "O Comércio", tínhamos unicamente o matutino "Folha da Serra", que até hoje circula com o nome de "Folha do Povo".

Nessa ocasião o então Prefeito Municipal Pacifico Dias da Fonseca, convidou o advogado Eurydes Castro para vir cooperar com a sua administração no cargo de sub-prefeito.

Eurydes castro, já com família constituída (casara-se com Pacífica Rostro), voltou a sua terra natal e fundou o "**Diário Serrano**", matutino independente, que ficaria de início sob a direção de Juarez Illa Font.

Em fins de julho de 1939 o "Diário Serrano" teve suspensa sua publicação para voltar a circular quatro meses depois em nova fase, com a orientação direta do fundador.



A handwritten signature in black ink that reads "Eurydes Castro". The signature is written in a cursive, flowing style.

Em dezembro de 1948 Eurydes Castro passou a direção ao filho, o advogado Flavio Castro, que atuava desde muito como redator-secretário do matutino.

Com o filho Eurydes Castro, fundou ainda a "**Tribuna Trabalhista**", órgão do Partido Trabalhista que durou pouco pela morte prematura de Flavio Castro. Eurydes Castro faleceu em 1965.

**(Cruz Alta – Izaltina Vidal do Pilar Rosa, pág. 202.)**

Pais de:

**Flavio Rostro de Castro**  
**Glaucia Rostro de Castro**  
**Helba Rostro de Castro**  
**Eurydes Castro Junior** **Trinetos**

**TN . Flavio Rostro de Castro** casou-se com **Maria da Silva Gruber**,  
que passou assinar depois de casada Maria da Silva Gruber.

Pais de:

**Marilia Gruber de Castro**  
**Flavia Gruber de Castro**  
**Carlos Alexandre Gruber de Castro** **Tetranetos**

**TT. Marília Gruber de Castro** casou-se com **Rubem Malta Barboza**,  
passando a assinar depois de casada Marília de Castro Malta Barboza.

Pais de:

**Flavio Augusto de Castro Barboza**  
**Heloísa Helena de Castro Barboza** **Pentanetos**

**PN. Flávia Gruber de Castro** casou-se com **Marciano Renan Lisbôa da Silva**,  
passando a assinar depois de casada Flávia Castro da Silva.

Pais de:

**Candice Castro da Silva**  
**Marcela Castro da Silva**  
**Bruno Castro da Silva** **Hexanetos**

**HX. Candice Castro da Silva** casou-se com **Luciano Guerra**, passando  
a assinar depois de casada Candice Guerra.

Pais de:

**Sofia Guerra** **Heptaneta**

**HN. Marcela Castro da Silva** faltam dados.

**HX. Bruno Castro da Silva** casou-se com **Ana Paula Dornelles Schantz**.

**TT. Carlos Alexandre Gruber de Castro** é jornalista em Curitiba.  
Casou-se com **Maria Teresa Bonatto de Castro**.

Pais de:

**Pedro Bonatto de Castro**  
**Ana Bonatto de Castro**  
**Alice Bonatto de Castro** **Pentanetos**

**PN. Ana Bonatto de Castro** casou-se em **primeiras** núpcias com **Jonathan Uber**.

Pais de:

**Mauro de Castro Uber** **Hexaneto**

**PN. Ana Bonatto de Castro** casou-se em **segundas** núpcias com **Rodrigo Albuquerque de Araujo Costa**, passando a assinar Ana Bonatto de Castro e Costa.

Pais de:

**Rafael de Castro e Costa** **Hexaneto**

**PN. Alice Bonatto de Castro** casou-se com **Leonardo Luiz Lyrio da Silveira** passando a assinar Alice Bonatto de Castro da Silveira.

Pais de:

**Artur Castro da Silveira** **Hexaneto**

**TN . Glauca Rostro Castro** casou-se com **Lourenço Lese**.

Pais de:

**Liane Castro Lese**  
**Joel Castro Lese**  
**Ana Paula Castro Lese** **Tetranetos**

**TT. Liane Castro Lese** casou-se com **Abner Alves Monteiro**.

Pais de:

**Letícia Lese Monteiro**  
**Lucas Lese Monteiro** **Pentanetos**

**TT . Joel Castro Lese** casou-se com **Rosane Toledo (Tutu)**.

Pais de:

**Marília Castro Lese**  
**Ana Paula Toledo Lese** **Pentanetas**

**TN . Helba Rostro Castro** casou-se com **Humberto Taufer**. Era professora, faleceu em 2002. Uma das suas filhas casou-se com um inglês, ambos residem em Hong Kong.

Pais de:

**Elizabeth Castro Taufer**  
**Heloisa Helena Castro Taufer**  
**George Luiz Castro Taufer** **Tetranetos**

**TT . Elizabeth Castro Taufer** casou-se com **René Weber**.

Perfiliaram **Marcele**.

**TT . Heloisa Helena Castro Taufer** casou-se com **Paulo Silveira**.

Pais de:

**Cristiano Taufer Silveira**  
**Manuela Taufer Silveira** **Pentanetos**

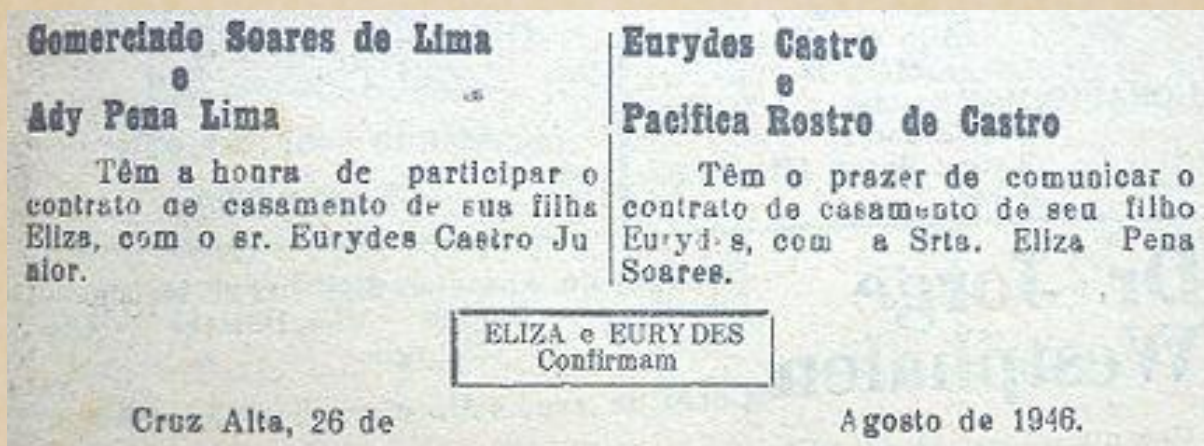
**TT . George Luiz Castro Taufer** casou-se em **primeiras** núpcias com **Anna Dahmer.**

Pais de:

**Joyce Dahmer Taufer** **Pentaneta**

**TT . George Luiz Castro Taufer** casou-se em **segundas** núpcias com **Marcia Berlitz.**

**TN . Eurydes Castro Junior** casou-se com **Elisa Soares.**



Pais de:

**Luiz Alberto Soares Castro**  
**Anibal Soares Castro**  
**Vera Lucia Soares Castro**  
**Denise Soares Castro** **Tetranetos**

**TT. Luiz Alberto Soares Castro** casou-se com **Vera Regina Duarte.** Pais de:

**André Duarte Castro**  
**Cibele Duarte Castro** **Pentanetos**

**TT . Anibal Soares Castro** casou-se com **Elvira de Fátima Barros.**  
Pais de:

**Augusto Barros de Castro** **Pentaneto**

**PN . Augusto Barros de Castro** nasceu em 15 de Abril de 1993.

**TT . Vera Lucia Soares Castro** casou-se com **Alfredo Comes.**

Pais de:

**Ramiro Castro Comes**  
**Guilherme Castro Comes**                      **Pentanetos**

**TT . Denise Soares Castro** casou-se com **Newton Culau**.

Sem filhos.

**N . Eulina Annes Rostro** nasceu em 24 de Agosto de 1874.

Faleceu aos noventa anos, em 20 de Setembro de 1964.

Casou-se em **primeiras** núpcias com **Carlos Ramos**.

Pais de:

**Eulino Rostro Ramos**                                              **Bisneto**

**BN . Eulino Rostro Ramos** nasceu em 15 de Dezembro de 1896.

Assinava Eulino Ramos e Castilho, foi nomeado promotor em Cruz Alta, em 27/01/1923. Faleceu em 30 de Dezembro de 1950.

Casou-se com **Olga Magalhães Freitas**.

Pais de:

**Zoé Freitas Ramos**  
**Ilka Freitas Ramos**  
**Zilka Freitas Ramos**                                              **Trinetas**

Três meninas, sendo Ilka e Zilka gêmeas.

**TN . Zoé Freitas Ramos** casou-se com **Nelson Prado Lima**.

Sem filhos.

**TN . Ilka Freitas Ramos** casou-se com **Atayde Volcato**.

Pais de:

**Tânia Maria Ramos Volcato**  
**Sérgio Augusto Ramos Volcato**  
**Rosane Ramos Volcato**  
**Rejane Ramos Volcato**                                              **Tetranetos**

Rosane e Rejane são gêmeas.

**TT . Tânia Maria Ramos Volcato** - Faltam dados. Sabe-se que teve um menino: **Guilherme** (Pentaneto).

**TT . Sérgio Augusto Ramos Volcato** casou-se com **Elani Souza**.

Pais de:

**Tiago Souza Volcato**  
**Lucas Souza Volcato**                                              **Pentanetos**

**TT. Rosane Ramos Volcato** casou-se com **Enio Henrique Palusekiuwes**. Não tiveram filhos.



**TT . Rejane Ramos Volcato** casou-se com **Jorge Luiz Costa**.

Pais de:

**Alessandra Volcato Costa**  
**Flora Volcato Costa** **Pentanetas**

**TN . Zilka Freitas Ramos** casou-se com **Milton Badke**.

Pais de:

**Sonia Maria Ramos Badke**  
**Paulo César Ramos Badke**  
**Vera Regina Ramos Badke** **Tetranetos**

**TT . Sonia Maria Ramos Badke** casou-se com **Delio Coelho de Almeida**. Sem filhos.

**TT . Paulo Cezar Ramos Badke** - Morreu ainda pequeno.

**TT. Vera Regina Ramos Badke** não casou.

**N . Eulina Annes Rostro** casou-se em **segundas** núpcias com **Carlos Peixoto Castilho** nascido em Santo Antonio da Patrulha em 27 de Março de 1873. Faleceu também a 27 de Março, em 1910, com 37 anos. Aos 36 anos de idade D. Eulina estava viúva pela segunda vez. A residência de D. Eulina Rostro Castilho vizinhava com o Clube do Comercio. Na noite de 4 de Fevereiro de 1913, ocorreu o "Carnaval sangrento" em Cruz Alta. O Clube estava com o salão repleto, quando o animado baile carnavalesco foi interrompido por uma saraivada de tiros. Muitas damas em pânico, pularam as janelas do clube, procurando abrigo nas casas vizinhas.

Constou na ata do Clube do Comércio, de 10 de Fevereiro de 1913:

" Um voto de louvor a Exma D.D. Eulina Rostro Castilho, que com humanidade e carinho abriu as portas de seu lar para receber as famílias que fugiam espavoridas e que no auge do desespero, procuravam salvação." ("**A História de Cruz Alta**" – **Prudencio Rocha, pág. 147**)

Filhos de Eulina Rostro Castilho e Carlos Peixoto Castilho:

**José Rostro Castilho**  
**Maria Rostro Castilho** **Bisnetos**

**BN . José Rostro Castilho (Zezinho)** nasceu em 25 de Junho de 1905. Faleceu em 12 de Junho de 1974.

**Nas palavras de Erico Verissimo:**

Por aqueles tempos (1926) tive dois companheiros inseparáveis. José Rostro Castilho e Pedro Véschia. Que trinca ! Éramos os três empregados de casas bancárias. Castilho, prezado amigo dos tempos do colégio de D. Margarida Pardelhas, era um sujeito de inteligência aguda e boas leituras, dotado dum censo de humor e duma mordacidade muito temida na cidade. ("O Castilho é muito crítico" – costumava-se dizer.) Tinha bom olho para apanhar e descrever em poucas palavras o lado caricatural das pessoas e dos fatos. O satirista que me habitava, entendia-se muito bem com esse lado da personalidade de Castilho.

Solo de Clarineta - 1º volume – Capítulo III – Erico Verissimo.

Casou-se com **Martha Volknier.**

Pais de:

**Carlos Albano Volknier Castilho**  
**José Mauro Volknier Castilho**  
**Manuel Lauro Volknier Castilho**  
**Luiz Antônio Volknier Castilho**  
**José Paulo Volknier Castilho**                      **Trinetos**

**TN . Carlos Albano Volknier Castilho** casou-se em **primeiras** núpcias com **Heloisa Carvalho.**

Pais de:

**André Carvalho Castilho**  
**Paulo Carvalho Castilho**  
**Pedro Carvalho Castilho**                      **Tetranetos**

**TN . Carlos Albano Voknier Castilho** casou-se em **segundas** núpcias com **Sonia Guimarães.**

Perfiliaram **Letícia.**

**TN . José Mauro Volknier Castilho** casou-se com **Carla Schlieper.**

Pais de:

**Cláudio Schlieper Castilho**  
**Marcos Schlieper Castilho**  
**Camila Schlieper Castilho**                      **Tetranetos**

**TN . Manuel Lauro Volknier Castilho** casou-se com **Ela B. Winko.**

Pais de:

**Mariana Winko Castilho**  
**Carolina Winko Castilho**  
**Pedro Winko Castilho**                      **Tetranetos**

**TN. Luiz Antônio Volknier Castilho** casou-se com **Arlete Costa.**

Pais de:

**Rodrigo Costa Castilho**

**Laura Costa Castilho**  
**Luciana Costa Castilho**

**Tetranetos**

**TN. José Paulo Volknier Castilho** faleceu pequeno.

**BN . Maria Rostro Castilho** casou-se com **Lothario Müller** nascido em 26 de Setembro de 1882. Falecido em 04 de Setembro de 1948. Não tiveram Filhos. Na Revolução de 1930, Lothario Müller, integrou o grupo de ação que tomou o nome de "Caravana Revolucionária".

**Nas palavras de Erico Verissimo:**

"Lothario Müller era um pouco mais moço que meu pai, de quem fora companheiro de infância, adolescência e maturidade. Descendia de imigrantes alemães, era um hábil marceneiro, mas abandonara por completo a profissão que herdara do pai. Espécie de "agregado sentimental" da família Verissimo, Lothario não tinha profissão certa. Dava a impressão de não fazer nada, mas a verdade é que fazia muitas coisas avulsas que não davam na vista, pois era um homem destituído de ambições materiais e sem nenhum apreço pelo dinheiro. Muito tarde – mas não tarde demais – descobriu sua verdadeira vocação, que era a medicina. Tinha por todos nós iniludível afeto, o que não o impedia de ser um crítico mordaz de nossos erros e fraquezas. Incontáveis vezes foi convidado à nossa mesa. Era uma dessas pessoas tão comuns em certas famílias, e uma de cujas funções é, em determinadas ocasiões, a de fazer as vezes de padre confessor e em outras a de servir de caixa de pancadaria aos amigos que descarregavam nele seu mau humor ocasional."

(Solo de Clarineta Vol. 1 – pág. 196.)

Lothario Muller convidou Erico Verissimo para comprarem em sociedade uma farmácia que estava à venda. Era da religião Metodista, e integrava em 1930, a "Directoria do Instituto Gymnasial de Passo Fundo" .

**D. Maria Castilho Muller é a autora de "Manuscrito da Tia Maria", um valioso registro genealógico sobre a família Lucas Annes, escrito a mão, que preserva com muito sentimento, dados e lembranças e é dedicado a seu sobrinho Eurydes Castro Junior, trineto de Juca Annes.**

Nestas palavras ela encerra seu manuscrito:

**Eu, Maria Castilho Müller nada fiz na vida, nem nada sou. Apenas anotei estes dados sobre a minha família. Com respeito, com carinho e com saudades, pois muitos dos aqui citados, eu conheci e convivi e infelizmente, já nos**

deixaram.

Espero que, quando findar os meus dias possa dizer como São Paulo disse na carta para Timóteo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"

Segunda carta para Timoteo, capítulo 4, versículo 7.

Ao querido sobrinho Eurydes, digno e íntegro descendente dos Lucas Annes, ofereço esta lembrança, que desejei fosse feita sem rasuras, sem emenda, sem erros, mas errar é humano. Pela boa vontade e carinho que foi feita, espero que as falhas possam ser desculpadas.

Em lembrança dos meus 80 anos bem vividos, deixo estas anotações para aqueles, que vindo após mim, saibam de quem descendem.

**Maria Castilho Müller**

**Porto Alegre, 14 de Abril de 1988.**

Inscrições lapidares existentes no Mausoléu construído no ano 1900, das Famílias Verissimo Lucas Annes e Annes Rostro, no cemitério de Cruz Alta:

**Cel. Verissimo Lucas Annes**

**Nascido em 23 de Novembro de 1844**

**Falecido em 29 de Março de 1900**

**Eulina Bonorino Annes**

**Nascida em 30 de Junho de 1848**

**Falecida em 10 de Junho de 1896**

-----  
**Pacifica Annes Rostro Filha**

**30 - 10 - 1870 - 21 - 5 - 1874**  
-----

**Domingos Rostro e seu filho Dario Annes Rostro**

( sem data )

**Lothario Müller**

**26 - 09 - 1882 - 04 - 09 - 1948**

**José Annes Rostro**  
**28 - 03 - 1877    15 - 02 - 1903**  
**Recordações de Ursula Bastos Rostro**  
**e filhos**  
**Pacífica Deoclecio e Dario**

**Carlos Ramos**  
**Filho Eulino R. Rostro**  
**Esposa Eulina R. Rostro**  
**(sem data)**

**No cemitério Vera Cruz em Passo Fundo**

**Deoclecio Rostro**  
**25 - 05 - 1900**  
**05 - 11 - 1961**

**Amilcar Rostro**  
**( sem data )**

Fim do Capítulo Pacífica Lucas Annes

# Anna Antonia Lucas Annes

**Oitava filha do casal  
José Manoel Lucas (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes**

**Anna Antonia Lucas Annes** nasceu em Caçapava do Sul, em 10 de Novembro de 1837. Casou-se em Cruz Alta, em 20 de Fevereiro de 1852, com **Israel José Domingues da Silva**, nascido em Porto Alegre em 8 de Outubro de 1819.

Pais de:

**Ascanio Annes Domingues,  
Arminio Annes Domingues  
Anna Antonia Annes Domingues  
Palmira Augusta Annes Domingues Netos**

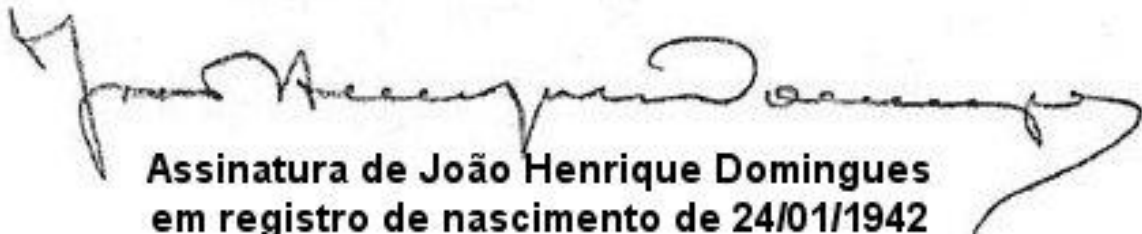
**N . Ascanio Annes Domingues** casou-se com **Sofia Silva**.

Pais de:

**João Henrique Silva Annes Domingues  
Augusto Silva Annes Domingues  
Israel Silva Annes Domingues Bisnetos**

**BN . João Henrique Silva Annes Domingues** - fixou-se no Rio de Janeiro, onde formou-se em Direito e constituiu família.

João Henrique foi um dos vinte homens de inteira confiança, escolhidos por seu primo Nestor Verissimo, quando assumiu a direção do arquipélago-presídio de Fernando de Noronha. João Henrique era secretário da administração, e uma de suas funções era o de Oficial de Registro Civil.



**Assinatura de João Henrique Domingues  
em registro de nascimento de 24/01/1942**

Também foi encarregado por Nestor da organização dos documentos que registravam a presença dos prisioneiros farroupilhas na ilha.

**Trecho de "Fernando de Noronha - Cinco séculos de História"**

Somente em 1938, quando veio comandar o Presídio Político o gaúcho Nestor Verissimo foi que alguns seus auxiliares tentaram organizar velhos papéis, reunindo-os cronologicamente e por assuntos. Com surpresa, encontraram a relação dos revoltosos da Farroupilha, que teriam sido recambiados para a ilha, pelas dificuldades de desembarque na Bahia. O responsável pelo "arrumação" do arquivo, João Henrique Domingues, copiou a lista e, anos mais tarde, enviou cópia para o primo do seu antigo Diretor, o escritor Erico Verissimo que, conhecendo seu conteúdo, repassou-a para o historiador gaúcho Walter Spalding, que escrevia a obra **"Um forte baiano ligado ao Rio Grande do Sul"**. E então a lista foi incluída no trabalho, esclarecendo e prisão na ilha nordestina, jamais antes divulgada.

Foram 49 prisioneiros farroupilhas, chegados na ilha em 28 de outubro de 1844, na barca "Esmeralda". Devem ter vindo antes outros presos, dos quais não se conhece a relação nem o número de pessoas, mas se sabe, com certeza, que, em 20 de novembro daquele ano, menos de um mês após ter chegado essa meia centena de presos, 17 do primeiro grupo encaminhado - da qual perdeu-se a relação completa - estavam sendo "devolvidos", todos embarcados para a Capital da Província de Pernambuco sendo que 16 deles "com o fim de sentarem praça" e um remetido como "criminoso de morte". Essas informações só foram divulgadas quando a relação chegou nas mãos de um historiador. Sabe-se que os originais foram enviados para o Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, onde estão até hoje. Pena que - mesmo no Rio Grande do Sul - esse momento histórico é pouco conhecido... O trabalho de Walter Spalding, publicado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, circulou no restrito círculo de pesquisadores interessados pela história pátria. A grande divulgação não se fez. **(Fernando de Noronha - Cinco séculos de História - Marieta Borges de Lins e Silva).**

**BN . Augusto Silva Annes Domingues** - Fixou-se em Ponta Grossa, Casou-se e teve sucessão.

**BN . Israel Silva Annes Domingues** - Também fixou-se em Ponta Grossa. Casou-se e teve sucessão .

**N . Arminio Annes Domingues** - ou Arminio Domingues da Silva, casou-se 5 de Dezembro de 1874, em Cruz Alta, com sua prima **Angelica Annes Dias**, nascida em 30 de Agosto de 1857 em Cruz Alta, filha de Diniz Dias e Josephina L. Annes ( Barões de São Jacob ).

Pais de:

**Angelica Dias Domingues**  
**Israel Dias Domingues**  
**Dalila Dias Domingues**  
**Stela Dias Domingues**  
**Anna Dias Domingues (Cotinha )**  
**Verissimo Dias Domingues**  
**Josephina Dias Domingues** **Bisnetos**

**BN . Angelica Dias Domingues** nasceu em Cruz Alta, em 1876.  
Casou-se a 11 de Março de 1893, com **Francisco Antonio Martins.**

Pais de:

**Lilia Domingues Martins**  
**Francisco Domingues Martins(Minuano).**  
**Trinetos**

**TN . Lilia Domingues Martins** casou-se com **José do Canto.**

Pais de:

**Marina Martins do Canto** **Tetraneta**

**TT . Marina Martins do Canto** casou-se com **Tasso Jobim.**

Pais de:

**Felipe do Canto Jobim**  
**Maria Luiza do Canto Jobim** **Pentanetos**

**PN. Felipe do Canto Jobim** casou-se com **Gilderis Almeida Ribeiro, (Dedé).** Tem dois filhos. (hexanetos)

**PN. Maria Luiza** casou-se com **Homero Jobim.**

Tem 5 filhos,(hexanetos).

**TN . Francisco Domingues Martins (Minuano),** casou-se com **Iveta Westfalen.**

Pais de:

**Marília Westfalen Martins**  
**Inês Westfalen Martins**  
**Berenice Westfalen Martins**  
**Bruno Westfalen Martins** **Tetranetos**

**TT . Marilia Westfalen Martins** casou-se com o **Dr. Olinto Bento.**

Tem 4 filhos, todos casados e com sucessão.

**TT . Inês Westfalen Martins** casou-se com o **Engenheiro Dante Dalfovo.**

Pais de:



**Berenice Martins Dalfovo** **Pentaneta**  
**PN. Berenice Martins Dalfovo** casou-se com **Marco Antônio**  
**Mariano da Rocha Lima.** O casal tem 2 filhos.

**TT. Berenice Westfalen Martins** - Faltam dados.

**TT. Bruno Westfalen Martins** casou-se com **Silvia Soares.**  
Tem 2 filhos (pentanetos).

**BN. Israel Dias Domingues** - Nasceu em 2 de Junho de 1883, em Cruz Alta. Casou-se com **Antonia Araujo Barcelos.**  
Pais de:

**Heitor Barcelos Domingues**  
**Oswaldo Barcelos Domingues**  
**Zaira Barcelos Domingues**  
**Djalma Barcelos Domingues**  
**Irajah Barcelos Domingues**  
**Izaura Barcelos Domingues**  
**Cezar Barcelos Domingues**  
**Moacyr Barcelos Domingues** **Trinetos**

**TN. Heitor Barcelos Domingues** - Nasceu em Cruz Alta, por volta de 1910. Era Capitão R-1 do Exército. Casou-se com **Gelanice Costa.** O casal teve 2 filhas, (tetranetas).

**TN. Oswaldo Barcelos Domingues** - Nasceu a 23 de Maio de 1914. Faleceu em Montenegro. Capitão R- 1 do Exército. Casou-se em 15 de Novembro de 1935, em Cruz Alta, com ?

**TN. Zaira Barcelos Domingues** - Nasceu em 22 de Janeiro de 1916, em Cruz Alta.  
Nas palavras de D. Maria Castilho Müller:

**"Zaira Barcelos Domingues, moca bonita, professora de piano, recolheu-se ao Convento das Carmelitas. Já instalou sob sua orientação, 3 casas Carmelitas. Atualmente está residindo em Giruá, já aposentada. Irmã Terezinha, o seu nome no Convento. É considerada uma orientadora da Ordem. Está com 73 anos.**  
(Manuscrito da Tia Maria , pg. 43- 14 de Abril de 1988)

**TT. Djalma Barcelos Domingues** - Nasceu em 16 de fevereiro de 1917, em Cruz Alta.

**TN. Irajah Barcelos Domingues** - Nasceu em Cruz Alta em 1918. Casou-se em **primeiras** núpcias com **Lady Kurtz.**

Pais de:

**Luiz Carlos Kurtz Domingues**  
**Tito Kurtz Domingues**  
**Darcy Kurtz Domingues** **Tetranetos**

Em **segundas** núpcias casou-se com **Pelopidas Glashester**, sem filhos.

**TN . Cezar Barcelos Domingues** - Nasceu em 23 de Novembro de 1921 em Cruz Alta. Era tenente reformado do Exército. Casou-se com **Edith Lemussa**.

**TN . Izaura Barcelos Domingues** - Nasceu em 29 de Março de 1920 em Cruz Alta. Casou-se com **Armando Oliva**.

**TN . Moacyr Barcelos Domingues** - Nasceu a 30 de Março de 1924, em Parada Belizario, município de Cruz Alta. Coronel reformado da Aeronáutica, historiador, foi diretor do Arquivo Histórico do Estado, e do Museu Julio de Castilhos.

Em 1984 era Diretor do Patrimônio Histórico do Estado.

Casou-se em **primeiras** núpcias, a 8 de Abril de 1944, no Rio de Janeiro, com **Hortensia Gomide**, filha de Paulo Gomide e de Maria Luiza Moraes.

Pais de:

**Eduardo Gomide Domingues**  
**Moacir Gomide Domingues**  
**Maria Luiza Gomide Domingues** **Tetranetos**

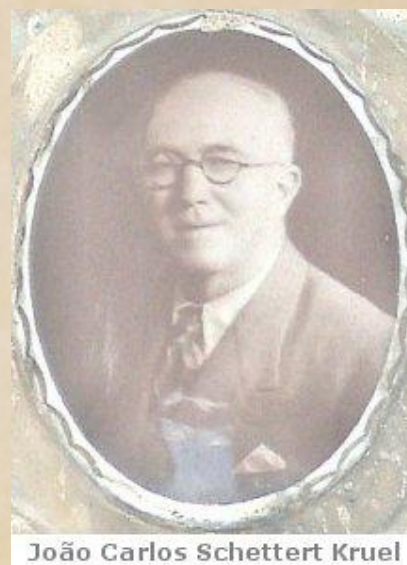
**TT . Eduardo Gomide Domingues** nasceu a 4 de Dezembro de 1944, no Rio de Janeiro. Formou-se em Direito.

**TT . Moacir Gomide Domingues** nasceu em 28 de Dezembro de 1945, no Rio de Janeiro. Casado.

**TT . Maria Luiza Gomide Domingues** nasceu a 3 de Junho de 1950, em Porto Alegre.

**BN . Dalila Dias Domingues** - Nasceu a 5 de Fevereiro de 1885, em Cruz Alta. Casou-se com **Theodolindo Araujo**. Sem filhos.

**BN . Stella Dias Domingues** - Nasceu a 17 de Dezembro de 1888, em Cruz Alta, onde casou-se em 1909, com **João Carlos Schettert Kruel**, nascido em 06 de Outubro de 1885. filho de Carlos Kruel Neto e Joanna Pitthan Schettert, residentes em São Sepé - então distrito de Cruz Alta. João Carlos Kruel era Coletor em Cruz Alta. Faleceu em 17 de Julho de 1949. Sua lápide encontra-se no Mausoléu de Toríbio Verissimo.



Não tiveram filhos.

Foram pais adotivos de Aby Kruel Maciel (Maricota), que casou-se com Cycero Kruel Alvarez, o qual em 1945 com o falecimento do prefeito Pacifico Dias da Fonseca, desempenhou a função de vice-prefeito indicado

**BN . Anna Dias Domingues (Cotinha)** - Casou-se com **José Scheretsky**. Nasceram 10 filhos. Todos casaram e tem sucessão.

**BN . Verissimo Dias Domingues** casou-se com **Leopoldina**

**Machado.**

Pais de:

**Adão Machado Domingues**  
**Adair Machado Domingues**                      **Trinetos**

**TN . Adão Machado Domingues** casou-se com **Cilda de Los Santos**. Não tiveram filhos.

**TN . Adair Machado Domingues** casou-se com **Julia Dill Soares**.  
Pais de:

**Zaira Soares Domingues**  
**Dalila Soares Domingues**                      **Tetranetos**

**TT . Zaira Soares Domingues** casou-se com **Rony Antonio Heimick**. Sem filhos.

**TT . Dalila Soares Domingues** era solteira.

**BN . Josephina Dias Domingues** casou-se com **Leopoldo Schettert Krueel** nascido em 30 de Outubro de 1880, e falecido em Ijuí, em 1934. Leopoldo Schettert Krueel era irmão de João Carlos Schettert Krueel, casado com Stella Dias Domingues.

Pais de:

**Noemy Domingues Krueel**  
**Nersy Domingues Krueel**  
**Maria Domingues Krueel**  
**Neusa Domingues Krueel**  
**Carlos Domingues Krueel**  
**Jecy Domingues Krueel**  
**Ruth Domingues Krueel**  
**Noly Domingues Krueel**  
**Cely Domingues Krueel**  
**Naide Domingues Krueel**  
**Nolar Domingues Krueel**  
**José Domingues Krueel**                      **Trinetos**

**TN . Noemy Domingues Krueel** nasceu em Cruz Alta em 25 de Julho de 1900. Casou-se em 22 de Maio de 1920 em Santo Angelo, então 1º distrito de Cruz Alta, com **Carlos Barreto Guimarães**, nascido em 02 de Junho de 1893 em Porto Alegre, filho de José da Cunha Guimarães e de Rafaela Barreto Guimarães.

Pais de:

**Maria Krueel Guimarães**

**Carmen Maria Kruel Guimarães**  
**Lucia Kruel Guimarães**  
**Sara Kruel Guimarães**

E mais cinco filhos homens.

**Tetranetos**

**TN . Nersy Domingues Kruel** nasceu em 27 de Setembro de 1901, em São Sepé, e foi batizada em Não Me Toque. Casou-se em 24 de Agosto de 1924, em Santo Angelo, com **Leontina Fernandes Maia**, nascida em 30 de Junho de 1903 na mesma cidade, filha de Galdino Luis Fernandes e Elsa Fernandes Maia.

**TN . Maria Domingues Kruel.** Faltam dados.

**TN . Neusa Domingues Kruel** nasceu em 10 de Julho de 1906, na Villa do Ijuhy então distrito de Cruz Alta. Casou-se em 1927 com **Waldyr Azevedo Fonseca**, nascido em 21 de Março de 1903 em Soledade, filho de Alfredo Azevedo Fonseca e de Ottilia Knapp Fonseca.

**TN . Carlos Domingues Kruel** nasceu em 09 de Maio de 1917, em Santo Angelo.

**TN . Jecy Domingues Kruel** nasceu em 03 de Julho de 1918 em Santo Angelo.

**TN . Ruth Domingues Kruel** nasceu em 09 de Maio de 1916, em Santo Angelo.

**TN . Noly Domingues Kruel** casou-se com **Leopoldina Corrêa Barbosa da Silva**, professora residente em Cruz Alta.

Pais de:

Pais de:

**Maria Luiza da Silva Kruel**  
**Lucia da Silva Kruel**  
**Ligia da Silva Kruel**  
**João Carlos da Silva Kruel Sobrinho**  
**João Antonio da Silva Kruel**

**Tetranetos**

**TT . Maria Luiza da Silva Kruel** casou-se com o **Cel. Alvisio Caspano**. Tiveram 3 filhos.

**TT . Lucia da Silva Kruel** casou-se com o **Cel. Waldomiro Bilhar**. Tem 3 filhos.

**TT . Ligia da Silva Kruel** casou-se com **Luiz Kruel Gomes**.

**TT . João Carlos da Silva Krueel Sobrinho** casou-se com **Lucia Terezinha Marquionati Ribas**. Tem 3 filhos.

**TT . João Antonio da Silva Krueel** casou-se com **Rose Moraes**.  
Tem 2 filhos.

**TN . Cely Domingues Krueel** nasceu em 19 de Agosto de 1919, em Santo Angelo.

**TN . Naide Domingues Krueel** casou-se com **Ilga Rowoski**.

**TN . Nolar Domingues Krueel** casou-se com **Rozina Zorzan**.

**TN . José Domingues Krueel** nasceu em São Sepé, sendo batizado em Não Me Toque.

**N . Anna Antonia Annes Domingues** - Nasceu em 07 de Janeiro de 1856. Faleceu em 6 de Março de 1929.

Casou-se com **Afonso Magalhães Freitas** nascido em 24 de Novembro de 1854 e falecido em 23 de Fevereiro de 1921.

Pais de:

**Alinda Domingues Freitas**  
**Anisio Domingues Freitas**  
**Argemiro Domingues Freitas**  
**Acrilino Domingues Freitas**  
**Ocilda Domingues Freitas**  
**Apeles Domingues Freitas** **Bisnetos**

**BN . Alinda Domingues Freitas** casou-se com **João Carvalho**.

Pais de:

**Anna Augusta Freitas Carvalho**  
**Celina Freitas Carvalho**  
**Agripino Freitas Carvalho**  
**Acrilino Freitas Carvalho** **Trinetos**

**TN . Anna Augusta Freitas de Carvalho** casou-se com **Artur Oliveira**.

Pais de:

**Ruth Iceia Oliveira** **Tetraneta**

**TT. Ruth Iceia Oliveira** casou-se com o **Dr. Guilherme Roberto Rothermund Roeber**.

Pais de:

**Carlos Alfredo Oliveira Roeber**  
**Carlos Roberto Oliveira Roeber**  
**Ana Elisa Oliveira Roeber**  
**Anna Augusta Oliveira Roeber Pentanetos**

**PN . Carlos Alfredo Oliveira Roeber** é médico oftalmologista. Dedicou seus raros momentos de lazer, à memória arquitetônica de Cruz Alta. É autor da série de projetos "Nossa Velha – Nova Cruz Alta", onde compara o passado e o presente dos prédios antigos da exuberante arquitetura cruzaltense. Essa valiosa coletânea fotográfica encontra-se na internet em: [www.unimedplanaltocentralrs.com.br/cruz -alta](http://www.unimedplanaltocentralrs.com.br/cruz-alta)

**PN . Ana Elisa Oliveira Roeber** casou-se com **Jair Barbosa.**

**TN . Celina Freitas de Carvalho** casou-se com **José Roberto.**  
Pais de:

**Ruth de Carvalho Roberto**  
**Joselina de Carvalho Roberto**  
**Antônio Carlos de Carvalho Roberto**  
**Oscar de Carvalho Roberto Tetranetos**

**TT . Ruth de Carvalho Roberto** casou-se com **João V. Silveira.**  
Pais de:

**Maria de Fátima Roberto Silveira**  
**João Antônio Roberto Silveira Pentanetos**

**TT . Joselina de Carvalho Roberto** casou-se com **André Fauri.**  
Pais de:

**Maria Angelica Roberto Fauri**  
**Roberto Roberto Fauri**  
**Paulo Roberto Fauri Pentanetos**

**PN . Maria Angelica Roberto Fauri** casou-se com **Guilherme Mimoso.**  
Pais de:

**Marcelo Fauri Mimoso**  
**Roberto Fauri Mimoso**  
**Paulo Fauri Mimoso Hexanetos**

**TT . Antonio Carlos de Carvalho Roberto** casou-se com **Zilda Martins Sampaio.**  
Pais de:

**Beatriz Sampaio Roberto**  
**Antônio Carlos Sampaio Roberto**  
**Clarisse Sampaio Roberto Pentanetos**

**TT . Oscar de Carvalho Roberto** casou-se com **Honorable Rech.**  
Pais de:

**José Rech Roberto**  
**Martha Rech Roberto**  
**Rafael Rech Roberto** **Pentanetos**

**TN . Agripino Freitas de Carvalho** casou-se com **Maria Augusta Corrêa.**  
Pais de:

**Ruth Corrêa de Carvalho**  
**Htur Corrêa de carvalho** **Tetranetos**

**TT . Ruth Corrêa de Carvalho** casou-se com **Luiz Pastoris.**  
Pais de:

**Cezar de Carvalho Pastoris**  
**Glória Helena de Carvalho Pastoris**  
**Denise Helena de Carvalho Pastoris**  
**Pentanetos**

Em 1988 os três eram solteiros.

**TT . Htur Corrêa de Carvalho** não casou.

**TN . Acrilino Freitas de Carvalho.** Faltam dados.

**BN . Anisio Domingues Freitas,** nasceu em 30 de Junho de 1883.  
Faleceu em 1 de Setembro de 1910. Fixou residência em Passo Fundo, onde constituiu família.  
Um dos seus filhos é:

**Diary Santo Freitas** **Trineto**

**TN . Diary Santo Freitas** nasceu em 01 de Novembro de 1907.  
Residia em Passo Fundo, onde faleceu a 10 de Março de 1964.  
Era um excelente alfaiate. Casou-se com **Maria Thusneld Alt Freitas, (Cotinha),** nascida em 27 de Novembro de 1907 e falecida em 21 de Junho de 2002.  
D. Cotinha era filha de Justiniano Alt e de Maria Lapitz Alt.  
Pais de:

**Itamar Freitas**  
**Lusimar Miguel Freitas**  
**Lusoir Ramão Freitas** **Tetranetos**





**TT . Itamar Freitas**, é Coronel do Exército, e advogado, em Porto Alegre. Casou-se em **primeiras** núpcias em Cruz Alta, com **Maria Lucia Pinto Machado**, nascendo duas meninas, (pentanetas). Casou-se em **segundas** núpcias com **Sandra Linn Freitas**, Defensora Pública do Estado do RGS.

**TT . Lusimar Miguel Freitas** nasceu em 24 de Abril de 1943, e faleceu em 17 de Novembro de 1998. Constituiu família. Faltam dados.



**TT . Lusoir Ramão Freitas** é também Coronel do Exército, e advogado. Casou-se com **Eloísa Terezinha Londero da Silva Freitas**. Residiam em Cruz Alta, atualmente residem em Brasília. Pais de:

**Vera Lúcia Freitas**  
**Fátima Freitas**  
**Luiz Fernando Freitas**  
**Debora Maria da Silva Freitas**      **Pentanetos**

Os três primeiros são casados e com famílias constituídas.

**BN . Argemiro Domingues Freitas** nasceu em 1 de Julho de 1886. Faleceu em 4 de Outubro de 1958. Era solteiro.

**BN . Acrilino Domingues Freitas** nasceu em 28 de Maio de 0000, e faleceu em 1914. Casou-se com **Helena Bruickmann**.

Pais de:

**Geraldo Bruickmann Freitas**  
**Gisele Bruickmann Freitas**  
**Gilson Bruickmann Freitas**                      **Trinetos**

**BN . Ocilda Domingues Freitas** morreu pequena.

**BN . Apeles Domingues Freitas** nasceu em 16 de Agosto de 1899. Faleceu em 16 de Dezembro de 1986. Casou-se com **Angela Roberto**, nascida em 17 de Maio de 1905, e falecida em 28 de fevereiro de 1976.



**Apeles Domingues Freitas**      **Angela Roberto Freitas**

Pais de:

**Francisco Roberto Freitas**  
**Paulo Roberto Freitas**  
**José Antônio Roberto Freitas**  
**Maria Teresinha Roberto Freitas**      **Trinetos**

**TN . Francisco Roberto Freitas** nasceu em 27 de Agosto de 1924.

Faleceu em 15 de Junho de 1981. Casou-se com **Elsa Guerreiro.**



**Francisco Roberto Freitas**

Sem filhos.

**TN . Paulo Roberto Freitas** casou-se com **Jussara Almeida.**

Pais de:

**Paulo Roberto Almeida Freitas**  
**Rubens Ricardo Almeida Freitas**  
**Carlos André Almeida Freitas**  
**Claudio Alexandre Almeida Freitas Tetranelos**

**TN . José Antonio Roberto Freitas** casou-se com **Anna Maria Wilke.**

Pais de:

**Ronaldo Wilke Freitas**  
**Luciano Wilke Freitas**  
**José Wilke Freitas** **Tetranelos**

**TN . Maria Teresinha Roberto Freitas** era solteira.

**N . Palmira Augusta Annes Domingues** - Casou-se em Cruz Alta em 3 de Fevereiro de 1887, com seu primo **José da Silva Annes**, que assinava, **José Annes da Silva**, de 30 anos, filho de Manuel Lucas Annes e D. Ubaldina de Paula e Silva Annes. (Fl.164 V. de C-5). Fazendeiro e colonizador, **José Annes da Silva**, neto do Barão de Ibicuí, juntamente com José Domingos de Araujo e o historiador Evaristo Afonso de Castro, formaram em sociedade a firma colonizadora **Castro & Cia.**, a qual em 2 de Maio de 1899, fundou a **Colonia Saldanha Marinho**, hoje município de Saldanha Marinho.

O casal teve 14 filhos: ( já descritos no capítulo – Manoel Lucas Annes)

**José da Silva Annes Filho**  
**Antonio Domingues Annes**  
**Adozina Domingues Annes**  
**Davina Domingues Annes**  
**Anna Domingues Annes**  
**Maria Domingues Annes**  
**Otacilio Domingues Annes**  
**Ondina Domingues Annes**  
**Dorval Domingues Annes**  
**Dorvalina Domingues Annes**  
**Palmira Domingues Annes**  
**Branca Domingues Annes**  
**Gomercindo Domingues Annes**  
**Israel Domingues Annes** **Bisnetos**

**BN . José da Silva Annes Filho** - Nasceu em 6 de Novembro de 1877, em Cruz Alta, (Fl. De B- 15). Era Capitão e criador. Casou-se com **Leopoldina dos Santos**. Pais de:

**Elsa dos Santos Annes**  
**Eduardo dos Santos Annes**  
**José da Silva Annes Neto**  
**Clara Helena dos Santos Annes** **Trinetos**

**TN . Elsa dos Santos Annes** nasceu em Cruz Alta, em 1907. Casou-se em 30 de Dezembro de 1925, com **Daniel Arends**, filho de José Arends e de D. Carolina Luiza Quartier. (Fl. 4 e C-12)

**TN . Eduardo dos Santos Annes** - Nasceu em Cruz Alta em 1 de Setembro de 1913. ( Fl. 02 de B-37).

**TN . José da Silva Annes Neto**, nasceu em 28 de Maio de 1918 em Cruz Alta, (Fl. 121 de B-39). Era conhecido como "**Capitão Annes**". Integrou a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Era comunicativo e bem humorado. Promovia encontros da Família Santos Annes, em um dos quais tive a satisfação de conhecê-lo. Foi em 1996, em Passo Fundo e reuniu talvez 200 pessoas, a maioria de outras cidades. Enviou-me uma cópia descritiva do braço Annes, que obtivera, em 1961, como fruto das pesquisas que empreendia em suas viagens. Faleceu em Porto Alegre no final de Outubro de 1997. Era Casado com **D. Emma Pereira Annes**, falecida em 13 de Junho de 2000.

Pais de:

**Janete Pereira Annes**  
**Lisete Pereira Annes** **Tetranetos**

Avós de:

**Alexandre**  
**Milene**  
**Marcos** **Pentanetos**

**TN . Clara Helena dos Santos Annes** - Nasceu em 12 de Novembro de 1919, em Cruz Alta . (Fl. 76 de B-42).

**BN . Adozina Domingues Annes** - Nasceu em 1 de Maio de 1880 em Cruz Alta. ( Fl.21 V. de B-17 ).

**BN . Davina Domingues Annes** - Nasceu em 26 de Junho de 1881, em Cruz Alta. (Fl. 01 de B-18). Casou-se em 16 de Julho de 1898, aos 17 anos, em Cruz Alta, com **Alvaro Morais Silveira** de 25 anos, filho de João Silveira Loureiro e D. Theodora Morais. (Fl. 66 de C- 9). Tiveram 12 filhos:

**Cecilia Annes Silveira**  
**José Annes Silveira**  
**Celia Annes Silveira**  
**Sahra Annes Silveira**  
**Hilda Annes Silveira**  
**Plinio Annes Silveira**  
**Flavio Annes Silveira**  
**Plauto Paulo Annes Silveira**  
**Maria Annes Silveira**  
**Lygia Annes Silveira**  
**Clovis Annes Silveira**  
**Francisco Annes Silveira** **Trinetos**

**TN . Cecilia Annes Silveira** nasceu em 29 de Abril de 1899, em Cruz Alta, (Fl. 37 V. de C - 10).

**TN. José Annes Silveira** nasceu em Cruz Alta, (talvez 1902) aposentou-se como funcionário público estadual, residia em Porto Alegre à Rua Arnaldo Balvé nº 375. Era casado com **D. Camila Lima Silveira**. Faleceu aos 77 anos de idade, possivelmente em Fevereiro de 1980, em Porto Alegre, sendo sepultado no Cemitério Ecumênico João XXIII.

Pais de:

**Capitão Mário Lima Silveira**  
**Adelaide Lima Silveira**  
**Lígia Lima Silveira**  
**Enio Lima Silveira**

**Sady Lima Silveira**  
**Saul Lima Silveira**  
**Álvaro Lima Silveira**  
**Luis Lima Silveira**  
**Heloisa Lima Silveira**  
**Maria de Lourdes Lima Silveira     Tetranelos**

**TN . Celia Annes Silveira** nasceu em 7 de Fevereiro de 1903, em Cruz Alta, (Fl. 90 V. de B-28).

**TN . Sarah Annes Silveira** nasceu em 28 de agosto de 1907, em Cruz Alta (Fl. 18 de B-30).

**TN . Hilda Annes Silveira** nasceu em 21 de Dezembro de 1908, em Cruz Alta. (Fl. 74 de B-30).

**TN . Plinio Annes Silveira** nasceu em 11 de Dezembro de 1910, em Cruz Alta, (Fl. 94 V. de B- 31).

**TN . Flavio Annes Silveira** - Nasceu em 25 de Fevereiro de 1912, em Cruz Alta, (Fl. 34 V. de B-32).

**TN . Plauto Paulo Annes Silveira** nasceu em 15 de Novembro de 1919, em Cruz Alta, (Fl. 91 de de B- 37).

**TN . Maria Annes Silveira** nasceu em 19 de Setembro de 1921, em Cruz Alta, (Fl. 124 de B-41).

**TN . Lygia Annes Silveira** nasceu em 16 de Setembro de 1923, em Cruz Alta, (Fl. 153 de B-42).

**TN . Clovis Annes Silveira** nasceu em 26 de Março de 1924, em Cruz Alta, (Pág. 74 de B-44).

**TN . Francisco Annes Silveira** - Nasceu em 26 de Março de 1924, em Cruz Alta, (Pág. 74 de B- 44). Gêmeo com Clovis.

**BN . Anna Domingues Annes** - Nasceu em 9 de Novembro de 1882, em Cruz Alta. (Fl. 37 V. de B-19).

**BN . Maria Domingues Annes** - Nasceu em 15 de Fevereiro de 1884, em Cruz Alta. Falecida em 2 de Outubro de 1884, de enterro-hepatite, (Fl. 10 V. de O-3).

**BN . Octacilio Domingues Annes** - Nasceu em 15 de Novembro

de 1885, em Cruz Alta, (Fl. 28 de B-30). Casou-se com **D. Adelaide**  
Pais de:

**Arthur Domingues Annes**  
**Ondina Domingues Annes**

**Trinetos**

**TN . Arthur Domingues Annes**, nascido em 10 de Junho de 1918 em Cruz Alta, (Fl. 73 V. de B-37).

**TN . Ondina Domingues Annes** - Nasceu em 12 de Outubro de 1886, em Cruz Alta, (Fl. 75 V. de B-20). Casou-se com **Raimundo Hammel**.

Pais de:

**Hilda Annes Hammel**

**Tetraneta**

**TT . Hilda Annes Hammel** nasceu em 9 de Setembro de 1909, em Cruz Alta, (Fl. 07 de B-31).

**BN . Dorval Domingues Annes** - Nasceu em 19 de Outubro de 1888 em Cruz Alta, (Fl. 56 V. de B- 21). Faleceu em 15 de Novembro de 1889, de pneumonia. (Fl. 36 de O-3).

**BN . Dorvalina Domingues Annes** - Nasceu em 19 de Outubro de 1888, em Cruz Alta, (Fl. 57 de B-21). Faleceu em 2 de Agosto de 1889, de angina. (Fl. 38 V. de O-3). Gêmea com Dorval.

**BN . Palmira Domingues Annes** - Nasceu em 28 de Abril de 1891, em Cruz Alta, (Fl. 74 V. de N-1 , no C.R.C.). Casou-se em 27 de Dezembro de 1935, em Dois Irmãos, com **Octacilio Vicente Lirio** de 22 anos, filho de Vicente Lirio e Anna Maria (Fl. 27 de C-14).

**BN . Branca Domingues Annes** - Nasceu em 28 de Abril de 1891, em Cruz Alta, (Fl. 24 V. de B- 23). Gêmea com Palmira.

**BN . Gomercindo Domingues Annes** - Nasceu em 30 de Julho de 1893, em Cruz Alta. (Fl. 35 V. de B-24).

**BN . Israel Domingues Annes** - Nasceu em 1 de Dezembro de 1897, em Cruz Alta, (Fl. 45 V. de B-27).

Jornalistas Heron Domingues e Amir Domingues

Segundo D. Maria Castilho Muller, Adair Machado Domingues afirmava que os jornalistas Heron Domingues e Amir Domingues são também descendentes de Juca Annes. Ainda segundo ela, não havendo

confirmação. Sabe-se que:

**Heron Lima Domingues** nasceu em 04 de Junho de 1924 em São Gabriel - RS. Iniciou a carreira na Radio Gaúcha e em 1945 foi para a Radio Nacional onde se notabilizou fazendo por 18 anos o famoso "Repórter Esso". Faleceu em 10 de agosto de 1974. É considerado o maior locutor de notícias do radio brasileiro de todos os tempos.

**Amir Macedo Domingues** nasceu em Porto Alegre, em 23 de Março de 1928. Seu pai que era militar foi transferido para Cruz Alta. Lá Amir iniciou-se na radiofonia na Rádio Teste, a "Voz do Poste". Era um sistema de alto falantes colocados nas esquinas. Era proibido o funcionamento de emissoras de radio no interior durante a guerra. Trabalhou na Rádio Gaúcha. Foi um dos fundadores da Rádio Guaíba onde trabalhou desde 1957 até sua morte. Amir Domingues era primo e também cunhado de Heron Domingues, pois era casado com a irmã de Heron. Amir faleceu em 08 de Outubro de 2007, aos 79 anos de idade em Porto Alegre.

**Inscrições lapidares, existentes no Jazigo da Família Freitas no Cemitério de Cruz Alta:**

**Afonso Magalhães de Freitas**

**24.11.1854      23.02.1921**

**Anna Antonia Domingues Freitas**

**07.01.1856      06.03.1929**

**Anisio Domingues Freitas**

**30.06.1883      01.09.1910**

**Argemiro Domingues Freitas**

**04.10.1958**

**Acrilino Domingues Freitas**

**28.05.0000      00.00.1914**

**Apeles Domingues Freitas**

**16.08.1899      16.02.1986**

**Angela Roberto Freitas**



**17.05.1905    28.02.1976**

**Maria Roberto**  
**12.09.1906    15.08.1978.**

**Francisco Roberto Freitas**  
**27.08.1924    15.06.1981**

**No Cemitério Vera Cruz, em Passo Fundo:**

**Diary Santo Freitas**  
**01-11-1907**  
**10-03-1964**

**Lusimar Miguel Freitas**  
**24-04-1943**  
**17-11-1998**

**Maria Thusneld Alt Freitas (Cotinha)**  
**27-11-1907**  
**21-06-2002**

Fim do Capítulo Anna Antonia Lucas Annes.

# Verissimo Lucas Annes

**O nono filho do casal  
José Manoel Lucas Annes (Juca Annes),  
e Anna Pereira da Silva Annes**

**Verissimo Lucas Annes** nasceu em Cruz Alta em 23 de Novembro de 1844. Foi o único dos filhos de Juca Annes, nascido em Cruz Alta. Faleceu em 29 de Março de 1900 em Cruz Alta. Era coronel da Guarda Nacional. Em 1876 era tesoureiro da Loja Maçônica Harmonia Cruzaltense. Foi promotor Público em Cruz Alta. Casou-se com **Eulina Bonorino**, nascida em 30 de Junho de 1848 em Itaqui, e falecida em 10 de Junho de 1896 em Cruz Alta. Não tiveram filhos.

Nas palavras de D. Maria Castilho Müller:

**Verissimo foi comerciante forte, político, presidente do primeiro Conselho Municipal Republicano e sempre teve atuação destacada na vida social da então pequena cidade de Cruz Alta. Também teve atuação destacada na abolição da escravatura. Foi sem orgulho ou vaidade, o primeiro milionário da cidade.**

(Manuscrito da Tia Maria pag. 44)

Foi sócio de seu pai numa casa de comércio, e ourivesaria em prata onde ambos prosperaram. A casa situava-se na esquina em diagonal à da residência de Juca Annes, (hoje Casa Bastos) no cruzamento das Ruas João Manoel e Pinheiro Machado, onde foi a filial da Casas Pernambucanas, e hoje é a loja Benoit.

---- **A 2 de Setembro de 1870, assina como secretário a ata da fundação da Sociedade Libertadora Cruzaltense, destinada a reunir recursos financeiros para adquirir por compra a alforria de crianças escravas. Em 1872 sucedia ao Sr. Corrêa Pinto na presidência da mesma Sociedade que deu seguimento na senda libertária deixando mais um saldo positivo à sociedade. Em 1869 fez parte Câmara Municipal presidida por Hemeterio José Velloso da Silveira, e também em 1887 sob a presidência de**

**José Gabriel da Silva Lima. Esta foi a última Câmara de Vereadores do Regime Imperial.**

**Foi suplente de vereador em 1891, e vereador em 1892.**

**Em 1890 e 1892 fez parte da Junta Intendencial, no último como Presidente da mesma. Em 12 de Janeiro de 1893 José Gabriel da Silva Lima assumiu a Intendência de Cruz Alta, recebendo as chaves do cofre municipal de mãos do Cel. Verissimo Lucas Annes.**

**A 12 de Dezembro de 1893 foi eleito conselheiro Municipal.**

**(A História de Cruz Alta – Prudencio Rocha)**



“A 28 de Agosto de 1884, Evaristo Afonso de Castro resolveu dar um impulso decisivo à campanha, para erradicar, finalmente, a nódoa do servilismo da “Mui Leal Cidade do Divino Espírito Santo da Cruz Alta”.

Reunindo o povo na sede do Clube Literário Aurora da serra, os oradores fizeram saber que decidiram ir à casa dos senhores de escravos, afim de

pedir-lhes a imediata alforria dos cativos. Dr. Joaquim Pereira da Costa, proferiu discurso que comoveu a sensibilidade popular, acolhido com as mais retumbantes aclamações. Um frêmito de entusiasmo propagou-se na multidão que se colocou até a residência do **Coronel Verissimo Lucas Annes** que, imediatamente, declarou livres dois escravos. O cidadão José Verissimo da Fonseca declarou livre, seu último escravo.

Uma banda de música, cantava nas bocas fulvas das trombetas, o desmantelamento da instituição escravagista. Em quatro dias o presidente Evaristo Afonso de Castro, recebia mais de 400 cartas de alforria, e 21 outras foram adquiridas pelo montante de 4.070\$000. Em quatro dias estava ganha a batalha. Foram libertos praticamente todos os escravos existentes em Cruz Alta. Evaristo Afonso de Castro, Joaquim Pereira da Costa e Diniz Dias, foram os comandantes dessa histórica campanha que, chegou a ganhar tonalidades de movimento revolucionário, precipitando a libertação de todos os escravos da cidade de Cruz Alta.”

(A História de Cruz Alta – Prudêncio Rocha pág.99)

**No Livro Aureo do Club Aurora da Serra em ata de 1<sup>o</sup> de Novembro de 1884, o nome do Cel. Verissimo Lucas Annes encabeça uma lista de beneméritos cidadãos que concederam liberdade a seus escravos.**

**Membros da Família Lucas Annes que alforriaram seus escravos:**

| NOMES                                             | Alforrias |
|---------------------------------------------------|-----------|
| Coronel Verissimo Lucas Annes                     | 2         |
| Coronel Lucio Annes Dias                          | 1         |
| Vicente Pedro de Queiroz                          | 2         |
| D. Anna Pereira da Silva Lucas Annes (viúva)      | 4         |
| Tte. Coronel Manoel Lucas Annes                   | 3         |
| D. Anna Annes da Silva (filha de Manoel)          | 1         |
| Capitão José Annes da Silva (filho de Manoel )    | 4         |
| D. Anna Antonia Annes Domingues                   | 1         |
| D. Anna Annes Domingues (filha de Anna Antonia)   | 1         |
| Arminio Domingues e Silva (filho de Anna Antonia) | 2         |
| D. Bernardina Annes Dias (solteira, com 24 anos)  | 1         |
| Exm <sup>o</sup> . Sr. Barão de São Jacob         | 3         |
| D. Mariana Lucas Annes da Fonseca (viúva)         | 5         |
| Toribio Verissimo da Fonseca                      | 1         |
| TOTAL                                             | 31        |

Nessa memorável ocasião foram libertos 450 escravos.

**(Aurora da Serra, pagina 84)**

**Subscrição para auxiliar a construção do prédio para aulas, biblioteca e sessões do Club Aurora da Serra, (em Cruz Alta).**

**Membros da Família Lucas Annes que subscreveram:**

| <b>Nomes</b>                       | <b>Valor em Réis</b> |
|------------------------------------|----------------------|
| <b>Verissimo Lucas Annes</b>       | <b>100\$000</b>      |
| <b>Vicente Pedro de Queiroz</b>    | <b>10\$000</b>       |
| <b>Lucio Annes Dias</b>            | <b>20\$000</b>       |
| <b>D. Anna Pereira Lucas Annes</b> | <b>5\$000</b>        |
| <b>Diniz Dias Filho</b>            | <b>10\$000</b>       |
| <b>Anísio José Domingues</b>       | <b>10\$000</b>       |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>155\$000</b>      |

**(Aurora da Serra, pagina 195 – 11 de Outubro de 1885)**

**No mausoléu construído em 1900, próximo ao túmulo de Juca Annes, no cemitério de Cruz Alta, lê-se numa placa de mármore a inscrição:**

**Coronel Verissimo Lucas Annes**

**Nascido em 23 de Novembro de 1844**

**Falecido em 29 de Março de 1900**

**Eulina Bonorino Annes**

**Nascida em 30 de Junho de 1848**

**Falecida em 10 de Junho de 1896**

**///////**

O casal Verissimo Lucas Annes e Eulina Bonorino Annes não tiveram descendência, e o mausoléu também abriga os restos mortais do ramo Pacífica Lucas Annes Rosto e Domingos Rosto.



**Mausoléu  
Veríssimo Lucas Annes**



**Mausoléu  
Veríssimo Lucas Annes**



**Mausoléu  
Veríssimo Lucas Annes**

Fim do capítulo Verissimo Lucas Annes.

## BIBLIOGRAFIA

**MARINA XAVIER E OLIVEIRA ANNES**

A Família Lucas Annes, Edição da Autora, 1982.

**SÉRGIO PAULO ANNES**

Dados Genealógicos de Sérgio Paulo Annes e Heloisa C. Annes.  
<http://www.annes.com.br/>

**JOSÉ JULIO WITTE ANNES**

Descendência Lucas Annes, edição do autor - 1990.

**IZALTINA VIDAL DO PILAR ROSA**

Cruz Alta - Tipo Editor Ltda. RJ - 1981.

**MARIA CASTILHO MULLER**

O Manuscrito da Tia Maria - Edição particular - 1988.

**AMARANTE CARPES**

Genealogia de Famílias Tradicionais de Cruz Alta.  
Jornal Diário Serrano de Cruz Alta - 1984.

**PRUDENCIO ROCHA**

A História de Cruz Alta. E. Gráfica Rotalina, Cruz Alta-1962.

**EVARISTO AFFONSO DE CASTRO**

Noticia Descritiva da Região Missioneira.  
Tipographia do Commercial, Cruz Alta - 1887.

**PAULO ANNES GONÇALVES**

Documentos e pesquisas particulares.

**CORONEL MOACYR BARCELOS DOMINGUES**

Antigas Famílias Cruzaltenses.  
Jornal Diário Serrano de Cruz Alta - 1971-1972.

**ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA**

Seara Velha - Tipografia Independência- Passo Fundo - 1932.

**ÁLVARO ROCHA VARGAS**

Do Caapi ao Carazinho - Empresa Gráfica Carazinhense Ltda.

**EURYDES CASTRO JUNIOR**

Documentos e anotações particulares. - Cruz Alta.

**VALDENEI SILVEIRA**

Genealogia da Família Silveira

**GENERAL JOÃO BORGES FORTES**

Os Casais Açorianos - Martins Livreiro - Porto Alegre - 1982.

**WIKIPÉDIA**

Enciclopédia on-line, livre, colaborativa.

**ALAN VERISSIMO AZAMBUJA**

Documentos particulares

**ERICO VERISSIMO**

Solo de Clarineta - 1º Volume - Editora Globo - 1973.

**ALFREDO ROEBER**

Projeto Nossa Velha - Nova Cruz Alta



<http://www.unimedplanaltocentralrs.com.br/cruz-alta/>

**MARIETA BORGES DE LINS E SILVA**

Presença Farroupilha em Fernando de Noronha

<http://www.marietaborges.com/>

**ANTONIO PEREIRA DE SOUZA NETO**

Colônia Dois Rios – Ilha Grande

<http://coloniadoisrios-ilhagrande.blogspot.com/>

**COLÉGIO SANTÍSSIMA TRINDADE**

Acervo bibliográfico – Cruz Alta

**ZÉLCE DARCLÉ MOUSQUER**

Família Kruel

<http://familia-kruel.blogspot.com/>

**NICANOR LETTI**

O Professor Heitor Annes Dias

<http://antoniovalsalva.blogspot.com>

**PREFEITURA DE PIRARAQUARA**

<http://piraquaraontemhojeesempre.com/cini.htm>

**FIM**